

INDICE

DAS MATÉRIAS CONTIDAS 'N-ESTE VOLUME.

N.º 1—JULHO, 1869.

INTRODUÇÃO.....	PAG. 1
Aurora d'a Regeneração.....	" 2
Certeza d'a manifestação d'os bons Spiritos.	" 20
Classificação d'as diversas naturezas de manifestações e communicações.....	" 26
Respostas d'os Spiritos à algumas questões.	" 30
Manifestação d'os Spiritos: <i>communicações escriptas espontaneamente</i>	" 33
Tudo vem à seo tempo.....	" 46
O que ensina o Spiritismo.....	" 49
<i>Variedade</i> —Aphorismos Spiriticos.....	" 55

N.º 2—SEPTEMBRO.

Discurso lido 'n-a reunião d'o Gremio d'os Studos Spiriticos 'n-a Bahia em 8 de Março de 1869.....	" 57
Biographia de Mr. Allan Kardec.....	" 60
<i>Discursos pronunciados sobre a sepultura de Allan-Kardec:</i>	
—Em nome d'a Sociedade Spirita de Paris, pel-o Vice-Presidente Mr. Levent.....	" 68
—O Spiritismo e a Sciencia, por Mr. C. Flammarion.....	" 70
—Em nome d'os Spiritos, e d'os Centros remotos por A. Delanne.....	" 79
—Em nome d'a Familia e d'os amigos, por E. Muller.....	" 80
A imprensa em Paris sobre a morte de Allan Kardek.....	" 83
Comunicação d'o Spirito de Mr. Allan-Kardec 'n-o dia d'o seo interramento....	" 85
O Spiritismo 'n-o Brazil.....	" 88
<i>Revista retrospectiva. por Mr. Casimir Lieutaud.</i>	
—Utilidade de algumas evocações particulares.....	" 96

—Mãe estou aqui!.....	PAG. 97
—Uma conversão.....	" 99
—Problemas moraes propostos à S. Luiz..	" 103
<i>Variedades</i> :—Aphorismos Spiriticos.....	" "

N. 3—NOVEMBRO.

O Spiritismo não é obra d'o demonio.....	" 105
O Spiritismo 'n-o Brazil.....	" 108
<i>Necessidade d'a manifestação d'os Spiritos:</i>	
—Cap. I D'a unidade, principio elementar constitutivo d'as fôrças, que presidem à todos os seres creados.....	" 113
<i>Manifestação d'os Spiritos:</i>	
Comunicações escriptas espontaneamente <i>Revista retrospectiva por C. Licutaud, resumo d'a doutrina Spiritica:</i>	" 123
—Preliminares.....	" 130
—DEOS.....	" 132
—Os Spiritos.....	" "
—Manifestação d'os Spiritos.....	" 123
—Progressão d'os Spiritos.....	" 135
—Os Mundos.....	" 136
—O Homem.....	" 137
—Faculdades d'o homem.....	" 139
Correspondencia.....	" 141
<i>Variedades;</i>	
—Os Milagres de Bois-d'Haine.....	" 142
—Manifestação typtologica.....	" 148
—Pedra tumular de M. Allan-Kardec.....	" 149
—Lenda de Fr. Palacios.....	" 151
Aphorismos Spiriticos.....	" 152
<i>Errata</i>	" "

N. 4—JANEIRO, 1870.

Characteres d'a revelação Spiritica.....	" 153
<i>Necessidade d'a manifestação d'os Spiritos:</i>	
—Cap. II Progresso geologico d'o Planeta que habitâmos.....	" 162
<i>Manifestação d'os Spiritos:</i>	
—Passagem d'o nosso irmão spirita Dr. Al- varo Tiberio ao mundo invisivel.....	" 166
—Dous Spiritos cegos.....	" 173
—Conselhos ao medium.....	" 179

<i>Revista retrospectiva por C. Lieutaud: Resumo d'a doutrina spiritica:</i>	
—Emancipação d'a alma.....	PAG. 181
—Destino d'o homem.....	" 182
—Regresso á vida corporal.....	" 184
—Influencia d'os Spiritos.....	" 186
—O Bem e o Mal.....	" 188
—A oração.....	" "
—Consequencias moraes d'o Spiritismo....	" 189
<i>Bibliographia:—O Spiritismo, meditações poeticas sobre o mundo invisivel por Julio Cezar Leal.....</i>	
	" 190
<i>Varietudes:</i>	
—Visões.....	" 197
—A poltrona d'os antepassados.....	" 199
—Aphorismos spiriticos.....	" 206

N. 5—MARÇO.

Testemunho historico d'o extasis e d'a faculdade mediamimica de curar.....	" 201
—I. Manifestação religiosa d'o extasis 'n-os primeiros christãos.....	" 202
—II. Os convulsionarios d'as Cevénas e de Saint-Medard.....	" 204
—III. Os Swedemborgistas.....	" 207
<i>Necessidade d'a manifestação d'os Spiritos:</i>	
—Cap. III. Adiantamento moral d'a humanidade.....	" 211
Characteres d'a revelação spiritica: (<i>continuação</i>).....	" 216
<i>A vida eterna:</i>	
—A terra 'n-o infinito e 'n-a eternidade por C. Flammarion.....	" 225
<i>Revista retrospectiva:</i>	
—O Livro d'os Spiritos.....	" 234
—O Magnitismo e o Spiritismo.....	" 241
<i>Varietudes:</i>	
—A duas irmans gêmeas.....	" 243
—A incredulidade.....	" 244
—Sonho e visão.....	" 246
—Aphorismos Spiriticos.....	" 247

N. 6—MAIO.

O Spiritismo não é obra d'o demonio:	
—I O Abbade Lacordaire e as mezas gyran-tes.....	" 249

—II O Cardeal Wiseman.....	PAG. 250
Testemunho authorisado de que as almas d'os mortos podem voltar à este mundo para fazer revelações aos vivos.....	" 254
Breve resposta aos dectractores d'o Spiritis- mo (obras postnumas de Allan-Kardec)..	" 259
<i>A vida eterna</i>	
—Natureza d'a Alma, por C. Flammarion.	" 263
A Oração dominical.....	" 268
Manifestação d'os Spiritos.....	" 284
<i>Revista retrospectiva:</i>	
—Diferentes ordens de Spiritos.....	" 276
—Escala spiritica: 3. ^a ordem—Spiritos im- perfeitos.....	" 279
— — —2. ^a ordem—Bons spiritos.....	" 281
— — —1. ^a ordem—Puros spiritos.....	" 283
—Spiritos errantes ou incarnados.....	" 284
A Virgem e o Senhor—Communição spon- tanea.....	" "
Inauguração d'o monumento de Allan- Kardec.....	" 287
<i>Bibliographia:</i> —Spiritismo christão ou Re- velação d'a Revelação; por J. B. Rous- taing.....	" 292
<i>Variada:</i> —O Futuro d'o Spiritismo.....	" 297
—Aos Senhores Assignantes e aos nossos collegas d'além-mar.....	" 300
<i>Errata</i>	" 300
<i>Declaração</i>	" 300

O ÉCHO D'ALÊM-TUMULO

MONITOR

D'O SPIRITISMO 'N-O BRAZIL.

ANNO I

N.º 1

JULHO, 1869

INTRODUÇÃO.

I. Maravilhoso é o phenomeno d'a manifestação d'os Spiritos: e por toda a parte eil-o que surge e vulgarisa-se!

Conhecido dêsde a mais remota antiguidade, se-o-vê hoje, em pleno seculo XIX, renovado, e, pel-a primeira vez, observado 'n-a America Septentrional, 'n-os Estados-Unidos, onde produziu-se por movimentos insolitos de objectos diversos, por barulhos, por pancadas e por embates sobremodo extraordinarios!

D'a America, porêm, passa, rapidamente, á Europa, e ahi, principalmente 'n-a França, após um curto periodo de annos, sahe elle d'o dominio d'a curiosidade, e entra 'n-o vasto campo d'a sciencia.

Novas idéas, emanadas então de milhares de communicações, obtidas d'as revelações d'os spiritos, que se-manifestam, quer espontaneamente, quer por evocação, dão logar á confecção de uma doutrina, eminentemente philosophica, a qual 'n-o volver de poucos annos tem circulado por toda a terra, e penetrado todas as nações, formando em todas ellas proselytos em numero tão consideravel, que, hoje, contam-se por milhões.

Nenhum homem concebeu a idéa d'o Spiritismo: nenhum homem, portanto, é seo author.

Si os Spiritos se não tivessem manifestado, espontaneamente, certo que não haveria Spiritismo: logo é elle uma questão de facto, e não de opinião; e contra o qual não pôdem, por certo, prevalecer as denegações d'a incredulidade.

A rapidez de sua propagação próva, exuberantemente, que se-tracta de uma grande verdade, que, necessariamente, ha de triumphar de todas as opposições, e de todos os sarcasmos hu-

manos; e isso não é difficil de demonstrar-se, si attendermos que o Spiritismo faz os seus adeptos, principalmente, 'n-a classe esclarecida d'a sociedade.

Nota-se porêem, que essas manifestações têm sempre lugar, de preferencia, sob a influencia de certas pessoas, dotadas de uma faculdade especial, e designadas com o nome de *mediuns*: maravilhosa faculdade, que prova, indefectivelmente, ante os olhos pasmos d'a humanidade, a Omnipotencia e a Infinita Bondade e Misericordia de DEOS-TRINO, supremo Creador de todas as cousas.

E, todavia, não é o Spiritismo privilegio exclusivo de ninguem; qualquer pessoa, 'n-a intimidade de sua familia, pôde encontrar um *medium* em algum de seus parentes, e então poderá, querendo, fazer suas observações; mas não n-as-deve fazer, precipitadamente, à seu modo, nem circumscrevendo-as ao circulo de suas prevenções ou de seus preconceitos, para depois, emphaticamente, concluir pel-a negativa; sem se-avisar de que a negação d'aquillo, que, por qualquer circumstancia, não pôde ser bem estudado, e, por tanto, que ficou mal comprehendido, é antes uma prova de leviandade, d'o que de sabedoria.

Não basta, tambem, o imprêgo de algumas horas de observação para que o Spiritismo, em sua doutrina, seja, devidamente, comprehendido; pel-o contrario exige elle, como qualquer sciencia, além de boa vontade, um longo e sério estudo: e nem se-pense que, por ser uma questão de facto, é possivel muito ficar sabendo por se-ter presenciado um ou outro, isoladamente; porque um facto isolado nem sempre é, perfeitamente, comprehensivel, sinão depois d'a observação de outros, que com o anterior muitas vezes têm a mais intima connexão, e, sem o que, poderá parecer incrivel e até contradictorio: portanto mister é compulsar e estudar os trabalhos, que já existem feitos, para depois saber ver aquelles, que se-offerecem á sua observação, e assim poder comprehender a razão de ser, que existe 'n-elles.

O maravilhoso phenomeno d'a communicacão d'os espiritos, e de sua accão 'n-o mundo visivel, não é mais uma novidade, está demonstrado ser uma consequencia d'as leis immutaveis, que regem os mundos; é um facto, que se-produz dèsde o apparecimento d'o primeiro homem, e se-tem perpetuado em todos os povos, atravez de todos os tempos, e sob caracteres diversos, dando o mais cabal testemunho d'essa verdade os archivos d'a historia, quer sagrada, quer profana, onde se-incontram registrados numerosos factos de manifestações spiriticas.

II. Grandes e importantes são as vantagens, que a sociedade auferê d'o Spiritismo; visto-como essa doutrina sublime e providencial, que com tanta efficacia contribue para a felicidade d'o homem, 'n-ella exerce poderôsa acção, já scientifica, já moralisadôra.

A acção scientifica d'o Spiritismo revêla-se pel-as luminôsas explicações e definições claras e precisas, que dá de todos os phenomenos, à que se-têm dado o nome de sobrenaturaes: revela-se, tambem, pel-as próvas palpaveis, que nos-dá d'a pre-existencia, d'a individualidade e d'a immortalidade d'o ser pensante; demonstrando á luz d'a evidencia a causa d'as desigualdades moraes d'o mundo visivel e invisivel, e, portanto, a responsabilidade moral d'as almas, bem como as penas e as recompensas futuras.

A acção moralisadôra d'o Spiritismo demonstra-se, quando considerâmos que o egoismo, essa chaga cancerôsa d'a humanidade, originado pel-o materialismo, negação formal de todo o principio religioso, é, profundamente, abalado por essa aurôra celestial, que a Infinita Misericordia d'o Omnipotente se-dignou de enviar á Terra, como precursôra d'essa nôva e bem aventurada ÉRA, em que os homens, melhor comprehendendo os seos reciprocos deveres, de bôa-vontade cumprirão os salutaes preceitos de JESUS, HOSSO DIVINO SALVADOR:—*Amae ào Senhor. Teo DEOS de todo o teo coração, de toda a tua alma e de todo o teo entendimento* (1). *Tudo o que vós quereis que vos façam os homens, fazei tambem vós à elles* (2).

É ainda aurôra precursora de nova éra, porque á sua luz resplandecente vão se-dissipando as sombras d'a incredulidade, e pouco e pouco surgindo a fé e a esperanza 'n-o coração d'aquelles, que não possuiam tão candidas virtudes!

É são esses, porventura, máos fructos?

JESUS disse:—*Guardae-vos d'os falsos prophetas, que vem à vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lóbos roubadores:*

(1) *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, et in tota anima tua, et in tota mente tua.* (S. Math. XXII—37.)

Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, et ex tota anima tua, et ex tota fortitudine tua.—(Deuter. VI—5).

(2) *Omnia ergo quaecumque vultis ut faciant vobis homines, et vos facite illis.* (S. Math. VII—12:—S. Luc. VI—31).

Quod ab alio oderis fieri tibi, vide ne tu aliquando alteri facias. (Tob. IV—16.)

Pelos seus fructos os conhecereis. Porventura os homens colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

Assim toda a arvore boa dá bons fructos: e a má arvore dá máos fructos.

Não pôde a arvore boa dar máos fructos: nem a arvore má dar bons fructos (1).

Si, pois, o Spiritismo, incontestavelmente, produz bons fructos, porque dá esperança e fé; si a fé e a esperança, effectivamente, trazem os incredulos para o gremio d'a religião, é logico, e, mais que logico, evidente é que o Spiritismo, operando milagres sobre a consciencia, diffunde uma doutrina benefica, que, simultaneamente, satisfaz o espirito e o coração, porque é um systema de verdades religiôas, baseadas 'n-o Evangelho, que os bons espiritos, fiéis mensageiros de Deos, nos-vem confirmar; é a espada d'o Archanjo, que vem derribar as arvores e os arbustos d'a incredulidade, confundindo, rechaçando e espavorindo os materialistas e os athêos.

O Spiritismo deve, portanto, caminhar de frente erguida, porque vem destruir erros, e ao mesmo tempo derramar balsamo consolador e vivificante 'n-as chagas d'a humanidade.

III. Foi a America o poncto de partida d'as modernas manifestações spiriticas: ahí surgindo o Spiritismo 'n-a latitude septentrional, 'n-o meio de uma sociedade, fundada pel-o protestantismo, e tendo, em seguida, feito sua peregrinação por todo o continente transatlantico, implantando 'n-o coração de todos os povos o sublime e celestial preceito d'a charidade christã, e a crença 'n-a immortalidade e 'n-a individualidade d'o ser pensante depois d'a morte d'o homem, pel-a prova irrefragavel d'o facto d'as manifestações d'os espiritos, veio, finalmente, quando suas feições, já bem characterisadas, começavam à confirmar as altas verdades christans, restabelecendo-as em toda a sua pureza e sublimidade, fechar o circulo de sua imperturbavel peregrina-

(1)-Attendite à falsis prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, intrinsecus autem sunt lupi rapaces:

a fructibus eorum cognoscetis eos. Numquid colligunt de spinis uvas, aut de tribulis ficus?

Sic omnis arbor bona fructus bonos facit: mala autem arbor malos fructus facit.

Non potest arbor bona malos fructus facere: neque arbor mala bonos fructus facere.

(S. Math. VII—15 à 18.)

nação 'n-o mesmo continente americano; porém já 'n-a latitude meridional, 'n-o meio de uma sociedade fundada pel-o Catholicismo, 'n-a Terra, providencialmente denominada, d'a SANCTA-CRUZ, onde está assentado o solio archiepiscopal metropolitano d'a Religião d'o Estado, 'n-o Imperio d'o Brazil.

O dia 17 de Septembro de 1865 marcará uma época feliz em nossa vida, e o-deverá tambem ser 'n-os fastos d'o Spiritismo 'n-o Brazil. Foi ás 11 $\frac{1}{2}$ horas d'a noite de 17 de Septembro de 1865 que tivemos a ineffavel felicidade de receber a primeira communicação spiritica; tendo, depois, muitas outras tido lugar em presença de amigos nossos e de pessoas notaveis por sua circumspecção e seo saber.

Catholico, como somos, de nascimento e de crença, d'o que assás nos-congratulâmos, dirigindo ao Supremo Creador uma fervorosa préce, para que, em nossa humildade, possâmos sempre glorificar sua Infinita Bondade, não podemos ser indifferentes ás feições characteristics d'o Spiritismo 'n-o Brazil.

N-a primeira communicação, que obtivemos, nota-se que o Spirito, que se-manifestou, começou por dar um testemunho não equívoco d'a sublimidade d'a Religião Catholica, porquanto, procurando nós verificar a identidade d'o Spirito, que se-annunciava ANJO DE DEOS, pedimos que se-dignasse de ractificar o, que declarára ser, jurando em nome de DEOS: esse elevado Spirito jurou, immediatamente, pel-o Sagrado nome de Maria Santissima, e por DEOS Todo Poderoso, ser, effectivamente, o ANJO DE DEOS.

Diversas communicações temos recebido, e em todas ellas os dogmas d'a nossa Santa Religião são sempre respeitadas e confirmados por conselhos, explicações e até exemplos dados por modo tão singular e extraordinario que impossivel é à nós referil-os; apenas podemos render o testemunho de nossa ampla convicção e inabalavel crença: e à todas essas manifestações preside o ANJO DE DEOS, que de sua identidade sempre dá as mais sublimes próvas.

N-as communicações recebidas os Spiritos costumam, ordinariamente, chamar RELIGIÃO DE DEOS; mäs, pel-a doutrina orthodoxa, que incerram, vê-se que outra não é, sinão a Religião catholica. Os leitores encontrarão a próva d'o quanto temos affirmado 'n-os seguintes extractos de duas communicações.

«Meos filhos, DEOS quer o coração e não quer a desobediencia contra elle. Amae as Tres Pessôas d'a SANTISSIMA TRINDADE que DEOS vos-dará exforço para supportar os trabalhos. E' pre-

«ciso que faças préces à DEOS para alcançardes a Graça: Elle «é infinitamente bom, não despreza os seos filhos; por-isso foi «que Elle padeceu tanto: e fica triste de vêr seos filhos tão «incredulos, e tão fóra d'a RELIGIÃO DE DEOS.» (ANJO DE DEOS —Bahia, 1865.)

«Os Spiritos máos soffrem muitos trabalhos, muita pena, e «vivem 'n-o maior desespero, principalmente, quando elles «vêem os 'seos malfeitos; porque se-desesperam mais: assim, «meos filhos, é muito bom que vos-chegueis à Deos quanto «antes; não espereis pel-o futuro; antes que elle chegue, de-«veis intrar 'n-a RELIGIÃO DE DEOS; porque é perfeita saúde «para o Spirito, e para o côrpo.» (S. JOÃO EVANGELISTA—Ba-
hia, 1865.)

Tudo, porém, fica claro, lendo-se o seguinte periodo de outra comunicação, que já corre impressa:—«Os padres, quando «vêem um incredulo, fazem todo o possivel para que elle se-«baptise; assim tambem o Spiritismo faz com que todos se-«cheguem á RELIGIÃO CATHOLICA, que é a VERDADEIRA RELIGIÃO «DE DEOS.» (ANJO DE DEOS—Bahia, 1866.)

IV. Muitas são as publicações periodicas, exclusivamente con-
sagradas á propagação d'as doutrinas Spiriticas, que 'n-a Ame-
rica e 'n-a Europa têm surgido 'n-o curto periodo de doze
anos, e o Brazil não podia ser indifferente á essa marcha as-
cendente d'o spirito humano.

Ha quatro annos que o *Spiritismo* pronunciou 'n-a Bahia sua
primeira palavra, e a rapidez, com que ella se-tem desenvol-
vido, apezar d'a indifferença de uns e d'os ataques de outros,
visto como, chegados os tempos de regeneração, indispensaveis
se-tornam as luctas supremas, bem sensivel já se-fazia a falta
de uma publicação periodica, que 'n-o Brazil tambem, espe-
cialmente, se-occupasse d'essa nova e regeneradôra doutrina.

Iniciando, pois, a publicação d'o ÉCHO D'ALÉM-TUMULO, *Moni-
tor d'o Spiritismo 'n-o Brazil*, não temos por fim fazer propagan-
da à todo o transe d'as idéas Spiriticas; nosso intuito é estu-
dar os phenomenos, que se-nos-apresentam por maneira tão
extraordinaria, quanto admiravel; e não fazendo monopolio de
luzes, buscâmos a imprensa para registrar todos os factos, que
tiverem logar em nossas reuniões, feitas, unicamente, 'n-o inte-
resse de sermos uteis à nossos irmãos em JESUS-CHRISTO, e para
que os homens em geral, revestindo-se de boa-vontade, e pro-
curando despojar de si o spirito de controversia, de divisão, de

egoismo e de vaidade, possam encontrar um meio seguro de observação, e de estudo.

N-essas reuniões não podem ser admittidos aquelles, que, somente maravilhados pel-o extraordinario d'os phenomenos spiriticos, querem, apenas, satisfazer um movimento de curiosidade, ficando, depois, tão frios e tão indifferentes como o-eram d'antes; são estes, segundo a parabola d'o Evangelho, os, que recebem a semente juncto d'a estrada:—*Todo aquelle, que ouve a palavra d'o Reino, e não na intende, vem o mão e arrebatá o que se semeou no seo coração: este é o que recebeu a semente juncto da estrada* (1).

Taes homens intendem que a convicção pode-se formar fóra d'a observação e d'o estudo, e unicamente pel-a simples inspecção occular de um ou outro facto isolado; a incredulidade virá à ter 'n-esse modo de vêr immenso campo para formular objecções: portanto ainda aquelles, que desejam, seriamente, instruir-se, não podem logo ser admittidos em uma reunião de estudos Spiriticos sem ter as primeiras noções d'essa sciencia; o, que hoje todos podem adquirir, tendo a complacencia de lêr, meditadamente, o opusculo, que publicámos, contendo a traducção d'a *Introducção ao estudo d'a doutrina Spiritica, extrahida d'o Livro d'os Spiritos, publicado por Mr. Allan Kardec*, esse illustrado e incançavel propagador d'o Spiritismo.

Tambem, segundo a mais racional experiencia, não podem pertencer ás reuniões Spiriticas pessoas, que por sua incredulidade, até systematica, possam perturbal-a, trazendo à seo seio o spirito de opposição e de controversia: essas reuniões necessitam de homogeneidade de principios, de communhão de pensamentos, e de respeito e veneração á Omnipotencia Divina para poder haver toda a calma e todo o recolhimento; circumstancias sobre-modo indispensaveis para ter-se a assistencia d'os bons Spiritos, e d'est'arte receberem-se uteis e sérias communições.

«Os Spiritos, como muito bem diz o Snr. Allan Kardec, não vem à nosso bel-prazer, e menos respondem à exigencias de nossa phantazia. Com os sêres d'o mundo invisivel, continúa o mesmo escriptor, preciso é guardar circumspecção, e usar de

(1) Omnis qui audit verbum regni, et non intelligit, venit malus, et rapit quod seminatum est in corde ejus: hic est qui secus viam seminatus est. (S. Math. XIII—19.)

linguagem apropriada á sua natureza, ás suas qualidades moraes, ao gráo de sua intelligencia e á ordem, que elles occupam; é preciso ser energico ou submisso, segundo as circumstancias; compassivo com os, que soffrem, humilde e respeitôso com os superiores; firme com os máos e os obstinados, que somente subjugam os, que, com complacencia, os-escutam; é, finalmente, preciso saber formular e dirigir methodicamente as perguntas para obter respostas mais explicitas, e não desprezar 'n-as respostas obtidas certos matizes, que são muitas vezes traços característicos, revelações importantes, que escapam ao observador superficial, inexperiente, ou transitorio. A maneira de conversar com os Spiritos é, portanto, uma verdadeira arte, que exige tino, e conhecimento d'o terreno sobre o qual caminha-se; o, que constitue, propriamente fallando, o Spiritismo pratico.

«As evocações, quando dirigidas com prudencia, podem ensinar importantes cousas, e offerecem um poderôso elemento de interesse, moralidade e convicção:—de interesse, porque nos-fazem conhecer o estado d'o mundo, que á todos nós aguarda, e de que ás vezes se-faz tão extravagante idéa;—de moralidade, porque podemos, por analogia, vêr 'n-ellas nossa sorte futura;—de convicção, porque 'n-essas conversações intimas acha-se a próva manifesta d'a existencia e d'a individualidade d'os Spiritos.» (*Revue-Spirite*: 1859.)

V. Demonstrado, como fica, o character, essencialmente, moralizador d'o Spiritismo, facil é concluir qual sua missão, qual nosso fim.

Sua missão resume-se em revocar a humanidade d'o inclinado caminho d'a falsa civilisação,—que rapido conduz ao feio materialismo, productora, por excellencia, d'a incredulidade e d'o egoismo, dous poderôsos dissolventes de todo o principio social, —fazendo-a comprehender, e praticar com fé, os tão sublimes e tão sanctos principios d'o Christianismo, unicos guias fieis, que hão de leval-a á Terra d'a Promissão pel-a estrada d'a verdadeira civilisação, grandioso predicado d'a perfectibilidade humana.

Nosso fim, porém, com a publicação d'o ÉCHO D'ALÉM-TUMULO, *monitor d'o Spiritismo 'n-o Brazil*, é o cumprimento de um dever moral, á que nós Spiritas nos-achâmos adstrictos por conselho e reconhecimento de nossa propria consciencia: temos fé de que hemos de conseguil-o, porque, além d'o concurso

valiosissimo de nossos irmãos em crença, os bons Spiritos, nossos Guias celestiaes, não nos-faltarão com a assistencia de seus sabios conselhos, dando à nós, e à todos os homens de boa-vontade,—em cujos corações inda não foi extincta pel-o gelado sôpro d'o septicismo a ultima scintilla de esperança,—o conforto necessario para o commum desempenho d'a parte, que à cada-um couber 'n-essa tão ardua, quão gloriôsa tarefa.

LUIZ-OLYMPIO.

Auróra d'a Regeneração,

I

Uma nova era desponta para a humanidade!

A misericordia de DEOS é derramada em torrentes com os maiores effluvios de sua bondade ineffavel sobre o homem!

Já não é dado descrer de DEOS; o atheismo vae desaparecer de sobre a face d'a terra.

A immortalidade d'a alma, tantas vezes negada pel-o *philosophismo materialista*, não é hoje só uma crença, ou um principio, ou deducção philosophica, é um facto.

Sim, é um facto, d'o qual não é permittido mais duvidar; porque a evidencia o-attesta.

Hoje ninguem mais perguntará à alguem—si existe DEOS, como outr'ora fôra Newton interrogado.

Nem será mister lançar os olhos ao firmamento para lêr 'n-elle essa existencia divina, como mandou aquelle philosopho que o seo interlocutor fizesse.

Qualquer que tiver, pel-o estudo profundo d'a sciencia spiritica, chegado à compenetrar-se d'as verdades irrefragaveis, que essa sciencia encerra, por si mesmo obterá a certeza d'essas mesmas verdades, que se-lhe-manifestarão, à lhe não deixarem o mais leve resquicio de duvida.

Pois que uma razão san, uma intelligencia illustrada, e um coração recto, nunca poderão recusar a evidencia, que só a má fé, ou a ignorancia, traduzirá de diversa maneira.

E estava reservado ao seculo XIX, à este seculo, que, com tanta razão, denominam d'as luzes, accender essa flama divina,

que, irradiando-se em todos os pontos cardeaes d'o glôbo terraqueo, illuminará a humanidade inteiral

Victimas d'a tibieza, ou antes, d'a descrença religiôsa, aprendei 'n-as verdades *spiriticas* a revelação a mais manifesta de todas as verdades catholicas!

A revelação! Dir-nos-hão os scepticos! Pois precisa-se d'o *Spiritismo*, quando existe o Evangelho?!

O Evangelho! O Evangelho! Nos-dizeis vós?! Sois em verdade bem felizes, si nos-redarguis sinceramente com essa fé robusta e inabalavel, que transporta montanhas!

E 'n-este caso, então sois verdadeiramente *spirítas*; porque o *Spiritismo* innocula 'n-a alma, como 'n-a intelligencia, essa profunda crença, tantas vezes abalada, dêsde que o *racionalismo* se estabeleceu em eschola doctrinaria.

Acaso duvidaes?

Não é possível, quando reflectirdes, que a sciencia, os conhecimentos humanos, quasi que se-estabeleceram em contraposição á fé.

D'ahi esse desinvolvimento d'a sciencia, procurando sondar todos os abysmos defesos, estabelecer leis onde a revelação collocou milagres, e, finalmente, substituir a intervenção immediata, pessoal de DEOS, pel-a ordem immutavel d'a natureza.

É assim que todas as verdades biblicas, quando não foram inteiramente descritas, pel-o menos, foram duvidadas.

É assim que o primeiro homem, Adão, conforme o Genesis, feitura d'as mãos de DEOS, foi considerado puro mytho! Que Moysés foi julgado um ente phantastico, o Velho Testamento uma fabula e os milagres praticados por DEOS, ahi descriptos, pura invenção d'os homens!!

E foi, finalmente, assim que a misera humanidade esqueceu o caminho d'o Céu, e lançou-se offegante à abraçar-se com os transitorios bens d'a terra, em que fundou toda a sua felicidade.

II

E nem, em vista d'a descrença geral e quasi absoluta, podia o homem deixar de ser envolvido 'n-a lava tremenda, à que o-arrastava o curso d'as idéas dominantes.

Sim; quando, depois de innumerados seculos, ninguem mais cria que Moysés tivesse sido o escolhido de DEOS, negando-se-lhe até a existencia, por uma consequencia necessaria, ninguem, ou quasi ninguem, acreditava 'n-a Apparição Divina 'n-o Monte Si-

nai; 'n-a entrega d'as taboas d'a Lei por DEOS ao seo predilecto; e, conseguintemente, o Decalogo não foi mais considerado, sinão como obra de mãos humanas.

O materialismo, que tudo mediu pel-a bitóla d'os córpos organisados, não consentiu um só milagre; e assim tudo quanto era sobre-natural foi averbado de impostura, e os poucos crentes ou eram perseguidos pel-os poderes publicos, ou levados como loucos aos hospitaes.

D'esta fórma a evocação de Samuel pel-a Pythonissa por ordem de Saúl, e a apparição d'esse Propheta, que vaticinou a perda irremissivel d'o Rei, tudo isto foi tido como um conto fabuloso.

As palavras terriveis—*Mane—Thechel—Pharés* escriptas por *dedos visiveis* 'n-a parede d'a sala d'o festim de Balthasar, e traduzidas por Daniel, quem mais as-considerou verdade?

Más o *Spiritismo* veio comprovar, evidentemente, a veracidade de todos esses factos, que a religião de DEOS Vivo nos-ensina, á não mais poder-se d'elles duvidar.

Ahi está o eruditissimo Sr. Barão de Guldenstübé 'n-o seo famoso livro d'a *Pneumatologia Positiva e Experimental* comprovando com testemunhos de homens importantes, cujos nomes declina, até consignando a rua e o numero d'as cazas, em que moram essas testemunhas oculares, os phenomenos d'a *escriptura* directa pelos spiritos, em Paris, n'a igreja de Santa Genoveva e 'n-a de Santa Etienna d'o Monte, já 'n-as catacumbas de S. Diniz, já mesmo 'n-o palacio d'o Louvre, juncto ás estatuas, e 'n-o cemiterio de Montmartre, sendo elles escriptos em latim, em grego, em francez, inglez, allemão e russo, e até em lingua esthonienia.

E essas escripturas immediatas d'os Spiritos, reproduzidas 'n-o papel, sem o auxilio estranho de tinta, penna, lapis ou outro qualquer instrumento, sem que, ás vezes, se-vêja a mão mysteriosa, que as-traça, e tão somente a sua quasi instantanea apparição, são o effeito de simples oração dirigida ao Ente-Supremo!

Quem, pois, á vista de phenomenos tão admiraveis, poderá negar hoje a existencia d'esses milagres, que approuve á DEOS fazer para a felicidade d'o genero humano, e que estão registrados 'n-as lettras sanctas?!

E á quem vae dever a humanidade inteira essa attitude brilhante, á que chegará a fé?

A'o *Spiritismo*, cujo conhecimento DEOS, em sua infinita misericordia, quiz conceder ao homem.

Màs os scepticos, os materialistas negar-nos-hão obcecadamente a existencia d'esses phenomenos, ou os-levarão, puramente, à conta de magnetismo animal (sempre a materia!) chavão constante d'essa philosophia empirica, que, appellando para uma sciencia, que não conhece, dá por provado aquillo mesmo, de que duvida; pois que o-suppõe uma chrysalida, que se-acha apenas à revolver-se 'n-o casulo, quando com o maior garbo, revôa 'n-o espaço immenso, que Deos lhe-destinou.

Màs que! Pois os spiritos fortes, esses entes de tempera rija e intelligencia dilatada, podem lá crer em almas d'o outro mundo?!

Isto é só para os meninos e para as lendas d'as amas de leite.

O Spirito, dizem elles, morre com o côrpo; importa aproveitar o mundo.

Nem de outra sorte pensaram os Epicuristas.

Tambem os judeos carnaes nunca acreditaram 'n-o Messias; porém jamais duvidaram d'o *bezerro de ouro*, que continuam à adorar.

III

Para essa dũvida, descrença e tibiêza, de que fallãmos, não pouco concorreu, como ainda concorre, a educação litteraria, que se-bebe 'n-as escholas, 'n-os lyceos, 'n-os collegios de todo o mundo civilisado.

O estudo, a pratica d'os poetas e prosadores latinos, o conhecimento d'a historia grega d'esses tempos d'a antiguidade,—e quando se-confundiam os heróes com os diabos e até com os deoses, de sorte que não poucos conquistadôres foram levados em apotheóse para o Olympo, à serem collocados 'n-o grande numero d'as divindades adoradas, numero que caminhava sempre em progressão ascendente, innoculando 'n-as almas tenras o polytheismo, em que tudo era Deos excepto Deos, como diz Bossuet,—iam-lhes matando pouco a pouco a crença religiosa, que a familia, já por si pouco crente, lhes-tinha inspirado, quasi sempre superficialmente e de que os mestres, não mais orthodoxos, se não occupavam, nem mesmo se-occupam.

D'esse estudo resultando o sentimento d'o heroismo, levado muitas vezes ao delirio, como o, que fez Catão abrir as entranhas para não se-submitter à Cesar, que fez Bruto sacrificar seo filho 'n-o altar d'a Patria, e apunhalar 'n-o senado de Roma à seo protector, e tantos outros exemplos d'esta ordem, des-

viando o homem d'a contemplação de DEOS, o-arrojaram de chôfre ao mundo material, à entregar-se em corpo e alma ao que é puramente terreno.

Desviado d'esta fórma o spirito d'as cousas celestes, esquecidas as verdades, que os livros nos-ensinam, o homem atirou-se de roldão em tudo quanto lhe-podia dar riqueza, grandeza e poder.

E como o ouro tem sido a unica medida, porque cada-um aufere seo bem-estar, a propria alma foi reduzida á materia e as manifestações d'o mundo sobre-natural, dirigidas pel-a sabedoria infinita de DEOS, deixaram de exercer influencia sobre a humanidade, porque foram consideradas chiméras.

O extasis, a contemplação e o sublime dom d'a inspiração d'esses spiritos escolhidos, ou antes predestinados, que se-chamam Sanctos; os milagres permittidos por DEOS e feitura de suas sacrosanctas mãos, tudo isto foi apreciado como puro effeito de imaginações escaudadas.

Assim mesmo, porém, devia acontecer; a materia devia sobrepujar ao spirito: tal é a consequencia infallivel d'o peccado original.

É assim como 'n-os antigos tempos a união d'os filhos de DEOS com as filhas d'o homem deu origem á destruição d'a especie pel-o deluvio, assim tambem o abraço estreito d'o homem com a materia devia fazer-lhe esquecer o Ceo e precipital-o 'n-o abysmo insondavel d'a irreligiosidade, que o-arrastra á completa perdição.

Entretanto DEOS, que tantos milagres havia operado para plantar 'n-o coração d'a humanidade o perfeito conhecimento de SUA existencia d'ELLE, em Sua infinita Misericordia faz baixar d'o Ceo á terra seo Filho, Jesus Christo, para vir em pessoa regenerar o homem!

O Messias, que, tão espontaneamente e todo amôr, se-apresentou, precedido por factos sobre-naturaes, e milagrosos, que de combinação com as antigas prophcias attestavam a sua identidade, que derrama 'n-a Cruz seo precioso e sacro-sancto sangue, espalhado sobre o Calvario para redimir a humanidade culpada, perseguido por Cesar, e pel-os Sacerdotes d'a antiga lei, expira como um criminoso entre dous ladrões!!

Os paralyticos, que tinham sido curados, os cegos, que tinham obtido a vista, os Lazaros, que tinham sido resuscitados d'o tumulo, tudo, tudo, além de combatido. foi inteiramente esquecido; e o homem, que parecia querer o vertice de sua rege-

neração, regeitou as tradições e os factos, duvidou d'a authenticidade d'elles, e a palavra d'os Apostolos, inspirada pel-o Spirito-Sancto, foi até considerada apocrypha!

IV

A religião de CHRISTO assim combatida 'n-a propria sacrosancta Pessoa de seo divino Instituidor, triumphou, comtudo, embora a perseguição de Cesar.

Apesar de dividida em'mais de sessenta seitas diversas, quando se-constitue em Egreja, em comunhão forte, conta logo com o apôio, com o auxilio d'os Cesares; então desinvolve os dogmas, explica-os e os-ensina; e assim, tambem pondo-se á testa d'o progresso moral e até civil e politico d'a humanidade, amplia o mais possivel o maior bem-estar d'esta.

Chegando 'n-a meia-edade ao apogêo de seo vigor, para logo esforça-se em extirpar a heresia com o fim de encaminhar o homem á verêda d'o Ceo; e quando estava circumdada d'a mais brilhante aureola de poder, não mais disputado, 'n-essa mesma occasião, 'n-o mesmo centro de fôrça, e de desinvolvimento moral e orthodoxo, apparece *João Hus* atacando o dogma; mais tarde 'n-os tempos modernos, *Martinho Lutero* e *João Calvino*, que lhe-seguem as pégadas, ambos mais felizes, que aquelle; porque crião seitas, que, à final, vingam.

E como a fria denegação d'os sanctos mysterios d'a religião de DEOS não fosse bastante para subjugar a razão humana, Descartes se-apresenta estabelecendo em sua philosophia a inteira liberdade d'o pensamento, e assim abalando a fé.

De um lado o scisma heretico, de outro a razão sem freio, querendo tudo submeter à seos calculos frios.

Agitadas d'est'arte as crenças, com-quanto a Egreja se-conservasse firme em seo posto e forte por seo prestigio divino, que se-derivava d'a promessa de Jesus Christo, com-tudo a heresia invadia paizes inteiros; entrando 'n-a Allemanha passava á França, e estabelecia-se 'n-a Inglaterra como religião d'o Estado.

E nem a America ficou isempta de seos ultrages.

Entretanto este movimento d'os spiritos querendo quebrar os liames d'a fé, se-chamou conquistas d'a razão e victorias d'a sciencia.

E os intitulados *spiritos fortes* por uma gradação ascendente negando os milagres, reduzindo tudo á pura materia, refusaram

a immortalidade d'a alma, e,—o, que é mais!—até a existencia de DEOS!

A philosophia pagan, que havia visto quebrarem-se um por um todos os seus idolos, nem por-isso ficou condemnada;—estudada ainda em todas as escholas, seus principios eram recebidos pel-a mocidade inexperta, que, ávida, se-engolfava em suas doutrinas, apregoadas até por esses philosophos mestres d'o materialismo.

Assim foi que 'n-o seculo passado d'Alembert, Diderot, d'Holbach, Voltaire, Volney, e todos esses famigerados encyclopedistas fizeram germinar essas sementes perniciosas, que, sacudindo o mundo pel-os alicerces, tiveram mais força, que a alavanca de Archimedes, porque encontraram um forte ponto de apôio.

O movimento social em procura d'a maior dóse possivel de liberdade, levou esse *desideratum* à tudo submeter ás simples regras d'o raciocinio, e aquillo que elle não podia attingir ou abranger, era repudiado como indigno d'a sciencia e d'o homem.

D'ahi esse tremendo cataclysm d'o fim d'o seculo passado e principio d'este, que atacou a sociedade por seus fundamentos; e, depois de tudo derribado, o novo e celebre pontifice, Robespierre erigia altares á razão humana, e collocava 'n-a ara consagrada à DEOS essa nóva divindade—Razão—para ser adorada, seguindo-se à isto abjurarem os padres sua fé, como sua sancta profissão religiosa, e, publicamente, declararem que, até alli, elles não tinham sido mais d'o que *grandes impostôres*.

V

Eis o estado à que tinha chegado a misera humanidade!

E, justamente, 'n-este seculo, em que as sciencias humanas têm attingido o maior gráo de perfectibilidade, todos os pensadôres têm procurado submeter tudo ao cadinho d'o *rationalismo*, e d'est'arte se-ha buscado reduzir tudo á simples condição d'a materia.

Apagadas as crenças, destruida a fé, ridicularisada a credulidade, que foi julgada 'n-estes ultimos tempos, como partilha d'a ignorancia, ou d'a fraqueza, os corações mais robustos até se-subtrahiram ás praticas religiôsas, ao culto externo e publico, que deixaram ao vulgacho, como só digno d'elle.

A philosophia, ou antes o *philosophismo*, considerou fanaticos

os, que acreditaram 'n-essas inspirações divinas, que dirigiram os spiritos d'os prophetas, como tambem tem sempre acompanhado à esses eleitos de DEOS, que, se-apresentando em todo tempo, procuraram sempre guiar a humanidade, que, surda, lhes-voltou as costas; porque se-achava imbuida d'o erro, que a-arrastava para os puros interesses mundânos.

D'a mesma fórma foram tidos em conta de supersticiôsos aquelles, que rendiam um culto de piedade aos môrtos,—que acreditavam 'n-a immortalidade d'a alma, e, finalmente, 'n-a apparição d'os Spiritos d'os finados, com quanto essa verdade, attestada pel-as Lettras Sanctas, estivesse consignada em todas as quatro religiões principaes, isto é, em a nossa, 'n-o catholicismo como já dissemos, 'n-o paganismo, 'n-o judaismo e 'n-o islamismo, e assim tambem 'n-essas muitas dezenas de seitas, em que cada-uma d'ellas se-divide e subdivide.

E nem escapou o Genesis, que representa o poder d'o CREADOR, sua justiça e severidade, de ser commentado segundo a philosophia racionalista.

Adão decabido e banido d'o Paraizo, o mundo criminôso destruido pel-o diluvio, as quatro cidades culpadas aniquiladas pel-o fôgo d'o Ceo, quem,—que *sabio philosopho* quiz 'n-isto acreditar?

N-este estado infeliz, quando para assim dizermos, novos gigantes se-tinham creado para escalarem o Ceo; quando parecia que barreira immensa havia sido levantada pel-a mão d'o homem para interceptar o commercio, a pratica com a Divindade; quando suppunha-se despedaçada a escada de Jacob, DEOS, em sua bondade infinita, em sua ineffavel misericordia, não mais querendo precipitar 'n-o abysmo a obra de suas mãos, fiel á sua promessa feita à Noé ao sahir d'a arca, ampara a humanidade, que se-resvalava ao precipicio.

A principio, por um modo todo miraculoso e incomprehen-sivel, começam as mezas, os chapeos, os pratos e mil outros corpos inertes à rodar e movêr-se pel-a simples imposição d'as mãos humanas à esses corpos sobre-postas, estabelecendo sobre elles uma cadeia electro-magnetica; ninguem comprehendia a razão de ser de semelhantes espantôsos factos, todos conheciam os effeitos, menos, porém, as causas.

O *somnambulismo*, entretanto, apresentando seos naturaes phenomenos, que eram attribuidos à causas magneticas ou á electricidade, começou à chamar a atterção d'os homens pensadores.

O *racionalismo* não estacou, quiz ainda reduzir à effeitos d'a materia a lucidez d'o somnabulo; mäs a philosophia, a verdadeira sciencia remontou-se mais alto, e procurou estudar o magnetismo.

Não ha effeito sem causa; disseram—os funcionarios d'a intelligencia,—'n-o somnambulo lucido, está visto, o spirito actúa sobre a materia e de todo a-subjuga, operando prodigios extraordinarios; porêm como é que a materia inerte por uma simples corrente magnetica dá symptomas de vida?

As observações reiteiraram-se, o exame acurado de similhante portentoso phenomeno cresceu de poncto, quando se-observou que essa materia sem vida, que esses cörpos sem alma, respondiam por pancadas, por movimentos, por ocillações convencionadas, à diversas perguntas;—que apontavam as letras alphabeticas, as quaes, unidas em syllabas, davam nomes, phrazes e até orações inteiras!

Já não era o spirito d'o somnambulo, que via, que fallava, que, para assim nos-exprimirmos, adivinhava o, que se-passava em qualquer parte d'o glôbo, que descrevia as pessôas em paizes longinquos, o estado, em que se-achavam, o, que faziam 'n-o momento, etc. ; que pintava as molestias d'as viceras olhando para dentro d'as entranhas, e tantas outras maravilhas; e isto quando o cörpo estava em completo estado comatôso, não;—era a pura materia inerte que se-movia, e que à seo modo fallava, e até à seo modo raciocinava!!

VI

Esse estupendo prodigio assombrando à todos os seos observadores, cada-um começou à pensar que um factu sobre-natural ahi se-effectuava: visto que a materia inerte, sem vida sem o minimo principio de acção obrava intelligentemente, surprehendendo a razão a mais cultivada.

Quando de repente uma revelação directa e espontanea se-dá em um navio d'os Estados-Unidos em 1855, pedido d'além-tumulo d'o piloto d'essa embarcação para que fosse paga uma divida, que elle tinha contrahido com determinado individuo!

Reconhecida a identidade d'esse morto pel-o metal d'a voz, ninguém duvida d'o estranho successo, e o capitão se-compromette à satisfazer esse pedido.

Ainda agora, por esse mesmo factu se-conhecem as vistas d'a

PROVIDENCIA, permittindo esse milagre entre os filhos d'essa parte d'o mundo, que é, certamente, a Babel d'os tempos modernos.

Sim a Babel; pois que todos sabem que 'n-esses Estados, onde todas as linguas e todos os dialectos se-fallam, onde todas as religiões, como todas as seitas têm culto, onde com Deos se-adoram todos os deoses, e onde, finalmente, Deos e deoses ficam esquecidos e até postergados pel-os meros interesses materiaes, a só religião d'aquellas almas é a absorpção extatica d'a contemplação d'as riquezas, sendo a unica differença, que se-para essa Babel d'a antiga cidade d'esse nome, terem sido d'aquella os póvos disgregados para as diversas regiões d'o glôbo, e para esta convergirem de todas as partes d'a terra.

Já o-dissemos, e ainda o-repetiremos, a revelação espontanea d'esse prodigio admiravel 'n-o meio d'esses póvos, onde a bar-beria está de mistura com a civilisação, é ainda a demonstração mais cabal d'a misericordia divina, revelando ali 'n-esse paiz sem crenças, sem Deos e sem religião (porque os cultos que ali ha não podem ter esse nome) a existencia de uma eternidade pel-a próva d'a immortalidade d'a alma; o, que converge, igualmente, como consequencia immediata e logica, para o tes-temunho d'a existencia de Deos, como tambem para a de-monstração de todas as verdades eternas proclamadas pel-o catholicismo.

É assim, pois, que 'n-o centro d'o progresso material, e onde a moral d'o Calvario é sotoposta aos interesses, aos lucros, aos proveitos, ás conveniencias puramente terrenas, que a luz d'a verdade foi de nôvo accender o facho immenso, que ha de levar a humanidade inteira ao caminho, que Deos lhe-destinou em sua infinita e inexaurivel bondade.

E esse facto maravilhoso, atravessando o atlantico, lá foi echoar 'n-a erudita e sapiente Europa.

Então a França, que toma sempre à peito o desinvolvimento d'os conhecimentos humanos, procura estudal-o e dar-lhe incremento; a fria e philosophica Allemanha segue-a de perto; a Italia caminha tambem; fica, porém, àquem a Inglaterra:—não é ella a mãe d'os Estados-Unidos?

E para que se-preencham as vistas d'o CREADOR, por toda parte se-descobrem, miraculosamente, esses predestinados de Deos, que, tomando o nome de *mediuns*, são os intermediarios entre o mundo visivel e os Spiritos, sendo por elles transmittidos os conselhos e instrucção, que apraz à Deos mandar ainda

agora ao homem, que, feitura de suas mãos, ELLE só procura felicitar.

Si os Prophetas fôram esquecidos 'n-a noite d'os tempos; si os milagres de DEOS foram tambem olvidados; si os Apostolos e sua prédica divina foram póstos em dũvida, toda a descrença desaparecerá, quando o mundo inteiro, por meio d'os sentidos, chegar á evidencia de todas essas verdades eternas, escriptas 'n-os Livros-Sanctos e explicadas pel-a Egreja; quando as-tocar pel-o distincto tacto, quando, em fim, essa evidencia, convicto o moral, fôr imprimir-se 'n-o physico.

O tempo chega, o tempo se-aproxima, em que toda essa ventura se-derramará por sôbre a superficie d'a terra.

Então o homem conscio, pel-a propria experiencia, d'a existencia de uma vida eterna, onde o castigo não se-faz esperar, nem o premio á virtude deixa jamais de galardoar ao merecimento, olhará ao proximo como seo proprio irmão, e, perfeito cosmopolita, nunca esquecerá seos deveres para quem-quer-que-seja; porque nunca olvidará o, que deve à DEOS, à si e à humanidade.

Será o *Spiritismo* que fará com que a humanidade seja uma só familia, com uma só religião—o Catholicismo—e, talvez, com uma só linguagem.

Será, finalmente, ao *Spiritismo*, à que a terra deverá o approximar-se, inteiramente, ao Ceo.

DEOS,—não o-duvideis, assim o-ha determinado 'n-os altos decretos de sua incommensuravel sabedoria e misericordia infinita. O, que levâmos dicto, fructo de intima convicção, por estudo não superficial e ligeiro, póde bem ser *experimentado* por qualquer que, desejoso, como nós, d'o conhecimento d'a verdade, depois de iniciado pel-o estudo 'n-essa sublime sciencia, procure com o coração liso, com o spirito desprevenido, ouvir à esses tantos outros nóvos apóstolos de DEOS, à esses escolhidos d'o ETERNO, que se-chamam *mediuns*, e—chegará à não mais duvidar d'essa redempção, que nos-espera.

Certeza d'a manifestação d'os bons Spiritos.

... probate spiritus si ex Deo sint.

(1.^a Epist. de S. João Apostolo IV—I.)

Si os Spiritos se não manifestassem, e communição alguma d'elles podessem os homens receber, o conselho d'o Apostolo, que nos-preceitúa e previne—não crer em todo o spirito, mäs procurar provar, si é d'a parte de DEOS que são os spiritos, seria uma prevenção e um conselho inuteis, sem nenhuma vantagem, sem nenhuma applicação á direcção d'o homem, porque insubsistente e illusorio era o objecto, à que se-dirigia: Si por outro lado, dizendo-nos o Apostolo—*nolite credere omni spiritui, sed probate si ex Deo sint*—estivessem fóra d'o alcance d'o homem os meios de reconhecer, si com effeito é de DEOS que vem o spirito, não menos inutil era o conselho, em vista d'a inexequibilidade de se-poder distinguir e reconhecer, si d'a parte de DEOS era, ou não, o spirito, que por isso devia ser, ou deixar de ser acreditado, merecer, ou não, a nossa confiança.

Logo tão real é virem os spiritos, quanto haver a Providencia pôsto ao alcance d'o homem os meios de distinguil-os, e reconhecer quaes d'entre elles devem merecer a sua confiança, e devem ser acreditados; que por-isso diz o Apostolo Evangelista:—*Carissimi: nolite credere omni spiritui, sed probate spiritus si ex Deo sint.*

Comtudo não falta quem, principiando por duvidar que de Spirito tracte o Apostolo, apesar d'o tão esplendido testemunho de sua palavra, acabe por confundir todos os spiritos, que se-manifestam, em uma só cathegoria, tambem a unica, que conhecem, e em que crêem,—a d'os spiritos máos. Parece-lhes isto mais facil e commodo, d'o que, segundo o preceito d'o Apostolo—*probate spiritus si ex Deo sint*, verificarem a verdade, que o testemunho de tantos d'os seos irmãos em JESUS-CHRISTO lhes-está à metter pel-os ólhos.

Não póde restar a minima duvida, para quem tem procurado conhecer o valor d'as cousas, de que, tractando o Evangelista de *spirito*, quizesse positiva e litteralmente exprimir a indivi-

dualidade intelligente—o ser pensante,—que de nós subsiste depois d'a destruição d'o côrpo—isto é—o Spirito: é por sua intervenção que em todos os tempos, em que isso tem tido lugar, se-ha exercido a prophacia, verdadeira, ou falsa, que por esta razão foi dito para esses, como para os subseqüentes tempos,—haverá falsos prophetas—distingui os verdadeiros d'os falsos—provae si é de DEOS que são os spiritos,—porque o exercicio d'a profecia, 'n-os seos diferentes generos, nunca teve lugar sem a intervenção d'o spirito, e sua communicação, fosse qual fosse o modo, porque ella se-désse, com aquelle, que DEOS queria ou permittia, e tinha em mais alto grao qualidades, que ELLE com todos mais-ou-menos repartira.

E' assim que se-lê 'n-o NUMERUS... «*e tendo nelles repousado o Espirito, profetisavão, e não cessarão de o fazer.*»

«—Havião porem ficado no campo dous Varões, um dos quaes «se chamava Eldád, e o outro Medád sobre os quaes *repousou o Espirito*... E como profetisavam no campo, veio correndo «um moço, e dêo por noticia à Moysés, dizendo: Eldad e Medád *profetisam no campo.*»

«Então Josué, filho de Nun, ministro de Moysés, e escolhido «entre muitos, disse: Meo senhor Moysés, prohibe-lh'o.»

«Moysés lhe-respondeo: Que zelos são estes que mostras por «mim? Quem déra que todo o pòvo *profetisasse*, e que o Senhor «lhe-désse o seo *Espirito?*» (NUMERUS XI—25 á 29.)

Como se-vê, o factó de prophetar se-acha sempre ligado à dar DEOS d'o seo Espirito—à permittir que o—Espirito—repouse sobre quem tinha Elle permittido prophetar,—e esse prophetar, que, entre os Hebreos, era o mesmo que fallar o SENHOR por seos servos, tão extensamente se-exercia 'n-esses tempos, que 'n-o précitado NUMERUS fallando de Maria e Arão que murmuravam de Moysés por causa de Ethiopiza, mulher d'este, se-lê:

«Por ventura fallou o Senhor só por Moysés? Não nos fallou «elle também a nós?»

«O que tendo o Senhor ouvido, lhes disse: Ouve as minhas «palavras: se entre vós se achar algum profeta do Senhor, eu «lhe apparecerei em visão, ou lhe fallarei em sonhos; mäs não «he assim a respeito de meo servo Moysés, que he o mais fiel «em toda a minha caza.

«Porque eu lhe fallo cara á cara, e elle vê claramente o Se- «nhor, e não debaixo de enigmas, ou de figuras.» (NUMERUS XII—2, 6, 7 e 8.)

E com effeito à Moysés se-manifestava DEOS, POR SEO ENVIADO,

pessoalmente, e face à face, que por isso se-lê:—«e elle claramente vê o Senhor.»—(NUMERUS XII—8.) «Eu lhe fallo «cara a cara—ora o Senhor fallava à Moysés face a face, bem «como um homem costuma fallar ao seu amigo.» (EXODO XXXIII—11.)

E tambem:

«Disse-lhe mais o Senhor: Tu não poderás ver o meu rosto, «porque nenhum homem me verá sem morrer.» (EXODO XXXIII—20.)

Finalmente, é ainda 'n-o sentido litteral e proprio de—spirito—que se-lê:

«—Os espiritos dos Profetas estão sujeitos aos Profetas.» (1.^a EPIST. de S. PAULO àos Corinth. XIV—32.)

O, que ainda mais claro fica, quando se-lê a ordem, que refere S. Pedro haver recebido de um Spirito para que acompanhasse os tres homens, que de Cesaréa, por parte d'o Centurião Cornelio, o-tinham vindo buscar em Joppe:

«—E o Spirito me disse fosse eu com elles, sem pôr a isso «alguma duvida.» (ACTO DOS APOSTOLOS XI—12.)

O caso d'o Centurião, que enviára ao Apostolo S. Pedro os tres homens, à respeito d'os quaes o-advertira o Spirito, que se-lhe-manifestára, vem descripto 'n-a seguinte interessantissima narrativa:

—Havia, pois, em Cesaréa um homem por nome Cornelio, que era Centurião da Cohorte, que se chama Italiana.

—Cheio de religião, e temente a Deos com toda a sua caza, que fazia muitas esmolas ao povo, e que estava orando a Deos constantemente.

—Este vio em visão manifestamente, quasi á hora de nãa, que o Anjo de Deos se apresentava diante d'elle, e lhe dizia: Cornelio:

—E elle fixando nelle os olhos, possuido de temor, disse: Que he isto, Senhor?

—Elle porem lhe respondeo: As tuas orações, e as tuas esmolas subirão para ficarem em lembrança na presença de Deos.

—Envia pois homens a Joppe, e faze vir aqui a um certo Simão, que tem por sobrenome Pedro:

—Este se acha hospedado em casa de um certo Simão, curtidor de pelles, cuja casa fica junto ao mar: elle te dirá o que convem fazer.

—E logo que se retirou o Anjo, que lhe fallava, chamou a

dous dos seus domesticos, e a um soldado temente a Deos, daquelles que estavam ás suas ordens:

—E havendo-lhes contado tudo isto, os enviou a Joppe. (ACTOS DOS APOSTOLOS X—1 á 8.)

É, pois, evidente que de espirito, 'n-o rigor d'a expressão, é que nos-falla o Evangelista Apostolo S. João; más como a nunca interrompida comunicação d'os espiritos com os homens,—o, que constitue, naturalmente, uma Lei sabia, e providencial, que preside ás relações constantes entre o mundo d'os homens e o mundo d'os espiritos, se-torna as vezes manifesta, segundo o-julga Deos necessario, vindo assim à pôr-se em relação directa com o homem espiritos de todas as ordens, que d'est'arte lhe-transmittem ensinios, que não podem ser sempre os mesmos, ou porque diverso é o grão de superioridade e inferioridade d'os espiritos d'onde provem taes ensinios, ou porque só a PROVIDENCIA tem em sua alta sabedoria a medida d'a oportunidade, e d'o tempo de revelar á humanidade verdades, que até então occultára, mister era possuirem-se os meios de ser aferida a confiança, que nos-deviam, 'n-a acceitação d'esses ensinios, inspirar ou merecer os espiritos, que nol-os troxessem, e o Apostolo Evangelista, que em sua sollicitude, sabiamente, nos-instiga á uma prudente reserva, á uma cautelosa desconfiança, faz-nos ao mesmo tempo apparecer irradiante a luz d'esses meios: é elle, que, por assim dizer, accende o pharol d'o preceito, que nos-póde guiar os duvidosos passos 'n-o reconhecimento d'o Spirito, que é de DEOS:

—«nisto se conhece,» diz elle, «o espirito que he de Deos: «todo o espirito, que confessa que Jesus Christo veio em carne, «he de Deos.» (*Epist.* de S. JOÃO APOSTOLO IV—2.)

E, certamente, nenhum espirito, que é de DEOS, diz cousa que contraria seja ao que de Jesus-Christo e de sua doutrina nos-ensinaram os Evangelistas e os Apostolos, e esse, certamente, confessa que o Verbo encarnou,—que Jesus-Christo é Deos, que a sua doutrina é sancta, e, confessando-a, dá testemunho.

Si, pois, vemos os espiritos, que se-manifestam, dando irrefragavel e perene testemunho á DIVINDADE d'o Salvador e Redemptor d'o mundo,—d'o filho Unigenito de DEOS; ao mysterio ineffavel e sacrosancto d'a SS. Trindade; ensinando, doutrinando, convocando á unidade e unificação d'esta crença, á pratica d'o amor de DEOS, e d'a charidade, como o-ensinava o DIVINO-MESTRE; si os seus ensinios em nada differem d'aquelles,

que em sua missão divina nos-transmittiram os servos, que de modo visível os-precederam 'n-o serviço d'o Senhor—os Apostolos e Discipulos de Nosso Senhor JESUS-CHRISTO,—que d'úvida póde haver de que a sua missão é igualmente divina, e d'a parte de DEOS são os spiritos, que se-manifestam?

Eis, ao mesmo tempo, o criterio, com que facilmente distinguir-se-ha a verdade d'o erro—eis o signal certo e evidente de que de DEOS são os Spiritos, que vem, 'n-uma missão altamente divina, soberanamente providencial—chamar 'n-estes ultimos tempos, para—«o regaço d'a Religião todos aquelles, que «estiverem apartados d'ella.» (*Manifestação d'o ANJO DE DEOS, publicada 'n-a—Introdução ao Estudo d'a Doutrina Spiritica, traduzida d'o francez pel-o Sr. Luiz-Olympio-Telles-de-Menezes.*)

E si a duvida, tenaz e obstinada, prevalecesse, á despeito d'aquillo mesmo, que nos-preceitúa o Apostolo;—si recalcitrasse insistindo que são máos os spiritos, que se-manifestam, e ensinam a bôa doutrina, 'n-este caso Satanaz estaria dividido contra si mesmo; porque é o DIVINO-MESTRE quem diz:—«Todo «reino dividido contra si mesmo será desolado: e toda a cidade, «ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

«Ora (continúa o Divino-Mestre) si Satanaz lança fóra Satanaz, está elle dividido contra si mesmo: como persistirá logo «o seo reino?» (S. MATHEOS XII—25, e 26.)

E si a bôa doutrina, si a palavra de salvação, e de vida é pregada e praticada por máos spiritos, cabe ainda repetir o, que, igualmente, 'n-estes termos perguntava JESUS-CHRISTO aos Pharisêos: «E se eu lanço fóra os demonios em virtude «de Balsebú, em virtude de quem os expellem os vossos filhos?» (S. MATH. XII—28.)

«Ou fazei a arvore bôa (continúa o Salvador) e o seo fructo «bom, ou fazei a arvore má, e o seo fructo máo; pois que pelo «fructo he que a arvore se conhece.» (S. MATH. XII—32.)

«Não póde a arvore bôa dar máos fructos, nem a arvore má «dar bons fructos.» (S. MATH. VII—17—18.)

Em vista d'isto, debalde,—filhos d'o regresso, que preferem tactear 'n-a sombra de erros deploraveis à accostumar os olhos á luz, que os-dislumbra,—os inimigos da nova revelação se-esforçarão por plantar 'n-os animos nimiamente credulos a d'úvida e o preconceito de que são chegados os tempos d'o reinado d'o anti-christo, e que são anti-christos os mensageiros invisíveis d'a palavra divina.

As sanctas Escripturas estão à protestar, em nome d'Aquelle,

que as-inspirára, como o phanal, que em todos os tempos, e até a consummação d'os seculos, ha de guiar a humanidade ao ponto d'o seo destino, contra a impiedade de semelhantes asserções; sim, ellas ahi estão vivamente á declarar:—Pelos seus fructos os-conhecereis. (S. MATH. VII—16.)

A' ninguem o mentiroso engana, e... «Quem he o mentiroso, «sinão aquelle que nega que Jesus seja o Christo?» pergunta o Apostolo. «Este tal é um anti-christo, que nega o Pai e o Filho.» (Epist. de S. João Apost. II—22.)

Si fossem anti-christos os, que de novo vos-vem annunciar o reino de DEOS, vel-os-hieis comprehendidos 'n-a palavra, que diz: «e todo o espirito que divide a Jesus não he de DEOS, «mas esse tal he o anti-christo, do qual vós tendes ouvido que «vem, e elle agora está já no mundo.» (Epist. de S. João Apost. IV—3.)

Si é d'o anti-christo predicto que vos-receiaes,—os tempos estão assignalados,—e salientes são por-demais os seus caracteres:

«O anti-christo ha-de vir pouco tempo antes do fim do mundo, e só depois que o Evangelho houver sido annunciado a «todos os povos da terra.» (CATECISMO impresso por ordem do Bispo de Montpellier, Carlos Joaquim Colbert, e traduzido para o portuguez:—Lisboa, 1770.)

Desejariamos que nos-dissessem, si já nos-achâmos 'n-o fim d'o mundo. Si tambem o Evangelho tem já sido annunciado à todos os povos d'a terra, não o-affirmâmos; o, que sabemos é que grande porção d'a humanidade, o não conhece, e só uma fracção diminuta pertence á Egreja Catholica:

«O anti-christo será um *homem*, muito poderoso, muito máo, «opposto a todo o bem, e, principalmente, a Jesus-Christo.» (CATECISMO citado pag. 415.)

Os espiritos não são homens, e menos um homem, não ostentam poder seo, que todo o-attribuem à DEOS;—não são máos, ào envez chamam para a pratica d'o bem; nem oppostos à JESUS-CHRISTO, porque de sua Divindade dão perennes e incessantes testemunhos.

Finalmente, diz o precitado CATECISMO:—«A perseguição d'o «anti-christo não será muito dilatada. A sagrada Escriptura dá «a entender que não durará mais que, tres annos e meio.»

Entretanto mais de quinze annos ha que por modo providencial, se-dá 'n-os diversos pontos d'a terra a manifestação d'os Espiritos.

Não sossobrará, pois, a humanidade à falta d'os meios de distinguir o bem d'o mal, a verdade d'o erro, os Spiritos, que em missão divina concorrem para obra d'a regeneração—d'aquelles outros, que com elles nunca se-hão de confundir; porque, si à alguns Satanaz póde parecer Anjo de Luz,—*inculca-se*—não transforma-se; a verdade é esta; procurem-n-a, que hão de encontral-a. A luz é por sua essencia luz, inalteravel, e sempre a mesma:—«da verdade não vem nenhuma mentira, diz o Apóstolo.» (*Epist. de S. JOÃO APOSTOLO II—21.*)

O, que vos-cumpre, unicamente, fazer é seguir o conselho d'o Apóstolo—*probate spiritus*, e haveis de acertar, porque para este fim vos-é egualmente dicto:—*In hoc cognoscitur spiritus Dei: omnis spiritus qui confitetur Jesum Christum in carne venisse ex Deo est.*

DR. IGNACIO JOSÉ D'A CUNHA.

Classificação d'as diversas naturezas de manifestações e communicações.

(REVUE SPIRITE, Janeiro de 1858.)

Os Spiritos attestam sua presença de diferentes modos, segundo a aptidão, vontade e maior ou menor gráo de elevação que possuem. Todos os phenomenos de manifestação referem-se, naturalmente, à qualquer d'esses modos de communicação.

Para facilitar a intelligencia d'os factos apresentámos as diferentes naturezas de manifestações, que se-resumem em seis categorias:

- 1.^a—*Accção occulta*, quando nada apresenta de ostensivo; taes são por exemplo:—as inspirações, as suggestões de pensamentos, os avisos intimos, a influencia sobre os successos, etc.;
- 2.^a—*Accção patente, ou manifestação*, quando de algum modo é ella apreciavel;
- 3.^a—*Manifestações physicas, ou materiaes*, quando se-traduzem por phenomenos sensiveis; taes como pancadas, movimento e deslocamento de objectos. Essas manifestações muitas vezes não

comportam sentido algum directo; têm, unicamente, por fim chamar nossa attenção sobre alguma cousa, e convencer-nos d'a presença de uma potencia superior ao homem;

4.^a—*Manifestações visuaes*, ou *aparições*, quando o Spirito se-produz á vista debaixo de uma fórma qualquer, sem nada ter d'as propriedades conhecidas d'a materia;

5.^a—*Manifestações intelligentes*, quando revelam um pensamento. Toda a manifestação que comporta um sentido, seja embora um simples movimento ou pancada, accuse uma certa liberdade de acção, corresponda á um pensamento ou obedeça á uma vontade, é uma manifestação intelligente: e as-ha de todos os grãos;

6.^a—*As communicações* propriamente ditas, que são as manifestações intelligentes, têm por objecto uma troca mantida de pensamentos entre os homens e os Spiritos.

A natureza d'as communicações varia segundo o grão de elevação ou de inferioridade, de saber ou de ignorancia d'o Spirito, que se-manifesta, e segundo a natureza d'o assumpto, de que se-tracta. Ellas podem ser:—*frivolas, grosseiras, sérias* ou *instructivas*.

As communicações frivolas emanam de Spiritos levianos, zombeteiros e astuciosos, mais malignos que máos, que nenhuma importancia ligam ao, que dizem.

As communicações grosseiras traduzem-se por expressões, que offendem o decóro. Emanam sempre de Spiritos inferiores, ou que ainda não despojaram todas as impuresas d'a materia.

As communicações sérias são graves, quanto ao assumpto e o modo, porque ellas são feitas. A linguagem d'os Spiritos superiores é sempre digna e isempta de toda a trivialidade. Qualquer communicação, que exclua a frivolidade e a grosseria, tendo um fim de utilidade, inda sendo de interesse particular, é por isso mesmo séria.

As communicações instructivas são as communicações sérias, que têm por objecto principal um ensino qualquer dado pel-os Spiritos sobre as sciencias, a moral, a philosophia, etc. Ellas são mais ou menos profundas, e encerram mais ou menos *verdade* segundo o grão de elevação e de *desmaterialisação* d'o Spirito.

Para d'essas communicações colhêr fructo real, preciso é que sejam ellas regulares e mantidas com perseverança. Os Spiritos sérios inclinam-se aos que querem instruir-se, e os-ajudam, emquanto que deixam aos spiritos levianos o cuidado de di-

vertir com facecias aquelles, que 'n-estas manifestações somente vêem uma distracção passageira. Pel-a regularidade e pel-a frequencia d'as communicações é que se-póde apreciar o valor moral e intellectual d'os Spiritos, com os quaes se-entra em relações, e o gráo de confiança, que merecem.

Si a experiencia é necessaria para julgar os homens, mais necessaria ainda se-torna para julgar os Spiritos.

As communicações intelligentes entre os Spiritos e os homens podem effectuar-se pel-os signaes, pel-a escriptura e pel-a palavra.

Os signaes consistem 'n-o movimento significativo de certos objectos, e o mais d'as vezes em ruídos e pancadas. Quando esses phenomenos comportam um sentido, não é permittido duvidar d'a intervenção de uma intelligencia occulta, pel-a razão de que *si todo o effeito tem uma causa, todo o effeito intelligente deve ter uma causa intelligente.*

Sob a influencia de certas pessôas, designadas com o nome de *mediuns*, e algumas vezes espontaneamente, um objecto qualquer póde executar movimentos de convenção, batter um numero determinado de pancadas, e assim transmittir respostas por *sim* e por *não*, ou pel-a designação d'as letras d'o alphabeto.

As pancadas podem tambem ser ouvidas sem nenhum movimento apparente e sem causa ostensiva, quer 'n-a superficie, quer 'n-o proprio *tecido* d'os corpos inertes, 'n-uma parêde, 'n-uma pédra, 'n-um movel ou em qualquer outro objecto. A communicação por signaes tem o nome de *sematologia*, e por pancadas o de *typtologia*.

O segundo modo de communicação é pel-a escriptura, a qual se-denomina *psychographia*.

Para a communicação pel-a escripta, os Spiritos empregam, como intermediarios, certas pessôas dotadas d'a faculdade de escrever sob a influencia d'a potencia occulta, que as-dirige, e que cedem à um poder evidentemente fóra de sua verificação, porque ellas não podem nem parar, nem proseguir á vontade, e o mais d'as vezes não tendo consciencia d'aquillo, que escrevem. A mão é agitada por um movimento involuntario, quasi febril; tomam o lapis independente de sua vontade, e d'o mesmo modo o-deixam; nem a vontade, nem o desejo podem fazel-as caminhar, si o não devem.—É a *psychographia directa*.

A escripta obtem-se tambem pel-a simples imposição d'as mãos sobre um objecto convinavelmente dispôsto e munido

de um lapis, ou de qualquer outro instrumento proprio de escrever. Os objectos mais geralmente empregados são *pranchinhas* ou *cestinhas*, dispóstas para esse effeito. A potencia occulta, que obra sobre a pessoa, transmite-se ao objecto, que d'est'arte torna-se um appendice d'a mão, e imprime-lhe o movimento necessario para traçar characteres. — É a *psychographia indirecta*.

As communicações transmittidas pel-a *psychographia* são mais ou menos extensas, segundo o gráo d'a faculdade mediadora. Uns apenas obtêm palavras; outros, porém, desinvolvida a faculdade pel-o exercicio, escrevem phrazes completas, e muitas vezes dissertações desinvolvidas sobre assumptos propostos, ou tractados espontaneamente pel-os Spiritos, sem pergunta prévia.

A escripta é algumas vezes clara e assás legivel; outras vezes só é decifrável por quem escreveu, que então a-lê por uma especie de intuição, ou vista dupla.

Com a mesma pessoa a escripta completamente muda, em geral, com a intelligencia occulta, que se-manifesta, e o mesmo character de escripta reproduz-se toda a vez que a mesma intelligencia de novo se-manifesta: este facto, porém, nada tem de absoluto.

Algunas vezes os Spiritos transmittem certas communicações escriptas sem intermediario directo. Os characteres são, em tal caso, traçados espontaneamente por uma potencia extra-humana, visivel ou invisivel. E como util é que cada cousa tenha um nome, afim de ser conhecida, chamou-se à principio *spiritographia* e depois *pneumatographia* para distinguil-a d'a *psychographia*, ou escripta obtida por um medium. A differença d'estas duas palavras facil é de comprehender. N-a *psychographia* a alma d'o medium representa necessariamente um certo papel, pel-o menos como intermediario, emquanto que 'n-a *spiritographia* ou *pneumatographia* é o Spirito, que por si mesmo obra directamente.

O terceiro modo de communicação é a palavra. Certas pessoas experimentam 'n-os orgãos d'a voz a influencia d'o poder occulto, que se-faz sentir 'n-a mão d'aquellas, que escrevem. Transmittem pel-a palavra tudo quanto outros transmittem pel-a escripta.

As communicações verbaes, como as escriptas, algumas vezes se-dão sem intermediario corporal. Palavras e phrazes podem repercutir à nossos ouvidos, ou em nosso cerebro, sem causa physica apparente: Spiritos podem igualmente apparecer-nos em

sonhos ou em vigilia, e dirigir-nos a palavra para dar-nos avizos ou instrucções.

Seguindo o mesmo systema de nomenclatura adoptada para as communicações escriptas, deveria chamar-se a palavra transmittida pel-o medium *psychologia*, e a procedente directamente d'o Spirito *spiritologia*: mäs tendo a palavra *psychologia* uma accepção conhecida, impossivel é ser d'ella desviada. Designar-se-ha todas as communicações verbaes, transmittidas por mediuns, com o nome de *spiritologia*, e as que forem dadas directamente pel-os Spiritos, quer em sonhos, quer em vigilia, com o nome de *pneumatologia*.

D'entre os diversos modos de communicação a *sematologia* e a *typtologia* são os mais incompletos, demasiado lentos, e só difficilmente prestam-se à desinvolvimentos de uma certa extensão. Os Spiritos superiores não se-servem d'esses meios de boa-vontade, já pel-a lentidão, já porque as respostas por *sim* e *não* são incompletas e sujeitas à erro; os meios mais promptos são os preferidos:—a escriptura e a palavra.

A escriptura e a palavra são, effectivamente, os meios mais completos para a transmissão d'o pensamento d'os Spiritos, pel-a precisão d'as respostas, e pel-o desinvolvimento, que comportam. A escriptura tem a vantagem de deixar traços materiaes, e ser um d'os meios mais proprios para combater a duvida. Em summa não se-tem a liberdade de escolher; os Spiritos communicam-se pel-os meios, que julgam opportunos, dependendo tambem isso d'as aptidões.

N-a mesma *Revue Spirite* de 1858 lê-se o seguinte:

RESPOSTAS D'OS SPIRITOS Á ALGUMAS QUESTÕES.

Perq.—Como podem os Spiritos obrar sobre a materia? Parece isso contrario à todas as idéas, que concebemos d'a natureza d'os Spiritos.

Resp.—« Os homens intendem que o Spirito nada é; isso é um erro: dizemos que o Spirito é alguma cousa, porque elle por si mesmo póde obrar; vosso mundo, porém, é muito grosseiro para que o-possa fazer sem intermediario, isto é, sem o laço, que une o Spirito á materia. »

Observações.—O laço, que une o Spirito á materia, sendo em si mesmo, sinão immaterial, pel-o menos impalpavel, a questão

não seria resolvida por essa resposta, si não tivessemos o exemplo de potências igualmente incoercíveis, que obram sobre a materia: assim é que o pensamento é a causa primeira de todos os nossos movimentos voluntarios; e que a electricidade deruba, levanta e transporta massas inertes. Illogico, portanto, seria concluir que uma cousa não existe, só porque não n-a-conhecemos. O Spirito pôde dispôr de meios, que nos-são desconhecidos; a natureza prova-nos quotidianamente que seo poder não pára ao testemunho d'os sentidos. N-os phenomenos spiriticos a causa immediata é sem contradicção um agente physico; mäs a causa primeira é uma intelligencia que obra sobre este agente, como nosso pensamento obra sobre nossos membros. Quando queremos bater, é nosso braço, que obra; não é o pensamento, que bate: elle dirige o braço.

Perg.—Entre os Spiritos que produzem effeitos materiaes, os, que se-chamam *ruidosos*, formam uma cathegoria especial, ou antes são os mesmos, que produzem os movimentos e os barulhos?

Resp.—« Pôde, certamente, o mesmo Spirito produzir effeitos muito differentes, mäs alguns ha, que mais particularmente occupam-se de certas cousas, como entre vós os mestres-de-forja e os pelotiqueiros. »

Perg.—O Spirito que actúa sobre os corpos solidos, ou para movel-os ou para bater, está elle 'n-a propria substancia d'o côrpo, ou antes fóra d'essa substancia?

Resp.—« Uma e outra cousa; temos dito que os Spiritos não encontram obstaculo 'n-a materia, elles penetram tudo. »

Perg.—As manifestações materiaes, como os ruidos, o movimento d'os objectos e todos esses phenomenos, que muitas vezes gosta-se de provocar, são produzidas indistinctamente pel-os Spiritos superiores e pel-os Spiritos inferiores?

Resp.—« Os Spiritos inferiores são os, que se-occupam d'essas cousas: os superiores algumas vezes servem-se d'elles, como farias tu de um marióla, afim de induzir à ouvil-os. E' possivel acreditares que os Spiritos de uma ordem superior estejam ás vossas ordens para divertir-vos com dictos picantes? E' como si perguntasses si em teo mundo são homens instruidos e serios, que constituem a classe d'os charlatães e d'os pelotiqueiros. »

Nota.—Os Spiritos, que se-revelam por effeitos materiaes são em geral de uma ordem inferior. Divertem, ou maravilham aquelles, para quem o spectaculo d'os olhos têm mais attractivo,

d'o que o exercicio d'a intelligencia; são de algum modo os saltimbancos d'o mundo spiritico: algumas vezes obram espontaneamente, outras por ordem d'os Spiritos superiores.

Si um interesse mais sério offerecem as communicações d'os Spiritos superiores, as manifestações physicas têm egualmente sua utilidade para o observador; ellas nos-revelam forças desconhecidas 'n-a natureza, e nos-dão o meio de estudar o character, e, si assim nos-podemos exprimir, os costumes de todas as classes d'a população spiritica.

Perg.—Como provar que a potencia occulta, que obra 'n-as manifestações spiriticas, está fóra d'o homem? Não se-poderia pensar que reside 'n-elle mesmo, isto é, que o homem obra sob o impulso de seo proprio spirito?

Resp.—« Quando contra tua vontade e teo desejo alguma coisa se-effectúa, é certo que não foste tu que a-produziste; muitas vezes, porém, és tu a alavanca, de que o Spirito serve-se para obrar, e tua vontade vem em seo apóio: podes ser um instrumento mais ou menos commodo para elle. »

Nota.—É principalmente 'n-as communicações intelligentes que a intervenção de uma potencia estranha torna-se patente. Quando essas communicações são espontaneas e fóra de nosso exame, quando resolvem questões, cuja solução é desconhecida d'os assistentes, preciso é, realmente, buscar a causa fóra de nós. Torna-se isso evidente para todo aquelle, que observa os factos com attenção e perseverança; a individuação de circumstancias escapa sempre ao observador superficial.

Perg.—São todos os Spiritos aptos para dar manifestações intelligentes?

Resp.—« Sim, visto serem todos os Spiritos intelligencias; mäs como os-ha de todos os grãos, dá-se o mesmo que entre vós, uns dizem cousas insignificantes ou estupidas, outros cousas sensatas. »

Perg.—São todos os Spiritos aptos para comprehender as questões, que se-lhes-propõe?

Resp.—« Não; os Spiritos inferiores são incapazes de comprehender certas questões; o, que os não impede de responder bem ou mal: é ainda como se-dá entre vós. »

Nota.—Por ahi vê-se quanto é essencial pôr-se em guarda contra a crença 'n-o saber indefinido d'os Spiritos. Dá-se com elles o mesmo que dá-se com os homens. Não basta interrogar ao primeiro, que chega, para ter uma resposta sensata; preciso é sabermos à quem nos-dirigimos.

Quem quer conhecer os costumes de um povo deve estudal-o de alto à baixo; vêr somente uma classe é fazer d'elle uma idéa falsa, julgando o todo pel-a parte. A multidão d'os Spiritos é como as nossas multidões, ha de tudo;—bom, máo, sublime, trivial, saber e ignorancia. Quem não os-tem observado como philosopho em todos os grãos não póde lisongear-se de conhecê-los. As manifestações physicas nos-fazem conhecer os Spiritos de baixa condição; é a rua, é a choupana.

As communicacões instructivas e eruditas põe-nos em relação côm os Spiritos elevados; é a escolha d'a sociedade:—o palacio, o instituto.

MANIFESTAÇÃO D'OS SPIRITOS

COMMUNICAÇÕES ESCRIPTAS ESPONTANEAMENTE

I

(Bahia: 1868—Fevereiro, 2.—Medium, L.'')

Em todos os tempos os Spiritos se-communicaram com os homens, que tambem são Spiritos, porêm em outras condições de vida: o homem é, portanto, um Spirito incarnado para expiar culpas por elle commettidas, ou provar seo amor à nosso bom Pae e Senhor o Omnipotente DEOS creador d'o universo.

Não deve isso causar nenhuma admiracão aos homens instruidos 'n-a historia d'o mundo, porque em todos os povos elles encontram essa crença, óra escripta, óra tradicional; más o amôr proprio excessivo tem obscurecido esses homens à ponto de somente acreditar em 'n-aquillo, que elles vêem e tocam, sem se-preocuparem com aquillo, que, ainda sentindo, não vêem nem tocam, attribuindo, leviaamente, effeitos, que sentem produsirem-se, à nada, que tanto vale o acaso, que nada representa para o homem em nenhuma ordem de idéas.

A ingraticão d'o homem para com o seo Creador é que é a causa d'esse obscurecimento, porque d'o contrario elle reco-

nheceria que todo o bem, de que goza, não é obra sua, nem d'os outros homens; mäs d'a bondade e misericordia infinitas de DEOS omnipotente.

Os Spiritos superiores e sanctos communicam-se com os homens, porque a misericordia divina viu que somente com guias fóra d'as contingencias d'a carne é que a humanidade podia elevar-se em spirito ácima d'as cousas d'a terra, e contemplar o mundo spiritual, que é o modo de existencia e vida permanente, onde o Spirito vive, conforme o estado moral, adquirido 'n-a vida d'a carne. O mundo material é o trabalho d'o Spirito; o mundo spiritual é o salario d'o trabalho, que é retribuido, conforme a perfeição, com que fóra executado. Sem esses meios, fornecidos ao homem pel-a misericordia de DEOS, o homem não incontraria, em sua razão, limitada e contingente, meio de transpôr as barreiras d'o mundo material, e penetrar 'n-o mundo spiritual; e por isso DEOS, em sua presciencia, decretou que o homem devia crer por fé 'n-a comunicação d'os Sanctos, e inspirou por seo Divino Spirito aos Apostolos de nosso Redemptor, o Senhor Jesu-Christo, pregar por toda a terra que os fieis deviam crer 'n-a comunicação d'os Sanctos como uma verdade d'a Santa Religião de DEOS.

A Moysés manifestára-se DEOS, directamente intregando-lhe sem mediação alguma os fundamentos sempiternos de sua Religião.

Os Prophetas foram mandados para darem testemunho da Lei, e ensinarem aos homens em geral o caminho, pel-o qual deviam seguir para receberem o premio de terem cumprido os preceitos d'a Lei: esse caminho foi Jesu-Christo, o Messias annunciado para explicar a doutrina da Lei, que tendo sido dada pel-o PAE, somente o FILHO podia e sabia explicar, porque o Pae está 'n-o Filho e o Filho está 'n-o Pae.

A doutrina explicada por JESU-CHRISTO Filho de DEOS, foi ensinada e pregada pel-os Apostolos, instituidos sacerdotes d'a RELIGIÃO DE DEOS, e para que o ensino fosse perpetuado conforme era a vontade de DEOS-PAE, manifestada 'n-a terra de um modo visivel entre os homens pel-o exemplo de DEOS-FILHO, unico que podia, por sua perfeição infinita, exemplificar a Lei de DEOS-PAE, enviou sobre os Apostolos o Seo Sancto-Spirito, para que tambem os homens adquirissem a fé d'a comunicação de DEOS com sua amada creatura, à quem revelára que derramaria d'o seo Sancto Spirito sobre toda a humanidade.

Assim, meos filhos, chegados são os tempos, em que DEOS

viu que esse acto de Sua misericordia devia ser necessario para levantar a humanidade d'o abysmo insondavel d'a incredulidade, em que pel-a sua cegueira está se-afundando:—aquellas creaturas, que, por sua fé e boas-obras, forem servos fiéis de DEOS, receberão a communicação directa d'o Sancto Spirito de DEOS, como receberam os Prophetas e os Apostolos, e, como os Prophetas e os Apostolos, tambem prophetisarão;—aquellas creaturas, que não forem servos de DEOS por sua pouca fé, essas receberão a communicação indirecta d'o Sancto Spirito de DEOS, que é a palavra divina, trazida pel-os Anjos, e pel-os Spiritos superiores e Sanctos, communicada por um dom d'o Sancto e misericordioso Spirito de DEOS á sua creatura, ainda que pervertida e ingrata, manifestada por sonhos, visões e infinitos outros meios, só concebidos pel-a infinita sabedoria de DEOS.

Eis-aqui, meos filhos, a explicação d'as manifestações d'os Spiritos, que hoje se-observam em toda a terra.

S. AUGUSTINHO.

II.

(Bahia: 1867—Março 25.—Medium, L..)

Como é agradável vêr as obras d'o SENHOR, e admirar-as!

Bem feliz é o filho e servo d'o PAE e SENHOR, que está 'n-o Ceo, que não abandona os conselhos, que recebeu, quando principiou a sua viagem pel-as diversas moradas d'a casa d'o SENHOR d'os Senhores! Esse é sempre guiado e aconselhado por seos irmãos mais velhos, porque é um filho obediente, que teme desagradar ao Pae, e procura conselho de seos irmãos, que já viajaram por muitas d'essas moradas, onde demoraram-se dias em algumas, horas em outras e minutos tambem em outras.

O filho, porém, que julga poder dispensar os conselhos d'o irmão mais velho, porque, de posse de alguma riqueza dada pel-o Pae para as despesas d'a viagem, pensa que pôde gastal-a sem escolher os objectos, que compra, nem lembrar-se que o caminho não lhe-é conhecido, e que, portanto, não sabe onde terá de acabar, esse arrisca-se à ficar pobre e não poder continuar a viagem com as mesmas commodidades, nem pel-o mesmo caminho com vergonha d'os outros irmãos, que, mais obedientes aos preceitos d'o Pae, não desperdiçaram o patrimonio recebido; vae procurando outros caminhos mais desviados, onde,

contente de encontrar por companheiros irmãos, que, como elle, foram prodigos, e não se-quizeram humilhar recorrendo ao irmão mais velho, e cada-vez mais empobrecido vê-se 'n-as circumstancias de ficar vagabundo sem poder continuar a viagem; e então o Pae, sempre misericordioso, o-manda recolher á alguma de suas pequenas moradas, quando o-vê arrependido, e ahí lhe-dá trabalho, para que elle adquira a riqueza necessaria á custa d'o suor de seo rôsto; e então reconhecendo que não deve esquecer os preceitos d'o Pae, nem os conselhos d'o irmão mais velho, nem d'aquelles, que já viajáram, e conhecem todos os perigos, continúa a sua viagem, e assim, ainda que com mais demora, que dura tanto tempo, quanto é o tempo d'a obstinação, e d'o trabalho para recuperar o patrimonio mal-gasto, chega sempre ao fim d'a viagem, e recebe a recompensa, que o Pae lhe-destina.

S. AUGUSTINHO.

III.

(Bahia: 1867—Janeiro, 15.—Mediuna, Dona E..)

Meos filhos, sêde fazedôres d'a palavra, e não ouvintes tão somente, inganando-vos a vós mesmos; porque, si alguém é ouvinte d'a palavra, e não fazedor, este será comparado a um homem, que contempla 'n-um espelho o seo rôsto nativo: porque se-considerou à si mesmo, e se-foi, e logo se-esqueceu qual haja sido.

Más o, que contemplar 'n-a Lei perfeita, que é a d'a liberdade, e perseverar 'n-ella, sendo não ouvinte esquecido, más fazedor de obra, este será bemaventurado 'n-o seo fito.

Si alguém, pois, cuida que tem religião, não refreando a sua lingua, más seduzindo o seo coração, a sua religião é vã.

A religião pura e sem mancha aos olhos de Deos e nôsso Pae, consiste 'n-isto:—Em visitar os orphãos e as viúvas 'n-as suas afflicções, e em conservar-se cada-um a si isempto d'a corrupção d'este seculo.

Meos filhos, não vos-admireis de que o mundo vos-tenha odio. Nós sabemos que fomos trasladados d'a morte para a vida, porque amâmos os nossos irmãos: aquelle, portanto, que não ama os seos irmãos permanece 'n-a morte.

Si nós vivêmos pel-o spirito, condusâmos pelo spirito; e, si estaes vendo que tudo isto é real,—¿ como não quereis acreditar que à Deos nada é impossivel?

S. AUGUSTINHO.

NOTA.—É sobre-modo notavel esta communicação, que foi escripta por um medium em somnambulismo espontaneo, e que nenhuma leitura tem d'a Biblia. Esta communicação é a exposição textual d'os versos 22 a 27 d'o cap. I d'a Ep. Cath. de S. Thiago Ap.

Para os incredulos materialistas isso, naturalmente, não terá valor algum, mäs para os adversarios que se-esforçam maliciosamente em falsear as crenças, inculcando 'n-os animos incautos, ou ingenuos, a idéa de que são *demonios*, que, unicamente, se-manifestam, esta communicação, recebida dentro d'o nosso circulo de observação, deve ter todo valor, porque é uma prova ineluctavel de que os bons Spiritos se-communicam, conforme a fé recommendada 'n-o art. X d'o Symbolo d'os Apostolos—*a communicação d'os Sanctos*; e se-manifestam, conforme tambem a doutrina d'os versos 17 e 18 d'o Cap. II d'os Act. d'os Ap., em que o SENHOR promette *derramar 'n-os ultimos tempos d'o seo Spirito sobre toda a carne*; e para harmonia d'esses ensinios é que o Apostolo S. João recommenda que *não se creia em todo o Spirito, mäs que se prove, si os Spiritos são de DEOS* (Ep. I, IV—1).—¿E como provar que os Spiritos são de DEOS, sinão pel-os seus fructos?—Porventura podem os máos Spiritos ensinar a pratica de bõas obras?

IV.

(Bahia: 1869—Março, 26.—Medium, L..)

Eis o dia em que o Divino Salvador d'o mundo consummou o mais assombroso exemplo de paciencia, bondade e caridade, quando, entretanto, soffria o mais affrontoso supplicio que a ingratição e a malevolencia poderam preparar!

Oh! E como os homens, que conhecem esta historia, olham com indifferença para essa fonte inexaurivel de bens e de misericordia, que continuamente brota sobre toda a humanidade! É a cegueira d'o intendmento, produzida pel-as culpas, que torna o homem assim endurecido, obstinado, indifferente, e, finalmente, infeliz pel-a auzencia, em que fica o seo Spirito d'as graças, que a humildade, a obediencia, a fé e a charidade attrahem à si!

Este pasmoso sacrificio, que o FILHO DE DEOS, feito homem, consummou, é tão fecundo de misericordias que até os máos, que abominam o bem, recebem graça, porque sem esse beneficio, que foi, e é, egualmente, derramado sobre todos os homens justos e peccadores, os máos, que, obstinadamente, fogem á luz d'a vida

bemaventurada, não receberiam a luz d'a graça, que mais tarde os-ha de chamar, 'n-o meio de seos soffrimentos, à arrependimento necessario para obter de DEOS o perdão e a expiação d'as culpas, que os-obrigam à ficar sem o conhecimento d'o mal que soffrem, e d'o bem que não podem gozar.

Os Spiritos depois de tantos seculos vem lembrar ao homem o, que elle é, e o, que virá à ser, sem pensar, unicamente, que finda a existencia, que actualmente sente ter, que tudo está acabado, e nada mais haverá de bom ou de máo, porque, vaidoso d'o, que sabe, e cego d'o infinito saber de DEOS, crê que, como as obras dos homens, as obras de DEOS são limitadas, imperfeitas e incompletas, desconhece o valor immenso, como immensa é a bondade de DEOS, d'os dons, que a Divina Bondade e a Divina Charidade deu ao homem, é assim que o homem, que é tão ingrato com o seo Creador, é sem charidade, e soberbo com o seo semelhante.

O homem para deixar de ser máo. para conseguir ser bom, e, portanto, agradável à DEOS, deve sempre pensar que DEOS vê, ouve e assiste à todos os seus actos, que são por ELLE conhecidas as causas mais remotas, que os-produzem, e que com Esta Testemunha, que ao mesmo tempo é Juiz, que julga e dá, segundo as obras e o modo, por que ellas são feitas, deve ser escrupuloso em suas intenções, em suas palavras e em suas obras.

Com esta regra, e com a graça, que o sacrificio de nosso Senhor JESUS CHRISTO, offerecido em favor d'a salvação d'a humanidade, derrama sempre e sempre para criar a vontade e a fôrça d'o arrependimento d'o mal, os homens podem todos conseguir a felicidade de uma vida cheia de bemaventurança.

Sê humilde, obediente e charidoso, diante de nosso Divino Pae Omnipotente Senhor, para com todos os teos semelhantes, qualquer que seja o estado infeliz, em que se-achem, e—poderás entrar 'n-o reino d'o Céu.

S. AUGUSTINHO.

V.

(Bahia: 1867—Agosto, 9.—Medium, D. R. C..)

Bem escabroso é o caminho d'a vida, meus irmãos, e bem difficil é o conduzir-se somente por elle!

Felizes aquelles, que, após um lidar continuo, conseguem desviar de si esse contagioso tumulto d'as paixões mundanas, que só guiam aquelles, que, faltos de religião, deixam-se intregues aos

prazeres temporaes, que promettem as mesmas paixões! Mäs ai d'esses, que por suas proprias mãos abrem o abysmo, em que se-hão de mergulhar!!

Oh! Bem infelizes aquelles, que, pilotos, deixam que a sua fragil barca seja levada á discrição d'as ondas, que, como gigantes, se-levantam contra elles!

Sim, meos irmãos, ainda ha corações de pedra 'n-o seculo d'as luzes... não d'estes, que se-queiram desviar d'o erro, mäs d'estes, que comprazem-se com elle. Orae por elles, meos irmãos, e não deixeis de incessantemente aconselhar-lhes para vêr, si conseguis fazer, com que os seos corações, dando uma volta sobre si mesmos, sejam a bussola, que os-guie à vir gozar d'as felicidades, que o Céu vos-promette.

ANTONIO MENANDRO
(*Spirito-familiar d'o Medium.*)

VI.

(Bahia: 1868—Fevereiro, 7.—Medium, D. R. C..)

Dormia 'n-as trevas a humanidade! O ouro, principio de todas as paixões humanas, prevalecia sobre todas as cousas: os direitos postergados, as lagrymas, arrancadas à quem as-chorava com dôr, davam um testemunho cabal d'as trevas, em que se-achavam mergulhados os homens, unicos causadores de seos males e desgraças! Eis que surge em um obscuro canto d'o mundo a luz vivificante, que conforta e anima o viajor desanimado 'n-a rude carreira d'a vida, por toda parte cercada de enormes precipicios, d'onde jámais se-levantarão aquelles, que atraz d'o ouro se-exposerem a cahir 'n-elles.

Sim, meos amigos, o véo, que encobria todas estas vistas humanas, começa à ser levantado pel-a mão providente d'o SENHOR, que não deixá que os seos servos se-vão perder por falta de cuidado d'o SENHOR, que quer mais uma vez levantar uma barreira aos precipicios mundânos, e para aquelles, que à coberto se-quererem pôr com o auxilio d'o mesmo SENHOR.

Recusam alguns acceitar as sanctas doutrinas d'o Spiritismo, por tanto se-achar obscurecido o seo intendimento.—Estes taes serão comparados ás virgens loucas, que se-acharam desprovidas à chegada d'o Esposo.

O balsamo sancto, que póde cicatrizar as feridas de suas almas, nunca se-ha de extinguir, porque elle é um thesouro, que se-

descobre ás vistas d'aquelles, que se-quierem utilizar d'elle.
 A DEOS, meos amigos, os Spiritos vos-confortem, e DEOS vos-dê
 todas as graças, de que pode gozar todo o bom catholico.

ANTONIO MENANDRO
 (Spirito-familiar d'o Medium.)

VII.

(Bahia: 1866—Dezembro, 21.—Medium, E. J. C. F..)

A palavra de DEOS não se-ouve impunemente; semelhante ao vento d'o deserto, queima e abraza à todos os, que a-ourem; à estes comôve, assusta e intimida áquelles; aos, que se-mostram dóceis, reanima, toca, e communica-lhes o calor, a luz e a vida; dissipa as manchas d'a alma, e é um alimento saudavel, e balsa-mo reparador para as suas feridas; e aos, que estão mórto pel-o peccado, lhes-assegura a sua resurreição e aperfeiçoamento moral: mäs, si à uns justifica, à outros condemna.

MARIA LUIZA
 (Spirito-familiar d'o Medium.)

VIII.

(Bahia: 1867—Abril, 12.—Medium, J. M..)

Quando DEOS tem determinado *in mente* a salvação d'a humanidade rebelde, não é sinão porque conhece que as suas forças, em-bora mesquinhas, são sufficientes para sobrepujar toda a influencia maligna, que lhe-possa sobrevir, e todo o desvario à que a-leve um moral já estragado e corrupto pel-as paixões mundanas; e si o martyr, sacrificando, sinão tudo, ao menos aquillo, à que é levado por fôrça de que dispõe, ainda necessita de fôrças maiores, para maiores sacrificios, 'n-os raios luminosos, que partem d'esse centro de luz infinita, vem-lhe toda a fôrça, de que necessita, porque ahi bebe elle a graça divina, pel-a qual, ganhando, e perseverando 'n-a fé, pôde elevar-se à esse throno tão sublime, aonde DEOS o-espera, e para elle reservado desde o principio d'os principios; mäs a humanidade rebelde desvia-se d'o, que deve, e vae buscar em logar outro aquillo, que não pôde lá encontrar.—Ruím meio é esse—de procurar-se a salvação 'n-o peccado, e a luz 'n-as trevas!

Dia virá, porém, em que, desvendados os olhos d'os homens,

estes poderão ver, não por um prisma falso e mentiroso, o verdadeiro caminho, que devem de seguir, para que cheguem á Patria commum, á Patria d'os brandos e dóceis de coração. E este tempo nos-está imminente, porque pende sobre nós:—é um futuro presente, é um tempo por vir, e que já tocaes. Assim eu te-digo, porque a graça d'o Senhor, que mais tarde se-derramará sobre todo aquelle, que hoje a-ambiciona, já de mui cedo começa por orvalhar a fronte de todo o, que deseja conhecer a verdade, e por ella se-esfôrça!

Meo filho, estaes em um tempo, que é o theatro de grandes revoluções, revoluções destinadas pel-o HOMEM-DEOS desde toda a humanidade, e previstas pel-os Prophetas d'o SENHOR: é o tempo, em que os homens, embora contra si, embora tentando obstinar-se 'n-o erro, hão de por fôrça serem guiados, em mór parte ao menos, para o serviço de DEOS.

Dzoz, superior sobre todos, aqui vem, descendo d'as alturas de sua posição, nivelar-se com a humanidade, arrancal-a d'o lôdo, e perguntal-a:—« Porque te-affastas de mim, quando em mim é « que existe toda a salvação, e fóra de mim não existe salvação? »

É assim que vem hoje o SENHOR fallar ao homem, não já pel-a bocca d'os seos Prophetas e Apostolos, mäs sim pel-a bocca d'os seos Spiritos.

O Spiritismo, meo filho, é desejado por todos os homens; não te-engane essa obstinação, que mostram elles em não crêr 'n-a PALAVRA de DEOS; não, essa obstinação é uma influencia maligna, é um véo, que lhe-lança sobre os olhos o peccado; mäs 'n-o Spirito, ainda que obscurecido pel-a materia, existe-lhes este desejo, de que te-fallo, innato, porque é um desejo de melhoramento e de salvação.

O Spiritismo, meo filho, é uma instituição sublime, como são todas as de DEOS:—é o Justo, o Cordeiro immaculado, que vem ao mundo buscar tantas perolas pervertidas 'n-esse lodo de prostituição.

Não abandones, pois, o Spiritismo; por elle, d'elle e para elle, muito ganharás:—por elle saberás de cousas, em que não pensas;—d'elle receberás o balsamo, que te-possa suavisar as dôres d'o teo coração;—e para elle ganharás o, que DEOS ha reservado 'n-a sua alta magnitude! Sim, não o-abandones; e deixa esse mundo bramar lá por fóra, e deixa revôlta bramir essa tempestade d'o seculo.

O Spirito é o emissario d'essa tão sublime missão: de sua bocca verter-se-ha sobre vós torrentes de perfume, que vos-lave as im-

puresas d'a cabeça; de sua bocca virá sobre o mundo uma torrente de châmas semelhante á, que descia outr'ora sobre a cabeça d'os Predestinados 'n-o apostolado d'a Fé!

Não temas os máos Spiritos; si o teo SENHOR julgar necessario mandar-t'os, não vacilles tambem, e acceita sobre os hombros cruz tão pesada, màs tão doce de carregar-se.

Meo filho, que as minhas palavras não te sejam como o orvalho à cahir sobre a arvore já secca, e 'n-o seio de bruta sterilidade; não:—que 'n-o teo seio germinem sementes; que ahi lanço d'os meos labios; e que ao meo Senhor aprouve deixar que t'as-otorgasse.

LUIZ-OFFENBACK

(*Spirito-familiar d'o Medium*).

IX.

NOTA. As communicações, que se-vão lêr, extrahimol-as d'o opusculo—*Les Habitants de l'autre monde, Revelations d'outre-tombe*, publicado por Camille Flammarion, calculador 'n-o Observatorio imperial de Paris, e author de obras importantes de sciencia astronomica e de litteratura.

(Paris: 1856—Maio, 2.—Medium, M.^{lle} Huet.)

1. Presadissimos discipulos d'a sancta causa, venho dar-vos alguns conselhos. Tende fé, meos amigos, perseverae, e não receeis os obstaculos. Todos os póvos devem arregimentar-se sob a mesma bandeira: e sempre que um de vós abandonar a sancta aliança d'os corações, mais d'o que nunca recáhirá 'n-a materia e 'n-o nada: desgraçado d'elle 'n-o mundo spiritual!—porque fôra-lhe dado entrever a luz, e fechára os olhos de sua intelligencia. Muitos são os chamados, poucos, porém, têm sido os escolhidos, porque o orgulho d'o homem quer tudo attribuir-lhe. Si Deos, meos amigos, permite que nos-manifestemos à vós, é com o fim de guiar-vos pel-o caminho direito: recebei nossos conselhos, sêde humildes, e sereis levantados.

Rejeitae os máos, tanto homens como Spiritos; à estes, sobre-tudo, combatei pel-a virtude, pel-a paciencia e pel-a resignação: não deixeis o jóio crescer entre o bom grão, arrancae-o, e de longe uni-vos à meos filhos d'o Novo-Mundo, vossos irmãos mais ve-

lhos, que habitam 'n-o meio de uma natureza virgem e primitiva, e que a largos passos caminham; conduzimol-os, e vos-conduzimos todos ás portas d'a immutavel Verdade.

Discipulos de uma obra pia, elevae vossos corações a Aquelle, que é. Sêde reconhecidos para com Elle, porque muito tendes recebido; sêde indulgentes para com vossos irmãos, porque tendes necessidade de indulgencia. Dizei a DEOS d'o fundo de vossa alma:—Senhor, ouvi minha humilde oração, compadecei-vos de mim, porque sou pobre, e porque sois rico e misericordiôso.

A DEOS, meos amigos; reuni-vos muitas vezes como os adeptos d'a America, e adquirireis a Fé, a Esperança e a Charidade.

CHRISTOVAM COLOMBO.

(Paris: 1860—Maio, 19.—Medium, M. Collin.)

2. « *Fiat voluntas tua sicut in cælo et in terra.* » Palavras sempre incomprehendidas pel-os homens, e que, entretanto, são destinadas a consumir-se um dia. A humanidade vae, infalivelmente, experimentar uma transformação, que apenas será o comêço de seo encaminhamento ao reino de DEOS sobre a terra.—Felices os, que dêde agora por seos pensamentos e por suas obras contribuem para arrancar os sêllos ás portas de bronze, fechadas sobre a prisão, onde a humanidade definha e descóra; mâs serão malditos, e já o-são em suas alegrias, todos os, que por seos pensamentos e por suas obras se-oppõe ao cumprimento d'a lei de DEOS.

SOCRATES.

(Paris: 1850—Maio, 26.—Medium, M.^{lle} Huet.)

3. A paz d'o Senhor seja comvosco!

É preciso obrar com prudencia e sabedoria, para sustentar uma certa influencia sobre os Spiritos, para não lançar nossa sciencia ao primeiro que chega, que pôde ser indigno d'ella; e é preciso exercer um verdadeiro sacerdocio, que trará adeptos para nossa doutrina.

Não digo que seja preciso rejeitar todos os homens em geral, porque ha almas muito dignas de praticar vosso culto; mâs digo que é necessario ser prudente, porque ha homens, que o-profa-

nariam; e estes nada devem vêr: seos olhos curiosos são sacrilegos.

Estudae 'n-a sombra; não receieis fallar de vossas experiencias a vossos amigos, e áquelles que têm sêde de crença religiosa: iniciae estes antes de os-receber em vosso sanctuario.

Para uma doutrina nova, necessario se-faz um cathecismo novo, e um formulario, que os proselytos possam estudar.

Trabalhae por formar uma sociedade religiosa bem instruida; d'est' arte progredireis 'n-a perfeição.

Tereis invejosos e máos; mãs quem não n-os-tem 'n-este valle de lagrymas? DEOS os-envia para fazer adquirir a paciencia, que é uma bella virtude aos olhos d'Aquelle, que 'n-esta terra tanto soffreu; accrescentae ainda a humildade, a charidade, e vos-approximareis d'a Divindade.

Os máos Spiritos não prevalecerão sobre os bons; mas affastae de vós os homens, que podem vol-os trazer, e, como disse o Mestre.—Sacudi o pó, que suas sandalias deixaram em vossa casa.

Meos amigos, este ensino tinha de dar-vos esta tarde; reflecti 'n-as palavras, que vos-acabo de dictar—meditae-as. A DEOS.

PADRE CONSTANCIO.

(Paris: 1860—Março 17.—Medium, M^{lle} Huet.)

4. Os sérios estudos, à que religiôsa e conscienciosamente vos-intregaes, não podem deixar de ser uteis a vós outros. Continuae-os sempre com o mesmo ardor; o Spirito de paz e de fé esteja sempre 'n-o meio de vós, e DEOS estabelecerá seo reino ahí. Não consintaes nunca que o orgulho se-apodere de vosso coração: foi elle que perdeu o homem, é ainda elle que continúa sua obra de perdição. Quantas almas soffrem 'n-o nosso mundo por se-terem deixado levar por esse spirito de malicia e de maldade!

Sêde humildes em vosso coração, sêde bons, amae vossos irmãos e ficareis seguros de triumphar d'este inimigo terrivel; vosso trabalho trará então o cumulo de vosso amor d'o bem, de boa-vontade virão à vós, e recebereis vossos irmãos com esse spirito de charidade, que convêm à todo o homem crente em DEOS e 'n-o bem futuro de sua alma.

FENELON.

(Paris: 1860—Septembro, 15.—Medium, Mlle. Huet.)

5. O Spiritismo é antes de tudo uma doutrina pura e recta; para que, pois, negar sua efficacia moral sobre esta terra, e dizer

sempre:—De que nos-serve occuparmo'-nos d'estas cousas? São taes chiméras, que nos-alimentam?—O CHRISTO, entretanto, disse:—*Está escripto: Tu não te-alimentas somente de pão, más de toda a palavra sahida da bocca de DEOS.* O Spiritismo é uma doutrina, que não só interessa ás cousas d'a vida futura, como também é uma origem de consolações para esta vida.

Quantos homens, acabrunhados pel-a dũvida, têm já pel-o Spiritismo levantado a cabeça e olhado o Céu?

Homem, não procures mais descobrir os mysterios d'a morte, folheando os tumulos. Levanta a cabeça, e, prestando o ouvido, escuta essa voz celeste, que te-clama d'o espaço: **Eu não sou o DEOS d'os mortos, más sou o DEOS d'os vivos.**

Oh CHRISTO, origem de toda a inspiração religiõsa e charitativa, prosegui sempre em vossa missão celeste, abri a porta de vosso templo divino sobre o qual está escripto:—**Batei, e vos-abrirão; —fostes vós quem destes aos homens essas palavras de consolação:—Senhor! Fazei com que o spirito d'o mal não nos-cegue, nem nos-feche os ouvidos. Enviae-nos vossa graça divina, porque sem ella succumbiremos.**

JOÃO O EVANGELISTA.

(Paris: 1860.—Medium, C. F.)

6. Levanta, homem, a cabeça, e observa o Céu!

Que estrella radiõsa é esta, que scintilla n'o azul? Embora sombrios nevoeiros disputem os dominios d'o ar; embora o vento esbraveje e amontõe as nuvens: resplandece n'o Céu o scintillante astro.

Levanta, homem, a cabeça, e observa o Céu!

A estrella não se-reclina tranquillamente 'n-o ether; caminha!

Onde vae ella?—Vae dizer ao nauta que, si o oceano é infinito como o Céu, ha um porto onde sua derrota deve acabar, bem como 'n-o Céu ha um porto para a alma, que atravessa os espaços, levada 'n-as azas d'o anjo d'a morte.

Onde vae ella ainda?—Vae deslizar seos raios de esperança por entre as grades d'a prisão; vae dar ao pobre a consolação que DEOS envia ao coração que soffre; vae pedir ao rico sua esmola derramando a serenidade em sua alma; vae mostrar ao ignorante o nome d'o CREADOR escripto em lettras brilhantes sobre o quadro d'a noite; e vae provar ao sabio a vaidade d'a sciencia humana, comparada á sciencia divina.

Levanta, homem, a cabeça, e observa o Céu!
Essa estrella conduz à DEOS. Á sua luz os Spiritos dictaram seò symbolo; chamam-n-a:—a *Estrella d'o Spiritismo*.

GALILÈO.

Tudo vem à seo tempo.

Cabe perfeitamente 'n-esta occasião offerecermos á apreciação de nossos leitores mais uma communicacão obtida fóra d'o nosso circulo de observações, afim de que desde já tenham diante de seos olhos um bom numero de documentos d'a excellencia e uniformidade d'o ensino moral d'os Spiritos, que se estão manifestando em todo o mundo.

É o Spirito d'o sabio Humboldt, que, em communicacão medianimica, por uma joven donzella, espontaneamente, se-apresenta, respondendo á uma questão, á respeito d'a qual, 'n-a cidade de Odessa (Russia Européa), foram pedidos esclarecimentos aos bons Spiritos.

É o X volume d'a *Revue Spirite* de 1867, que nos-fornece essa communicacão, que, satisfactoriamente, demonstra que são chegados os tempos annunciados 'n-as sagradas lettras por ISAIAS, XLIV—3, por JOEL, II—28, e que S. PEDRO, Act. Ap II—17 e 18, ratifica dizendo: *E acontecerá nos ultimos dias (diz o SENHOR) que Eu derramarei d'o Meo Espirito sobre toda a carne; e prophetisarão vossos filhos, e vossas filhas: e os vossos mancebos terão visões, e vossos anciãos sonharão sonhos. E certamente naquelles dias derramarei d'o Meo Espirito sobre os meos servos e sobre as minhas servas, e prophetisarão.*

(Odessa, grupo de familia, 1866.—Medium, Mlle. M..)

«Questão.—Maravilhado d'as experiencias magneticas, que tenho lido 'n-a *Vérité* (1) de 1866, pensava commigo que essa fôrça

(1) A *Vérité* é um periodico, que em Lyon se-publicava, consagrado

tão pasmosa podia, talvez, ser a causa de todas as maravilhas, de todas as bellezas, para nós incompreensíveis, d'os planetas superiores, e cujas descripções os Spiritos nos-dão. Rogo aos bons Spiritos se-dignem esclarecer-me sobre este assumpto.

«*Resposta.*—Pobres homens! A avidez de saber, a impaciencia ardente de ler 'n-o livro d'a creação, tudo vos-altera a razão, e deslumbra vossos olhos habituados á obscuridade, quando deparam algumas passagens, que vosso Spirito, ainda escravo d'a materia, não pode comprehender. Mês, tende paciencia, os tempos são chegados. Já o Grande Architecto começa a desenrolar paulatinamente diante de vossos olhos o plano d'o edificio d'o universo, já elle levanta uma ponta d'o véo, que vos-oculta a verdade, e um raio de luz vos-illumina. Contentae-vos com essas premissas; habituae vossos olhos á suave claridade d'a aurora, até que possam elles supportar o esplendor d'o sol brilhando em todo o seu fulgôr.

«Agradecei ao Omnipotente, cuja bondade infinita poupa vossa fraca vista, levantando gradualmente o véo, que a cobre. Si o levantasse de subito, serieis deslumbrados e nada verieis; recahirieis 'n-a duvida, 'n-a confusão, 'n-a ignorancia, d'onde apenas sahis. Já vos-foi dito que tudo vem a seo tempo: não o-anteci-peis por vossa demasiada avidez de tudo saber. Deixae ao MESTRE a escôlha d'o methodo, que Elle julga o mais convinavel para instruir-vos. Diante de vós tendes uma sublime obra—«a natureza, sua essencia, suas forças»;—começa pel-o A B C. Aprendei, pois, a soletrar primeiro, e a comprehender essas primeiras paginas; progredi com paciencia e perseverança, e chegareis ao fim, enquanto que saltando paginas e capitulos o todo vos-parece incompreensivel; além de que não está 'n-os designios d'o Omnipotente que o homem saiba tudo. Conformae-vos, portanto, com sua vontade, ella tem por fim o vosso bem.

«Lêde 'n-o grande livro d'a natureza; instrui-vos, esclarecei vosso spirito, contentae-vos de saber o, que DEOS julga opportuno ensinar-vos durante vossa estada 'n-a terra; não tereis tempo de chegar á ultima pagina: só a-leréis, quando estiverdes desprendido d'a materia, quando vossos sentidos spiritualizados vos-permittirem comprehendel-a.

«Sim, meos amigos, aprendei e instrui-vos, e antes de tudo

aos estudos spiriticos, e que desde março de 1867 tomou um titulo d'a maior amplitude; é o seguinte: *La Tribune Universelle, journal de la libre conscience et de la libre pensée.*

progredi em moralidade pel-o amor d'o proximo, pela charidade, pel-a fé: é isso o essencial, é o passaporte, á vista d'o qual vos-são abertas as portas d'o sanctuario infinito.»

HUMBOLDT.

Não obstante a fecundidade d'as origens, onde podemos colher directamente multiplicadas observações sobre o importante assumpto, que faz o objecto de nossos estudos, conhecemos bastante a difficuldade de nossa tarefa, e a insufficiencia que nos-assiste de cabalmente desempenhal-a.

E, pois, muito felizes seremos si d'entre os leitores d'o *Echo d'Alem Tumulo* alguns tiverem a generosa complacencia de, benevolmente, supprir nossa insufficiencia, transmittindo-nos communicações sobre os diversos pontos, que entram 'n-o plano d'os estudos spiriticos.

Os principaes são :

- 1.º Manifestações materiaes ou intelligentes;
- 2.º Factos de lucidez somnambulica e de extases;
- 3.º Factos de vista dupla, previsões e presentimentos;
- 4.º Factos relativos ao poder occulto, attribuido, com razão ou sem ella, á certos individuos;
- 5.º Lendas e crenças populares;
- 6.º Factos de visões e aparições;
- 7.º Phenomenos psychologicos particulares, que algumas vezes se-dão á hora d'a morte;
- 8.º Problemas moraes e psychologicos não resolvidos;
- 9.º Factos moraes, actos notaveis de dedicação e de abnegação, cujo exemplo seja util propagar;
- 10.º Indicação de obras antigas ou modernas, nacionaes ou estrangeiras, que refiram factos relativos á manifestação d'as intelligencias occultas, e, si fôr possivel, com a designação e citação respectivas: e egualmente o que fôr relativo á opinião emittida sobre a existencia d'os Spiritos e de suas relações com os homens por authores antigos ou modernos, cujo nome e saber possam fazer authoridade.

Entretanto desde já declarámos que só annunciaremos o nome d'as pessoas, que se-dignarem de enviar-nos taes communicações, quando fôrmos para isso, competentemente, authorisados.

O que ensina o Spiritismo.

(REVUE SPIRITE, Paris, 1865—8.º anno.)

Ha quem pergunte quaes são as conquistas novas que devemos ao Spiritismo. Porque não dotou o mundo com uma nova industria productiva, como o vapor, concluem que nada tem produzido. A mór parte d'os, que assim entendem, não se-tendo dado ao trabalho de estudal-o, somente conhecem o Spiritismo de phantasia creado para as necessidades d'a critica, e que nada tem de commum com o Spiritismo sério; não é, pois, de admirar que elles perguntem qual póde ser seo lado util e pratico. Tel-ohiam sabido si o-fossem procurar em sua origem; e não 'n-as caricaturas que hão feito d'elle os interessados em denegril-o.

Em uma outra ordem de idéas acham alguns, pel-o contrario, ao sabor de sua impaciencia, que a marcha d'o Spiritismo é demasiado lenta; admiram-se que não haja ainda sondado todos os mysterios d'a natureza, nem tocado todas as questões, que parecem ser de sua alçada; quieriam vêl-o ensinar, quotidianamente, nóvas couzas, ou enriquecer-se de alguma nova descoberta; e porque ainda não resolveu a questão d'a origem d'os sêres, d'o principio e fim de todas as cousas, d'a essencia divina, e mais algumas d'o-mesmo alcance, concluem que não sahiu d'o alfabeto, que não ha entrado 'n-o verdadeiro caminho philosophico, e que se-arrãstra por logares communs, porque, incessantemente, prega a humildade e a charidade.

«Até o presente, dizem elles, nada de novo nos-tem elle ensinado, porque a reencarnação, a negação d'as penas eternas, a immortalidade d'a alma, a gradação atravez d'os periodos d'a vitalidade intellectual, o perispirito, não são descobertas spiriticas, propriamente ditas; preciso é, pois, caminhar à descobertas mais verdadeiras e mais solidas.»

A este respeito intendemos ser nosso dever apresentar algumas observações, que não serão absolutamente novas, más cousas ha que util é repetir sob diversas fórmias.

O Spiritismo, é verdade, nada tem inventado de tudo isto, porque não ha verdadeiras verdades, si não as, que são eternas, e por isso mesmo têm ellas podido germinar em todas as epochas; más—nada é tel-as tirado, si não d'o nada, pel-o menos d'o esquecimento; de um germen ter feito uma planta vivace; de uma

idéa individual, perdida 'n-a noite d'os tempos, ou suffocada pel-os preconceitos, ter feito uma crença geral; ter provado o, que era 'n-o estado de hypothese; ter demonstrado a existencia de uma lei 'n-o, que parecia excepcional e fortuito; de uma theoria vaga ter feito uma cousa pratica; de uma idéa improductiva ter tirado applicações uteis? Bem verdadeiro é o proverbio: «Nada é novo debaixo d'o Sol»; e nem essa verdade em si é nova; tambem não é uma descoberta, cujo principio e vestigios não se-achem em parte alguma. Á vista d'isso Copernico não teria o merito de seo systema, porque o movimento d'a terra tinha sido suspeitado antes d'a era christian. Era cousa mui simples, mäs era preciso achal-a. A historia d'o ôvo de Christovam Colombo será sempre uma eterna verdade.

É alem-d'isso incontestavel que o Spiritismo tem muito ainda que ensinar-nos; é o, que não temos deixado de repetir, porque não temos nunca pretendido que haja elle dito sua ultima palavra. ¿E desde que ainda resta que fazer, segue-se que não tenha sahido d'o alphabeto? As mezas gyrantes fôram o seo alphabeto, e desde então parece-nos que alguns passos ha elle dado; parece-nos até que os-ha dado bem grandes em poucos annos, si compararmol-o ás outras sciencias, que têm gasto seculos para chegar ao poncto em que estão. Nenhuma tem chegado ao seo apogéo ao primeiro impulso; progridem não pel-a vontade d'os homens, mäs á proporção que as circumstancias apresentam novas descobertas; não está, pois, 'n-o poder de ninguem commandar essas circumstancias, e a prova d'isso é que todas as vezes que uma idéa é prematura, abórta para mais tarde opportunamente re-apparecer.

E porque faltam novas descobertas, os homens d'a sciencia nada tem que fazer? A chimica não é mais chimica, si não descobrir todos os dias novos cörpos? Os astrônomos estão condemnados à cruzar os braços por não acharem nóvos planetas? E assim acerca de todos os outros ramos d'as sciencias e d'a industria. Deve-se fazer applicação d'o que se-sabe antes de procurar novidades.

É precisamente para dar aos homens tempo de assimilar-se, de applicar e vulgarisar o, que sabem, que a Providencia faz uma parada 'n-a marcha ascendente d'as idéas. A historia ahi está para nos-mostrar que as sciencias não seguem uma marcha ascendente contínua, pel-o menos ostensivamente; os grandes movimentos, que revolucionam uma idéa, não se-operam sinão com intervallos mais ou menos longos. Não ha por isso estagna-

ção, má elaboração, applicação e fructificação d aquillo que se sabe, o que é sempre progresso. Poderia o Spirito humano, continuamente, absorver novas idéas? A propria terra não necessita de algum repouso antes de reproduzir? O que se-diria de um professor que todos os dias ensinasse novas regras à seos discipulos sem lhes-dar tempo de exercitarem-se 'n-aquellas, que aprenderam, de identificarem-se com ellas, e de applical-as? Seria então DEOS menos providente e menos habil que um professor? Em todas as cousas devem as idéas nóvas assentar-se 'n-as idéas adquiridas; si estas não estão sufficientemente elaboradas e consolidadas 'n-o cerebro, si o Spirito não n-as-tem assimilado à si, aquellas que alli se-querem implantar não tomam raiz: semêa-se 'n-o vazio.

O mesmo acontece com o Spiritismo. ¿Têm os adeptos de tal modo aproveitado o, que até hoje tem elle ensinado que não lhes-reste nada mais que fazer? ¿Estão elles assás charitativos, desprovidos de orgulho, desinteressados, benevolentes para com seos semelhantes;—hão moderado assás suas paixões, abjurado o odio, a inveja e o ciúme;—estão emfim tão perfeitos que de ora avante seja superfluo pregar-lhes a charidade, a humildade, a abnegação, em uma palavra, a moral? Essa pretensão por si só provaria quanto'ainda necessitam d'essas lecções elementares, que alguns acham fastidiosas e pueris; e todavia é só à custa d'essas instrucções, si as-souberem aproveitar, que podem elevar-se bastante para serem dignos de receber um ensino superior.

O Spiritismo tende á regeneração d'a humanidade; é isto um facto de experiencia; entretanto, não podendo essa regeneração operar-se sinão pel-o progresso moral, resulta d'ahi que seo fim essencial e providencial é o melhoramento de cada um: os mysterios que pode elle revelar-nos são o accessorio, porque, abrisse-nos elle o sanctuario de todos os conhecimentos, não nos-tornariamos mais adiantados para nosso estado futuro, si nos não tornâmos melhores. Para a admissão ao banquete d'a suprema felicidade, DEOS não pergunta o, que se-sabe, nem o, que se-pos-sue; má o, que se-vale, e o, que se-tiver feito de bom: é, pois, em seo melhoramento individual que todo o Spirita sincero antes de tudo deve trabalhar. Só aquelle que ha domado suas más inclinações tem, realmente, aproveitado d'o Spiritismo, e d'sso receberá a recompensa; é por isso que os bons Spiritos, por ordem de DEOS, multiplicam suas instrucções, e repetem-n-as até a saciedade; somente um orgulho insensato pode dizer:—« Não necessito mais d'isso. » Só DEOS sabe quando ellas serão inuteis, e

à Elle só pertence dirigir o ensino de seos mensageiros, e de proporcional-o à nosso adiantamento.

Vejâmos, portanto, si fóra d'o ensino puramente moral, são os resultados d'o Spiritismo tão estereis como alguns o-pretendem.

1.º—Dá incontimente, como cada um o-sabe, a prova patente d'a existencia e d'a immortalidade d'a alma. Não é isso uma descoberta, é verdade, mäs por falta de provas sobre esse poncto é que ha tantos incredulos e indifferentes sobre o futuro; é provando aquillo, que não passava de uma theoria, que elle triumphava d'o materialismo, e que previne suas funestas consequencias para a sociedade. Sendo mudada em certeza a duvida sobre o futuro, uma completa revolução opera-se 'n-as idéas, e incalculaveis são as suas consequencias. Si à isso se limitasse, exclusivamente, o resultado d'as manifestações, já esse resultado seria immenso.

2.º—Pel-a firme crença que desenvolve, exerce elle uma poderosa acção sobre o moral d'o homem; conduz ao bem, consola-o em suas afflicções, da-lhe a fôrça e a coragem 'n-as provanças d'a vida, e o-desvia d'o pensamento d'o suicidio.

3.º—Rectifica todas as idéas falsas que existiam feitas sobre o futuro d'a alma, sobre o Céu, o inferno, as penas e as recompensas; destrue, radicalmente, pel-a irresistivel logica d'os factos, os pretendidos dogmas d'as penas eternas e d'os demonios; em summa descobre-nos a vida futura, e nol-a mostra racional e conforme á justiça de DEOS. É ainda uma cousa que tem, realmente, seo valor.

4.º—Faz conhecer o, que se-passa 'n-a hora d'a morte; esse phenomeno até hoje insondavel, não tem mais mysterios; as menores particularidades d'essa passagem tão temida são hoje conhecidas; e como todos morrem, esse conhecimento interessa à todos.

5.º—Pel-a lei d'a pluralidade d'as existencias, abre elle um novo campo á philosophia; o homem sabe d'onde vem, onde vae, e para que fim está 'n-a terra. Explica a causa de todas as misérias humanas, de todas as desigualdades sociaes; dá as proprias leis d'a natureza por base aos principios de solidariedade universal, de fraternidade, de egualdade e de liberdade, que somente se-assentavam 'n-a theoria; finalmente derrama luz sobre as questões mais arduas d'a metaphysica, d'a psychologia e d'a moral.

6.º—Pel-a theoria d'as fluidos perispritaes faz conhecer o mechanismo d'as sensações e d'as percepções d'a alma; explica os phenomenos d'a dupla vista, em distancia, d'o somnambulismo, d'o extasis, d'os sonhos, d'as visões, d'as aparições, etc.; abre um novo campo á physiologia e á pathologia.

7.º—Provando as relações que existem entre o mundo corporal e o mundo spiritual, mostra 'n-este ultimo, uma d'as forças activas d'a natureza, uma potencia intelligente, e dá a razão de multiplicados effeitos attribuidos à causas sobrenaturaes, e que têm alimentado a mór parte d'as idéas supersticiosas.

8.º—Revelando o factó d'as obsessões, faz conhecer a causa, até aqui desconhecida, de numerosas affecções, sobre que a sciencia equivocava-se em prejuizo d'os doentes, e dá os meios de curar.

9.º—Fazendo-nos conhecer as verdadeiras condições d'a oração e seo modo de acção, revelando-nos a influencia reciproca d'os Spiritos encarnados e desincarnados, ensina-nos o poder d'o homem sobre os Spiritos imperfeitos para moralisal-os e arrancal-os aos soffrimentos inherentes á sua inferioridade.

10.º—Fazendo conhecer a magnetisação spiritual, que não se conhecia, abre ao magnetismo uma nova verêda, trazendo-lhe um novo e poderoso elemento de cura.

O merito de uma invenção não está 'n-a descoberta de um principio, quasi sempre conhecido anteriormente, mäs 'n-a applicação d'esse principio. A reencarnação não é uma idéa nova, é tão indubitavel como o perispirito descripto por S. Paulo debaixo d'o nome de cõrpo spiritual, e nem tambem é nova a communicação com os Spiritos. O Spiritismo, que não se-lisongêa de ter descoberto a natureza, indaga cuidadosamente todos os traços, que encontrar pode d'a anterioridade de suas idéas, e quando as-acha, apressa-se em proclamal-a, como prova em apoio d'o que propõe. Os, que, portanto, invocam essa anterioridade 'n-o intuito de depreciar aquillo, que o Spiritismo ha feito, vão contra o, que têm em mira, portam-se desasadamente, por qué isso poderia fazer suspeitar uma segunda tenção.

A descoberta d'a reencarnação e d'o perispirito não pertencem, pois ao Spiritismo, é cousa sabida; mäs até elle,—que proveito a sciencia, a moral, a religião auferiram desses dous principios, ignorados d'o vulgo, e deixados 'n-o estado de lettra morta? Não só os-tem elle pôsto á luz, não só os-tem provado e feito reconhecer como leis d'a natureza, sinão tambem os-desinvolvido e feito fructificar; d'elles ha feito sahir innumeraveis e fecundos resultados, sem os quaes se-estaria ainda por comprehender uma infiuidade de cousas; fazem-nos quotidianamente comprehender novas, e longe se-está de haver esgotado essa mina. ¿Porque, pois, sendo já conhecidos esses dous principios, ficaram entretanto improductivos?—Porque durante tantos seculos todas as philosophias tem-se esbarrado contra tantos problemas insoluveis? É por

que eram diamantés brutos que convinha empregar: foi—o, que fez o Spiritismo. Abriu um novo caminho á philosophia, ou, para melhor dizer, creou uma nóva philosophia, que de dia em dia toma assento 'n-o mundo. Taes resultados são tão nullos que seja preciso ter pressa em caminhar à descobertas mais verdadeiras e mais solidas?

Em summa um certo numero de verdades fundamentaes traçadas por algumas intelligencias escolhidas, e que ficára para a maioria em um estado, por assim dizer, latente, uma vez que têm sido ellas estudadas, elaboradas e provadas, de estereis, que eram, tornaram-se uma fecunda mina d'onde sahiram uma multidão de principios secundarios e de applicações, abrindo um vasto campo á exploração, e novos horizontes ás sciencias, á philosophia, á moral, á religião e á economia social.

Taes são até hoje as principaes conquistas devidas ao Spiritismo; e, entretanto, hemos apenas indicado os ponctos culminantes. Suppondo que devessem ellas limitar-se à isto, já nos-poderiamos dar por satisfeito, e dizer que uma sciencia nova, que em menos de dez annos dá taes resultados, não está eivada de nullidade, por que toca em todas as questões vitaes d'a humanidade, e por que traz aos conhecimentos humanos um contingente que não é para desprezar.

Até que esses unicos ponctos hajam recebido *todas* as applicações, de que são susceptiveis, e que os homens delles se tenham aproveitado, muito tempo ainda decorrerá; e de que occupar-se não faltará aos Spiritas, que quizerem pol-os em pratica para si proprios e para o bem de todos.

Esses ponctos são outros tantos fócios d'onde irradiam-se inumeraveis verdades secundarias, que tracta-se de desinvolver e applicar o, que cada dia se-faz; por que cada dia revelam-se factos, que levantam uma nova ponta d'o véo. O Spiritismo tem, successivamente e em alguns annos, dado todas as bases fundamentaes d'o novo edificio; á seos adeptos cumpre agora empregar esses materiaes antes de exigir novos; Deos saberá fornecel-os exactamente, quando tiverem terminado sua tarefa.

Dizem que os Spiritas sabem apenas o alphabeto d'o Spiritismo; seja assim: aprendâmos, pois, primeiro à soletrar esse alphabeto, o que não é tarefa de um dia, por que redusida mesmo a essas unicas proporções, gastar-se-ha tempo antes de esgotarem-se todas as combinações e recoltado todos os fructos. ¿ Não resta mais factos para explicar? Não têm os Spiritas alem-d'isso, de ensinar esse alphabeto aos que não n-o sabem? Têm elles se-

meado por toda parte, em que o-teriam podido fazer? Não resta mais incredulos à converter, obsessos à curar, consolações à dar e lagrymas à enxugar? Por ventura pode-se dizer que não ha mais nada que fazer, quando não acabou sua tarefa, quando ainda restam tantas chagas por cicatrizar? Eis-ahi nobres occupaões, que valem bem a van satisfacção de saber um pouco mais e um pouco antes d'o que os outros.

Saibâmos, portanto, soletrar nosso alphabeto antes de querer lêr correntemente 'n-o grande livro d'a natureza; DEOS saberá nol-o abrir exactamente á medida que nos-adiantarmos, mäs de nenhum mortal depende forçar SUA vontade antecipando o tempo devido para cada cousa.— Si a arvore d'a sciencia é muito alta para que possâmos attingil-a, esperemos que nossas azas tenham crescido e estejam, solidamente, fixadas, para, voando á ella, não virmos à ter a sorte de Icaro.

VARIEDADE.

Aphorismos Spiriticos.

*
* *

I.—A Religião e a Amisade são duas companheiras, que ajudam à percorrer a verêda penosa d'a vida.

*
* *

II.—Combatei vossos inimigos pel-a oração e não pel-a censura; Moisés venceu Amalec por esse meio e não pel-as armas: lêde Judith; cap. IV, v. 13.

*
* *

III.—O homem respira para viver e para morrer; e morre para renascer.

IV.—Una-vos a charidade, e vos-guie a prudencia. Lêde e meditae o livro primeiro d'a Sabedoria todo inteiro, e fazei applicação de seos primeiros versos.

*
* *

V.—A fé religiosa âma e óra sem commentarios ; a oração é um magnetismo religioso, que vae d'a terra ao Céu, e vem d'o Céu á terra : DEOS é o centro e o fóco de todos os fluidos.

*
* *

VI.—A alma não póde achar uma consolação plena, e uma alegria perfeita, sinão em DEOS, que é o consolador d'os afflictos e o arrimo d'os fracos. Seja essa verdade a vossa guia.

*
* *

VII.—Para nós Spiritos não existe o tempo ; porque o tempo está 'n-a eternidade.
O espaço é a immensidade d'a extensão, e nenhum limite tem.

*
* *

VIII.—O que chamam demonios são os Spiritos imperfeitos, que, pel-a sollicitação ao mal, experimentam a fé e a constancia d'os homens 'n-o bem.

*
* *

IX.—A vida é dolorosa, é uma expiação ; os males d'este mundo são castigos, que necessario é supportar com resignação e até com alegria.

*
* *

X.—A esperanza é a mais dôce consolação d'o coração, ella faz-nos reviver 'n-um outro mundo ; o mais desgraçado d'os humanos é aquelle, que prende seos pensamentos aos umbraes d'a morte, e nada espera além d'o tumulo.

O ÉCHO D'ALÊM-TUMULO

MONITOR

D'O SPIRITISMO 'N-O BRAZIL.

ANNO I

N.º 2

SEPTEMBRO, 1869

DISCURSO

LIDO 'N-A REUNIÃO D'O GREMIO D'OS ESTUDOS SPIRITICOS 'N-A BAHIA EM
8 DE MARÇO DE 1869.

Meos Respeitaveis Irmãos Spirítas,

A idéa spiritica 'n-o curto espaço de tres annos e meio, que ha decorrido de sua manifestação entre nós, tem-se diffundido com rapidez verdadeiramente providencial, não sem obstaculos, antes, sim, com sacrificio d'a parte d'aquelles, que esposaram essa idéa de regeneração social; comtudo, disseminada e ainda sem côrpo, longe está ella de poder, desde já, converter-se 'n-a crença que mais tarde, com o favor de DEOS, ha de imprimir impulso e direcção ao elemento de civilisação e de perfectibilidade d'a humana sociedade, porque tudo nós-diz que é ella o unico movel, que poderá levar à effeito esse desideratum de todo o coração generoso, que, sinceramente, palpita com os sentimentos d'a verdadeira charidade.

A nós que nos-achâmos hoje reunidos, constituindo, naturalmente, o GREMIO D'OS ESTUDOS SPIRITICOS 'N-A BAHIA e à quem uma certa vocação d'O ALTO commetteu o impenho d'esta ardua missão, ardua e até espinhosa, sim, mäs irradiante de bem fundadas esperanças, incumbe pel-os meios, que de mister é serem, opportunamente impregados, propagar essa crença regeneradôra e christan, fazendo-a chegar, indistinctamente, à todos os homens; e o meio material, que a Providencia, sabiamente, nos-offerece para levar, rapidamente, a palavra d'a verdade á intelligencia e ao coração de todos os homens, é a—IMPRESSA.

De ha muito era por todos nós sentida a necessidade de pos-

suir-se uma publicação regular para consecução d'esse fim, pre-inchendo todas as condições necessarias á propagação d'a salutar crença spiritica. Os elementos estavam lançados, e esta é a occasião mais azada de invocar o vosso concurso, e o vosso apòio para a execução e prospero resultado d'este impenho.

Com infatigavel constancia affaguei em meo spirito essa idéa, e compenetrando-me d'as difficuldades, que entre nós sempre occorrem á qualquer publicação, em consequencia d'a carestia d'os materiaes, tractei de obviar a maior difficuldade, que á similhante respeito antolhava-se, procurando pôr á disposição d'essa publicação tanto papel, quanto necessario fosse para manter por mais de um anno a regularidade d'ella, promovendo, por intermedio de uma casa acreditada d'esta praça, a aquisição d'esse papel directamente vindo d'a Europa, porque de outra sorte só poderia ir sendo feita 'n-o nosso mercado com a reiterada desvantagem de preços sempre subidos, e, portanto, onerosos.

Acaba, porém, de chegar esse papel, e sendo para mim só um sacrificio insuperavel o pagamento de sua respectiva importancia, bem que não seja excedente de quatrocentos mil reis,—sacrificio, que, de bom-grado, me não pouparia accrescentar á outros, já por mim feitos, e que bem conheceis, sinão fosse elle superior ao alcance de minhas forças presentes,—venho pedir o vosso auxilio para o desempenho d'esse dever, que, confiadamente, contrahi, e ao mesmo tempo pedir tambem a necessaria permissão para propôr-vos que as quotas, com as quaes vos-dignardes concorrer, vos-poderão ser indemnizadas, á vossa escôlha, ou mediante o producto d'a publicação 'n-o excedente ás despezas necessarias, ou mediante a isempção, por espaço de cinco annos, d'a contribuição natural de vossas assignaturas.

A esse *desideratum* prende-se um outro, que, com quanto de pouca importancia em si, comtudo não o-é 'n-a applicação, e para o qual, igualmente, peço o vosso indispensavel auxilio; e é que, desde este momento, fique salva a difficuldade d'a publicação d'o 1.º n.º d'o ÉCHO D'ALÈM-TUMULO: facilitado assim o apparecimento do 1.º n.º d'essa publicação, tudo correrá facilmente, conforme os meios, que estão calculados, e que de algum modo affiançam prosperidade e vida á publicação, que, certamente, vae iniciar a vida social d'o Spiritismo 'no Brazil, 'n-a occasião mesmo, em que as circumstancias d'as cousas mais exigem este passo.

E tanto mais opportuna é essa occasião, quanto inda ha pouco acabâmos de receber de Oloron Sainte Marie (Basse Pyrenées) uma

carta de Mr. Casimir Lieutaud noticiando a proxima publicação de um Periodico, escripto em portuguez e impresso 'n-a França exclusivamente destinado á propagação d'o Spiritismo 'n-o Brazil.

Essa publicação virá, sem duvida alguma, concurrentemente prestar um grande apôio á missão, de que nos-achâmos investidos, de dar testemunho d'a verdade, sempre util ao homem, e que essa providencial doutrina, de um modo positivo e incontrastavel vem trazer á humanidade; mäs era natural, e até mesmo está 'n-as condições d'o Spiritismo 'n-a Bahia, como centro d'a propaganda brasileira, haver uma publicação, que fosse propriamente sua, consagrada exclusivamente aos interesses d'a doutrina, que fosse seo apôio, que fosse seo elemento de vida, sem que a sua iniciativa de outra parte viesse, sinão de si mesmo, e d'as proprias condições de sua existencia.

Era indispensavel, pois, dar á Bahia a iniciativa, que, naturalmente 'n-esta parte lhe-pertence tanto mais, quanto 'n-o Brazil, as necessidades de sua propagação não podiam ser satisfeitas, sinão por um orgam, que lhe-fosse particular: e procedendo, em breve, á publicação d'o ECHO D'ALÊM-TUMULO, cedemos á uma necessidade urgentemente reclamada, e cujo bom resultado depende d'o favor d'a Providencia Divina, d'a bôa-vontade, com que vos-inspirardes, d'os esforços, que empregardes, e d'o valiosissimo e indispensavel apôio, que, benevolamente, lhe-prestardes.

LUIZ-OLYMPIO.

Approvada essa exposição pel-o GREMIO SPIRITA, reunido sob a presidencia d'o Ir: Sp: Luiz-Olympio Telles de Menezes, foi depois recolhida a somma de 318\$000 reis, proveniente d'as seguintes contribuições d'os Ir: Sp:

OS SENHORES

Dr. Joaquim Carneiro de Campos.....	50\$000
Dr. Ignacio Jozé d'a Cunha.....	50\$000
Professor Jozé Francisco Lopes.....	50\$000
Advogado Manoel Corrêa Garcia.....	42\$000
Pharmaceutico Jozé Martins Penna.....	42\$000
" Jozé Martins d'os Santos Penna.....	42\$000
Professor Aureliano Henrique Tosta.....	42\$000
Somma.....	Rs. <u>318\$000</u>

Todos estes Senhores ficaram isemptos d'a contribuição annual de suas assignaturas por espaço de cinco annos.

Biographia de Mr. Allan Kardec.

É um dever, que cumprimos, communicando aos assignantes d'o *Echo d'Além-Tumulo* que o venerando mestre d'os Spiritas, o fundador d'a consoladora doutrina philosophico-religiosa—o SPIRITISMO, 'n-a grande capital d'a França, em o dia 31 de Março d'o presente anno, subita e inesperadamente, partiu para o mundo d'os Spiritos, contando de idade 64 annos e cinco mezes.

Mr. Allan Kardec parecia, certamente, presentir seo fim proximo, quando em Dezembro d'o passado anno publicou a constituição transitoria d'o Spiritismo, 'n-a qual se-acha exposto o plano de organização nova, que devia collocar a sociedade spirita em estado de manter-se sem seo apoio; e porque, entre as considerações preliminares d'esse trabalho, diz elle:—« Bem que « o Spiritismo ainda não tenha dito sua ultima palavra sobre « todos os pontos, aproxima-se de seo complemento, e não « está longe a occasião, em que preciso será dar-lhe uma base « forte e duradoura, susceptível, todavia, de receber todos os « desenvolvimentos, que as circumstancias ultteriores compor- « tarem, e dando toda segurança aos que procuram saber quem, « depois de nós, terá de assumir sua direcção. » Em outro logar, tractando elle d'a sociedade, diz:—Em vez de um chefe « unico, a direcção será commettida à um *conselho central* « ou *superior* permanente, etc. » e depois observa ainda:— « Para o publico estrangeiro um corpo constituido tem mais « ascendencia e preponderancia; sobre-tudo contra os adversa- « rios apresenta elle força de resistencia, possui meios de « acção, que não poderia ter um individuo; lucta com van- « tagem infinitamente maior..... »
 «Ha, egualmente, 'n-um ser colectivo uma garan- « tia de estabilidade, que não existe, quando tudo repousa so- « bre uma unica cabeça; seja por uma causa qualquer impe- « dido o individuo, tudo póde ser estorvado: pel-o contrario « um ser colectivo perpetua-se incessantemente; perca elle um « ou muitos de seos membros, nada periga. »

Por uma carta, que recebemos de nosso correspondente 'n-a França, foi-nos communicado que Mr. Allan Kardec por seo testamento legou á Sociedade Spirita fortuna muito superior à cem

contos; o, que bem se-verifica pel-as seguintes verbas: 210 mil fr. de dons gratuitos, que havia recebido, cerca de 25 mil fr. por anno, producto de suas obras spiriticas, e sua propriedade de Segur, avaliada em 100 mil fr., a qual só pertencerá definitivamente á Sociedade depois d'a morte de M.^{me} Kardec.

A' vista de seos papeis proseguir-se-ha em sua tarefa:—Fundação de uma caixa spiritica, e construcção de um asylo para a velhice.

Era elle presidente d'a *Sociedade Parisiense d'os Estudos Spiriticos*, que fundára em 1858, com autorisação d'o prefeito de policia, segundo o parecer d'o ministro d'o interior e d'a segurança geral.

Reunida a Sociedade em 9 de Abril sob a presidencia de Mr. Levent, foi escolhido presidente Mr. Malet, coronel de engenheiros e Official d'a Legião-de-honra, satisfazendo-se assim as intenções de Mr. Allan Kardec, que, resolvido à não acceitar mais que a presidencia honoraria, reservava-se para 'n-o presente anno apresentar Mr. Malet como candidato á presidencia, segundo o plano de organisação, que se-propunha dar; e 'n-essas bases ficou composto o Conselho-central-director de 1869 à 1870 d'o seguinte modo:

Mr. Malet—*Presidente*

Mr. Levent—*Vice-Presidente*

Mr. Desliens—*Secretario*

Mr. Ravan—*Secretario adjuncto*

Mr. Canaguier

Mr. Tailleux

e—Mr. Dellanne, que será encarregado de visitar os grupos-spiritas d'as provincias.

Acerca d'o fundador d'a doutrina spiritica nada podemos acrescentar ao que tão eloquentemente foi dicto pel-a *Revista Spiritica* de Paris 'n-o seo n.º 5 de Maio d'o presente anno.

Transcrevendo para o *Echo d'Além-Tumulo* essas excellentes paginas, aplaudimo'-nos de assim podermos cá d'o Brazil, associando-nos aos nossos irmãos Spiritas d'além-mar, dar um testemunho de nosso amôr e de nossa veneração á essa intelligencia privilegiada, à esse coração, que se-abrazava n'o sublime e evangelico sentimento d'a charidade.

« É sob a pressão d'a dôr profunda, causada pel-a partida prematura d'o veneravel fundador d'a doutrina spiritica, que encetamos uma tarefa, simples e facil para suas mãos sabias e expe-

rimentadas, mas cujo pêso e gravidade nos-acabrunhariam, si não contássemos com o concurso efficaz d'os bons Spiritos, e com a indulgencia de nossos leitores.

« Quem, sem a pecha de presumpção, poderia entre nós lisongear-se de possuir o spirito de methodo e de organisação de que se-illuminam todos os trabalhos d'o mestre? Só sua possante intelligencia podia concentrar tantos materiaes diversos, tritura-los e transformal-os, para depois espalha-los como um orvalho beneficente sobre as almas desejosas de conhecer e de amar.

« Incisivo, conciso e profundo, sabia agradar e fazer-se comprehender em uma linguagem à um tempo simples e elevada, tão afastada d'o estylo familiar, quanto d'as obscuridades d'a metaphysica.

« Multiplicando-se constantemente, havia elle podido até aqui ser sufficiente à tudo; entretanto o crescimento quotidiano de suas relações e o desinvolvimento incessante d'o Spiritismo faziam-lhe sentir a necessidade de associar à si alguns ajudantes intelligentes; e preparava, simultaneamente, a organisação nova d'a doutrina e de seos trabalhos, quando deixou-nos, para em um mundo melhor ir recolher a sancção d'a missão consumada, e reunir os elementos de uma nova obra de dedicação e de sacrificio.

« Elle era só! . . . Nós nos-chamaremos LEGLÃO; e por mais fracos e inexperientes que sejâmos, temos intima convicção de que nos-manteremos 'n-a altura d'a situação, si, partindo d'os principios estabelecidos e de uma evidencia incontestavel, nos-empenharmos em executar tanto, quanto nos-fôr possível, e segundo as necessidades d'a occasião, os projectos futuros, que M. Allan Kardec propunha-se, pessoalmente, realisar.

« Emquanto nos-mantivermos 'n-o caminho por elle traçado, e se-unirem todas as boas-vontades em um commum esforço para o progresso e para a regeneração intellectual e moral d'a humanidade, o Spirito d'o grande philosopho estará comnôseo, e auxiliar-nos-ha com sua poderosa influencia. Oxalá supra elle nossa insufficiencia, e nos-tornemos dignos de seo concurso, consagrando-nos à esse trabalho, si não com tanta sciencia e tanta intelligencia, ao menos com sufficiente dedicação e sinceridade!

« Em sua bandeira tinha elle inscripto estas palavras: *Trabalho, solidariedade, tolerancia*. Sejâmos, como elle, infatigaveis; segundo seos votos, sejâmos TOLERANTES e SOLIDARIOS, e não receiemos seguir seo exemplo reconsiderando vinte vezes os

principios ainda discutidos. Appellâmos para o concurso de todos, e para todas as luzes. Procuraremos caminhar antes com certeza d'o que com rapidez, e nossos esforços não serão infructuosos, si, como estâmos persuadidos, e como seremos os primeiros á dar o exemplo, cada-qual se-empenhar em cumprir seo dever, pondo de parte toda questâo pessoal, afim de contribuir para o bem geral.

« Não poderíamos entrar sob auspicios mais favoraveis 'n-a nova phaze, que se-abre para o Spiritismo, como fazendo conhecer á nossos leitores, em um rapido esbôço, o, que foi elle toda sua vida,—o homem integro e honrado, o sabio intelligente e fecundo, cuja memoria se-transmittirá aos seculos futuros, rodeado d'a aureola d'os bemfeitores d'a humanidade.

« Nascido em Lyon, á 3 de Outubro de 1804, de uma antiga familia, distincta 'n-a magistratura e 'n-a tribuna, M. Allan Kardec (*Leon-Hippolyte-Denizart Rivail*) não seguiu essa carreira. Desde sua mocidade sentia-se attrahido para o estudo d'as sciencias e d'a philosophia.

« Educado 'n-a Escola de Pestalozzi, em Yverdun (Suissa), tornou-se um d'os discipulos mais eminentes d'esse celebre professor, e um d'os propagadôres mais zelosos de seo systema de educação, que ha exercido uma grande influencia sobre a re-fôrma d'os estudos 'n-a Allemanha e 'n-a França.

« Dotado de uma intelligencia notavel e attrahido para o ensino por seo character e suas aptidões especiaes, desde os quatorze annos, ensinava elle o, que sabia aos seos condiscipulos, que menos, d'o que elle, haviam adquirido. Foi 'n-esta eschola que se-desenvolveram as idéas, que, mais tarde, deviam collocar-o 'n-a classe d'os homens d'o progresso e d'os livres-pensadores.

« Nascido 'n-a religião catholica, mäs educado 'n-um paiz protestante, os actos de intolerancia que teve de experimentar á este respeito, o-fizeram, desde logo, conceber a idéa de uma reforma religiosa, em que, reservadamente, trabalhou durante annos, com o pensamento de conseguir a unificação d'as crenças; faltava-lhe, porém, o elemento indispensavel para a soluçâo d'esse grande problema.

« O Spiritismo veio mais tarde lh'o-proporcionar, e imprimir uma direcção espe-ial á seos trabalhos.

« Concluidos seos estudos, veio para a França. Conhecendo á fundo a lingua alleman, traduziu para a Allemanha differentes

obras de educação e de moral, e o que é característico, as obras de Fenelon, que, particularmente, o-tinham sedusido.

« Era membro de muitas sociedades scientificas, entre outras, d'a Academia real de Arras, que, em seo concurso de 1831, o-corroo por umamemoria notavel sobre esta questão:—« *Qual é o systema de estudos em harmonia com as necessidades d'a epocha?* »

« Desde 1835 até 1840 fundou, em seo domicilio, rua de Sèvres, cursos gratuitos, onde ensinava chimica. physica, anatomia etc.; empreza digna de elogios em todos os tempos, sobretudo, porém, em uma epocha, em que um circumscripto numero de intelligencias se-aventuravam à entrar 'n-esse caminho.

« Constantemente preocupado em tornar attrahentes e interessantes os systemas de educação, inventou, ao mesmo tempo um methodo engenhoso para aprender à contar, e um quadro mnemonico d'a historia de França, tendo por objecto fixar 'n-a memoria as datas, d'os acontecimentos notaveis, e d'as grandes descobertas, que illustraram cada reinado.

« Entre suas numerosas obras da educação citaremos as seguintes: *Plano proposto para o melhoramento d'a instrucção publica* (1828); *Curso pratico e theorico de arithmetica*, segundo o methodo de Pestalozzi, para uso d'os instituidores e d'as mães-de-familias (1829); *Grammatica-franceza classica* (1831); *Manual d'os exames para os diplomas de sufficiencia; soluções racionaes de questões e problemas de arithmetica e de geometria* (1846); *Catecismo grammatical d'a lingua franceza* (1848) *Programma d'os cursos usuaes de chimica, physica, astronomia, physiologia*, de que era professor 'n-o LYCEO POLYMATICO; *Thémas normaes d'a casa d'a camara e d'a Sorbona, acompanhados de Thémas especiaes sobre as difficuldades orthographicas* (1849), obra estimadissima 'n-a epocha de seo apparecimento, e d'a qual, ainda recentemente, elle fazia tirar novas edições.

« Antes que o Spiritismo viesse popularisar o pseudonymo Allan Kardec, tinha elle, como se-acaba de ver, sabido illustrar-se por trabalhos de natureza mui differente, tendo, porém, por objecto esclarecer as multidões, e ligal-as mais à sua familia e à seo paiz,

« Em 1850, logo que surgiu a questão d'as manifestações d'os Spiritos, M. Allan Kardec entregou-se à observações perseverantes sobre esse phenomeno, empenhando-se, principalmente, em deduzir suas consequencias philosophicas.

Desde então devisou 'n-ellas o principio de novas leis naturaes: as que regem as relações d'o mundo visivel e d'o mundo invi-

sivel; reconheceu 'n-a acção d'este uma d'as forças d'a natureza, cujo conhecimento devia lançar luz sobre muitos problemas, reputados insolúveis, comprehendendo seo alcance 'n-o puncto de vista religioso.

« Suas principaes obras sobre essa materia são: o *Livro d'os Spiritos* (le Livre des Esprits) para a parte philosophica, e cuja primeira edição appareceu em 18 de Abril de 1857; o *Livro d'os Mediuus* (le Livre des Mediums) para a parte experimental e scientifica (Janeiro de 1861); o *Evangelho segundo o Spiritismo* (l'Évangile selon le Spiritisme) para a parte moral (Abril 1864); o *Ceo e o Inferno* (le Ciel et l'Enfer) ou a justiça de Deos segundo o Spiritismo (Agosto 1865); o *Genesis, os milagres e as predicções* (la Genèse, les miracles et les predictions) (Janeiro 1868); a *Revista Spiritica, jornal de estudos psicologicos* (la Revue Spirite, journal d'études psychologiques) collecção mensal começada 'n-o 1.º de Janeiro de 1858. Fundou em Paris, 'n-o 1.º de Abril de 1858, a primeira Sociedade Spiritica regularmente constituida, com a denominação de *Sociedade parisiense d'os estudos Spiriticos* (Société parisienne des études Spiritiques) cujo fim exclusivo é o estudo de tudo quanto pode contribuir para o progresso d'essa nova sciencia. M. Allan Kardec exime-se convinhavilmente de haver escripto cousa alguma sob a influencia de idéas preconcebidas ou systematicas; homem de um character frio e calmo, observou os factos, e de suas observações deduziu as leis, que os regem, e foi o primeiro que deu sua theoria, e d'ellas formou um corpo methodico e regular.

« Demonstrando que os factos, falsamente, qualificados de sobrenaturaes, são submettidos à leis, fal-os entrar 'n-a ordem d'os phenomenos d'a natureza, destruindo d'est'arte o ultimo refugio d'o maravilhoso e um d'os elementos d'a superstição.

« Durante os primeiros tempos, em que agitou-se a questão d'os phenomenos spiriticos, foram essas manifestações antes um objecto de curiosidade, d'o que um assumpto de meditações sérias; le *Livre des Esprits* fez encarar a cousa debaixo de um outro aspecto; as mezas gyrantes foram postas de lado, tinham apenas sido um preludio, e constituiu-se um corpo de doutrina, que abrangesse todas as questões, que interessam á humanidade.

« D'o apparecimento d'o *Livro d'os Spiritos* data a verdadeira fundação d'o Spiritismo, que até então não possuira, sinão

elementos esparços sem coordinação, e cujo alcance não havia podido ser por todos comprehendido; também à partir d'ahi a doutrina fixou a attenção d'os homens sérios, e tomou um desinvolvimento rápido. Em poucos annos essas idéas encontraram numerosos adherentes em todas as ordens d'a sociedade e em todos os paizes. Este successo, sem precedente provém, indubitavelmente, d'as sympathias, que essas idéas têm encontrado, mais é também devido, em grande parte, á clareza, que é um d'os caracteres distinctivos d'os escriptos de Allan Kardec.

« Abstendo-se d'as formulas abstractas d'a metaphysica, o author soube fazer-se ler sem fadiga, condição essencial para a vulgarisação de uma idéa. Sobre todos os pontos de controversia, sua argumentação de uma logica cerrada, pouco ensejo offerece á refutação, e predispõe á convicção. As provas materiaes, que dá o Spiritismo d'a existencia d'a alma e d'a vida futura, tendem á destruição d'as idéas materialistas e pantheistas. Um d'os principios mais fecundos d'esta doutrina, e que dimanava d'o precedente, é o d'a *pluralidade d'as existencias*, entrevisto já por bom numero de philosophos antigos e modernos, e 'n-estes ultimos tempos por *Jean Raynaud, Charles Fourier, Eugène Sue* e outros; mäs ficára em estado de hypothese e de systema, emquanto que o Spiritismo demonstra sua realidade, e prova que é um d'os attributos essenciaes d'a humanidade. D'este principio deriva a solução de todas as anomalias apparentes d'a vida humana, de todas as desigualdades intellectuaes, moraes e sociaes; o homem sabe assim d'onde vem, onde vae, para que fim está sobre a terra, e porque 'n-ella soffre.

« Explicam-se as idéas innatas pel-os conhecimentos adquiridos 'n-as vidas anteriores; a marcha d'os povos e d'a humanidade pel-os homens d'os tempos passados, que tornam a viver depois de ter progredido; as sympathias e as antipathias pel-a natureza d'as relações anteriores; essas relações, que reatam a grande familia humana de todas as epochas, dão por base as proprias leis d'a natureza, e não mais uma theoria, aos grandes principios de fraternidade, de egualdade, de liberdade e de solidariedade universal.

« Em vez d'o principio: *Fóra d'a Igreja não ha salvação*, que entretém a divisão e a animosidade entre as diferentes seitas, e que tanto sangue ha feito derramar, o Spiritismo tem por maxima: *Fóra d'a Charidade não ha salvação*, isto é, a egualdade en-

tre os homens diante de Deos, a tolerancia, a liberdade de consciencia e a mutua benevolencia.

« Ao envez d'a fé cega, que anihila a liberdade de pensar, diz: *Fé inabalavel é somente aquella, que, em todos os tempos, póde encarar a razão face-à-face. A fé precisa de base, e essa base é a intelligencia perfeita d'aquillo, que se-deve crer; para crer não basta vêr, mister é, sobretudo, comprehender. A fé cega não é mais d'este seculo; é, pois, precisamente o dogma d'a fé cega, que faz hoje o maior numero de incredulos, porque quer impor-se, e porque exige a abdicção de uma d'as mais preciosas faculdades d'o homem: o raciccinio e o livre arbitrio.* » (Evangile selon le Spiritisme).

« Trabalhador infatigavel, sempre o primeiro e ultimo 'n-esse trabalho, Allan Kardec succumbiu 'n-o meio d'os preparativos de uma mudança de local, que lhe-era necessaria pel-a extenção consideravel de suas multiplas occupações. Não poucas obras que estavam à poncto de ser concluidas, ou que esperavam oportunidade para apparecer, um dia virão provar ainda mais a extensão e o poder de suas concepções.

« Morreu, como viveu; trabalhando. Ha muitos annos soffria de uma molestia de coração, que somente podia ser combatida pel-o repouso intellectual, e uma certa actividade material; mäs entregue todo à seo trabalho, recusava-se à tudo quanto podesse absorver um de seos instantes á custa de suas occupações de predilecção. N-elle, como em todas as almas de alta tèmpera, a espada gastou a bainha.

« Seo côrpo alquebrava-se e recusava-lhe seos serviços, mäs seo espirito, mais vivo, mais energico, mais fecundo, estendia cada-vez-mais o circulo de sua actividade.

« N-esta lucta desigual, não podia a materia, eternamente, resistir. Um dia foi ella vencida; rompeu-se a aunerisma, e Allan Kardec cahiu fulminado. Faltava um homem 'n-a terra; mäs um grande nome tomava assento entre as illustrações d'este seculo, um grande Spirito ia retemperar-se 'n-o infinito, onde todos aquelles, que havia elle consolado e esclarecido, impacientes esperavam sua chegada!— « A morte, dizia elle ainda ha pouco, fere com intensidade 'n-as classes illustres!..... A quem virá ella agora libertar? »

« Depois de tantos outros foi elle retemperar-se 'n-o espaço, procurar novos elementos para renovar seo organismo gasto por uma vida de incessantes fadigas. Partiu com aquelles, que serão os pharóes d'a nova geração, para em breve voltar com elles, continuar e acabar a obra deixada entre mãos devotadas.

« Não existe mais o homem, mas a alma ficará entre nós; é um protector seguro, uma luz de mais, um trabalhador infatigavel, que foi augmentar as phalanges d'o espaço. Sem que offenda álguem, elle saberá, como o-fez 'n-a terra, dar à cada-um conselhos convenientes; moderará o zelo prematuro d'os ardentes, auxiliará os sinceros e os desinteressados, e estimulará os tibios. Vê e sabe hoje tudo quanto previa inda ha pouco! Não está mais sujeito nem ás incertezas, nem ao desanimo, e nos-fará compartilhar sua convicção, fazendo-nos tocar com o dedo o alvo, designando-nos o caminho, 'n-essa linguagem clara, precisa, de que fez um typo 'n-os annaes litterarios.

« Não existe mais o homem, repetimol-o, mas Allan Kardec é immortal, e sua lembrança, seos trabalhos, seo Spirito estarão sempre com aquelles, que, com firmeza e altitude, sustentarem a bandeira, que elle sempre soube fazer respeitar.

« Uma individualidade poderosa constituiu a obra; era o guia e a luz de todos. N-a terra e para nós a obra occupará o lugar d'o individuo. Não nos-reuniremos em derredor de Allan Kardec, reunir-nos-hemos em derredor d'o Spiritismo tal como elle o-constituiu, e por seos conselhos, sob sua influencia, caminharremos com passo firme para as phazes felizes promettidas á humanidade regeneradora. »

**Discursos pronunciados sobre a sepultura de
Allan Kardec.**

EM NOME D'A SOCIEDADE SPIRITA DE PARIS,

Pel-o VICE-PRESIDENTE MR. LEVENT.

SENHORES,

Em nome d'a Sociedade Spirita de Paris, d'a qual tenho a honra de ser vice-presidente, venho exprimir seo pezar pel-a perda cruel, que acaba de experimentar 'n-a pessoa de seo venerado mestre M. Allan Kardec, morto, subitamente, ante-hontem, quarta-feira, 'n-o escriptorio d'a *Revista*.

A vós, Senhores, que todas as sextas-feiras vos-reuníeis 'n-a séde d'a Sociedade, eu não tenho nenhuma necessidade de recordar essa physionomia, à um tempo, benevolente e austera, esse tacto perfeito, essa justeza de apreciação, essa logica superior e incomparavel, que nos-parecia inspirada.

A vós, que partilháveis todos os dias d'a semana os trabalhos d'o mestre, não vos-rememorarei suas continuas fadigas, suas correspondencias com as quatro partes d'o mundo, que, todas, lhe-enviavam documentos serios, classificados logo *em sua memoria*, e preciosamente recolhidos para serem submittidos ao crysol de sua alta razão, e formar, depois de um trabalho de elaboração escrupulosa, os elementos d'essas preciosas obras, que todos vós conhecêis.

Ahi si, como à nós, vos-fosse dado ver essa massa de materiaes accumulados 'n-o gabinete de trabalho d'esse infatigavel pensador; si, comnosco, tivesseis penetrado 'n-o sanctuario de suas meditações, veríeis esses manuscriptos, uns quasi terminados, outros em curso de execução, outros, finalmente, apenas esboçados, esparsos aqui e alli, e que parecem dizer: Onde, pois, está nosso mestre, sempre tão madrugador 'n-o trabalho?

Ah! mais d'o que nunca exclamaríeis tambem com accentos de pezar tão amargo, que seriam quasi impios: Que necessidade tinha Deos de chamar à si o homem que podia ainda fazer tanto bem; a intelligencia tão cheia de seiva, o pharol, em-fim, que nos-ha tirado d'as trevas, e nos-ha feito entrever esse novo mundo mui diversamente vasto, mui diversamente admiravel que aquelle, que immortalisou o genio de Christovam Colombo! Mundo, d'o qual apenas começara a fazer-nos a descripção, e cujas leis fluidicas e spirituaes já presentiamos?

Tranquilisae-vos, porém, Senhores, com este pensamento tantas vezes demonstrado e tantas vezes recordado por nosso pre-tidente: « Nada é inutil 'n-a natureza, tudo tem sua razão de ser, e o, que Deos faz é sempre bem-feito. »

Não imitemos à esses filhos indóceis, que, não comprehendendo as decisões de seo pae, têm a confiança de critical-o, e ás vezes até de censural-o.

Sim, tenho, Senhores, a mais profunda convicção; e eu vol-a exprimo em alto e bom som:—a partida d'o nosso charo e venedado mestre era necessaria!

Não seríamos, além-d'isso, ingratos e egoistas, si, pensando unicamente 'n-o bem, que nos elle fazia, esquecessemos o direito que havia elle adquirido de reupousar um pouco 'na patria ce-

leste, onde tantos amigos, tantas almas escolhidas o-esperavam, e vieram recebê-lo depois de uma ausencia, que, também à elles pareceu bem longa?

Oh! certamente ha allegria, ha grande festa lá em cima; e esta festa, e esta allegria não tem equal, sinão 'n-a tristeza e 'n-o dó, que causa sua partida d'entre nós, pobres degradados, cujo tempo ainda não completou-se! O mestre tinha verdadeiramente cumprido sua missão! Cumpre-nos proseguir sua obra, com o soccorro d'os documentos, que nos-deixou, e d'aquelles, ainda mais preciosos, que o futuro nos-reserva; facil será a tarefa, estae seguros d'isso, si cada-um de nós ousar, corajosamente, dar testemuho de si; si cada-um de nós tiver comprehendido que a luz, que recebeu, deve ser propagada e communicada à seos irmãos; si cada-um de nós tiver, finalmente, saudade de nosso inspirado presidente, e souber comprehender o plano de organização, que á sua obra pôz o ultimo sello.

Portanto, charo mestre, continuaremos teos trabalhos sob teo effluvio beneficente e inspirador; recebe aqui a promessa formal d'isso:—é o melhor signal de affeição, que podemos dar-te.

Em nome d'a Sociedade parisiense d'os estudos spiriticos, nós te-dizemos, não—à DEOS, mäs—*até à vista; até logo!*

O SPIRITISMO E A SCIENCIA

Por MR. C. FLAMMARION.

Quando o vice-presidente d'a Sociedade assim pronunciou sobre a sepultura d'o mestre á oração pel-os mortos, e dado testemuho, em nome d'a Sociedade, d'os sentimentos de pezar, que acompanham M. Allan Kardec em sua partida d'esta vida, M. Camille Flammarion pronunciou o discurso, que vamos reproduzir. Em pé sobre uma eminencia, d'a qual dominava a assembléa, M. Flammarion poudo fazer ouvir à todos e poudo affirmar publicamente a realidade d'os factos spiriticos, seo interesse geral 'n-a sciencia e sua importancia futura. Este discurso não é, unicamente, um esboço d'o character de M. Allan Kardec e d'o papel de seos trabalhos 'n-o movimento contemporaneo, mas é tambem, e sobre-tudo, um exposto d'a situação actual d'as sciencias physi-

cas 'n-o poncto de vista d'omundo invisivel, d'as forças naturaes desconhecidas, d'a existencia d'a alma e de sua indestru-ctibilidade.

SENHORES,

Prestando-me, com deferencia, ao convite sympathico d'os amigos d'o pensador laborioso, cujo côrpo terrestre jaz agora à nossos pés, recordo-me de um sombrio dia d'o mez de Dezembro de 1865. Pronunciava eu então supremas palavras de despedida sobre a sepultura d'o fundador d'a livraria academica, d'o honrado Didier, que foi, como editor, o collaborador convencido de Allan Kardec 'n-a publicação d'as obras fundamentaes de uma doutrina, que lhe-era chara, e que morreu subitamente tambem, como si o céu houvesse querido poupar à estes dous Spiritos integros o embaraço philosophico de sahir d'esta vida por um caminho differente d'o caminho commumente recebido. A mesma reflexão é applicavel á morte de nosso antigo collega Jobard, de Bruxellas.

Hoje minha tarefa é ainda maior, porque quizera poder representar ao pensamento d'os, que me-ouvem, e ao de milhões de homens, que 'n-a Europa inteira e 'n-o Novo-mundo têm-se occupado d'o problema ainda mysterioso d'os phenomenos denominados spiriticos;—quizera, digo, poder representar-lhes o interesse scientifico e o futuro philosophico d'o estudo d'esses phenomenos ao qual tem-se applicado, como ninguem ignora, homens eminentes entre nossos contemporaneos. Estimaria fazer-lhes entrevêr que horizontes desconhecidos verá o pensamento humano abrir-se diante de si, á proporção que estender seo conhecimento positivo d'as forças naturaes em acção em redor de vós; mostrar-lhes que taes verificações são o mais efficaç antidoto d'a lepra d'o atheismo, que, particularmente, declarou-se contra nossa epocha de transição; e emfim testemunhar aqui, publicamente, o eminente serviço que o author d'o *Livro d'os Spiritos* prestou á philosophia, chamando a attenção e a discussão sobre factos, que, até então, pertenciam ao dominio morbido e funesto d'as superstições religiósas.

Seria, effectivamente, um acto importante estabelecer aqui, diante d'esta sepultura eloquente, que o exame methodico d'os phenomenos, erradamente, chamados sobre-naturaes, longe de renovar o spirito supersticioso, e de enfraquecer a energia d'a razão, pel-o contrario affasta os erros e as illusões d'a ignoran-

cia, e favorece ao progresso melhor, d'o que a negação illegitima d'aquelles, que não querem dar-se ao trabalho de ver.

Não é, porém, aqui o lugar de abrir uma arena á discussão irrespeitosa. Deixemos unicamente descer de nossos pensamentos sobre a face impassivel d'o homem deitado diante de nós, testemunhos de afeição e sentimentos de pezar, que em derrador d'elle permanecem 'n-a sua sepultura como um embalsamento d'o coração! E já que sabemos que sua alma eterna sobrevive á esse despojo mortal, como lh'o-tem preexistido; já que sabemos que laços indestructiveis ligam nosso mundo visivel ao mundo invisivel; já que esta alma existe hoje tão bem como ha tres dias, e já que não é impossivel que ella se-ache, actualmente aqui diante de mim, digamos-lhe que não quize-mos vêr desaparecer sua imagem corporal e encerral-a em sua sepultura sem honrar, unanimemente, seos trabalhos e sua memoria; sem pagar um tributo de reconhecimento á sua incarnação terrestre, tão util e tão dignamente preenchida.

Delinearei primeiro-que-tudo em um esbôço rápido as linhas principaes de sua carreira litteraria.

Môrto 'n-a idade de 65 annos, Allan Kardec havia consagrado a primeira parte de sua vida á escrever obras classicas, elementares destinadas, principalmente, ao uso d'os instituidores d'a mocidade. Quando, em 1850, as manifestações, aparentemente novas, d'as mezas gyrantes, d'as pancadas sem causa ostensiva, d'os movimentos inslôitos d'os objectos e d'os moveis, começaram á attrahir a attenção publica, e determinaram, inda 'n-as imaginações aventurezas, uma especie de febre devida á novidade d'essas experiencias, Allan Kardec, estudando ao mesmo tempo o magnetismo e esses effeitos extranhos, seguiu com a maior paciencia e uma judiciôsa perspicacia as experiencias e as tentativas multiplicadas, feitas então em Paris. Recolheu, e poz em ordem os resultados obtidos por essa longa observação, e d'ahi compoz o côrpo de doutrina, publicado em 1857, 'n-a primeira edição d'o *Livro d'os Spiritos*. Todos vós sabeis que successo acolheu essa obra em França e 'n-o estrangeiro.

Chegado hoje á sua 15.^a edição, tem elle espalhado em todas as classes esse côrpo de doutrina elementar, que não é novo em sua essencia, porquanto a eschola de Pythagoras, 'n-a Grecia, e a d'os Druidas, 'n-a nossa propria Gallia, ensinavam seos principios; mäs que revestia uma verdadeira fórma de actualidade por sua correspondencia com os phenomenos.

Depois d'essa primeira obra, appareceram, successivamente,

o Livro d'os Mediuns ou Spiritismo experimental:—*O que é o Spiritismo?* Ou resumo sob a fórma de perguntas e respostas;—*o Evangelho segundo o Spiritismo; o Ceo e o Inferno;*—*o Genesis*; e a morte acaba de surprehendel-o 'n-o momento, em que, em sua actividade infatigavel trabalhava 'n-uma obra sobre as relações d'o magnetismo e d'o Spiritismo.

Pel-a *Revista Spiritica* e pel-a sociedade de Paris, d'a qual era elle presidente, tinha-se constituido de algum modo o centro, para onde tudo convergia, o poncto de intersecção de todos os experimentadores.

Ha alguns mezes sentindo seo fim proximo, preparou as condições de vitalidade d'esses mesmos estudos, depois de sua morte, e estabeleceu a commissão central, que lhe-succede.

Elle levantou rivalidades; fez eschola sob uma fórma um pouco pessoal; ainda ha alguma divisão entre os « spiritualistas » e os « spiritas ». De ora em diante, Senhores (tal é pel-o menos o voto d'os amigos d'a verdade), devemos de estar todos reunidos por uma solidariedade confraternal, pel-os mesmos esforços para a elucidação d'o problema, pel-o desejo geral e impessoal d'o verdadeiro e d'o bem.

Tem-se objectado, Senhores, à nosso digno amigo, ao qual prestâmos hoje os ultimos deveres, tem-se-lhe objectado o não ser o, que se-châma *um sabio*, o não ter sido de ante-mão physico, naturalista ou astronomico, e ter preferido constituir um corpo de doutrina moral antes de ter applicado a discussão scientifica á realidade e á natureza d'os phenomenos.

Talvez, Senhores, haja sido preferivel que as cousas tenham assim começado. Não convém sempre regeitar o valor d'o sentimento. Quantos corações têm sido incontinentemente consolados por essa crença religiosa! Quantas lagrymas têm sido enxugadas! Quantas consciencias abertas aos raios d'a belleza spiritual!— Todos não são felizes 'n-este mundo! Despedaçadas têm sido muitas affeições! Muitas almas têm sido adormecidas pel-o septicismo. ¿ Pois nada é—ter conduzido ao spiritualismo tantos sêres, que fluctuavam 'n-a duvida, e que lhes-não era mais chara a vida, nem physica nem intellectual?

Allan Kardec, si fôra um homem d'a sciencia, sem duvida que não teria podido prestar esse primeiro serviço, e propagar assim ao longe como um convite à todos os corações. Mês era elle o, que chamarei simplesmente « o bom senso encarnado ». Razão recta e judiciousa, applicava cuidadosamente á sua obra permanente as indicações intimas d'o senso commum. Não é isso uma

o Livro d'os Mediuns ou Spiritismo experimental:—*O que é o Spiritismo?* Ou resumo sob a fórma de perguntas e respostas;—*o Evangelho segundo o Spiritismo; o Ceo e o Inferno;*—*o Genesis*; e a morte acaba de surprehendel-o 'n-o momento, em que, em sua actividade infatigavel trabalhava 'n-uma obra sobre as relações d'o magnetismo e d'o Spiritismo.

Pel-a *Revista Spiritica* e pel-a sociedade de Paris, d'a qual era elle presidente, tinha-se constituido de algum modo o centro, para onde tudo convergia, o poncto de intersecção de todos os experimentadores.

Ha alguns mezes sentindo seo fim proximo, preparou as condições de vitalidade d'esses mesmos estudos, depois de sua morte, e estabeleceu a commissão central, que lhe-succede.

Elle levantou rivalidades; fez eschola sob uma fórma um pouco pessoal; ainda ha alguma divisão entre os « spiritualistas » e os « spiritas ». De ora em diante, Senhores (tal é pel-o menos o voto d'os amigos d'a verdade), devemos de estar todos reunidos por uma solidariedade confraternal, pel-os mesmos esforços para a elucidação d'o problema, pel-o desejo geral e impessoal d'o verdadeiro e d'o bem.

Tem-se objectado, Senhores, à nosso digno amigo, ao qual prestâmos hoje os ultimos deveres, tem-se-lhe objectado o não ser o, que se-châma *um sabio*, o não ter sido de ante-mão physico, naturalista ou astronomico, e ter preferido constituir um corpo de doutrina moral antes de ter applicado a discussão scientifica á realidade e á natureza d'os phenomenos.

Talvez, Senhores, haja sido preferivel que as cousas tenham assim começado. Não convém sempre regeitar o valor d'o sentimento. Quantos corações têm sido incontinentemente consolados por essa crença religiosa! Quantas lagrymas têm sido enxugadas! Quantas consciencias abertas aos raios d'a belleza spiritual!— Todos não são felizes 'n-este mundo! Despedaçadas têm sido muitas affeições! Muitas almas têm sido adormecidas pel-o septicismo. ¿ Pois nada é—ter conduzido ao spiritualismo tantos sêres, que fluctuavam 'n-a duvida, e que lhes-não era mais chara a vida, nem physica nem intellectual?

Allan Kardec, si fôra um homem d'a sciencia, sem duvida que não teria podido prestar esse primeiro serviço, e propagar assim ao longe como um convite à todos os corações. Mês era elle o, que chamarei simplesmente « o bom senso encarnado ». Razão recta e judiciousa, applicava cuidadosamente á sua obra permanente as indicações intimas d'o senso commum. Não é isso uma

Pel-a analyse d'a luz, conhecemos os elementos que ardem 'n-o sol e 'n-as estrellas à milhões e à triliões de legoas de nosso observatorio terrestre. Pel-o calculo possuimos a historia d'o Céu e d'a terra 'n-o seo passado remoto, como 'n-o seo porvir, que não existem para as leis immutaveis. Pel-a observação temos pesado as terras celestes, que gravitam 'n-a amplidão. O glôbo, onde estâmos, tornou-se um átomo stellar voando 'n-o espaço 'n-o meio d'as profundezas infinitas; e nossa propria existencia sobre este glôbo tornou-se uma fracção infinitesimal de nossa vida eterna.

O, que, porêem, por justo titulo nos-póde ainda mais vivamente tocar é esse pasmoso resultado d'os trabalhos physicos operados 'n-estes ultimos annos: que *vivemos 'n-o meio de um mundo invisivel*, que, continuamente, actúa em tórno de nós. Sim, meos Senhores, para nós é isso uma revelação immensa. Contemplae por exemplo a luz 'n-esta hora espalhada 'n-a athmosphera por este brilhante sol, contemplae este azul tão brando d'a abobada celeste, notae esses effluvios de ar tépido, que vem acariciar nossas faces; olhae estes monumentos, e esta terra: pois bem; apesar de nossos grandes olhos abertos, não vêmos o, que se-passa aqui! Sobre cem raios, emanados d'o sol, somente um térço é accessivel á nossa vista, quer directamente, quer reflectidos por todos esses córpos; os dous térços existem e obram em derredor de nós, mãs de um modo invisivel, ainda que real. São quentes sem ser para nós luminózos, e são, entretanto, muito mãs activos d'o que aquelles que nos-ferem, porque são, os que attrahem as flôres d'o lado d'o sol, que produzem todas as acções chemicas (*), e tambem são elles, que elevam, debaixo de uma fórma, egualmente invisivel, o vapor d'agoa 'n-a athmosphera para d'elle formar as nuvens; exercendo assim, incessantemente, em tórno de nós, de uma maneira occulta e silenciosa, uma força colossal, mechanicamente correspondente ao trabalho de muitos milhares de caavillos!

Si os raios calorificos e os raios chemicos, que, constantemente, obram 'n-a natureza, para nós são invisiveis, é porque os primeiros não penetram, promptamente, nossa retina, e porque os segundos penetram logo. Nossos olhos não vêem as couzas

(*) Nossa retina é insensivel à esses raios; mãs outras substancias os-vêem, por exemplo: o iódo e os saes de prata. Tem-se photographado o espectro solar chimico, que nossos olhos não vêem. Em summa a lamina d'o photógrapho, ao sahir d'a camara-escura, jamais offerece nenhuma imagem visivel, com quanto a-possúa, por isso que uma operação chimica a-faz apparecer.

sinão entre dous limites, aquê m e além d'os quaes nada mais vê. Nosso organismo terrestre pode ser comparado á uma harpa de duas cordas, que são o nervo optico e o nervo auditivo. Uma certa especie de movimento põe em vibração a primeira, e uma outra especie de movimento põe em vibração a segunda: ahí está *toda a sensação humana*, mais restricta aqui, d'o que a de certos seres viventes; por exemplo:—de certos insectos 'n-os quaes essas mesmas cordas d'a vista e d'o ouvido são mais delicadas. Ora, 'n-a natureza, existe 'n-a realidade, não dous, mas dez, cem, mil especies de movimento. A sciencia physica ensina-nos, pois, que vivemos assim 'n-o meio de um mundo para nós invisível, e que não é impossivel que sêres, (egualmente para nós invisiveis) egualmente vivam sobre a terra 'n-uma ordem de sensações absolutamente differente d'a nossa, e sem que possâmos apreciar sua presença, salvo si se-manifestarem à nós por factos, que entrem em nossa ordem de sensações.

Diante de taes verdades, que não fazem ainda sinão entre-abrir-se,—quanto não parece absurda e sem valor a negação *à priori!* Quando compara-se o pouco que sabemos e a exiguidade de nossa esphera de percepção á quantidade d'o que existe, impossivel é deixar de concluir que nada sabemos, e que tudo nos resta saber. Com que direito, pois, pronunciaremos a palavra «impossivel» diante d'os factos que verificâmos sem d'elles podermos descobrir a causa unica?

A sciencia abre-nos vistas, tão authorisadas como as precedentes, sobre os phenomenos d'a vida e d'a morte, e sobre a fôrça, que nos-anima. Basta-nos observar a circulação d'as existencias.

Tudo é metamorphose. Arrebatados em seo curso eterno, os átomos constitutivos d'a materia passam continuamente de um à outro côrpo, d'o animal á planta, d'a planta á athmosphera, d'a athmosphera àohomem, e nosso proprio côrpo, em toda a duração de nossa vida, incessantemente muda de substancia constitutiva, bem-come a châmma que não brilha sinão por elementos, continuamente, renovados; e quando a alma, tem voado, esse mesmo côrpo, já tantas vezes transformado durante a vida,—entrega, difinitivamente, á natureza todas as suas moleculas para não mais recebê-las. Ao dogma inadmissivel d'a resurreição d'a carne ha substituido a alta doutrina d'a transmigração d'as almas.

Eis o sol de abril que irradia 'n-os Ceos, e nos-inunda com seo primeiro orvalho calorescente. Já os campos se-renovam, já os primeiros botões entreabrem-se, já a primavera floresce, o azul-celeste sorri e a resurreição opera-se; e todavia esta vida

nova só é formada pel-a morte, e só recupera ruínas! D'onde vem a seiva d'essas arvores, que reverdecem 'n-o campo d'os mortos? D'onde vem essa humidade, que alimenta suas raízes? D'onde vem todos os elementos que vão fazer aparecer sob as caricias de maio as florinhas silenciosas, e os plumózos cantores?—D'a morte!... Senhores... d'esses cadáveres sepultados 'n-a noite sinistra d'os tumulos!... Lei suprema d'a natureza, o côrpo material não passa de uma reunião transitoria de particulas, que lhe-não pertencem, e que a alma grupou segundo seo proprio typo para produzir órgãos que ponham-n-a em relação com nosso mundo physico. E emquanto nosso corpo assim se-renova peça por peça pel-o cambio perpetuo d'as materias, em quanto um dia elle cahe, massa inerte, para não mais levantar-se, nosso Spirito, ser pessoal, tem constantemente guardado sua *identidade* indestructivel, tem reinado como soberano sobre a materia, de que estava revestido, estabelecendo assim, por esse facto constante e universal, sua personalidade independente, sua essencia spiritual, não submettida ao imperio d'o espaço e d'o tempo, sua grandesa individual, *sua immortalidade*.

Em que consiste o mysterio d'a vida? porque laços está a alma ligada ao organismo? porque valvula ella se-escapa? Em que fórma e em que condições existe ella depois d'a morte? Que lembranças, que affeições guarda? E como ella se-manifesta?—Eis-ahi, Senhores, outros tantos problêmas, que longe estão de serem resolvidos, e cujo complexo constituirá a sciencia psychologica d'o futuro. Certos homens podem negar a propria existencia d'a alma como a de Deos, afirmar que a verdade moral não existe, que não ha leis intelligentes 'n-a natureza, e que nós spiritualistas somos os credulos de uma immensa illusão. Outros, pel-o contrario, podem declarar que conhecem por um privilegio especial a essencia d'a alma humana, a fórma d'o Ser supremo, o estado d'a vida futura, e tractar-nos de athêos, porque nossa razão se-recusa á sua fé. Uns e outros, Senhores, não impedirão que estejâmos aqui em face d'os maiores problêmas, que não nos-interessemos por essas cousas (que longe estão de nos-ser estranhas), e que não tenhamos o direito de applicar o methodo experimental d'a sciencia contemporanea 'n-a indagação d'a verdade.

É pel-o estudo positivo d'os effeitos que nos-remontâmos á apreciação d'as causas. N-a ordem d'os estudos reunidos sob a denominação generica de « Spiritismo », *os factos existem*:—mês nenhum homem conhece seo modo de produzir-se. Existem,

exactamente, como existem os phenomenos electricos, luminosos, caloriferos; mäs, Senhores, não conhecemos nem a biologia, nem a physiologia. O, que é o corpo humano? O, que é o cerebro? Qual é a acção absoluta d'a alma? Ignoramol-o.—Ignoramos, egualmente, a essencia d'a electricidade, a essencia d'a luz. É, portanto, prudente observar sem prevenção todos esses factos, procurar determinar suas causas, que são talvez especies diversas e mais numerosas d'o que, até-aqui, temos supposto.

Aquelles, cujo vista é limitada pel-o orgulho ou pelo preconceito, não comprehendem esses anciósos desejos de nossos pensamentos ávidos de conhecer; lancem embhora sobre este genero de estudos o sarcasmo ou o anáthema:—elevâmos mais alto nossas contemplações!... Tu foste o primeiro, ó mestre e amigo! Tu foste o primeiro, que, desde o começo de minha carreira astronomica, testemunhou uma viva sympathia por minhas deducções relativas á existencia d'as humanidades celestes; porque, empunhando o livro d'a *Pluralidade d'os mundos habitados*, o-collocaste logo 'n-a base d'o edificio doutrinario, que sonhavas. Muitas e repetidas vezes nos-entretivemos junctos à cerca d'essa vida celeste tão mysteriosa. Agora, ó alma!—Tu sabes por uma visão directa, em que consiste essa vida spiritual, à que todos nós volveremos, e que esquecemos durante esta existencia.

Agora voltaste à esse mundo d'onde nós viemos, e recolhes o fructo de teos estudos terrestres. Teo involucro dorme à nossos pés, teo cerebro está extincto, teos olhos estão fechados para não mais abrir-se, tua palavra não se-fará mais ouvir... Sabemos que todos nós chegaremos á esse mesmo ultimo somno, á mesma inercia, ao mesmo pó. Mäs não é 'n-este involucro que collocâmos nossa gloria e nossa esperanza. O cõrpo cahe, a alma permanece e volta ao espaço. Encontrar-nos-hemos em um mundo melhor; e 'n-o Ceo immenso, onde se-exercerão nossas mais poderósas faculdades, continuaremos os estudos, que sobre a terra não tinham um theatro assás vasto para contel-os.

Gostâmos mais de saber esta verdade, d'o que crer que jazes todo inteiro 'n-este cadaver e que tua alma ha sido destruida pel-a cessação d'o jôgo de um orgam. A immortalidade é a luz d'a vida, como este refulgente sol é a luz d'a natureza.

Até á vista, meo charo Allan Kardec, até á vista.

EM NOME D'OS SPIRITAS E D'OS CENTROS REMOTOS.

POR MR. ALEXANDRE DELANNE.

CHARISSIMO MESTRE,

Tenho tido tantas vezes occasião, por minhas repetidas viagens, de ser juncto de vós o interprete d'os sentimentos fraternaes e reconhecidos de nossos irmãos d'a França e d'o estrangeiro, que julgaria faltar à um dever sagrado, si, 'n-este momento supremo, não viesse em nome d'elles, testemunhar-vos seos pezares.

Ah! Não serei, sinão um écho bem fraco para pintar-vos a felicidade d'essas almas tocadas pel-a fé spiritica, que abrigaram-se sob a bandeira de consolação e de esperança, que entre nós tão corajosamente implantastes.

D'entre elles grande numero preencheria melhor, d'o que eu, essa missão d'o coração.

Não lhes-permittindo a distancia e o tempo o estarem aqui, ousou fazel-o por conhecer vossa habitual benevolencia à meo respeito, e a de nossos bons irmãos, que represento.

Em nome de todos recebei, pois, charo mestre, a expressão d'os sinceros e profundos pezares, que em todos esses irmãos vae produzir vossa precipitada partida d'este mundo.

Melhor, que ninguem, conheceis a natureza humana; sabeis que tem ella necessidade de ser sustentada: ide, portanto, à elles derramar ainda a esperança em seos corações.

Provae-lhes por vossos sabios conselhos e por vossa potente logica que não os-abandonaes, e que a obra á que tão generosamente vos dedicastes não se-aniquilará *não poderia aniquilar-se*, porque está assentada sobre as inabalaveis bases d'a fé racional.

Professor consummado, soubestes coordenar a pura philosophia d'os Spiritos, pondo-a ao alcance de todas as intelligencias desde as mais humildes, que elevastes, até ás mais eruditas, que vieram têr comvosco, e que hoje, modestamente, fazem numero em nossas fileiras.

Obrigado, nobre coração, pel-o zelo e pel-a perseverança, que empregastes em instruir-nos.

Obrigado, por vossas vigalias e vossas fadigas, e pel-a fé robusta, que em nós embutistes.

Obrigado, pel-a presente felicidade de que gozâmos, pel-a fe-

licidade futura, que nos-tornastes certa, quando, como vós, tivermos entrado 'n-a grande patria d'os Spiritos.

Obrigado, ainda, pel-as lagrymas, que enxugastes, pel-os desesperos que calmastes e pel-a esperança que fizestes nascer 'n-as almas abatidas e desanimadas.

Obrigado, mil vezes obrigado, em nome de todos os nossos co-irmãos d'a França e d'o estrangeiro!

Até breve.

EM NOME D'A FAMILIA E D'OS AMIGOS,

Por Mr. E. MULLER.

CHAROS AFFLICTOS,

Sou o ultimo, que vem fallar juncto d'esta sepultura aberta, que contém o despojo mortal d'aquelle, que entre nós se-chamava Allan Kardec.

Fallo em nome de sua viuva, d'aquella que foi sua companheira fiel e feliz durante trinta e septe annos de felicidade sem nuvens e sem mescla; d'aquella que partilhou suas crenças e seos trabalhos e tambem suas vicissitudes e suas alegrias; que, tendo hoje ficado só, é altiva d'a pureza d'os costumes, d'a honestidade absoluta e desinteresse sublime de seo esposo. É ella que à todos nós dá o exemplo d'a coragem, d'a tolerancia, d'o perdão d'as injurias e d'o dever escrupulosamente cumprido.

Fallo tambem em nome de todos os amigos, presentes e ausentes, que pari-passu hão seguido a laboriosa carreira, que sempre Allan Kardec, honradamente, percorreu; d'aquelles que querem honrar sua memoria, recordando alguns traços de sua vida.

E d'ante-mão vos-quero dizer porque seo involucro mortal fôra conduzido aqui directamente, sem pompa e sem outras orações, sinão as vossas!

Havia necessidade de orações por aquelle, cuja vida inteira foi somente um longo acto de piedade, de amor para com DEOS e para com a humanidade? E não era preciso que todos podessem reunir-se à nós-'n-este commum proceder, que affirma nossa estima e nossa affeição?

A tolerancia absoluta era a regra de Allan Kardec. Seos amigos, seos discipulos pertencem á todas as religiões: israelitas, mahometanos, catholicos e protestantes de todas as seitas; á todas as classes: ricos, pobres, sabios, livres-pensadores, artistas e obreiros, etc. . . . Todos têm podido vir até aqui, graças á essa medida, que não impenhava nenhuma consciencia, e que será d'um bom exemplo.

Más á par d'essa tolerancia que nos-reune, preciso é qu'eu cite uma intolerancia que admiro? Fal-o-hei porque deve ella legitimar, aos olhos de todos, esse titulo de mestre que muitos d'entre nós dão á nosso amigo. Essa intolerancia é um dos caracteres mais salientes de sua nobre existencia. Tinha horror á preguiça e á ociosidade; e esse grande trabalhador morreu de pé, depois de uma fadiga immensa, que acabou por exceder as fôrças de seos órgãos, más não as de seo espirito e de seo coração.

Educado 'n-a Suissa, 'n-essa eschola patriotica, onde respira-se um ar livre e vivificante, dèsde os quatorze annos que empregava suas horas-vagas em fazer cursos para aquelles de seos camaradas, que sabiam menos que elle.

Vindo para Paris, e sabendo escrever e fallar o allemão tão bem como o francez, traduziu para a Allemanha os livros de França, que mais tocavam seo coração. Foi Fenelon que escolhéra para fazel-o conhêcer, e essa escólha descobre a natureza benevola e elevada d'o traductor. Depois intregou-se á educação. Era sua vocação instruir. Seos successos foram grandes, e as obras que publicou, grammatica, arithmetica e outras, tornaram popular seo verdadeiro nome o de *Rivail*.

Não contente de utilizar suas faculdades notaveis em uma profissão que lhe-assegurava tranquilla abastança, quiz fazer aproveitar de sua sciencia aquelles que não podiam pagal-a, e foi o primeiro que organisou 'n-essa epocha de sua vida, cursos gratuitos, que foram mantidos 'n-a rua de Sèvres, n.º 35, e 'n-os quaes ensinou chimica, physica, anatomia comparada, astronomia, etc.

É que tinha tocado em todas as sciencias, e tendo bem aprofundado, sabia transmittir aos outros o, que elle mesmo conhecia, talento raro e sempre apreciado.

Para este sabio devotado, o trabalho parecia o proprio elemento d'a vida. Tambem não podia, absolutamente, soffrer essa idéa d'a morte tal como se-a-representava então tendendo á um eterno soffrimento, ou antes á uma felicidade

egoistica e certa, mas sem utilidade nem para si, nem para os outros.

Era como predestinado, como vêdes, para espalhar e vulgarisar essa admiravel philosophia, que faz-nos esperar o trabalho além d'o tumulto, e o progresso indefinido de nossa individualidade, que se-conserva melhorando-se.

Soube tirar de factos considerados como ridiculos e vulgares, admiraveis consequencias philosophicas, e uma doutrina inteira de esperança, de trabalho e de solidariedade, parecendo assim,—por opposição ao verso de um poeta à quem pezava:

Mudar o chumbo vil em ouro puro.

Sob o esforço d'o seo pensamento tudo se-transformava e augmentava-se aos raios de seo coração ardente; sob sua penna tudo se-comprimia, e, por assim dizer, crystalisava-se em phrases deslumbrantes de charidade.

Tomava para seos livros esta admiravel epigraphe: *Fóra d'a charidade não ha salvação*, cuja intolerancia apparente faz sobresahir a tolerancia absoluta.

Transformava as velhas formulas, e sem negar a feliz influencia d'a fé, d'a esperança e d'a charidade, arvorava uma nova bandeira diante d'a qual todos os pensadores podem e devem inclinar-se, porque este estandarte d'o futuro traz escriptas estas tres palavras:

Razão, Trabalho, e Solidariedade.

É mesmo em nome d'essa razão, que elle collocava tão alto, é em nome de sua viuva, em nome de seos amigos, que à todos vós digo que não mais olheis para essa sepultura aberta. É para mais alto que preciso é levantar os olhos para encontrar aquelle que acaba de deixar-nos! Para conter esse coração tão devotado e tão bom, essa flôr d'a intelligencia, esse espirito tão fecundo, essa individualidade tão poderosa, bem n-o-vêdes vós mesmos, medindo-a com os olhos, essa sepultura seria muito pequena, e nenhuma poderia ser maior.

Animo, pois! E saibâmos honrar o philosopho e o amigo, praticando suas maximas; e cada-um de nós, á medida de nossas forças, trabalhando por fazer conhecer aquellas, que nos-têm encantado e convencido.

A Imprensa em Paris sobre a morte de Allan Kardec.

Entre os diversos jornaes, que annunciaram a morte de Mr. Allan Kardec, notam-se *Le Journal Paris* e *L'Union Magnetique*, cujos artigos caracteristicos, como judiciosamente observa a *Revista Spiritica*,—provarão exuberantemente à nossos leitores que 'n-a litteratura e 'n-a sciencia d'os homens eruditos está o sustentar, altiva e corajosamente, a bandeira, que os-reune 'n-uma commum ascenção para o progresso e para a solidariedade universaes.

Lê-se 'n-o *Journal Paris* de 3 de Abril de 1869.

« Aquelle, que, tanto tempo, occupou o mundo scientifico e religioso debaixo d'o pseudonymo de Allan Kardec, tinha o nome de Rivail e morreu 'n-a idade de 65 annos.

« Vimol-o deitado sobre um simples colchão. 'n-o meio d'essa salla d'as sessões, que ha longos annos presidia; vimol-o, de physionomia calma, como sôhem fenecer aquelles, à quem a morte não surprehende, e que tranquillos 'n-o resultado de uma vida honesta e laboriosamente preencheda, como um reflexo d'a pureza de sua alma deixam sobre esse côrpo, que abandonam à materia.

« Resignados 'n-a fé de uma vida melhor, e 'n-a convicção d'a immortalidade d'a alma, numerosos discipulos vieram, pel-a ultima vez, contemplar esses labios descorados, que, ainda hontem, thes-fallavam a linguagem d'a terra. Mês elles tinham já a consolação d'além-tumulo; o Spirito d'Allan Kardec viera dizer-lhes quaes tinham sido seos dilaceramentos, quaes suas impressões primeiras, quaes de seos predecessôres 'n-a morte tinham vindo ajudar sua alma à desprender-se d'a materia.

Si « o estylo é o homem », os, que conheceram Allan Kardec vivente não podem deixar de ser tocados pel-a authenticidade d'essa communicacão spiritica.

« A morte de Allan Kardec é notavel por uma coincidencia estranha. A sociedade formada por esse grande vulgarizador d'o Spiritismo acabava de findar. O local abandonado, os moveis desaparecidos, nada mais restava d'um passado, que devia renascer sobre bases novas. N-o fim d'a ultima sessão o presidente fizera suas despedidas; preencheda sua missão, retirava-se d'a lucta

quotidiana para consagrar-se de todo ao estudo d'a philosophia spiritualista. Outros mais môços,—esforçados!—deviam continuar a obra, e fortes de sua virilidade, impôr a verdade pel-a convicção.

« De que serve referir os pormenores d'a morte? Que importa a maneira pel-a qual quebrou-se o instrumento, e para que consagrar uma linha à esses fragmentos que d'or'avante entram de novo 'n-o immenso movimento d'as moleculas? Allan Kardec morreu em sua hora. Por elle fechou-se o prologo de uma religião vivaz, que, irradiando dia por dia, em breve terá illuminado a humanidade. Nenhum outro melhor que Allan Kardec podia conduzir à bom resultado essa obra de propaganda, à que era preciso sacrificar as longas lucubrações que alimentam o espirito, a paciencia que com o tempo ensina, a abnegação que affronta a tolice d'o presente para, unicamente, vêr a irradiação d'o futuro.

« Allan Kardec fundára com suas obras o dogma presentido pel-as sociedades mais antigas. Seo nome, estimado como a de um homem de bem, de ha muito está vulgarisado por estes, que crêem, e por aquelles, que temem. Difficil é realizar o bem sem chocar os interesses estabelecidos.

« O Spiritismo destrue muitos abusos;—alenta tambem muitas consciencias doloridas, dando-lhes a convicção d'a provança, e a consolação d'o futuro.

« Os Spiritas choram hoje o amigo, que os-deixa, porque nosso intendmento, por assim dizer, muito material não pode dobrar-se á essa idéa de *passagem*; mäs, pago o primeiro tributo à inferioridade de nosso organismo, o pensador levanta a cabeça, e, para esse mundo invisivel, que elle sente existir além d'o tumulo, estende a mão ao amigo, à quem não vê mais, convencido de que o seo Spirito protege-nos sempre.

« O presidente d'a Sociedade de Paris morreu, mäs o numero d'os adeptos augmenta todos os dias, e os intrepididos, que o respeito para com o mestre deixava em segundo logar, não hesitarão em dar testemunho para o bem d'a grande causa.

« Essa morte que o vulgo deixará passar indifferente, não é menos um grande factio 'n-a humanidade. Não é mais a sepultura de um homem, é a pedra tumular enchendo esse vazio immenso, que o materialismo tinha cavado debaixo de nossos pés, e sobre o qual o Spiritismo espalha as flores d'a esperanza.

Lê-se 'n-a *Union Magnetique* de 10 de Abril de 1869.

« Ainda uma morte, e uma morte que um grande vazio abre n-as fileiras d'os adeptos d'o Spiritismo.

« Todos os jornaes consagraram um artigo especial á memoria d'esse homem, que soube crear um nome, e occupar um logar entre as celebridades contemporaneas.

« As estreitas relações, que, em nosso parecer, bem claramente xistem entre os phenomenos spiriticos e magneticos, impõe-nos o dever de testemunhar nossa sympathia à um homem, cujas crenças partilham um bom numero de nossos collegas e assignantes, e que tentára erigir em sciencia uma doutrina, d'a qual de alguma maneira era elle a personificação viva.

A. BAUCHE.

Comunicação d'o Spirito de Mr. Allan Kardec 'n-o dia de seo enterramento.

(Sociedade de Paris,—Abril de 1869.)

Que seja possivel agradecer-vos, Senhores, vossos bons sentimentos e verdades, eloquentemente, expressas sobre meo despojo mortal, não o-podeis duvidar; estava eu presente, e profundamente feliz tocado d'a communhão de pensamento, que de coração e de spirito nos-unia.

Obrigado, meo joven amigo (Mr. Camille Fammarion), obrigado de vos-terdes confirmado como o-fizestes; vos-exprimistes com calor; assumistes uma responsabilidade grave, séria e ser-vos-ha duplamente contado esse acto de independencia; nada te-reis perdido em dizer o, que vossas convicções e a sciencia vos-impõe. Assim procedendo, podereis ser discutido; mäs, por justo titulo, sereis honrado.

Obrigado, à todos vós charos collegas, meos amigos; obrigado ào *Jornal Paris*, que começa um acto de justiça pel-o artigo de um bravo e digno coração.

Obrigado, charo vice-presidente, MM. Delanne e E. Muller; recebei a expressão de meos sentimentos de viva gratidão todos vós, que hoje, affectuosamente, apertaes a mão d'a minha corajosa companheira.

Como homem, bem feliz sou d'as boas lembranças e d'os testemunhos de sympathia, que me-prodigalizaes; como spirita, felicito-vos pel-as determinações, que tomastes, para assegurar o futuro d'a doutrina; porque, si o Spiritismo não é obra minha, pel-o menos dei-lhe tudo quanto as fôrças humanas me-permittiram dar-lhe:—amo-o, como colloborador energico e convencido: como campeão de todos os instantes d'a grande doutrina d'este seculo; e desgraçado seria de vel-a aniquilar-se, si tal cousa possível fosse.

Ouvi com um sentimento de profunda satisfação, meo amigo, vosso novo e digno presidente, dizer-vos: » Obremos concordemente; vâmos despertar os échos, que à tanto tempo não resoam; vâmos avivar os, que resoam!

« Não seja Paris, não seja a França o theatro de vossa acção; vâmos por toda parte! Demos á humanidade inteira o maná, que lhe falta; demos-lhe o exemplo d'a tolerancia, que ella esquece, e d'a charidade, que tão pouco conhece! »

Tractastes de assegurar a vitalidade d'a Sociedade; fizeste bem. Tendes o desejo sincero de marchar com firmeza 'n-a senda tracada, ainda fazeis bem; mäs não basta querer hoje, amanhã, depois-de-amanhan, para bem merecer d'a doutrina; é preciso querer sempre! A vontade, que obra por impulso, não é mais vontade, é o capricho 'n-o bem; mäs a, que se-exerce com a calma, que nada perturba, e com a perseverança, que nada obsta, essa é a verdadeira vontade, inabalavel em sua acção, fructuosa em seos resultados.

Confiae em vossas fôrças; si as-empregardes com prudencia, ellas produzirão grandes effeitos; confiae 'n-a fôrça d'a idéa, que vos-reune, porque é ella indestructivel. Pode-se activar ou retardar seo desenvolvimento, mäs obstal-o, é cousa impossivel.

N-a phaze nóva, em que entrâmos, a energia deve substituir a apathia; a calma deve substituir o ardôr. Sêde tolerantes uns para com os outros; obrae, sobre-tudo, pel-a charidade, pel-o amôr, pel-a affeição. Oh! Si conhecesseis todo o poder d'essa alavanca! D'essa é que Archimedes poderia ter dito que com ella suspenderia o mundo! Vós o-suspendereis, meos amigos, e essa transformação esplendida, que por vós se-effectuará em proveito de

todos marcará um d'os mais maravilhosos periodos d'a historia d'a humanidade.

Animo, pois, e esperanza! A esperanza!... esse facho, que vossos desgraçados irmãos não podem perceber atravez d'as trevas d'o orgulho, d'a ignorancia e d'o materialismo, não n-o afasteis ainda mais de seos olhos. Amae-os; fazei com que elles vos-amem, com que elles vos-escutem, com que elles olhem! Quando tiverem visto serão deslumbrados.

Quanto, meos amigos, meos irmãos, serei então feliz de ver que meos esforços não terão sido inuteis, e que pel-o proprio Deos será abençoada a nossa obra! N-esse dia haverá 'n-o Ceo uma grande alegria, um grande enlevo! A humanidade será libertada d'o jngo terrivel d'as paixões, que a-encadêam e acabrunham com um peso esmagador. Então não haverá mais 'n-a terra, nem mal, nem soffrimento, nem dôr; porque os verdadeiros males, os soffrimentos reaes, as dôres pungentes vem d'a alma. O resto não passa d'o roçar fugaz de um espinho por um vestido!...

Ao clarão d'a liberdade e d'a charidade humanas todos os homens, reconhecendo-se, dirão:—«Somos irmãos,»—e 'n-o coração só terão um unico amôr, 'n-a bocca uma unica palavra, 'n-os labios um unico murmurio:—DEOS!

ALLAN KARDEC.

Nota.—Não podemos assás recommendar a communicação, que acabâmos de apresentar, dada em Paris, em plena sociedade d'os estudos spiriticos, pel-o Spirito d'o homem, que soube immortalisar seo nome, associando-o á doutrina, que tem por fundamentos as sublimes verdades d'o Evangelho, ensinadas pel-o HOMEM-DEOS!

Quem tem lido as obras immortaes de Allan Kardec, reconhecerá de prompto 'n-essa communicação o mesmo sentir, a mesma fluidez de estylo, o mesmo rigor logico, e, finalmente, a continuacão d'o mesmo homem! É um documento authenticico haurido em plena sessão d'a Sociedade Parisiense d'os Estudos Spiriticos 'n-o dia solemne d'o enterramento d'os despojos humanos d'o fundador d'a doutrina spiritica.

A maneira clara, precisa, dogmatica, com que se elle enuncia e se-exprime, deve, necessariamente, fazer calar bem fundo esses conselhos d'além-tumulo 'n-o coração e 'n-a intelligencia d'o homem de bem,—d'o verdadeiro Spirita: para o-ser pre-

ciso é proceder coherentemente em circumstancias differentes; por quanto, diz o Spirito d'o mestre, já fóra d'as contingencias d'o mundo terreno, e com aquelle rigor logico, que lhe-era essencial:—« Não basta querer hoje, amanhã, depois-de-amanhã « para bem merecer d'a doutrina; é preciso querer sempre! A « vontade, que obra por impulso, não é mais vontade, é o ca- « pricho 'n-o bem; mäs a que se-exerce com a calma, que nada « perturba, e com a perseverança, que nada obsta, essa é a « verdadeira vontade, inabalavel em sua acção, fructuosa em « seos resultados. »

Estas palavras tão fecundas e animadôras não deverão ser estereis, sinão 'n-os corações frios e indifferentes, onde a luz d'a esperança é abafada debaixo d'o alqueire d'o egoismo e d'as paixões!

LUIZ-OLYMPIO.

O Spiritismo 'n-o Brazil.

..... déjà nous apercevons l'aurore d'une nouvelle ère, les signes precurseurs de cette époque bien-heureuse que les traditions de tous les peuples ont appelé le retour de l'âge d'or, le Millenium des chrétiens, ou le règne de la charité universelle.

(GULDENSTURBE:—*La Realité des Esprits.*)

I

Quando, attrahido pel-a novidade d'o assumpto, demo'-nos á leitura d'as primeiras obras spiriticas, que nos-chegaram ás mãos, dissemos para comnosco:—isto é sublime, isto é maravilhoso; mäs de quanto perigo não está cercado! Que revolução profunda não prepara a sociedade! E apprehensões, bem sérias, despertaram-se em noss'alma!

Não duvidâmos confessar que tememos áo considerarmos em acontecimentos taes, quaes os, que se-estavam dando, e á que

ninguem podia oppor-se, porque revelavam um poder fóra d'o alcance d'o homem.

Não, restava em nosso spirito a menor duvida à cerca d'a veracidade de factos, que em si mesmos, como que traziam a sua propria demonstração, além de que não era de razão duvidar d'o que escreviam homens, que revelavam tanto saber, e tanto criterio 'n-as suas apreciações, que possuíam tantos titulos aos rêspeitos e considerações publicas, e que, finalmente, com a publicação de suas obras haviam constituido a Europa, a illustrada Europa, o juiz severo e imparcial d'o que elles affirmavam.

Havia, porém, à ponderar que, si, em tudo isto, sobresahia um lado de verdades sublimes, fecundas em applicações salutarres à todas as condições d'a vida, principios que, consolidando crenças, que d'elles recebiam uma luz nóva, não podiam deixar de convergir à grandes beneficios, deparava-se tambem com o, que estava em notavel contraposição.

D'esse conflicto o, que resultára?

N-essa especie de lucta entre bom e máo, de que lado virá à estabelecer-se o predomínio, attento o reconhecido pendor d'o spirito humano?

Porque, emfim, não se-necessitava de mais, para vêr que 'n-a arena havia combatentes; e, até que d'o final d'a contenda decidisse a espada d'o Archanjo, que numero deploravel de victimas!

Antolhou-se-nos uma tempestade immensa que viria por-fim à nos-trazer ares mais puros, que viria até à ampliar-nos immenso os celestes horisontes d'a verdade; mäs não sem abalos e commoções profundissimas: e por isso tememos...

A apreciação tinha sido assás perfunctoria; 'n-o-entanto que assumpto de tal magnitude exigia estudos e preparativos de outra ordem: com notavel esquecimento d'as regras mais comensinhas d'a logica, pretendêramos ajuizar d'o todo, e de um todo grandioso, pel-o exame superficial de algumas de suas partes: convindo notar que em tudo isso grandemente influíra um certo escrupulo exagerado, sinão leviãno, que de estudo sério, à cada passo, desviava os olhos com o temôr de que não ficassem offendidos....

Somente depois é que, atravez d'esses nevoeiros, podemos vêr que aquillo, que tão mal se-nos-afigurára, era o despontar de aurora brilhantissima!

II

O Spiritismo é, realmente, uma verdade; porque é o estudo positivo de factos, que se-tem dado, dão-se e reproduzem-se. Digam o, que quizerem; appellem mesmo para quanto o Spirito d'as trevas tem produzido em seo desabono, e 'n-o intuito de tornar suspeitos, para muitos, os seos beneficos influxos; apesar d'isto, e de tudo, é o Spiritismo uma verdade sublime e providencial!

Duvidas?!

E que significa esse acontecimento extraordinario e inaudito 'n-os annaes d'a humanidade, e que a-está hoje tanto à occupar?

Não vos-parece haver 'n-elle, com effeito, alguma cousa de grande e de providencial?

Ou correrá à revellia d'a Providencia?—Isto seria absurdo crer.

Que significa essa adhesão d'a imprensa por toda parte, onde tem sido comprehendida a importancia d'o objecto?

Esse numero notavel de periodicos sahidos d'os Estados-Unidos, d'a França, d'a Italia, de Inglaterra, afóra os que se-publicam 'n-os differentes Estados d'Allemanha, 'n-a Belgica, 'n-a Russia, em todos os logares, finalmente, onde se-dão communições spiriticas, cujos centros se-contam hoje aos milhares, à tractarem exclusivamente d'o assumpto, à repetirem o mesmo fundo de verdade, à quem dão esplendido testemunho,—não significa cousa alguma?

Em todas as cousas, meramente humanas, o progresso é vago-roso e lento:—que concurso de longos e tardios annos, muitas-vez, não é necessario á semente para crescer e vir à ser arvore;—si é que a-deixaram desenvolver-se?

Tal o character de todas as cousas d'a nossa natureza?

N-o-entanto que tempo data d'o desabrochar d'a idéa regeneradôra e evangelica d'o Spiritismo?

Quanto tempo ha d'essa primeira manifestação, que presenciada n'uma pobre e obscura aldêia d'os Estados-Unidos, abriu, rapidamente, a scena à uma nova ordem de cousas tão admiraveis?

Bem poucos annos são passados, e já os progressos d'o Spiritismo vão muitissimo além d'o que se-pensa; porque é mão providencial que os-diffunde, porque mui grande e regederadôra é a sua missão. Convencer-se-hão d'a verdade, que ha em todas estas

cousas, aquelles que com a circumspecção e gravidade, que o assumpto requer, estudarem-n-o maduramente.

A ninguem é a idéa d'o Spiritismo imposta; à ninguem, dogmaticamente se-diz:—crêde; ao contrario ha o appello franco á razão, para que se-empreguem os meios conducentes ao conhecimento d'a verdade, pura, resplandecente e indefectivel, como ella é.

E por isso vemos proferidas pel-o Spirito Eminente, à quem DEOS confiou a missão de presidir aos destinos d'o Spiritismo 'n-a Terra d'a SANTA CRUZ, estas palavras, repassadas de conselho e de prudencia:—*deveis, sim, estudar para vêr, em que fundo de verdade elle consiste.* (*)

III

Grandioso é o espectáculo, que nos-offerece o Spiritismo, por ventura o maior que tem o XIX seculo admirado. Esta circumstancia, porêm, de sua grandeza é em muitas pessôas o motivo mais plausivel á sua incredulidade; outros ha que não duvidam de todo, mäs o sahir o Spiritismo d'as raias, d'as cousas communs, ou até aqui conhecidas, fal-os crear-lhe uma proveniencia suspeita, e então ligando-se demasiado ao que, em seo desabono, chegaram, 'n-a superficie, à descobrir, só não escrupulisam em logo escreverem:—*procede de má origem.*

Sem duvida que d'entre o numero incalculavel de manifestações recebidas por *mediuns* muitos diversos, em condições mui differentes entre si, tambem têm havido más, e até mesmo têm achado livre curso em algumas obras, que não é muito se-pozsam resentir de influencias peculiares; é assim que a par d'as doutrinas mais salutaes e fundamentadas d'o Spiritismo, muito ensino se-encontra que lhes-seja contrario; mäs 'n-isto ha cousa que admire? Onde se-viu o bem, à que, para contrarial-o, não se-pozesse de permêio tambem o mal? Não é, por assim dizer, esta a historia de todos os tempos, e a de todos os successos, que mais têm interessado a humanidade? Quanto assim o não deve ser em objecto de tamanho alcance, e que tão efficaamente tem de influir 'n-os destinos d'o homem!

Si, portanto, de permêio ás sans doutrinas spiriticas, alguma

(*) O Spiritismo. Introducção ao estudo d'a doutrina Spiritica: extrahida d'o Livro d'os Spiritos, publicado por Mr. Allan Kardec, e traduzido d'o Francez sobre a 13.ª edição por Luiz-Olympio-Telles de Menezes, 1 v. em-12. Livraria de F. Queirolo Rua-nova d'o Commercio n.º 44—Preço 15000 rs.

cousa se-tem insinuado por parte de máos Spiritos, mais d'o que nunca empenhados em levantar tropêços á obra de regeneração, que os-perturba e confunde; que tem com isto o verdadeiro Spiritismo, que não acceta taes doutrinas, antes as-previne e combate?

Estudem-n-o, e convencer-se-hão aquelles, que somente encaram o Spiritismo pel-o prisma d'as suas prevenções e escrupulos exaggerados, de que assás distantes se-acham d'a verdade; porquanto, doutrina que tão poderosamente encaminha á pratica de todos os principios de charidade christan, doutrina, que importa a vocação de todos os povos ao reconhecimento de um DEOS-TRINO, e ao d'os mysterios e verdades fundamentaes d'o catholicismo; doutrina, emfim, que tem de reunir todos os homens sob a bandeira de uma unica religião—a d'o CRUCIFICADO, constituindo-os 'n-uma familia de irmãos; impossivel é que seja proveniente de má origem.

E—com effeito!—Si esta é a missão de máos Spiritos,—qual será a d'os bons?

« Serão todos esses máos »—dizeis.

Oh! Já pel-os fructos se não póde conhecer a arvore! (Pelo fructo é que se conhece a arvore:—*Ex fructu arbor agnoscitur.*—S. MATH. XII, 33.) Chegou o tempo, emfim, de darem ruins arvores bons fructos!!

Si, porém, affirmaes que têm havido más doutrinas; o, que ninguem vos-contesta; si vos-é impossivel negar,—à menos que falteis ao que deveis á consciencia e á verdade,—que as-ha, igualmente, bôas; fôrça é convir em que, não sendo razoavel crer que provenham, umas e outras, d'a mesma origem,—si ha máos, tambem bons Spiritos se-communicam.

Acreditar 'n-o contrario seria até offensivo á Suprema Bondade de DEOS, que, permittindo o mal, deixasse, 'n-esta conjunctura, a fragil e vacilante humanidade desajudada d'o concurso d'o bem.

IV

Ainda quando nos-faltassem, absolutamente, outros dados para com segurança julgarmos d'o que, em suas differentes relações e modos de considerar-se, é o Spiritismo, ser-nos-hia sufficiente a apreciação de algumas d'as circumstancias, que têm acompanhado o seo desenvolvimento para formarmos um juizo à respeito.

Manifesta-se o Spiritismo 'n-os Estados-Unidos d'a America,

pel-a maneira eminentemente phenomenal, que se-conhece firmando 'n-a convicção de innumeradas pessoas que relações estreitissimas, mais d'o que, geralmente, se-pensa, unem o Ceo á terra, que o homem é por toda parte cercado de seres intelligentes e invisiveis, bons e máos, que o-observam 'n-a menor d'as suas accões, prescrutam-lhe o pensamento, e, porventura, não poucas vezes, influem em suas proprias determinações; grava, emfim, 'n-a convicção de um povo inteiro que os Spiritos se-communicam com os homens, e d'elles podem ser recebidas instrucções e ensino; verdade fundamental, de que tinha de derivar toda a doutrina, e que, de preferencia, convinha ficasse logo assentada como a pedra angular d'o futuro edificio.

Entretanto não são todas as verdades ahi apresentadas; sobre-tudo guarda-se uma sábia reserva ás que teriam de chocar as crenças d'esses povos, tão multiplas, e várias: seria inoportuno, porque, como mui judiciosamente pondera o Sr. Allan Kardec á esse respeito, as idéas novas *não fructificam, sinão quando está preparada a terra, que as-ha de receber.*

Quasi ao mesmo tempo rebentam manifestações innumeradas por multiplicados pontos d'as regiões europeas. A idéa spiritica agita-se como uma especie de turbilhão; estabelecem-se, e multiplicam-se centros spiriticos; de dia em dia apparecem novos jornaes e periodicos, que têm por fim exclusivo o assumpto; fazem-se muitas vezes publicações em sentidos contradictorios, porque os Spiritos impuros tambem se-acham em campo, e até parece que a Providencia Divina os-tolera e permite, segundo os seus altissimos designios.

O Spiritismo consolida-se em França, onde assume logo uma organização regular; até parece que á terra classica d'as grandes idéas incumbia a iniciativa 'n-este grande movimento. Essas mesmas verdades, que mais convinham ser, desde logo, cimentadas, recebem, diante d'a incredulidade desorientada e confundida, novas e inconcussas provas. Comtudo, á cerca de certas questões nada dizem os Spiritos superiores, sinão com a prudencia e circumspecção, que o-exigem o tempo, e a oportunidade d'as occasiões. As sementes que hão de desenvolver crenças 'n-o spirito dissidente d'as diversas seitas, que devidem o campo religiõso, são lançadas á espaços, e conforme vão sendo mais favoraveis as circumstancias, porque, como muito bem reflecte o illustrado Sr. Allan Kardec, 'n-a sua excellente obra *L'Évangile selon le Spiritisme*:

« Os Spiritos superiores procedem 'n-os seus ensinamentos com
 « uma extrema sabedoria; elles não se-occupam d'as grandes
 « questões de doutrina, sinão gradualmente, e á medida que
 « a intelligencia está preparada para comprehender as verdades
 « de ordem mais elevada, ou são as circumstancias propicias á
 « emissão de uma idéa nova. É a razão porque desde o começo
 « não tem elles dicto tudo, e nem ainda hoje: deixando d'esta
 « sorte de ceder á impaciencia d'os demasiadamente sofregos,
 « que querem colher os fructos antes de sua maturidade. Seria,
 « pois, superfluo querer antecipar o tempo assignado pel-a Pro-
 « videncia á cada cousa. »

Actualmente são as tendencias d'o Spiritismo 'n-a Europa sobre-modo claras, o seu verdadeiro character está por assim dizer definido. Basta o estudo comparado d'as obras spiriticas de mais voga, confrontadas em referencia ás diversas epochas de sua publicação, para assás reconhecer-se a marcha d'o Spiritismo incessantemente convergente ao seu fim primordial, ao alvo d'a missão d'os Spiritos superiores, á unidade de crencas religiósas, á fuzão de todas ellas 'n-o Catholicismo: é por haver-o muito bem observado que assim se-exprime o Sr. Allan Kardec 'n-a supracitada obra:

« N-a posição, em que nos-achamos, recebendo communica-
 « ções de cerca de mil centros spiriticos sérios, disseminados
 « sobre diversos pontos d'o glôbo, estamos 'n-o caso de exami-
 « nar os principios, em que se-dá essa *concordancia*. . . . É
 « assim que, estudando nós, attentamente, as communicações
 « vindas de todos os lados, tanto d'a França, como d'os paizes
 « estrangeiros, reconhecemos pel-a natureza toda especial d'as
 « revelações, a tendencia, que ha á entrarem as cousas 'n-um
 « caminho novo, e que é chegado o momento de dar-se um pas-
 « so além. . . . É este o movimento geral, que observamos, e
 « que, com a assistencia d'os nossos guias spirituaes, estudá-
 « mos, etc. »

Sob taes impressões já parece ter sido produzida a mencionada obra *L'Évangile selon le Spiritisme* (O Evangelho segundo o Spiritismo), e a que tambem pel-o mesmo author fôra depois publicada sob o titulo: *Le Ciel et l'Enfer ou La Justice Divine selon le Spiritisme* (O Ceo e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Spiritismo).

(Continúa.)

Revista Retrospectiva.

Por Mr. CASIMIR LIEUTAUD.

Com esse titulo—*Revista retrospectiva*—daremos aos leitôres d'o *ECHO* uma serie de artigos spiriticos colligidos, coordinados e vertidos em portuguez pel-o nosso estimavel irmão Spiritã, e nosso correspondente em França, o Snr. Casimir Lieutaud, residente em Oloron Sainte Marie (*Basses Pyrénées*), e que nos promette regularmente enviar para serem, especialmente, publicados 'n-o *ECHO*. Os leitores encontrarão 'n-essa revista, como 'n-uma pequena encyclopedia, os elementos d'a sciencia spiritica; por quanto comprehenderá ella o, que de mais interessante e de mais importante se-tem publicado desde 1858 robre o Spiritismo.

Permittir-nos-ha os nossos leitores que, aproveitando a occasião, ractifiquemos o appello que 'n-o 1.º numero d'o *ECHO* fizemos á sua generosa complacencia, 'n-o intuito de sermos ajudados 'n-o desempenho de nossa tarefa transmittindo-nos de boamente todas quantas communicacões e observacões, de que estiveram de posse, attinentes ao plano d'os estudos spiriticos, cuja enumeraçào então fizemos.

Sabemos d'os escrupulos, que muitos têm em manifestarem suas convicções por se não quererem expôr aos motejos e ao ridiculo, com que, em geral, se-quer, systematicamente, envolvêr aquelles, que, cedendo aos impulsos de seo amor á verdade, desejando dar testemunho de sua obediencia à Deos, affrontam, corajosamente, os embates d'a incredulidade e d'o egoismo, de que umas sociedades, mais d'o que outras, se-acham tão eivadas: e foi por isso que declarámos que só annunciariamos o nome d'as pessôas que se-dignarem de enviar-nos quaesquer documentos em apôio d'a doutrina (o Spiritismo), que eunciámos e defendemos, quando para isso fossemos, competentemente, authorisados.

I

UTILIDADE DE ALGUMAS EVOCAÇÕES PARTICULARES.

—1858—

As communicações obtidas d'a parte d'os Spiritos, já em alto grão de superioridade ou d'aquelles, que animaram os homens illustres d'a antiguidade, são preciosas pel-as sublimes instrucções, que encerram. Adquiriram esses Spiritos um grão de perfeição, que os-põe em estado de comprehender uma esphera de ideias mais extensa, de penetrar mysterios, que excedem o alcance vulgar d'a humanidade, e por-consequente de iniciar-nos melhor d'o que outros em certas cousas. Não se-segue por isso que sejam sem utilidade as communicações d'os Spiritos d'uma ordem menos elevada; pel-o contrario: o observador tira d'ellas, mais de uma instrucção. Para conhecer os costumes de um povo, necessario é estudal-o em todos os grãos d'a escala. Mal o-conheceria quem n-o-tivesse visto debaixo de um unico aspecto. Não é a historia d'um povo a d'os seus reis e d'as suas summidades sociaes; para julgal-o, é preciso vê-lo 'n-a vida íntima, em seus habitos privados. São, pois, os Spiritos superiores as summidades d'o mundo spirita; a sua elevação os-collocou de modo tal acima de nós, que espanta-nos a distancia, que nos-separa. Spiritos mais burguezes (seja-nos licito usar d'esta expressão) nos-tornam mais palpaveis as circumstancias de sua nova existencia. Para elles, é mais íntimo o laço entre a vida corporal e a vida spiritica; comprehendemol-a melhor, porque n'ella temos um maior interesse. Sabendo por elles proprios o, que viêram à ser; o, que estão pensando; o, que estão experimentando os homens de todas as condições e de todos os genios, tanto os homens de bem como os viciôsos, os grandes e os pequenos, os felizes e os desgraçados d'o seculo, alfim os homens que têm vivido entre nós, que temos visto e conhecido, de quem conhecemos a vida, que levaram, as suas virtudes e os seus defeitos; comprehendemos as suas alegrias e os seus soffrimentos, tomamos parte n'elles e d'elles tiramos um ensino moral tanto mais proficuo, quanto as relações entre elles e nós estão mais íntimas. Pômo-nos mais facilmente 'n-o lugar d'aquelle, que foi o nosso igual, d'o que d'aquelle que só vemos atravez d'o reflexo d'uma gloria celeste. Os Spiritos vulgares nos-mostram a applicação prática d'as grandes e sublimes verdades.

ja theoria os Spiritos superiores nos-ensinam. Além-d'isso nada ha de inútil 'n-o estudo d'uma sciencia: Newton achou a lei d'as forças d'o universo 'n-o mais simples phenomeno.

Têm de mais semelhantes communicações a vantagem de provar a identidade d'os Spiritos d'uma maneira mais precisa.

Quando nos-diz um Spirito ter sido Socrates ou Platão, estã-mos obrigados à acreditar-o, fiados 'n-o seo dizer, pois elle não traz consigo uma attestação de authenticidade; podemos vêr, por seos discursos, si está desmentindo, ou não, a origem, que elle se-dà: julgãmos ser elle Spirito elevado, eis tudo; que tenha elle estado 'n-a realidade Socrates ou Platão, pouco nos-importa,

Quando porém manifesta-se à nós o Spirito d'os nossos parentes, d'os nossos amigos ou d'os nossos conhecidos, offerecem-se mil circumstancias intimas, em que não se-póde pôr em duvida a identidade: d'ella adquire-se, de qualquer modo, a prova material. Pensãmos, portanto, que ficarão satisfeitos os nossos leitores, si de vez em quando dermos algumas d'essas evocações intimas: é o romance de costumes d'a vida spiritica, mäs sem a ficção.

II

MÃE, ESTOU AQUI!

A Senhora * * * acabava de perder, havia alguns mezes, sua filha unica, com idade de 14 annos, objecto de toda sua ternura, e muito digna de suas saudades, pel-as qualidades que promettiam fazer d'ella uma mulher perfeita. Essa moça tinha succumbido á uma longa e dolorosa doença. A mãe inconsolavel por essa perda, via cada dia alterar-se a sua saúde, e repetia continuamente que em breve iria reunir-se á sua filha. Tendo sabido d'a possibilidade de communicar com os seres d'além-tumulo (os defunetos), a Senhora * * * resolveu-se a procurar, 'n-uma conversação com sua filha, um allivio ao seo pezar. Uma Senhora, d'as suas conhecidas, era medium; porém achando-se ambas pouco intendidas para semelhantes evocações, pediram-me (*) para que assistisse á evocação. Eramos só tres pessoas: a mãe, o medium e eu. Eis o resultado d'essa primeira reunião:

(*) É Mr. Allan Kardec quem falla.

A mãe—Em nome de Deos omnipotente, Spirito de Julia . . . , minha filha querida, peço-te que venhas, si Deos o permittir.

Julia—Mãe! estou aqui!

A mãe—És tu realmente, minha filha, que me-respondeste? como posso-eu saber que és tu?

Julia—Lili.

(Era este um nome familiar dado á moça, quando criança; não era conhecido nem pel-o medium, nem por mim, visto que, já desde muitos annos, não a-chamavam sinão pel-o seo nome de Julia. A este signal, a identidade era evidente; a mãe, não podendo reprimir a sua emoção, prorompeu em chôro.)

Julia—Minha mãe! Porque te-affliges? Eu sou feliz; muito feliz; não padeço mais, e estou te-vendo sempre.

A mãe—Entretanto eu não te-vejo. Onde estás?

Julia—Aqui; ao teu lado, com a minha mão em cima d'a Senhora . . . (o medium) para fazel-a escrever o que estou te-dizendo. Vê minha escripta (A escripta com effeito era de sua filha.)

A mãe—Dizes: a minha mão; tens, pois, um côrpo?

Julia—Não tenho mais aquelle côrpo, que tanto me-fazia soffrer; d'elle, porém, tenho a apparencia. Não estás satisfeita de que não padeça mais, logo que posso conversar contigo?

A mãe—Si eu, pois, te-pudesse vêr, te-reconheceria!

Julia—Sim, sem duvida, e já me-tens visto muitas vezes em teos sonhos.

A mãe—Tornei à ver-te, com effeito, 'n-os meos sonhos, mäs julguei que era um effeito de minha imaginação, uma lembrança.

Julia—Não; Sou eu, verdadeiramente, que estou sempre contigo, e que procuro consolar-te; sou eu que te-inspirei a idéa de evocar-me. Tenho muitas cousas que dizer-te. Desconfia d'o Sr. . . . ; elle não é sincero.

(Aquelle Senhor, só conhecido pel-a mãe, e designado assim espontaneamente, era uma nova prova d'a identidade d'o Spirito, que se-manifestava.)

A mãe—Que póde, pois, fazer contra mim o Sr. . . . ?

Julia—Não posso dizel-o; me-está prohibido. Não posso sinão prevenir-te que desconfies d'elle.

A mãe—Estás tu entre os Anjos?

Julia—Oh! ainda não; não estou bastante perfeita.

A mãe—Comtudo eu não te-conhecia defeito nenhum; éras

bôa, affavel, affectuosa e benevola para com todos; não é isto então sufficiente?

Julia—Aos teos olhos, mãe querida, não tinha defeito nenhum; eu acreditava 'n-isso; m'o-dizias tantas vezes! Agora, porém, vejo o, que me-falta para ser eu perfeita.

A mãe—Como adquirirás as qualidades que te-faltam?

Julia—Em nóvas existencias que serão cada-vez mais felizes.

A mãe—É sobre a terra que has de ter essas novas existencias?

Julia—Não sei.

A mãe—Já que não tinhas feito mal nenhum durante tua vida, porque soffreste tanto?

Julia—Provação! Provação! tenho-a supportado com paciencia pel-a confiança em Deos; por isso estou bem feliz hoje. Até logo, querida mãe!

A' vista de similhantes factos, quem ousaria fallar d'o nada d'o tûmulo, quando a vida futura à nós se-revela quasi que palpavel? Essa mãe, consumida pel-a affeição, experimenta hoje uma felicidade inexprimivel, em poder ella conversar com sua filha; não ha mais entre ellas separação nenhuma; confundem-se as suas almas, e fallam uma à outra com confiança—pel-a communição reciproca d'os seos pensamentos.

Não-obstante o véo, com que temos envolvido esta narração, não teriamos tomado a liberdade de publical-a, si à isso não estivessemos formalmente autorizado. Possam, nos-dizia esta mãe, todos aquelles, que perdêram as suas affeições sobre a terra, experimentar, como eu, a mesma consolação!

Só accrescentaremos uma palavra dirigida aos que negam a existencia d'os bons Spiritos:—perguntaremos de que maneira poderiam elles provar que o Spiritio d'essa moça éra um demonio malfazejo.

III

UMA CONVERSÃO.

A seguinte evocação não offerece um menor interesse, posto-que 'n-um outro poncto de vista.

Um individuo, que designaremos pel-o nome de Georges, pharmaceutico, em uma cidade d'o Sul (d'a França) tinha, havia pouco tempo, perdido seo pae, objecto de toda a sua ternura e de uma profunda veneração. O Sr. Georges pae unia á uma instrucção muito extensa todas as qualidades, que constituem

o homem de bem, ainda que professando opiniões muito materialistas. O seu filho seguia à este respeito e até excedia as idéas de seu pae; duvidava de tudo: de Deos, d'a alma, d'a vida futura. Não podia o Spiritismo concordar com taes pensamentos. A leitura d'o Livro d'os Spiritos produziu, comtudo, 'n-elle uma certa reacção, corroborada por uma conversação directa, que com elle tivemos. Si, disse elle, meo pae pudesse responder-me, eu não duvidaria mais. Foi 'n-essa occasião que teve logar a evocação, que vamos referir, e 'n-a qual acharemos mais de uma lecção.

—Em nome d'o Omnipotente, Spirito de meo pae, rogo-vos que vos-manifesteis. Estais-vós perto de mim? « Sim ».—Porque não vos manifestaes à mim directamente, visto que tivemos um para com outro tão terno amor? « Mais tarde ».—Poderemos nos-tornar à encontrar um dia? « Sim, em breve ».—Amar-nos-hemos como 'n-esta vida? « Mais ».—Em que estado achaes-vos? « Sou feliz ».—Estaes vós reincarnado ou errante? « Errante por pouco tempo ».

—Qual foi a vossa sensação ao deixardes o vosso involtorio corpóreo? « Perturbação ». Por quanto tempo durou essa perturbação? « Pouco para mim, muito para ti ». Podeis avaliar a duração de similhante perturbação, conforme o nosso modo de contar? « Dez annos para ti, dez minutos para mim ».—Não ha, porém, esse tempo que vos-tenho perdido, por quanto só ha quatro mezes? « Si, tu, vivendo, te-achasses em meo logar, terias soffrido esse tempo ».

—Acreditaes agora em um Deos justo e bom? « Sim ».

—Acreditaveis 'n-elle durante a vossa vida sobre a terra? « D'elle tinha consciencia, porém, 'n-elle não acreditava ».—É Deos Omnipotente?—« Não me-elevei até elle, para medir o seu poder; só elle conhece os limites d'o seu poder, pois *só elle é seu equal* ».—Occupase elle d'os homens?—« Sim ».—Havemos nós de sermos punidos ou recompensados segundo as nossas obras?—« Se fizeres o mal, d'elle haverás de soffrer ».—Serei-eu recompensado, si praticar o bem?—« Te-adiantarás 'n-o teu caminho ».—Estou eu 'n-o bom caminho? « Pratica o bem e 'n-elle estarás ».—Julgo ser bom, mas seria eu melhor, si houvesse de vos-encontrar um dia, como recompensa?—« Este pensamento te-sustente e te-anime ».—Será meo filho bom como seu avô?—« Desenvolve as suas virtudes, apaga os seus vicios ».

—Não posso acreditar que assim nos-estejamos communicando 'n-este momento, tão maravilhoso isso me-parece. « D'onde

vem a tua duvida?» De que compartilhando as vossas opiniões philosophicas, estou propenso a attribuir tudo á materia. «Vêtu de noite o, que estás vendo de dia?»—Estou pois 'n-a noite, meu pae! «Sim».—O que é que vêdes de mais maravilhoso? «Explica-te melhor».—Tendes-vós encontrado minha mãe, minha irman, e Anna, a bôa Anna?—«As-tenho tornado à ver».—Vêde'-as, quando quereis? «Sim».

—Vos-é penôso ou agradavel o communicar eu assim comvosco? «É uma felicidade para mim, si eu puder levar-te para o bem».—O que poderei fazer eu, quando estiver em casa, para entrar em relação comvosco, o que me-torna tão feliz; serviria isto para comportar-me melhor e me-ajudaria à educar melhor os meos filhos?—«Cada vez que um movimento te-levar ao bem, segue-o: sou eu que te-inspirarei».—Eu fico calado, com receio de importunar-vos. «Falla ainda si quizeres.»—Logo que m'o-permittis, vos-dirigirei ainda algumas perguntas. De que doença morrestes? «Minha provação estava acabada».—Onde tinheis vós ganhado o abscesso pulmonar que se-tinha produzido? «Pouco importa; o corpo não é nada, o Spirito é tudo».—Qual é a natureza d'a molestia que me-acorda tantas vezes durante a noite? «Mais tarde o-saberás».—Eu julgo minha molestia grave, e quereria viver ainda para meos filhos. «Não é; o coração d'o homem é uma machina de vida: deixa obrar a natureza».

—Logo que estaes aqui presente, debaixo de que fórma vos-achaes? «Com a apparencia de minha fórma corpórea».—Estaes vós em um lugar determinado? «Sim, por traz de Ermança» (o medium).—Poderieis apparecer-nos visivelmente? «De que serviria? terieis medo».—Vêdes nós todos aqui reunidos? «Sim».—Tendes uma opinião sobre cada-hum de nós aqui presentes? «Sim».—Quererieis nos-dizer alguma cousa à cada-hum? «Em que sentido fazes-me tu esta questão?»—Deve-se intender 'n-o poncto de vista moral. «Em outra occasião; basta por hoje».

Immenso foi o effeito produzido sobre o Sr. Georges, por esta communicação; uma luz inteiramente nóva já parecia esclarecer suas idéas; uma reunião, que houve 'n-o dia seguinte, em casa d'a Sra. Roger, somnambula, acabou de dissipar as poucas dúvidas, que podiam ter-lhe ficado. Eis um extracto d'a carta que nos-escreveu à este respeito:—«Essa Senhora contou circumstancias tão precisas, concernentes à meo pae, minha mãe, meos filhos; descreveu com tanta exactidão todas as par-

particularidades de minha vida, recordando até acontecimentos, que, de ha muito tempo, tinham sahido de minha memoria; deu-me em summa prúvas tão evidentes d'aquella maravilhósa faculdade, com que são dotados os somnambulos lúcidos, que desde-então a reacção d'as idéas foi completa em mim.

N-a sua evocação meo pae tinha-me revelado sua presença. Na sessão somnambolica, quasi que eu estava sendo testemunha ocular d'a vida extra-corpórea, d'a vida d'alma.

Para descrever com bastante minucia e exactidão, e à duzentas legoas de distancia, o, que só por mim era conhecido, era mister vê-lo; ora já que isto não podia ser com os olhos d'o côrpo, havia, entretanto, um laço mysterioso, invisivel, que ligava a somnambula ás pessoas e cousas ausentes e que nunca tinha visto; via, pois, alguma cousa fóra d'a materia; e o, que podia ser esta cousa, à não ser o, que se-chama a alma, o ente intelligente, de quem o côrpo só é o involtorio, porêm cuja acção estende-se muito além d'a esphera de actividade?

Hoje o Sr. Georges não sómente não é mais materialista, como é um d'os adeptos mais fervorosos e zelosos d'o Spiritismo; o, que o-torna dobradamente feliz, quer pel-a confiança, que lhe-inspira agora o futuro, quer pelo gosto motivado que elle acha em fazer o bem.

Esta evocação, bem simples, á primeira vista, não deixa por isso de ser muito notavel por muitas razões. O caracter d'o Sr. Georges pae revela-se 'n-estas respostas breves e sentenciosas, que costumava dar; elle fallava pouco, nunca dizia uma palavra inutil; comtudo não é mais o sceptico que está fallando; elle reconhece seo erro; é seo Spirito mais independente, mais perspicaz, que descreve a unidade e o poder de Deos, por estas admiraveis palavras: *Elle só é seo equal*; é aquelle que, quando vivo, attribuía tudo á materia, e que está dizendo agora: *O corpo não é nada, o Spirito é tudo*; e esta outra phrase sublime: *Vês-tu de noite, o, que estás vendo de dia?* Para o observador attento tudo tem um alcance, e é assim que, à cada passo, elle encontra a confirmação d'as grandes verdades ensinadas pel-os Spiritos.

Problemas moraes propostos à S. Luiz.

—1858—

1.—De dous homens ricos, um nasceu 'n-a opulencia e nunca conheceu a necessidade, o outro deve sua fortuna à seo trabalho; empregam-n-a ambos exclusivamente para sua propria satisfação: qual é o mais culpado?—R. *Aquelle que conheceu os soffrimentos; elle sabe o, que é soffrer.*

2.—Aquelle que enthesoura sem cessar e sem fazer bem à ninguem, achará por acaso uma desculpa 'n-o pensamento de que accumula para deixar uma maior fortuna aos seus filhos?—R. *É um compromisso com a má consciencia.*

3.—De dous avarentos, priva-se o primeiro d'o necessario, e morre por falta de alimento sobre seo thesouro; o segundo não é avarento, sinão para com os outros; para consigo, é elle prodigo; em quanto nega-se ào menor sacrificio, para obsequiar alguém ou fazer uma cousa util, não poupa nada para satisfazer todos os seus appetites. Si por acaso pede-se-lhe um serviço, elle sempre está em falta de dinheiro; si pel-o contrario quer elle contentar um capricho seo, tem-n-o sempre bastante. Qual é o mais culpado, e qual o, que ha de ter o peor logar 'n-o mundo d'os Spiritos?—R. *Aquelle que goza d'as riquezas: o outro já achou seo castigo.*

4.—Aquelle que durante sua vida, não empregou utilmente sua fortuna, achará acaso um allivio, praticando o bem depois de sua morte pel-o emprego à que a-destina?—R. *Não, o bem vale pel-o que custa.*

VARIEDADE.**Aphorismos Spiriticos.**

* * *

XI.—O homem deve amar a belleza; e quanto mais sua alma se-elevar, tanto melhor comprehenderá e maior será o amor que sentirá por ella.

* *

XII.—Aprendei à amar à DEOS e não à temel-o, porque o amôr attrahe, e o temor repelle.

* *

XIII.—A fé não se-adquire instantaneamente; é preciso que a graça d'o Todo-Poderoso venha ajudar àquelle, que quer instruir-se.

* *

XIV.—Quando a união mantiver vossos corações enlaçados em uma cadêa de amor, sereis os escolhidos d'a terrâ e os amigos d'os anjos.

* *

XV.—A arte, a belleza, a fôrma, é a vestimenta, que DEOS lançou para cobrir a nudez d'o mundo.

* *

XVI.—A sciencia é uma vasta floresta, onde alguns traçam caminhos, onde muitos se-desviam, e onde todos vêem recuar os limites d'essa floresta, à proporção que caminham.

* *

XVII.—Os bons Spiritos approvam o, que acham bom, mäs não fazem elogios exagerados. Os elogios excessivos, como tudo que cheira á lisonja, são signaes de inferioridade d'a parte d'os Spiritos.

* *

XVIII.—A vida é um meio de perfeição, e não pode conduzir á uma morte eterna; o Spirito, origem immensa de pensamentos immortaes, não poderá desaparecer 'n-as profundezas tenebrosas d'o nada.

O ÉCHO D'ALÉM-TUMULO

MONITOR

D'O SPIRITISMO 'N-O BRAZIL.

ANNO I

N.º 3

NOVEMBRO, 1869

O Spiritismo não é obra d'o demonio.

Por certo já muitas provas se-tem dado bastante concludentes de que não é o Spiritismo a obra d'o demonio, bem como alguns o-acreditam e outros fingem acreditar-o. Como, porém, contribue ainda muito este erro para estorvar a propagação d'essa sciencia sublime, que ha de regenerar o mundo inteiro, não se-deve deixar de combatel-o, emquanto à este respeito não estiver a verdade, incontestavelmente, estabelecida aos olhos de todos. Chamâmos, pois, a attenção de nossos leitores para os trechos seguintes, extrahidos d'as conferencias de *Notre-Dame de Paris* por Lacordaire, 'n-os quaes encontram-se argumentos, que nos-parecem incontrastaveis.

QUINTA CONFERENCIA.

« O termo extremo d'a luz 'n-este mundo, é o christianismo,
« isto é, o conhecimento de Deos, creador, legislador e salva-
« dor; e o termo extremo d'o bem é tambem o christianismo,
« isto é, a manifestação de Deos, manifestado em sua natureza
« pel-a criação e redempção. E, d'outro lado, o termo extremo
« d'as trevas, 'n-este mundo, é o atheismo, isto é, a ignorancia
« ou negação absoluta de Deos; e o termo extremo d'o mal é
« igualmente o *atheismo*, isto é, a destruição de toda a base
« que sirva para estabelecer a distincção d'o bem e d'o mal.
« Segue-se d'ahi que a Providencia de Deos tende à conduzir
« todos os homens ao christianismo, isto é, á maior luz e ao
« maior bem; e que, pel-o contrario, *tende o demonio* à condu-

« zir todos os homens ao *atheismo*, isto é, ás mais densas trevas, « e ao peor d'os males ».

¿ Não resulta, pois, claramente d'o-que precede que, não tendo as communicações d'além-tumulo tendencia alguma à conduzir os homens para o *atheismo*, não podem ser ellas obra d'o demónio? E, com effeito, porque modo communicações, que nos induzem á oração, que, como sabem, não é outra cousa d'o que uma elevação d'a alma para Deos, poderiam nos-conduzir á negação d'o mesmo Deos! Porque modo communicações, que nos-recommendam continuamente a pratica de todas as virtudes christans, e mormente a d'a charidade, poderiam aniquilar em nós a crença 'n-esse mesmo Deos, que nos-é representado como o pae mais terno e summamente misericordioso!

VIGESIMA-PRIMEIRA CONFERENCIA.

« Querendo, pois, conhecer si uma doutrina é verdadeira, « basta que vejâmos os sentimentos e as obras, que d'ella são « a consequencia. Toda a doutrina, que produz a virtude, é, « necessariamente, verdadeira; a virtude é o fructo inimitavel « d'a verdade.

« Pois bem! é a humildade uma virtude; uma virtude « substituida ao peor de todos os vicios (o orgulho); uma vir- « tude capital, que crea a authoridade, a fraternidade, o amor « sagrado d'o pobre, collocando os homens cada-um em seo « lugar, até 'n-o ultimo, com seo proprio consentimento: por « conseguinte, a doutrina catholica, de que é o effeito, é uma « grande verdade, uma grande, uma primeira, uma capital « verdade ».

Ora, si se-póde dizer com razão que a doutrina catholica produz a humildade, e é por-isso-mesmo, uma grande, uma primeira, uma capital verdade,—¿ não se-poderá dizer outro tanto d'a doutrina spiritica, que, qualquer que seja nossa condição 'n-este mundo, qualquer que seja nossa fortuna, nos-faz encarar o proximo, até 'n-as classes mais baixas d'a sociedade, como podendo ter sido, 'n-uma outra existencia, quer um d'os nossos parentes mais chegados, quer um d'os nossos mais íntimos amigos? E esta consideração só não reprime forçosamente em nós até o menor germen de orgulho? De mais a mais, não pro-

duz acaso, igualmente, o Spiritismo a fé, a esperança e a charidade, essas tres virtudes principaes d'o christianismo, que se referem mais particularmente à DEOS?

Lê-se ainda 'n-a mesma conferencia:

« Isto pôsto, digo eu que só a verdade pôde produzir a virtude, de que o erro é absolutamente incapaz ».

Ora, o Spiritismo bem entendido não pôde produzir sinão a virtude; por conseguinte é o Spiritismo uma verdade, e uma verdade capital.

VIGESIMA-SEGUNDA CONFERENCIA.

N-esta conferencia, que é como o complemento d'a vigesima-primeira, empenha-se Lacordaire em demonstrar que todo o escripto, ou qualquer palavra, que produz em nós a humildade, não só é uma verdade, sinão tambem nos-é communiada pel-o proprio DEOS.

« A primeira d'as virtudes reservadas, já o-dissemos, é a humildade. Só DEOS, pel-a doutrina catholica, faz os humildes; « as doutrinas humanas, todas ellas sem excepção, dêsdè Platon até Kant, produzem o orgulho. Haveis de reconhecê-las « por este criterio infallivel: Quando subir o orgulho em vosso « coração, ao ler um livro, ou ao escutar uma palavra qual- « quer, dizei comvosco: É possível que se-ache aqui a verda- « de; é, porém, uma verdade que o homem disse. E, quantas « vezes, pel-o contrario, ao ler um livro, ou ao escutar uma « palavra, sentirdes a humildade descer em vossa alma, sendo « embora o mais vil d'os mendigos que tenha assignado esse « livro, ou proferido essa palavra, dizei comvosco: É DEOS « que communica commigo. Não tem esta regra nenhuma ex- « cepção ».

Acha-se já sobre-modo demonstrado que nenhuma doutrina, mais d'o que o Spiritismo, é capaz d'inspirar os sentimentos d'a humildade christan; invocâmos 'n-isso o testemunho de quantos têm a felicidade de conhecer essa doutrina eminentemente regeneradôra. Com effeito, a charidade, que é o objecto principal d'as communicações spiriticas, não exclue ella até o menor movimento de orgulho 'n-as almas, que a-possuem? Não é a humildade a companheira natural d'a verdadeira charidade?

Por conseguinte, bem como já acima concluimos, é, certamente, o Spiritismo uma verdade; e, segundo o reverendo padre Lacordaire, uma d'as intelligencias superiores d'a Igreja Catholica, essa verdade nos-é communicada pel-o proprio DEOS, pel-a voz de Seos mensageiros celestes!!

Oloron—1869.

CASIMIRO LIEUTAUD.

O Spiritismo 'n-o Brazil.

(Continuação e fim.)

V

É 'n-as condições que acabámos de referir, quando as feições proprias d'o Spiritismo se-têm por toda parte definido e characterisado, que 'n-uma cidade, eminentemente catholica, vem plantal-o o—ANJO DE DEOS—Spirito de cathegoria elevadissima, e de cuja preeminencia não nos-é licito à nós de modo algum duvidar; tão positivas, tão cabaes e inconcussas são as provas, que d'esta verdade estâmos de posse.

N-os outros logares, em que se-tem o Spiritismo instituido, suas tendencias, relativamente ao poncto principal d'a sua missão, hão sido graduaes, e conforme se-vão tornando as circumstancias favoraveis ao restabelecimento, e propagação d'as puras verdades christans: « a sabedoria, que os Spiritos mos-
« traram 'n-o apparecimento d'o Spiritismo, revelado quasi
« instantaneamente por toda a terra, 'n-a epocha mais propicia,
« não é menos evidente 'n-a ordem e gradação logica d'as
« successivas revelações complementares; » escreve ainda o Sr. Allan Kardec.

Entre nós, porém, cujas circumstancias são outras, e de todo favoraveis á emissão d'a verdade pura e completa, pôde o Spiritismo estabelecer-se 'n-a pureza d'o seo character, em sua verdadeira essencia; tudo estava de si preparado: é a razão por

que se-nos-apresenta elle logo 'n-o esplendor d'o que realmente é:—essencialmente catholico.

A pureza e sublimidade d'as doutrinas, os testemunhos inequívocos, solemnes e repetidos, as provas, com que temos tido a felicidade indizível de vêr confirmadas todas essas verdades, que constituem e fundamentam o catholicismo, o ensino nunca desmentido, ou si quer contrariado pel-a menor discrepância em sua harmonia e indispensavel solidariedade, e sobre o qual temos maduramente reflectido, não podiam deixar de gravar em noss'alma a convicção íntima e inabalavel d'o, que asseverámos, sem que, comtudo, de modo algum entre em nossas vistas pretendermos influir 'n-as convicções alheias.

N-o opusculo,—*Introdução ao Estudo d'a Doutrina Spiritica, extrahida d'o Livro d'os Spiritos e traduzida d'o Francez* pel-o nosso amigo o Sr. Luiz-Olympio-Telles-de-Menezes, correm impressas duas manifestações, aqui obtidas, de Spiritos evidentemente superiores, assignadas uma—ANJO DE DEOS, e outra—S. AGUSTINHO: 'n-essas manifestações não só se-acha definido o verdadeiro character, e a missão d'o Spiritismo, como, principalmente 'n-a primeira, resumido quanto o estudo deduz d'o que sobre a materia se-tem até hoje publicado:—toda a substancia d'a doutrina Spiritica.

Com a leitura, meditada e reflectida d'ellas, qualquer formará uma idéa d'o que é realmente o Spiritismo, e de como se-enganam os, que tão precipitadamente o-hão julgado; podendo ficar tranquilos aquelles, que, encarando-o, não pel-o que é, mäs pel-o que o-tenham feito parecer os seos adversarios, se-acham tomados d'essa especie de panico, que lh'o-representa como a subversão de todos os principios e crenças admittidas.

O Spiritismo redunda em proveito d'esses mesmos principios e crenças, tornando-os mais comprehensíveis, e mais geralmente acceitos, declarando o sentido de muitas cousas, sobre que, apezar de verdadeiras, tão discordes foram sempre as interpretações d'os sabios, harmonisando, quanto é possível a fé e a razão, que d'este modo vem mutuamente à prestar-se constante e poderoso auxilio.

Por taes e outras razões, é que com o entusiasmo, que inspiram verdadeiras crenças, saudamos de coração o raiar d'o Spiritismo 'n-o Brazil como fonte perenne de inauferiveis bens.

VI

Sublime, civilisadora e sancta é a missão d'o Spiritismo. É à elle que incumbe 'n-estes tempos reunir os homens e os povos em familia de irmãos.

Não era para isto bastante que os progressos d'a sciencia humana, diminuindo distancias, multiplicando os pontos de contacto d'os interesses reciprocos, cada-vez mais estreitassem os laços d'as relações sociaes; sempre um lado os-havia de separar, ainda quando mil effectivamente tendessem à reunião-os: e essa contrariedade ninguem o-ignora, está 'n-as differenças de religião.

¿É de que poderia valer a voz fraca e debil d'o homem, contra a resistencia de tão enraizados obstaculos?

O, que, porém, evidentemente nunca conseguiriam homens, apezar de ajudados d'a efficacia de sua sancta missão, reservava DEOS, para quando julgou conveniente, a voz infinitamente mais poderosa d'os Spiritos, seos fieis mensageiros; contra os quaes luctariam em vão todos os obstaculos e contrariedades d'os calculos e interesses humanos.

É o, que d'o proprio estudo d'o Spiritismo assás deduziramos, si já não vissemos, positivamente, affirmado 'n-a communição, que corre impressa 'n-o opusculo citado, pel-o elevado Spirito que falla em nome d'o Omnipotente, e que, *SPIRITO DE VERDADE*, O-representa 'n-a Terra:—e depois, finalmente, *saber que DEOS confiou àos Spiritos a missão de chamar para o regaço d'a Religião todos aquelles, que estiverem apartados d'ella.*

O Spiritismo é o meio de que se-serve DEOS para a execução d'os seos soberanos designios, e o-apropria hoje ás circumstancias d'os tempos.

Quando entrou 'n-os planos de sua sabedoria fazer conhecer àos homens os decretos d'a Sua Suprema Vontade, suscitou prophetas, como 'n-o tempo d'a lei antiga; 'n-a nova lei constituiu apóstolos e discipulos, que foram incumbidos de pregar sua divina palavra; hoje, porque assim entra 'n-a altura de suas vistas, envia os seos bons Spiritos, interpretes de sua vontade, e os-encarrega de propagarem por todos os pontos d'a terra a sua doutrina, tornando effectivas todas as suas promessas, fazendo conhecer à todos que a religião catholica é a verdadeira religião de DEOS: é porisso que, 'n-a supramencionada manifestação ainda nol-o diz o ANJO DE DEOS por estas

textuaes palavras:—*O Spiritismo faz com que todos se-cheguem á religião catholica, que é a verdadeira religião de DEOS.*

Verdade fundamental, que somente ao Spiritismo com os meios convincentes e irresistiveis de que dispõe, estava reservado fazel-a um dia tão universalmente conhecida e acceita, quão efficaçmente praticada. Com effeito, ao passo que, mediante a razão, se é poderosamente attrahido ao reconhecimento d'essas verdades puras, contra as quaes essa mesma razão, tantas vezes, attentára, inspira o Spiritismo novos e profundos estímulos á pratica de uma vida mais conforme aos sãos preceitos d'o Evangelho.

Quem com uma sincera vontade entregar-se ao seo estudo, ha de, incessantemente, experimentar com a luz viva de crenças mais fortalecidas a necessidade imperiosa de melhorar. Tamanha lûcidez ha 'n-o que respeita aos destinos futuros d'o homem, ás suas condições presentes, á missão de sua vida 'n-esta terra, que, como si se-respirassem effluvios de um conforto desconhecido, sentimo-'nos com um dobrado valor para, realmente, nutrirmos maior desprezo pel-as cousas de uma vida transitoria, á que só por expiação foi chamado o homem á viver: somente o Spiritismo faria bem comprehender a razão d'esse desprezo pel-os bens d'esta vida, porque tanto insistem os salutaes e divinos preceitos de CHRISTO. Pel-o que respeita, particularmente, ao estado futuro d'o homem, nem ao menos ha mais a oppor-se ante o Spiritismo o sophisma de—vans abstracções,—que contra elle protesta a realidade por assim dizer mais palpavel; debalde appellaria alguém, hoje, para o triste consôlo de que o silencio d'os tumulos, occultando os mysterios d'o viver, que nos-espera, esconderá para sempre em seo seio os segredos, tantas vezes tenebrósos, d'a prezente vida: porquanto são os proprios Spiritos, que com franqueza extranha nos-vem revelar—tanto as penas, que lhes-mereceram as faltas commettidas, como as proprias faltas.

Salta, portanto, aos olhos o impulso e a direcção benefica, que aos costumes ha de imprimir a força de tão poderósos e eloquentissimos exemplos.

VII

O Spiritismo tende à estabelecer-se em todo o Brazil. Já de algum tempo se-podia notar alguma cousa, que, convenientemente apreciada, deixaria entrever os traços de uma physiono-

mia nova e desconhecida: o facto extraordinario de communicações spiriticas, obtidas em differentes pontos d'o Imperio, sem ordem, sem direcção, é verdade, mesmo devidas á essa classe de Spiritos sempre ávidos de qualquer meio e occasião de se-manifestarem, não podia deixar de ter para vistas prescru-tadôras uma alta significação.

O, que, porém, cumpre ter sempre muito presente, é que de permeio aos Spiritos, que se-manifestam com uma missão especial e toda divina, não tem faltado Spiritos imperfeitos e máos, que por sua propria conta se-vão esforçando por propalar doutrinas contrarias ao verdadeiro Spiritismo; e bem que o perigo não seja para ser encarecido, pode comtudo arrastar, ao menos temporariamente, á muitos, tanto mais quanto com maior promptidão é acceito o, que mais consentaneo está com o modo de pensar de cada-um: sabem todos como variam os pareceres, ainda 'n-as cousas mais bem estabelecidas; e, porisso, quantas interpretações diversas á cerca d'esses principios mesmos, á que são todos accordes em considerar verdadeiros!

Urgia, pois, que houvessem os meios de poderem ser obviados semelhantes inconvenientes; porisso se-estabeleceu o Spiritismo 'n-a Bahia, 'n-um centro disposto para taes fins, e com cujo ensino facilmente se-porão de accordo os, que receberem communicações spiriticas 'n-os outros pontos d'o Imperio, vindo assim á ter-se tambem um meio verificador em todos os casos duvidózos.

O, que fica, summariamente, dicto é o, que se-deprehêde mais ou menos d'esta parte d'a manifestação ácima citada:— *como todos os homens estão com o seo entendimento obscurecido, foi preciso que o Spiritismo se-instituisse 'n-a Bahia, para que tambem 'n-o Brazil todos se-pozessem de accordo com os Spiritos, cujas instrucções têm dado logar á serios estudos, etc.*

Quando o Spiritismo tende por tal modo á universalisar-se, quando já se-tem elle mais ou menos diffundido por todas as partes d'o mundo, parece que por taes motivos, ao menos, estudal-o e conhecel-o, se-tem tornado uma necessidade palpitante, cuja satisfação a epocha e as conveniencias proprias reclamam.

Qual ha de ser o meio de chegar-se ao conhecimento d'o que elle é, de qual a sua origem, a sua missão e o seo destino?

Si, com effeito, ha escôlhos e recifes,—como serão reconhecidos para poderem ser evitados?

Nem ao menos podem sobrestar-lhe a marcha; porque não

está 'n-as mãos de ninguém,—de nenhum poder humano, entorpecer-lhe, si quer, o progredir invencível e imperturbável.

E si por outro lado parece que se-pode prescindir de qualquer estudo, porque, emfim, tenham as cousas de seguir fatalmente, dirão, o caminho, que lhes-traçou a Providencia, importa sempre previnirem-se juizos, com que muita-vez se-condemna aquillo, de que, porventura, se-está longe de ter os elementos indispensaveis para bem julgar.

Em todo caso seja qual for o presuposto, ha sempre interesse em se-conhecer a verdade; nunca é inutil estar de posse d'ella; e 'n-um assumpto, como o, de que se-tracta, que em si envolve questões as mais importantes, só de estudo sério, reflectido e consciencioso se-pode isso obter: e é, justamente, o, que nos-indica Aquelle, que melhor, d'o que ninguém, conhece as exigencias e aspirações d'este seculo de positivismo, 'n-o qual não é licito—crer antes de comprehender;—é, emfim, o, que com sábia prudencia o nosso GUIA spiritual nos-aconselha 'n-as seguintes palavras relativas ao Spiritismo:—... *deveis, sim, estudar para vér em que fundo de verdade elle consiste.*

DR. IGNACIO JOSÉ D'A CUNHA.

Necessidade d'a manifestação d'os Spiritos.

CAPITULO PRIMEIRO.

D'a unidade, principio elementar constitutivo d'as forças, que presidem a todos os seres creados.

I

Em todos os factos d'a natureza, a unidade, como principio elementar, é a base constitutiva d'a força regulamentar, que preside ás leis immutaveis, que regem os seres creados; contribuindo para revelação d'a existencia de um poder infinito,

creador de tudo, e à quem devemos adorar sobre todas as cousas 'n-o intimo de nossos corações.

Este poder infinito se-nos-patentêa, por sua misericordia, por dous meios distinctos, que nos-fazem conhecê-lo com certeza; os quaes são: — a tradição e o testemunho. (*A Cruz 'n-os dous mundos*, pag. 125.)

A tradição nos-é transmittida pel-os nossos antepassados; o testemunho nos-é dado pel-a manifestação authentica d'a magnificencia de suas obras.

A tradição é um criterio essencialmente vindo à nós pel-a narração de factos, posto-que muitas vezes diffusos, que são descriminados pel-a authenticidade de eras, que determinam os tempos memoraveis, em que tiveram logar os acontecimentos raros, que maravillharam os homens d'as gerações extinctas.

O testemunho é uma authoridade que affecta ao homem desde que elle pode pôr em actividade sua razão, e que se-infiltra 'n-a alma pel-o amor d'a verdade, que o-faz convergir para o infinito, isto é, para DEOS.

Apezar de tão poderosos meios de manifestação do CREADOR, — que tanto mais verosimil é, quanto distincto se-mostra 'n-o quadro descriptivo d'a natureza, onde o homem face-à-face se-encontra com tudo quanto ha de maravilhoso e bello por Elle feito em prol d'a humanidade, — entretanto o homem por sua maldade cerra os olhos para não ver o luzente esplendor d'a rutilante e candida verdade, estampada com vigoroso colorido, e cujos raios, tocando a vista, deixam gravado todo o passado sobre este mundo de glorias illusorias, que habitâmos. Tal repulsa não é devida à ignorancia, mäs á ingratição obstinada ao CREADOR, de quem, desconhecendo os infinitos favôres por elle derramados sobre suas creaturas, ousam até negar sua existencia!

Perversidade, à que os homens têm sido arrastados pel-a caudalosa torrente de vicios suggeridos pel-o Spirito d'as trevas.

Mäs o Bonissimo DEOS, em quem não residem preconceitos mundânos, e que se-chamam paixões, condoído de tantas misérias, proporciona-lhes o meio, que os-deve escudar contra esse poder sinistro, que actúa em cada um mortal, e cuja accção perniciósa os-leva á morte eterna.

Dêsde que o homem apartou-se d'os preceitos de DEOS foi logo manchado pel-o ferrête d'o crime de desobediencia e de ingratição, sobrevindo logo a luxuria e avareza, e para cumulo d'o mal a espantosa e corrosiva soberba, peccado que por sua

intensa gravidade deu existencia as trevas, que permanecerão até o ultimatum d'os seculos.

Os homens desunindo-se, despiram-se d'a principal virtude, —o amôr; virtude que os-aproximaria de DEOS, porque amariam à seos irmãos com amôr cordial, com fecundidade d'alma, e não se-tornariam inimigos implacaveis, conspirando e destruindo a existencia de seos semelhantes, e, concomitantemente, destruindo a gloriôsa felicidade de seo proprio ser.

Assim foram sendo desviados d'o caminho d'a verdadeira felicidade, e o vil cortejo d'as paixões precipitara-os 'n-o pelago insondavel d'a desunião, onde as vagas d'o ciume os-arremes-saram para longe de DEOS.

D'est'arte as culpas d'a humanidade tomaram espantoso incremento, e vieram agravar aquella, que de ha muito já opprimia, —o peccado original.

Mais que bastantes eram as próvas offerecidas pel-as grandes paginas d'o livro d'o Universo; paginas onde as maravilhas d'a creação parecem borbulhar em numero infinito.

Cada-uma d'ellas por menor que seja enche o mortal de pasmo; e seja-nos permittido dizer que a propria natureza se-desvanece de sua fecundissima producção, porque em cada-uma dessas obras se-vê um sêr, um templo, e para melhor dizer DEOS em toda sua plenitude.

De cada lado que o homem lance a vista ao vastissimo ceo depara com uma especie de incommensuravel abóbada forrada de um azul ameno e brando, onde scintilam e movem-se corpos ou mundos de differentes grandezas, animados de uma força incomprehensivel, que os-faz percorrer caminhos orbiculares em tempos periodicos, sem que sintam-se o movimento que levam 'n-a carreira veloz, em que se-mantêm; guardando a mais severa regularidade, sempre com a mesma intensidade e harmonia, nunca interrompidas, e voando 'n-a vastidão infinita, como si cadenciôsa mão os-conduzisse 'n-essa sábia e pasmosa direcção, que o mundo testemunha e admira.

Porventura essa mão cadenciôsa não existe? E, porventura, é tudo isso devido à mero acaso? Certamente não: é a mão potente d'Aquelle que tudo creou por sua unica vontade; essa mão é a que empunha o sceptro d'o governo d'os mundos; é a mão que tudo fez por amôr, e que se-desvela pel-a manutenção de suas creaturas. . .

Tudo foi pouco para a ingratição humana.

Os investigadores d'o seio d'a natureza attribuiram taes pro-

digios à um poder abstracto, creado 'n-a imaginativa e à que chamaram poder necessario: d'esta sorte descreveram d'o Creador, e de tudo que à Elle deviam.

Deram, porém, acolhimento ao genio d'o mal, porque esse lhes-suscitava os prazeres terrenos, as riquezas d'o seio d'a terra, à que chamaram realidade, e à que dizem que todos os poderes se-curvam: essa realidade é o ouro, luz d'os avaros, cujo brilho acham mais plausivel e seductor, d'o que o d'os bens futuros d'a eternidade.

A voz d'a natureza, que echôa 'n-o espaço infinito, retumbando à cada instante 'n-a amplidão ethérea, foi desprezada como si nada fosse, e assim desconhecida foi pel-os homens a voz, que clama 'n-o Universo, só para desconhecêrem à seo DEOS e à seos irmãos.

Crime estupendo que não só fez estremecer o Universo, como fez o proprio DEOS vir partilhar de nossa fragil humanidade para resgatar-nos com seo sangue, padecendo morte para dar-nos a vida, que nos-escaparia para sempre; porque a humanidade havia perdido pel-a culpa o gozo eterno de DEOS, que lhe-fôra promettido.

Desenvolvido entre os homens o genio d'o mal, ateou-se a sêde de vingança, e o facho d'a discordia tambem cada-vez-mais se-ateava. Os odios chegaram então ao maior gráo de sanha aguda, pois que o sugar o sangue de seos irmãos era, e é, o mesmo que saborear o nectar succulento d'as vinhas, que não embriagando parece adoçar a brisa calmosa de vapores escandentes, cujos raios calorificos, ferindo o sólo, reflectem sobre os corpos, e os faz desprender suor amargo e copioso.

Foi tal a voraz sêde de sangue que se-contaminou por todos os homens que dêde logo abusaram d'os dons concedidos pel-a graça d'o Omnipotente, fazendo d'elles máo uso, porque buscaram inventar instrumentos devastadores e homicidas, que 'n-o perpassar d'os tempos chegaram à ser empregados contra o proprio REDEMPTOR!

Espantôsa cegueira! Crime inaudito!!...

Endurecidos assim os homens e cheios de maldade cingindo-se com a negra facha d'a ingratidão, tornaram-se à tudo indifferentes, e esqueceram tudo quanto foi dicto pel-os Prophetas, quando annunciaram a vinda d'o Messias; os quaes affirmavam a aproximação d'os tempos promettidos aos primeiros mortaes, troncos d'a humanidade.

Os soberbos e os invejosos nada quizeram crer, e lançaram

o SALVADOR sobre a Cruz, com a mais irreparavel affronta! Affronta nunca praticada com nenhum vivente sobre a terra, nem mesmo com escravos, que por seos crimes eram punidos atrozmente segundo as leis penaes de tão barbaros tempos.

E viu-se o Salvador açoutado, maltratado, arrastado pelas ruas, coberto de afrontas, e por ultimo pendente de um madeiro vilmente titulado!

Más quem à tantos males arrastou o Justo? Seria a multidão insciente que o-roudeava, que o-ouvia? De certo que não; porque estes o-amavam: e a próva foi e é sempre dada entre as massas pel-os homens despídos d'a fortuna terrestre, que em suas saudações familiares, já 'n-a dôr, já 'n-a afflicção, nunca deixam de chamal-o em seo soccorro, o que affirma que sempre creram 'n-Elle como seo DEOS! (A CRUZ 'n-os dous mundos pag. 120 à 215.)

Foram os, que constituem a porção ambiciôsa e abastada d'os bens d'o mundo, que se-fizeram os sacrificadores d'o homem-DEOS; foram esses que se-dizem senhores 'n-o poder e illustração, que faziam-se dominadores à todo transe, para reger os povos segundo suas vontades e arbitrios; foram, sim, os bem conhecidos escribas e phariseos, sacerdotes e doutores d'a lei, cuja turba distinguia-se d'o povo, até porque à este não poderam seduzir.

Entregue Jesus à mãos sacrilegas que se-esforçavam para que elle não abrisse aquella bôcca sanctissima d'onde sahia a ingenua verdade, primeiro foi anathematisado, e depois julgado como malfeitor, e apresentado ao mundo como inimigo de Cezar, tudo isto porque o-queriam afigurar como amotinador, fazendo com que a causa d'a verdade se-tornasse politica, para lançar-lhe o odioso em face d'o governo, afim de completarem sua obra dando-lhe uma morte vil em presença d'aquelles, que o-escutavam: e com astucias e arguições conseguiram leval-o ao ignominioso supplicio d'a Cruz!

E, Sabedoria incomprehensivel de DEOS, a Cruz, que era uma injuria, tornou-se o pavilhão d'a redempção d'a humanidade perdida, para quem resgatou a vida d'o Spirito, que triumphante ficou d'as garras d'a morte, à que estava sujeita toda a humanidade, não só a existente 'n-este planeta, que habitâmos, como a que povôa os outros mundos.

II

O SALVADOR sabia que com sua morte não ficava completa a sua missão 'n-a terra, e para que os homens tivessem em todo tempo certeza d'essa verdade, revelou à seos discipulos que os não deixaria orphãos, abandonados ao poder d'as trevas; o, que se não extendia só áquelles que alli estavam, como também não se-limitava aos que 'n-a terra habitavam; e porisso assim se-exprimiu:—« Quando vier aquelle Espirito de verdade, elle vos-ensinará todas as verdades; porque elle não « fallará de si mesmo; mäs dirá tudo o que tiver ouvido, e « ensinar-vos-ha as cousas que estão para vir. Elle me glorificará; porque ha de receber d'o que é meo, e vol-o-ha de « annunciar. (S. JOÃO XVI—13 e 14.)

Prometteu também viver entre nós até o fim d'os seculos; o, que nos-affirma todos os dias a propria Igreja.

E ficou ella sendo a fiel depositaria d'as verdades de sua doutrina, dèsde aquelle momento, em que Elle se-dignou constituir sua Igreja 'n-a pessoa de seo querido discipulo Simão Pedro.

Mäs quem diria que, depois de tantos sacrificios, sahisse d'a propria Igreja as primeiras duvidas, que fez a separação d'a Igreja d'o Oriente? (Hist. ecclesiast. por Lomonde—319.)

Depois d'isto muitas outras duvidas surgiram, que originaram descrença 'n-a Igreja de Deos.

Como poderia, com taes dissensões, ser levado o Evangelho à todos os pontos d'a terra conhecidos; como o-determinou o Divino-Mestre? Si os proprios homens, que deviam ser accordes e uniformes, e os mais fervorosos propagadores d'a palavra sanctissima, que lavraria 'n-o coração humano a luz d'a fé d'o Senhor, diversificaram 'n-a base d'a mesma doutrina? (CRUZ 'n-os dous mundos—pag. 301.)

Foram ainda d'esta vez os proprios defensores d'a Cruz, que desharmonisaram-se. Os philosophos não poderam fazer tanto, porque estes só se-entretinham com investigarem a séde d'a alma d'o homem, e para achal-a serviram-se d'a anatomia, e, com o escalpello 'n-as mãos, pretendiam enconral-a 'n-o corpo inanimado! Cansados de tanta fadiga, crearam cada um uma doutrina para explicarem sua junção com o corpo, e as funcões inherentes á sua liberdade; o, que deu logar ás differentes escholas: tudo isso por não haver entre elles unidade de

pensamento, e portanto muito menos haveria unidade de fé. (LACORDAIRE, conf. 20.^a pag. 296;—CRUZ 'n-os dous mundos pag. 301.)

D'as demonstrações suscitaram-se discordias, e d'ahi originaram-se perseguições ao catholicismo, isto é, aos homens que partilhavam d'o dogma d'a fé em Jesus-Christo: o, que parte dêside os primeiros christãos até o restabelecimento d'a Igreja catholica, tempos antes d'a discordia entre as duas Igrejas.

Já se-vê que excitado o ciúme, activada a cizania, e com elles os odios e paixões, impossivel era o effectuar-se a propaganda d'a doutrina d'o CRUCIFICADO; não obstante os maiores esforços e grande vontade, que se-desenvolveu 'n-aquelles, que unidos sacrificavam saúde e vida para cumprirem o mandato d'o Salvador. E conquanto o perpassar d'os seculos e adiantamento intellectual pel-a civilisação tivesse já preparado os homens para sem difficuldade abraçarem as verdades evangelicas, que lhes-traria o adiantamento moral, unico typo de perfeição, comtudo não seria 'n-o meio d'as dissenções politicas, que se-levantaram, que poderiam effectuar a obra, em que se-empenhavam.

Tendo sido o Redemptor exprobrado pel-a incredulidade e pel-a ingratição d'os homens orgulhózos, que possuidos de sua ufania e vaidade o-desconheceram, podia elle, si quizesse, de improviso aniquilal-os e assim solver todos os obstaculos, que se-levantavam todos os dias contra sua obra, afim de que ella não perdurasse; preciso, porém, era que assim fosse; nenhum acto de violencia devia partir d'o Redemptor; porquanto não era porque os homens d'o poder, corrompidos 'n-os vicios e 'n-os crimes, podessem obstar sua carreira, mãs porque não havia 'n-elles nem crença, nem fé.

A historia profana mostra-nos que os homens garbosos de seos crimes e de seos costumes desregrados, somente cuidaram de invenções mortiferas, pel-as quaes fizeram passar à milhares de catholicos perseguidos por toda parte, por onde eram encontrados; de modo que só podiam adorar à DEOS refugiados em occultas cavernas, onde interrados em vida contemplavam-n-O passando alli seos dias dedicados ao SENHOR. (L'abbé A. GUILLOIS—*Catéchisme* tom. IV.)

D'o que temos dito foram testemunhas as cidades d'o mundo velho conhecido 'n-aquelles tempos. Os catholicos eram perseguidos por serem considerados incredulos e phanaticos, e os-faziam porisso queimar e devorar pel-os leões diante de am-

phitheatros publicos que faziam armar para servirem de divertimento aos mãos, que se-julgavam os crentes e os fieis á lei escripta. (CRUZ 'n-os dous mundos; pag. 246.)

Assim foi necessario para o triumpho solemne d'a fé contra os esforços caprichosos d'os poderosos d'a terra, que toda sua fôrça, de que despunham, empregaram para frustrar o progresso providencial d'o Evangelho.

Os vicios e os crimes multiplicaram-se cada vez mais pel-a corrupção d'os que se-julgavam infalveis 'n-a terra. Assim innumeraveis eram os crimes perpetrados contra a humanidade, e mesmo contra a Egreja, já depois de desafogada ella d'as falsidades, que lhe-attribuiam os inimigos de DEOS. (CRUZ 'n-os dous mundos, pag. 266.)

O que foi mais espantoso foi serem os proprios encarregados de sustentarem a obra d'a redempção; isto é, os incumbidos de alçarem por toda parte a CRUZ, que se-deixaram derribar pel-as paixões, á poncto de perderem a fôrça moral, e não poderem sustental-a mais com aquelle vigor, que lhes-cumpria: comtudo numerosos foram os crentes, que deram grandes e numerosos martyres, que derramaram seo sangue em satisfacção d'a verdade lançada pel-a bocca d'o Homem-DEOS; o, que fez mais atear-se a lava inflamada d'a fé.

Portanto clarissimas são as razões, que demonstram todos os soffrimentos que atrozmente perturbaram a Egreja de DEOS; soffrimentos que eram filhos d'o poder occulto d'as trevas, exercidos contra o progresso d'a humanidade, arrastando assim os homens á incredulidade em tudo que é de DEOS, e contribuindo poderosamente para os scismas e dissensões religiósas, que largamente têm perturbado a christandade.

Logo uma nova regeneração se-fez preciso; isto salta aos olhos d'o mundo christão: é o proprio Salvador disse que—*muitas cousas haveria de succeder*, e para prova d'esta verdade disse tambem que—sua egreja não seria nunca destruida; e assim se-exprimiu elle:—« Tambem eu te digo que tu és « Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja, e as « portas d'o inferno não prevalecerão contra ella. E eu te « darei as chaves d'o Reino d'os Ceos; e tudo, que ligares sobre a terra, será ligado tambem 'n-os Ceos. » (S. MATH. XVI —18 e 19.)

Esta verdade tem sido cumprida rigorosamente, apezar d'as alluviões erguidas contra ella e seos filhos. A sua obra tinha de ha muito seos alicerces plantados 'n-o coração d'o homem,

dêsde que DEOS deu sêr a humanidade; isto é, dêside os primeiros paes: como poderia ser ella destruida? Era isto um impossivel; porque nem o decorrer d'os tempos, que tudo faz esquecer, poderia desvanecer o fôgo divino, que abraza o coração d'aquelle, que âma a DEOS, d'a mesma sorte que se-abrazava a sarça 'n-o deserto e se não aniquilava: assim é o coração d'o verdadeiro christão, fiel ao mandato de Christo.

III

Eis como os desvarios humanos de cada seculo têm feito declinar as crenças religiôsas. Qual, porém, a causa à que attribuir? Ao veneno derramado, que a tudo tem sacrificado em todas as eras d'a humanidade; ao desmarcado orgulho de muitos d'os missionarios d'a Cruz, sedentos de ouro e não d'o amôr de DEOS, por quanto, mais cuidadosos de seus interesses pessoaes, desprezam o encargo honroso e sancto que lhes-foi confiado de conduzirem seus irmãos pel-o caminho d'as verdades eternas, concedido e facilitado à todos pel-o SENHOR.

O não cumprimento d'estes deveres tem feito que a regeneração por si mesma clame com vigor, como outr'ora clamava o propheta Baptista, quando chamava os Judeos à penitencia.

'N-as mesmas palavras d'o Salvador se-depara vizos bem salientes, que mostram ser impossivel negar que d'ellas se-derive uma corrente de dobrados élos, que liga os tempos passados ao presente e ao futuro, sempre cheia de indultavel verdade, que tem consolidado a vera certeza de suas promessas, que se-devem cumprir até as eras não determinadas.

Estas verdades são as bases d'o monumento d'a Eternidade que tem por fim guiar a humanidade à este templo pel-o caminho de amôr e obediencia à DEOS, sempre eterno, que ahi nos-espera.

Foi o mesmo Salvador que tudo fez, quem nos-veio ensinar à soffrer sem pasmo os males terrenos, affrontando-os em seu nome, cujo sacrificio é por elle compensado com a corôa de gloria, destinada à todos aquelles, que soffrem por seu nome e por seu amôr.

Más de que tem servido tantas próvas de amôr offerecidas pel-o Redemptor? Porque ha ainda entre nós homens tenazes em suas maldades como os, que já houveram, que, indevidamente, se-chamaram livres-pensadôres, quando somente foram materialistas e atheistas, porque só creram 'n-o que era apparente

e material, os quaes, por seos escriptos, têm conduzido a mocidade á incredulidade presente.

A historia d'a velha Europa nos-apresenta em suas paginas todo esse passado até o começo d'o XIX seculo, em que a Italia, a França, a Hespanha e a propria Allemanha foram theatros de iniquidades, dando-se ahi scenas horriveis, que entretanto foram recreios de corações, que só se-podem chamar des-humanos.

A parte, que coube então á França 'n-os tresvarios d'o começo de nosso seculo, occasionou algum tropeço ao progresso d'a Egreja Catholica; aquella mesma que Carlos-Magno collocou em um logar tão distincto.

Foi ainda 'n-o começo d'este mesmo seculo que o soldado d'a fortuna, que dispunha d'as phalanges francezas, tanto affligiu a curia romana. (LACORDAIRE. Conf. 4.^a pag. 46.)

Posto que elle buscasse curar o mal commettido, comtudo já era tarde; já sua quéda estava imminente; não foi ella tardia, e baldados foram depois os seos esforços.

Seos infortunios sobrevieram logo, pois que só tivera dez annos de reinado, e foi sujeito ás mãos de seos mais implacaveis inimigos. Foi então a soberba Albion—quem buscou, com mão armada, vingar-se d'elle.

Esse povo, que lhe-era irmão em crença, e que chamava-se livre, que em tudo lhe-era semelhante, foi quem buscou suplantar a França, deslocando d'o poder o homem, á quem tanto temiam.

E effectivamente foi desthronado o homem, que, não tendo nascido de reis, dispunha de corôas á seo bel-prazer; o homem, que viera ao mundo dar-lhe uma nova face politica, ser o verdugo d'os potentados, e levar a civilisação até o seio d'o árido Egypto! E iria ávante, si mão potente lhe-não tivera já marcado o limite onde devia parar sua acção, quando se-tivesse manchado 'n-o fel d'a incredulidade e d'o egoismo.

E a incredulidade e o egoismo foram seos algozes.

Eis um exemplo d'a verdadeira pena de talião prescripta pel-as Sanctas Escripturas.

Assim, claro fica que essa nação, que tanto se-esforçára para vingar-se, não era sinão o influxo de Deos, que punia ao culpado, que muito contribuiu para abalar os alicerces de sua Egreja.

A estes tambem chegará sua vez, elles pagarão seo orgulho e audacidade, que os-faz não reparar 'n-a carreira, á que se-

abalançam, cuja velocidade póde alguma causa imprevista mudar de direcção; e então ai d'elles!—Por elles, disse Lacordaire, preciso é orar todos os dias. (*Conf.* 21, pag. 19.)

Em nossos dias já se-tem visto muitas ondas politicas e systematicas levantar-se contra as doutrinas d'o Redemptor, apresentadas, porém, com aspecto diverso, más que se-encaminham à arruinar o Catholicismo, porque de algum modo vão apagando as crenças religiósas.

Será, pois, isto verdade?

Alguem, ou muitos, nos-dirá que—não; más nós dizemos que—sim. Isto se-alcança, ainda quando se-esteja vendado: basta uma simples reflexão de um spirito pensador para o-penetrar. E são tambem os desvarios, porque passam as gerações em cada-um d'os seculos; ainda é a lucta, que se-levanta d'as trevas para perturbar a marcha progressiva d'a humanidade; progresso sellado com o sangue d'o Deos vivo, derramado por amôr, e que nos-veio ensinar que só por amôr é que podemos subir á sua sempiterna morada.

(*Continúa.*)

JOSÉ FRANCISCO LOPES.

MANIFESTAÇÃO D'OS SPIRITOS.

COMMUNICAÇÕES ESCRIPTAS, ESPONTANEAMENTE.

I

(Bahia: 1867—Março, 23—Medium, L..)

Quem diria que a misericordia de DEOS, embora infinita, involvesse a graça d'a communicação d'os seos Spiritos em toda a Terra!

Lembra-te que os Apostolos nada escreveram, sinão inspira-dos pel-o SPIRITO-SANCTO; e então escreveram os preceitos, que

fundamentam a Sancta Religião de DEOS, e os-apresentaram para serem conservados como symbolo d'a fé, que todo o filho devia empregar em todas as obras de seo Pae Celestial: crer 'n-a communicacão d'os Sanctos é a fé pedida para quando este facto não fosse somente conhecido d'os que estivessem em graça d'o SENHOR, mäs para quando fosse conhecido em toda a Terra, e a incredulidade d'os libertinos o-quizessem negar, duvidando d'aquillo mesmo que DEOS, sempre misericordiõso, lhes-permittisse ver, conhecer e sentir.

Meo filho, sê temente à DEOS, óra sempre e sempre para que sejas sustentado em tua fé, e serás esclarecido em tua bõa vontade.

S. AUGUSTINHO.

II

(Bahia: 1867—Março, 24.—Medium, L..)

Quanto é emmaguente a estada d'o Spirito 'n a vida material d'esta Terra! A esperanza d'a vida futura é a unica verdadeira consolação, que aproveita ao Spirito encarnado, porque essa esperanza nasce d'a fé viva, que se-tem em DEOS, e é ella a unica seiva, que aviventa e robustece a alma com todas as sublimes grandezas d'a moral perfeita.

O homem é o composto de um Spirito, de uma alma e de um cõrpo. O Spirito é o ser intelligente e responsavel pel-o abuso d'os meios, que DEOS lhe-concedeu, para a manifestacão d'a sua intelligencia. A alma é um aggregado de fluidos, que são sempre extrahidos d'a Terra, onde incarna o Spirito, e combinados pel-o fluido universal, que é o sôpro de vida, que DEOS, 'n-o sexto dia d'a creacão, espalhou 'n-o universo, quando ao cõrpo de Adão teve de unir o Spirito, que tinha de iniciar a humanidade em toda a terra, fazendo-lhe uma alma vivente; os fluidos, que constituem a alma, são por um mysterio, impenetravel ao conhecimento d'a humanidade 'n-esta Terra, sempre invariavel e necessariamente correspondentes, em similhança e egualdade, ás obras praticadas pel-o Spirito, quer incarnado, quer desincarnado, e então o Spirito com a presença d'o fluido pel-o acto, que praticou, sente agrado ou desagrado, conforme foi bom ou máo, o acto, que praticou; e si o fluido é conservado, porque não foi destruido por outro, que lhe-seja seo contrario, ou alimentado por fluidos d'a

mesma natureza, embora de specie diversa, sente, continuamente o effeito d'a natureza d'os fluidos e sempre em augmento, porque os fluidos d'a natureza contraria, não sendo mais attrahidos, vão desaparecendo d'aquella reunião de fluidos, que cerca o Spirito, formando a sua alma vivente pel-a fôrça de união que lhe-dá o fluido universal, que os reúne em roda d'o Spirito, e o-conserva preso ao côrpo, quando incarnado em qualquer d'as Terras d'o Universo. O côrpo é um aggregado de fluidos grosseiros, que se-reunem e se-combinam por fôrça d'o mesmo fluido universal, e que faz o Spirito ainda mais experimentar os effeitos d'o estado de sua alma, podendo, porém, pel-o côrpo purificar a alma, porque o côrpo é instrumento apropriado á vontade d'o Spirito, e porisso pôde segundo a bôa ou má vontade, que tiver, sujeitar o côrpo á execução de actos, que podem, conforme sua natureza, augmentar, ou diminuir, os fluidos bons ou máos, constituintes d'a alma.

Meo filho, bem admiravel é o ensino que acabas de receber, e muitas graças debes render ao Omnipotente Deos, Padre, Filho e Spirito-Sancto, emquanto o teo Spirito está 'n-a vida d'este mundo; porque, lembrando-te sempre de Deos, has de fugir de muitas occasiões, em que poderias peccar, e, portanto, atrazar o teo Spirito, carregando a tua alma de máos fluidos.

S. AUGUSTINHO.

III

(Bahia : 1867—Março, 31.—Medium, L...)

Como é sublime e excelso o Supremo Creadôr de todo o creado! Como é triste vêr o homem tão indifferente ás maravilhas, que Deos, para recordar-lhe o SÊR, que lhe-deu o sêr, apresenta sempre por variados modos, para serem bem percebidas pel-a accão até d'os proprios sentidos!

Infeliz é sempre a existencia d'o homem, que nem só esquece o seo Creadôr, julgando nada dever praticar que sua consciencia lhe-assegure ser bom, e, portanto, agradavel à Deos, como até, voluntariamente, volta a face para não vêr a luz, que, proporcionalmente, a misericordia infinita d'o Pae Celestial permite cada homem vêr e sentir, conforme o estado de sua alma.

Oh! eis os tempos, em que o peccado tem convertido em

amargos todos os fructos d'a arvore d'a sciencia; más essa amargura é só sentida por aquelles, que têm carregado su'alma de fluidos impuros; más os, que procurarem limpar su'alma, inchendo-a de fluidos bons pel-a pratica de bôas obras, esses sentirão doçura e suavidade 'n-os fructos d'a sciencia, que os-farão depois poder aproximar-se d'a arvore d'a vida, cujos fructos só poderão ser colhidos pel-os limpos de coração; porque, meos filhos, quando pel-a fé, pel-a oração e pel-a charidade limpares o teo coração, a tu'alma tornar-se-ha pura, e o teo Spirito, livre d'as nuvens, que os máos fluidos levantavam em roda d'o seo intendimento, verá então o caminho luminôso, que conduz á Arvore d'a vida, onde gozarás então d'a inefavel felicidade de colher seos fructos, que é uma recompensa, que em si contém a justiça, a bondade e a charidade misericordiôsa e infinita d'o ETERNO-PAE.

S. AUGUSTINHO.

IV

(Bahia : 1867—Maio, 3.—Medium, A. P. S. G..)

Com a Omnipotencia e a infinita Bondade,—o, que póde competir?!

Quão pequenos são esses podêres conferidos tão injustamente por essa sociedade tão perdida, que não mais é d'o que um amalgâma de vicios e perdições!—Quão falsos esses podêres, e quão passageiros!

O homem, vão phantasma, julga em si tudo absorver:—quanto se-illude! Glorias, riqueza, tudo—nada é. Buscae o bem 'n-a pobreza e humildade; e d'este modo mais depressa alcançareis a felicidade!

Triste vaidade humana!

E eu, que tambem 'n-esse mundo só cuidava d'o lado material, abandonando o spiritual; eu, que buscava, cheio de orgulho a riqueza, em lugar de procural-a, cheio de humildade,—soffri as terriveis consequencias d'esse meo indigno comportamento.

Porque não busquei eu a estreita verêda que me-conduzia á salvação? Porque perdi-me eu 'n-a immensidade d'esse abysmo de loucuras, que châma-se vida?

Não quiz escutar os saudaveis conselhos de meos Spiritos protectôres, d'esses meos paes, que tanto me-estimavam, e que

eu tanto abandonei! Não quiz escutar seos conselhos, digo; e eis tudo!...

Já vêdes, portanto, qual a nórma, que deveis seguir em vossa vida, tão passageira 'n-esse mundo.—Charidade, Esperança e Fé! Eis as portas, cujos umbraes deveis passar para chegar á Salvação.

Orae por mim!

DEOS, meo DEOS, dae-me fôrças para que bem-cêdo possa chegar ao porto de salvamento, sem que nenhuma borrasca me-estorve a viagem!!

A DEOS! Orae por mim!

MIGUEL D'A SILVA PEREIRA.

V

(Bahia: 1867—Agosto, 9.—Medium, A. P. S. G..)

Eis-me comvosco, meos amigos. Bem grandes novidades se-passam por este mundo, vasta criação d'o immenso poder d'o nosso Infinito Bom DEOS.

Tudo entre nós trabalha para a propagação de idéas, que um dia deve illuminar essa vossa habitação.

O Spiritismo de dia em dia vae ganhando terreno, apesar de todas as luctas, apesar de todas as opposições, que se-lhe-faz.

O SENHOR o-disse:—Reine o Spirito;—e o Spirito reinará. Quem, pois, poderá oppôr barreiras ao Seu Infinito Poder?

Emquanto à vós, meos irmãos, não desanimeis;—tendes sido victimas do ridiculo e d'a calumnia, mäs calcae tudo aos pés, o Senhor DEOS terá em conta vossos exforços e vosso acrysolado zêlo pel-as cousas que Elle determina. O SENHOR é infinitamente Bom: não desanimeis!

Avante e sempre, meos irmãos Spirítas, nada de temor e en-fraquecimento! De que serve, ou que valor tem aquelle, que, empenhando-se 'n-uma lucta, a-abandona por fraqueza e covardia?—Nenhum; não queiraes, portanto, meos irmãos, sair inglorios de vossa lucta.

A DEOS.

AURELIO DE MENEZES.

VI

(Bahia: 1867—Maio, 3.—Medium, J. M..)

Grandes e magnificas são as obras de DEOS, como nem podes apreciar; porque todas ellas se-revestem d'o character de sublimidade e magnificencia tal, que tornam-se imperceptiveis aos olhos humanos, que só podem vêr o, que é mesquinho e attingivel pel-os seos sentidos: grandes são, sim, e todas; porque, si muitas ha imperfeitas, 'n-a sua propria imperfeição e contingencia acha-se gravado em cunho indelevel o poder d'Aquelle, que tudo manda, que tudo domina.

Assim é o Spiritismo, tão magnifico e grande, como não podes perceber; porque nem o verdadeiro fim à que se-propõe sabes attingir.

Tempo virá, porém, em que, vendo, á luz d'os teos olhos, brilhar mais scintilantes os raios de tão grande fóco de luz, possas então admirar o poder de DEOS, que se-estende por toda parte, sem obstaculo e difficuldade 'n-a marcha.

O homem, porém, tão contingente e mesquinho, que nem póde intender-se à si, ousa, coberto de uma fatal ignorancia, blasphemar d'aquillo, que vem de DEOS, e que, por não poder intender, ousa taxar de falso e incoherente.

É o, que em mór parte acontece hoje entre os homens. Não te-importes, porém, d'esses, que ousam fallar d'a obra d'a vontade de teo DEOS, e segue sempre os meos conselhos, com os quaes poderás sempre sahir-te bem 'n-as tribulações de tua vida. Evita sempre as más companhias, e aproxima-te tão somente de meios, onde não vás respirar venenos, que te-possam corromper o moral.

A DEOS, meo filho, ora sempre ao nosso bom Anjo e á Virgem-Maria por mim e por ti.

LUIZ OFFENBACK.

(*Spirito familiar d'o Medium.*)

VII

(Bahia: 1867—Maio, 10.—Medium, J. M..)

Grandes são, sim, as obras de DEOS, como te-disse 'n-a manifestação minha d'a sessão passada; más, porque ellas não

podem ser percebidas pel-os homens, nem porisso perde couza alguma de sua grandeza;—sempre, como foram, e são, hão de ser em todos os seculos, porisso-que aquillo, que sahiu d'as mãos d'o Senhor DEOS, assente por excellencia, não pôde desmerecer d'aquelle cunho, que trouxe 'n-o momento de sua apparição; cunho esse, que nada mais é, d'o que essa magnificência, de que te-fallei.

DEOS que nada mais quer d'o que o bem-estar d'o homem, só pôde desejar aquillo, que apresse-o 'n-o caminho de sua salvação,—ultimo e mais sublime de todos os grãos, que tem elle de percorrer 'n-essa immensa escala de progresso.

Sim, é vivo o, que vês transparecer em todas as suas obras, dêsde as mais insignificantes 'té as mais sublimes. Oh! que sublimidades não se-contemplam 'n-a mais insignificante obra de DEOS! O menor grão d'a arêa, que borda as praias d'o oceano, é uma prova cabal de sua existencia; e conhecida que seja esta, tens em ti fonte inexgotavel, que sempre te-proporciona os meios, porque possas chegar ao perfeito conhecimento de todas as relações, em que estás para com essa mesma existencia, que acabas de conhecer; mas essa fonte, de que te-fallo,—á tua razão, valiosa como é,—não deixa de toldar-se ás vezes por alguma poeira, que a-possa perturbar 'n-a sua limpidez, conforme os meios onde se-acha: nem sempre, pois, 'n-ella te-poderás mirar, porque bem vês que pôde achar-se perturbada, e então vos-falsear o retrato, que 'n-ella procures revêr,

É essa a causa por que muitos homens, que nada mais attendendo que á razão, chegam até à negar cousas que bem claras estão aos olhos mais cégos d'o mundo! Injustos que são, sim (conforme a pratica d'elles); pois chegam à negar a propria existencia de DEOS!!

—Dizei-o, homens,—¿ vós, que somente quereis ouvir fallar a vóz d'a razão,—podeis comprehender DEOS? Pôde ella dar-vos o perfeito conhecimento de sua magnitude, de sua sabedoria?—Não?—Respondei:—¿ mas porque não recusaes?—Porque, si essa fôr a expressão de vossos labios, tendes o perfeito desmentido d'ella 'n-a vossa consciencia, que nunca mente, 'n-essa vóz íntima, que em vós falla, e o mais d'as vezes deixaes de escutar.

Eis-aqui, meo filho, os abysmos tenebrósos, os erros, as trevas, em que cahem esêes homens *racionalistas*, como se-chamam, porêm que nada mais são d'o que mero ludibrio de suas paixões.

Homens, que não sabeis fazer o perfeito uso de vossas faculdades, detende o vôo atrevido, à que vos-queréis arrojardes, detende-o,—que não podeis chegar até onde tentaes vizar. O infinito podeis admirar e respeitar, mäs não comprehendereis! Immoraes, que tentaes emporcalhar com a saliva d'os vossos labios immundos, ou antes profanar faculdades, que só vos foram dadas para o vosso aproveitamento, é tempo de vos-corrigirdes; urge a occasião; o Senhor vosso DEOS vos-châma; elle quer banhar-vos 'n-a chuva de suas graças! Oh! Porque fugis d'elle hoje? Não sabeis que mais tarde tendes de vos-arrepender e tornar à procural-o?! Oh!—; Porque então mais detença, porque mais demora 'n-o caminho d'a vossa salvação, quando tanto vos-apressaes 'n-o d'o vosso deterioramento e perdição?

Vâmos, é tempo ainda; o SENHOR vos-abre os braços, e espera por vós 'n-essa CRUZ, em que o immolâmos! Vâmos, meos filhos, um ultimo arranco de sâcrificio e voemos à DEOS.

A DEOS, Julio, nunca te-esqueças d'o que te-acabo de dizer. Ouve sempre a fé, e nem sempre te-deves levar pel-a voz de tua razão.

Ora sempre, e sempre!

LUIZ OFFENBACK.

(*Spirito-familiar d'o Medium.*)

REVISTA RETROSPECTIVA

Por MR. CASIMIR LIEUTAUD.

RESUMO D'A DOUTRINA SPIRITICA.

PRELIMINARES.

O Spiritismo é fundado sobre a existencia d'os sêres intelligentes e invisiveis, que povôam o espaço, e à quem chamâmos Spiritos.

A existencia d'os Spiritos é attestada pel-os factos de que somos hoje testemunhas, e pel-a historia, tanto sagrada como

profana, que mostra a universalidade d'esta crença em todas as épochas.

Fôram os Spiritos designados debaixo de differentes nomes segundo os tempos, os logares, os costumes e os preconceitos d'as nações; e prestou-lhes a ignorancia attributos pouco mais ou menos absurdos. Fizeram parte d'a theogonia de todos os povos: entre os pagãos eram considerados como divindades, e communicavam-se com elles pel-os oraculos; para uns eram anjos ou demonios; para outros, enfim, genios, sylphos.

Segundo o Spiritismo, e conforme as observações modernas, não são sêres d'uma natureza special, creados à parte d'a humanidade!

São as mesmas almas d'os que têm vivido sobre a terra ou 'n-os outros mundos habitados, despojados d'o seo envolucro material, e que têm chegado à diversos grãos de perfeição.

Acham-se em toda a parte os Spiritos: estão entre nós, à nosso lado, acotovelando-nos e observando-nos continuamente.

Por sua presença incessante entre nós, são os Spiritos os agentes de diversos phenomenos; elles desempenham um papel importante 'n-o mundo moral e até certo poncto 'n-o mundo physico, e constituem assim um d'os poderes d'a natureza.

São os factos uma próva de que podem os Spiritos manifestar a sua presença entre nós; que podemos entrar em relação com elles, e communicar-nos, reciprocamente, os nossos pensamentos.

N-as relações que têm comnosco, os Spiritos instruem-nos, 'n-o limite d'o seo poder, de suas luzes, e segundo o grão de sua elevação, sobre sua propria natureza, sua situação, sua influencia 'n-o mundo, as condições d'a nossa felicidade e infelicidade futura; nos-iniciam 'n-os mysterios d'a vida futura, e, por seo proprio exemplo, nos-fazem conhecer a sorte, que nos-está reservada.

O complexo d'os conhecimentos ensinados pel-os Spiritos constitue o *Spiritismo*, que é, d'este modo, a *sciencia de tudo quanto se-refere ao conhecimento d'os Spiritos ou d'o mundo invisivel*.

É d'as communicações, que tivemos com os Spiritos, que extrahimos tudo quanto temos escripto sobre esta materia.

De todos os principios que temos exposto, não ha um só que não seja o resultado de seo ensino. Si os-temos adoptado, si, sobre certos ponctos, têm elles modificado as nossas convicções primitivas, é porque 'n-elles achâmos, mais d'o que

em todos os outros systemas philosophicos, a solução mais clara e mais logica d'as questões que têm por muito tempo dividido os homens, e que interessam ao maximo gráo o seo porvir. É o resumo d'esse ensino que em seguida apresentâmos.

DEOS.

1—Ha um DEOS unico, eterno, immutavel, immaterial, omnipotente, summamente justo e bom, e infinito em todas as suas perfeições. Não é dado ao homem, sobre a terra, comprehendel-o 'n-a sua verdadeira essencia.

2—DEOS creou todas as cousas visiveis e invisiveis, e as-rege todas por seo soberano poder.

3—O principio d'as cousas está 'n-os segredos de Deos; não nos-é licito penentral-os 'n-este mundo, sinão 'n-os limites assignados pel-a sua vontade; querer ir além, é caminhar 'n-as trevas e cahir 'n-o erro d'os systemas.

OS SPIRITOS.

4—DEOS creou seres intelligentes que constituem o mundo spirita ou d'os Spiritos. Existem os Spiritos em toda a parte; os espaços infinitos d'elles estão povoados ao infinito.

5—É-nos desconhecida a natureza íntima d'os Spiritos. Elles não são immateriaes 'n-o sentido absoluto d'a palavra, visto que são alguma cousa e constituem individualidades; é, si o-quierem, uma especie de materia, com a qual, porém, nada de tudo quanto vêmos pôde ser comparado.

6—São os Spiritos creados simples e ignorantes; instruem-se e apuram-se até que tenham conseguido a perfeição, de que é susceptivel a creatura. Ha, pois, Spiritos mais-ou-menos instruidos, mais-ou-menos perfeitos, segundo o gráo d'elevação que têm conseguido. Estes diversos gráos estabelecem uma hierarchia dêsde o gráo mais ínfimo, até o estado de puro Spirito e constituem a *Escala Spiritica*.

7—Não é conforme a sabedoria e a bondade de Deos, o ter creado entes essencial e perpetuamente votados ao mal e á ignorancia; todos podem melhorar com o correr d'o tempo.

8—Os Spiritos estão revestidos d'um envoltorio semi-material, designado pel-o nome de *perispirito*, que elles tiram d'o fluido universal, e que é mais-ou-menos ethereo, segundo o gráo de sua purificação, e segundo os mundos, 'n-ós quaes

se-acham. Revestem, além-d'isso, temporariamente, envoltórios materiaes destructiveis, cuja duração constitue a vida corpórea.

9—O mundo spirita ou dos Spiritos é o mundo normal, primitivo, preexistente e sobrevivendo a tudo. A existencia corpórea é uma d'as phases d'a vida spiritica.

MANIFESTAÇÃO D'OS SPIRITOS.

10—As relações entre o mundo spirita e o mundo corpóreo são incessantes: são ellas occultas ou patentes.

Os Spiritos exercem influencia sobre os homens d'uma maneira occulta, pel-os pensamentos, que lhes-suggerem; d'uma maneira patente, communicando-se à elles, por meios apreciaveis pel-os sentidos, taes como a vista, a audição, a escripta, a palavra, e por diversos phenomenos physicos, quaes os barulhos sem causa material, o movimento d'os corpos inertes, etc.

11—Effectuam-se as communicações d'os Spiritos por intermedio de certas pessoas dotadas de faculdades speciaes, e que são designadas pel-o nome de *mediuns*. São, pois, os mediuns as pessoas aptas para receberem d'uma maneira ostensiva a impressão d'os Spiritos, e para servirem de intermediarios entre o mundo visivel e o mundo invisivel. Distinguem-se, segundo a diversidade d'as suas aptidões e os meios particulares que dependem d'a sua organização, em mediuns *escreventes, desenhadores, musicos, videntes, fallantes, auditivos, inspirados, sensitivos, de effeitos physicos, etc.*

12—Não se-occupam os Spiritos superiores sinão com communicações intelligentes; as manifestações physicas, ou, puramente, materiaes são mais specialmente d'as attribuições d'os Spiritos inferiores, vulgarmente designados pel-o nome de Spiritos ruidosos, assim como entre nós os jógos de força são executados pel-os saltimbancos e não pel-os sabios.

13—A natureza d'as communicações spiriticas depende d'a natureza d'os Spiritos, que se-manifestam e d'o grão de sua perfeição.

São mais-ou-menos ignorantes os Spiritos inferiores; o seo horizonte moral está limitado, a sua perspicacia restricta; elles não têm d'as cousas sinão uma ideia, muitas vezes falsa e incompleta; acham-se, além-d'isso debaixo d'a influencia d'as prevenções terrestres, que consideram ás vezes como ver-

dades; é por-isso que são incapazes de resolver certas questões. Não é, pois, sufficiente, para conhecer a verdade, dirigir-se a um Spirito, é preciso sobre-tudo saber quem é esse Spirito, pois poderiam os Spiritos inferiores enganar-nos, voluntaria ou involuntariamente, à respeito d'aquillo que elles mesmos não comprehendem.

14—A experiencia e o habito de conversar com os Spiritos ensinam à reconhecer a natureza d'os que se-communicam. Distinguem-se, geralmente, pel-a sua linguagem; a d'os Spiritos superiores é sempre digna, nobre, elevada, cheia de benevolencia, isenta de contradicções e só exprime a mais pura moral. Todo o pensamento evidentemente falso, toda a maxima contraria á san moral, todo o conselho ridiculo, toda a expressão grosseira, trivial ou, simplesmente, frivola, emfim todo o signal de malevolencia são indicios incontestaveis d'inferioridade 'n-um Spirito.

15—Communicam-se os bons Spiritos com mais-ou-menos prazer, por meio de tal ou tal medium, segundo a sua sympathia ou afinidade para com o seo proprio Spirito. O que constitue a qualidade d'um medium não é a facilidade, com que elle obtêm communicacões, porém sua aptidão para recebê-las somente boas e não sêr objecto de zombaria d'a parte de Spiritos leviãos e enganadôres.

16—Manifestam-se os Spiritos á vista, 'n-as appareções que têm lugar, quer quando estâmos acordados, quer quando adormecidos.

As appareções quasi que sempre têm lugar espontaneamente, e o homem não regula as circumstancias, em que ellas se produzem.

A aptidão para vêr os Spiritos constitue a variedade d'os mediuns videntes.

17—Apparecem os Spiritos por meio d'o seo perispirito ou envoltorio semi-material. A substancia d'esse envoltorio invisivel para nós, 'n-o seo estado normal, está sujeito à modificacões que o tornam perceptivel em certos casos, como o vapôr, quando condensado.

Apparecem os Spiritos debaixo d'a fórmula humana, ou outra qualquer, conforme a sua vontade, porém, geralmente, debaixo d'a que tinham durante a sua vida, menos as imperfeições physicas inherentes á materia, salvo quando assim o-queiram, para se-fazerem reconhecer, e convencer d'a sua identidade.

PROGRESSÃO D'OS SPIRITOS.

18—Os Spiritos apuram-se e instruem-se passando pelas provações d'a vida corpórea.

A duração d'a existencia corpórea não sendo mais d'o que um instante comparativamente á duração indefinita d'a vida spiritica, uma só d'essas existencias é insufficiente para a completa purificação d'os Spiritos; porisso é que passam por tantas existencias, quantas são necessarias para conseguirem a perfeição.

19—N-o intervallo de suas existencias corpóreas, permanecem os Spiritos 'n-o estado *errante*. Não é a *erraticidade* um indicio de inferioridade entre os Spiritos: é o seo estado normal, fóra d'a existencia corpórea, que não é sinão um estado transitorio e de pouca duração. Ha d'este modo Spiritos errantes em todos os grãos d'a escala spiritica.

20—O numero d'as existencias corpóreas de cada Spirito não é absoluto. Purifica-se o Spirito mais-ou-menos promptamente conforme a sua vontade; d'elle depende o abreviar o numero e a duração d'as suas provações.

21—O Spirito que passou por todas as existencias corpóreas necessarias para sua purificação, não tem mais que passar por nenhuma outra; é elle *Puro Spirito*, e goza d'uma felicidade suprema 'n-a vida eterna.

22—Durante cada existencia corpórea, adquire o Spirito novos conhecimentos e um accrescimo de experiencia que o-faz progredir. D'este modo é para elle cada existencia a occasião de mais um passo 'n-o caminho d'o progresso; é para elle como os dias 'n-a vida d'o homem, que póde ou não aproveitar-se d'a experiencia, que lhe-proporciona cada dia.

23—Nunca perde o, que adquire o Spirito em sciencia e em moralidade durante cada existencia. Póde uma existencia ser para elle mais-ou-menos proveitosa, conforme a sua vontade; si só lhe-produz poucos ou nenhuns fructos por causa d'a sua negligencia, elle prolonga a duração d'as suas provações, ficando estacionario, porém não retrograda.

24—Entre as differentes especies organicas d'a criação, DEOS escolheu o homem para a incarnação d'os Spiritos; porisso é que se-distingue elle d'as outras especies, pel-a intuição que tem d'a divindade e d'a vida futura, a consciencia d'o bem e d'o mal, sua aptidão para comprehender as cousas fóra d'o

mundo corpóreo, e o alcance indefinido d'a sua intelligencia, que não se-acha limitada ao interesse de conservação e á satisfacção d'as necessidades materiaes. Assim as differentes existencias corpóreas d'o Spirito são sempre realisadas 'n-o homem, e não em nenhuma outra especie de sêres viventes. A alma, em qualquer gráo que se-ache, sempre foi, é, e será sempre, uma alma humana. (*)

OS MUNDOS.

25—Os Spiritos nos-ensinam, e a razão nos-diz que não é a terra o unico mundo habitado. Os globos innumeraveis, que circulam 'n-o universo, são povoados de sêres *organizados de conformidade com a atmosphaera, em que devem viver.*

26—Não se-acham os differentes mundos 'n-o mesmo gráo pel-o que diz respeito ao desenvolvimento intellectual e moral d'os seus habitantes. São, pois, povoados de sêres mais-ou-menos bons ou máos, mais-ou-menos adiantados ou atrasados segundo o progresso que 'n-elles se-tem effeituado.

27—Acha-se o estado physico d'os habitantes de cada esphera em relação com o gráo d'o seu adiantamento moral. Quanto mais elevados estão os Spiritos, que as-habitam, tanto menos sujeitos estão á materia, ás vicissitudes e ás necessidades physicas. Quanto mais adiantados estão os mundos, tanto mais intellectual é 'n-elles a existencia; quanto mais estão atrasados, tanto mais a existencia 'n-elles é material.

28—'N-os mundos superiores, não se-conhece sinão o bem: o mal d'elles está excluido. Não se-acha 'n-elles nem o egoismo, nem o orgulho, nem a falsidade, nem o ciume, nem as loucas ambições, nem qualquer d'as paixões brutaes que aviltam o homem.

29—'N-a hierarchia d'os mundos, não occupa a Terra nem a

(*) Esta proposição parece-nos incompleta 'n-os termos, em que está formulada. porquanto, tendo sido toda a creação animal feita em *almas viventes*, como é expresso 'n-o GENESIS (I—20, 24 e 30; II—7), necessariamente alguma cousa deve se distinguir a alma, que aviventa o homem; e, por certo, vê-se que essa distincção está, manifestamente, 'n-a propriedade de ser *racional*; é isso que a-torna instrumento apto para as operações d'o Spirito, e para o homem presidir e dominar, conforme o preceito biblico, *sobre todas os animaes, que se-movem sobre a terra, e EM QUE HA ALMA VIVENTE.* (GENESIS I—28 e 30.)

Crêmos, pois, que a proposição ficaria completa, formulada 'n-estes termos:—A alma racional, em qualquer gráo, em que ella se-acha, de pureza ou de impureza, sempre foi, é, e será sempre, uma alma humana.

primeira, nem a ultima ordem; acha-se, porém, mais vizinha d'a ultima d'o que d'a primeira. O estado moral d'a sociedade d'isso seria a próva, ainda mesmo que o não dissessem os Spiritos. Mundos ha, portanto, cujos habitantes ainda estão mais geralmente dominados pel-as paixões animaes d'o que sobre a terra; outros que lhe-são identicos; outros, enfim, que lhe-são moral e physicamente superiores.

O HOMEM.

30—Deos ha dado ao homem um Spirito intelligente, capaz de conhecê-lo e de comprehender o bem e o mal.

31—O nosso Spirito é um d'os Spiritos creados à parte d'a materia inerte, e que se-uniu ao nosso corpo pel-a vontade de Deos. Preexistia esse Spirito à formação d'o côrpo ao qual uniu-se 'n-o momento d'o nascimento; 'n-a occasião d'a morte torna elle à entrar 'n-o mundo d'os Spiritos d'onde sahira. effectua assim, durante a vida de homem, uma d'as phases de sua existencia.

32—Tres cousas ha 'n-o homem: a alma ou Spirito incarnado (*); o côrpo ou envoltorio material destructivel; o perispirito ou envoltorio semi-material indestructivel, que une o Spirito ao côrpo.

33—A vida d'o côrpo é entretida pel-a harmonia d'os orgãos;

(*) Julgámos dever aqui adduzir algumas reflexões à cerca d'a distincção entre *Spirito* e *alma*; questão que, sem-duvida, é d'a mais transcendental importancia. Aceitámos, certamente, como o melhor criterio a seguinte regra estabelecida pel-o venerando fundador d'a doutrina spiritica:—« A unica garantia séria, disse elle, está « 'n-a concordancia, que existe entre as revelações feitas, spontaneamente, pel-a intervenção de grande numero de mediuns extranhos uns aos outros, e em diversos « paizes; *—mas nem porisso devemos desprezar certos ensinios, que surjam, porventura, em algum centro, que, não destruindo o fundo de uma idéa já recebida, vem todavia, racionalmente, modificá-la e elucidá-la debaixo de um ponto de vista de algum modo diverso d'aquelle, até então, recebido e acceito. 'N-este caso se-acha a questão d'o melhor. sentido d'os termos designativos d'os elementos componentes d'o homem: Convém, portanto, que se-procure aprofundar essa questão, afim de que fique bem assentada a definição de *Spirito* e de *alma*. Não temos a pretensão de nos-fazermos mestre, pelo contrario é nosso unico intuito que os diversos centros Spiriticos, e principalmente a *Sociedade Spiritica de Paris* examinem esta questão, e porisso apresentámos as razões, que nos-assistem para pensarmos que *alma* é cousa inteiramente distincta de *Spirito*; é, sim, o synonymo e o equivalente d'a palavra *perispirito*.

'N-este centro tem os Spiritos ensinado que Spirito e alma não é a mesma cousa; que *Spirito* é o ser pensante, livre, immortal, immaterial e eterno como a origem d'onde procede, e que a *alma* é o meio de união d'o Spirito com o corpo. Segue-se, pois, que a synonymia esta somente entre o termo biblico *alma* e o termo philosophico *perispirito*; alma e perispirito é, portanto, uma e a mesma cousa; o Spirito,

acaba, quando esta harmonia deixa de existir. A vida d'o Spirito é eterna.

34—A morte somente produz a destruição d'o envolvero corpóreo. O Spirito, despojado d'esse envolvero, conserva o seo envolvero semi-material.

35—Os Spiritos incarnados constituem a especie humana; despojados d'o envolvero corpóreo, constituem elles o mundo d'os Spiritos.

36—A alma tinha sua individualidade antes de ser unida ao côrpo; conserva-a, depois d'a morte, com a lembrança d'o seo passado.

porém, é tão distincto d'a alma, envolvero fluidico indestruetivel, como o-é d'o côrpo, envolvero material destructivel, e porisso é que sente-se não poder ser empregada com propriedade a palavra *Spirito* em lugar de *alma*, nem *alma* em lugar de *Spirito*; não se diz:—mundo d'as almas, mas mundo d'os Spiritos; não se diz:—Deos é uma alma, mas—Deos é um Spirito, etc. Essa distincção, perfeitamente comprehensivel pel-a razão, encontra-se authorisada pela terminologia empregada 'n-a Sagrada Escripura. O GENESIS (II—7) diz que « Deos com um assópro de vida fez « o homem *alma vivente*; » Deos pel-a bocca de Isaias (LVII—16) diz:—« Sahirá « de minha face o Spirito e eu farei os *assópros* »; logo claro fica que o *assópro* é o, que aviventa o *côrpo*, é também o, que constitue *alma* vivente.

S. Paulo, propheta 'n-a Lei d'a Graça, declarou positivamente que o *Spirito*, a *alma* e o *côrpo* são tres cousas distinctas, que, entretanto, constituem o homem feito, conforme é expresso 'n-o *Genesis*, á imagem e similhaça de Deos, que, Uno em substancia, como somente fôra a crença atravez de tantos seculos, veio depois o Divino-Mestre revelar que era Trino em Pessoas e Uno em substancia; e, necessariamente, por complemento e harmonia d'essa doutrina, não devendo 'n-a enunciaçãõ de uma verdade haver contradicção alguma, porquanto Deos disse:—*Façamos o homem á Nossa imagem e similhaça*, S. Paulo, Apostolo d'as gentes e inspirado d'o SENHOR, veio revelar que o homem era trino; e assim racificou que o homem era feito á imagem e similhaça de Deos-Trino, e o Spiritismo veio, modernamente, robustecer a fé, tornando esta verdade accessivel á razão humana.

Dêsde S. Paulo pois, ficou fixado o verdadeiro sentido de *Spirito* e de *alma*, não obstante ter sido sempre tomado a alma pel-o Spirito, como, geralmente, se-toma o côrpo visivel pel-o homem; quando *côrpo* e *alma* são, manifestamente, duas modalidades d'o Spirito: e S. Paulo, fallando aos Thessalonicenses (I; V—23), diz:— « que todo o vosso *espirito* e a *alma* e o *côrpo* se-conservem sem reprehensão « para a vinda de Nosso Senhor Jesus Christo. »

Em nada, pois, se-altera ou fica prejudicada a doutrina dando-se aos termos o seo verdadeiro sentido, pel-o contrario mais se-consolida 'n-o animo d'os duvidosos e mais se-justifica a certeza d'a manifestação d'os bons Spiritos 'n-o animo d'os incredulos.

O ensino aqui recebido de ser a *alma* synonymo de *perispirito* e não de *Spirito*, além de consentaneo com a razão humana, está em inteiro accôrdo com a authoridade d'a Sagrada Escripura, e com quanto seja o Spiritismo uma doutrina philosophica e não uma religião, contudo é certo que a verdadeira philosophia deve de estar em inteiro accôrdo com os principios revelados e contidos 'n-o Livro, que em todas as edades atravessa incolume todas as iras d'a incredulidade, predicado necessario d'a imperfeição humana.

E tanto *alma* não é *Spirito* que o VERBO para fazer-se homem tomou um *côrpo* e uma *alma*. Eis o que á respeito decreta o Concilio ecumenico de Vienna XV geral

FACULDADES D'O HOMEM.

37—Sendo o homem um espirito incarnado, o seo passado e o seo futuro não são outros sinão os d'o espirito, que veio habitar o seo corpo. Elle trará pois, ao nascer, e por intuição, as qualidades e os conhecimentos adquiridos anteriormente pel-o Spirito, que 'n-elle está incarnado.

38—A existencia d'o Spirito incarnado, não é quasi sinão um dia 'n-a sua vida errante. A morte d'o corpo é para o Spirito, como o somno que acaba o dia; ella é o signal de um despertar immediato.

39—Não podendo o homem ter adquirido tudo o, que elle sabe, nem adquirir tudo quanto deve saber, 'n-a sua existencia actual, segue-se que esta existencia não póde ser a primeira nem a derradeira. Si fosse a primeira, achar-se-hia o homem 'n-o mais baixo grão d'a escala moral; si houvesse de ser a derradeira, isso suppôria 'n-elle a perfeição.

'n-o anno de 1311:—« O filho de Deos existe de toda a eternidade, como o Pae, e d'a mesma substancia que o Pae: revestiu-se de toda a nossa natureza, a qual inteiramente tomou; á saber—o *côrpo* passivel e a *alma* racional ». E, para que bem claro fique que nada ha de commum entre o Spirito e a alma, que pel-o contrario é esta, como acima dissemos, uma modalidade d'o Spirito, accrescenta o Concilio:—« Esta (a alma) é essencialmente a fôrma d'o corpo humano ». É, portanto, o involucro fluidico, que é, essencialmente, a fôrma d'o *côrpo humano*, que acompanha o Spirito e pel-o qual se póde elle manifestar 'n-o mundo visivel. Si *alma* fosse *Spirito*, sem duvida que Jesus-Christo teria dous *Spiritos*, dous sêres pensantes, quando era elle um Spirito, revestido, porém, d'a natureza humana, que se-compõe de *alma* e *côrpo*.

O Concilio citado decide por um canon—« que deve reputar-se hereticos aquelles que sustentarem que a alma não é, essencialmente, a fôrma do corpo humano ». Esta definição canonica é inteiramente analoga á definição d'o perispirito dada pela doutrina spiritica; fica, pois, á luz de toda a evidencia que a palavra *perispirito* é somente um termo philosophico, emquanto que a palavra *alma* é um termo biblico, designando, porém, ambas uma e a mesma cousa.

« Por meio d'esse *côrpo* fluidico, dizem os *Spiritos*, é que o Spirito, quando desincarnado, experimenta impressões physicas e moraes:—calor ou frio, tristeza ou desespero, etc. Quando um Spirito incarna o *perispirito* ou *alma* acompanha o corpo, e quando o corpo morre, a alma acompanha o Spirito, dando-lhe a apparencia d'a fôrma que teve o corpo que deixou, e fazendo o Spirito lembrar-se e sentir: somente pel-o Spirito o *côrpo* não move-se nem sente; a *alma* ou *perispirito* é que faz o *côrpo* mover-se e sentir, e faz o Spirito ter conhecimento d'o que o *côrpo* sente, e porisso é que o Spirito conhece e sente a morte d'o *côrpo* ». Conclue-se, portanto, que as tres cousas que constituem o homem, devem de ser assim designadas e definidas:—o *Spirito*, ser pensante, immaterial, incorporeo e eterno; o *côrpo*, involucro material, passivel, destructivel e mortal; a *Alma* ou *Perispirito*, involucro fluidico, passivel, indestructivel e immortal, que une o Spirito ao *côrpo*.

40—Em cada nova existencia corporea, toma o Spirito seo poncto de partida d'o gráo, em que elle tinha ficado. Estas diferentes existencias são d'este modo outros tantos degráos d'a vida spiritica, em cada-uma d'as quaes deixa o Spirito algumas d'as suas imperfeições, até que tenha alcançado o termo para o qual se-dirige : a vida eterna.

41—A preexistencia d'a alma e o principio d'um progresso anterior podem sós justificar a differença d'as disposições naturaes, e as idéas innatas que ajudam 'n-a aquisição d'as idéas novas, bem como 'n-o decorrer d'a vida, as que adquirimos cada dia servem de base ás que estâmos 'n-o caso de adquirir 'n-o dia seguinte. 'N-ella se-acha a unica explicação possivel d'as aptidões intellectuaes e moraes, d'as propensões instinctivas boas ou más, que são independentes de toda a educação e de toda a idéa adquirida.

A diversidade d'as aptidões innatas, intellectuaes e moraes, é um facto que não se-póde pôr em duvida ; si não admittirmos a anterioridade d'o progresso, e si julgarmos que a alma nasce ao mesmo tempo que o côrpo, deve-se admittir que Deos crea umas mais favorecidas, e que as-isenta d'o trabalho reservado ás outras, o que não seria conforme á justiça.

42—Sendo os órgãos os instrumentos d'a manifestação d'o pensamento, influem, necessariamente, sobre essa manifestação, segundo estão elles mais ou menos aperfeçoados. Fazer, porém, depender d'esses mesmos órgãos a diversidade d'as aptidões e d'as tendencias, é tirar ao homem o seo livre-arbitrio, é desonerar-o de toda a responsabilidade d'os seos actos; tal doutrina seria summamente immoral e subversiva d'a ordem social. O estado d'os órgãos torna as manifestações mais ou menos faceis, mas isto não tira ao Spirito as qualidades inherentes á sua natureza. O artista eminente, que não póde dispôr sinão de um instrumento ruim, executa menos bem, mas isto não diminue de nenhum modo o seo talento.

43—Si se-admittir órgãos cerebraes speciaes para cada faculdade, o desenvolvimento d'os mesmos órgãos é o resultado d'a faculdade inherente ao Spirito : é um effeito e não uma causa.

(Continúa.)

Correspondencia.

SOCIÉTÉ ANONYME à parts d'intérêt et à Capital variable de la Caisse générale et centrale du Spiritisme.

Paris, le 11 Octobre 1869.

MONSIEUR LUIZ - OLYMPIO

à Bahia, Largo d'o Desterro n.º 2
(Brésil.)

Temos a honra de accusar-vos a recepção d'a carta que vos dignastes dirigir-nos, datada de 26 de agosto ultimo, bem-como d'o 1.º numero d'—*O Écho d'Além-Tumulo*, que tivestes a amabilidade de dedicar-nos. Si tanto nos-demorámos em responder-vos foi por que desejavamos poder transmittir nossa apreciação com conhecimento de causa; não fallando a lingua portugueza tivemos de confiar vosso jornal á um traductor, que só n-estes ultimos dias nos-remetteu sua analyse.

Permitti-nos, charo senhor, desde-já vivamente felicitar-vos por vossa generosa e corajosa iniciativa. Effectivamente preciso era uma grande coragem, a coragem d'a opinião, para publicar, em um paiz quasi absorvido pel-os interesses materiaes, como é o Brazil, um jornal spiritico destinado à popularisar nossos ensinos. A clareza e a concisão d'o stylo são para nós um penhor de seo acolhimento 'n-as classes esclarecidas. Vossa introdução e a analyse, que fizestes, d'o modo pel-o qual os Spiritos nos-revelaram sua existencia, nos-satisfizeram extremamente; devemos, porém, confessar que não ficámos tão satisfeitos ácerca de certas passagens, umas relativas aos dogmas religiosos e outras atacando os ensinos d'os reformadores Calvino, Lutheró, João Hus, etc.

Em nossa opinião o Spiritismo não deve adstringir-se á nenhuma fórma religiosa determinada; é, e deve permanecer uma philosophia progressiva e tolerante, abrindo seos braços à todos os desherdados, qualquer que seja a nacionalidade e a crença religiosa à que elles pertençam.

Sabemos que o character e as crenças geraes d'aquelles à quem vos-dirigis devem empenhar-vos em respeitar certas susceptibilidades; mas, por experiencia, temos firme crença de que conciliareis melhor todos os interesses, evitando tractar d'as

questões de dogma que á consciencia de cada-um pertence resolver, empenhando-vos em popularisar os importantes ensinamentos, que encontram um echo sympathico em todos os corações chamados ao baptismo d'a regeneração, e ao progresso indefinido.

Temos muita satisfacção em renovar-vos a authorisação de extrahir d'a *Revue-Spirite* todos os artigos que vos-parecerem capazes de interessar vossos leitores.

Dignae-vos acceitar, charo senhor, a renovação d'as seguranças de nossos mais distinctos sentimentos e de nossa inteira dedicação.

Pel-o *Comité* de administração

A. DESLIENS.

Nota.—Publicando a presente carta damos inequivoca prova de nosso reconhecimento á Sociedade Spirita de Paris, pel-a maneira honrosa, porque em seo authorisado juizo distingue o *Écho d'Além-Tumulo*, julgando-o digno de acolhimento 'n-as classes esclarecidas; bem como de nossa adhesão ás judiciosas reflexões ácerca d'os meios e d'os fins d'o Spiritismo: cordialmente agradecemos à Mr. A. Desliens as provas de consideração, que tão fraternalmente nos-prodigalisa.

LUIZ - OLYMPIO.

VARIEDADES

OS MILAGRES DE BOIS-D'HAINÉ.

Le Progrès thérapeutique, jornal de medicina, em seo numero d'o 1.º de março de 1869, refere um phenomeno singular, que se-tem tornado objecto de curiosidade publica 'n-a aldéa de Bois-d'Haine, 'n-a Belgica.

Tracta-se de uma môça de 18 annos, que, todas as sextas-feiras, de uma e meia hora d'a tarde ás quatro e meia, cahe 'n-um estado de extasi cataleptico; e permanece assim, deitada, de braços abertos, pés cruzados um sobre o outro, 'n-a posição de Jesus sobre a Cruz.

A insensibilidade e a rigidez d'os membros têm sido verificadas por muitos medicos.

Durante a crise, abrem-se cinco chagas 'n-os mesmos logares, em que foram as d'o CHRISTO, e gotejando sangue verdadeiro.

Depois d'a crise deixa de correr o sangue, e as chagas fecham-se e cicatrizam-se em 24 horas. Durante o accesso, diz o Dr. Beaucourt, author d'o artigo, o R. P. Seraphim presente ás sessões, graças ao ascendente que tem sobre a doente, tem o poder de tiral-a de seo extasi. Accrescenta ainda :—« Todo o ho-
« mem que não é athêo, para ser logico, deve admittir que
« aquelle, que estabeleceu as leis admiraveis, physicas e phy-
« siologicas, que regem a natureza, pode tambem, ad libitum,
« suspender ou mudar, momentaneamente, uma ou muitas
« d'essas leis. »

Como se-vê é com todas as regras um milagre, e uma repetição d'o que se-dá com os *stigmatisados*. Como segundo a Egreja os milagres não são d'a alçada d'o Spiritismo, julgâmos superfluo aprofundar as causas d'o phenomeno; e tanto mais quanto um outro jornal já disse que o Bispo d'a diocese prohibira toda exhibição.

(*Extr. d'a Revue Spirite de Paris, abril de 1869.*)

Nota.—A proposito d'este importante facto julgâmos que os leitores d'o *Écho* serão satisfeitos em saber que não é o primeiro nem o unico que se-tem dado 'n-o mundo christão; que DEOS em sua infinita misericórdia permite as revelações particulares e a repetição de taes prodigios aos olhos d'os incredulos e d'os duvidosos, para que elles vejam, sintam e comprehendam a verdade d'o Christianismo, e assim conheçam a religião de DEOS, unico verdadeiro caminho d'a BEM-AVENTURANCA. Citâmos, pois, dous factos que vem referidos pel-o Sr. A. J. de A. Garret em seo prefacio, feito á traducção d'a importantissima obra, originalmente escripta em allemão, e cujo titulo é:—*Historia d'a Paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo, segundo as meditações de Anna Catharina Emmerich*. Eis o que textualmente diz o Sr. Almeida Garret acerca d'o facto à que nos-referimos :

« O erudito medico Gorres, sabio escriptor de medicina, historia e Religião, conta, com outros authores, até cincoenta pessoas, que tem obtido este grande, mas não já singular favor. O leitor verá os nomes de algumas, que viveram no seculo passado, apontados por Clemente Brentano na vida de Emmerich,

aos quaes podemos accrescentar o da grande Serva de Deos, nossa portugueza, Maria Joanna, Freira no Convento do Lourical; verá que já neste mesmo seculo se contavam quatro, ás quaes vamos accrescentar essas duas que agora, agora mesmo, são o pasmo da Europa.

« Nós vamos confiadamente dizer agora aos scepticos, animados do espirito, que outr'ora fez trepidar a crença de Thomé: — Vinde, mettei o vosso dedo nestas sagradas chagas, e não queiraes mais ser incredulos. — Muitos o podem fazer, quando se determinem a gastar uma parte das grossas sommas, que dispendem no luxo e nos vicios, em fazer uma viagem, não ás remotas regiões indicas ou americanas, à que todavia o incerto lucro chama tantos portuguezes, mas somente ao Tyrol: a extensão do mar, que temos a percorrer, é muito menor, que a que vai de Inglaterra áquelle paiz, e todavia são muitos os inglezes que allí têm levado o desejo de observar estas duas grandes e vivas copias do Crucificado. Nós vamos ousadamente desafiar a coorte inteira dos incredulos, e a innumeravel massa dos duvidosos, para que, já que não querem ser d'o numero dos bemaventurados *que não viram e creram*, sejam ao menos dos *que acreditam porque viram*. Os dous estupendos prodigios são continuos, e, para os observar em seu maior esplendor, não é necessario mais que buscar o dia de sexta-feira; são publicos e patentes, não é preciso, como para ver o Anjo defensor de Santa Cecilia, ser christão, nem sequer ser baptisado. . . . basta ir, basta chegar para ver a continua *Extatica, consolação dos fieis, e a Addolorata, terror dos peccadores*; (são estes os titulos, que no Tyrol lhes são dados por antonamasia).

« Mas se persistem em não querer dar-se o menor trabalho em examinar factos de tal magnitude, então dar-nos-hão a faculdade de lhes dizermos que seus argumentos negativos são, sobre absurdos, inteiramente nullos; porque nós, os fieis, lhes apresentamos estes factos, não já passados em seculos remotos, mas hoje, agora mesmo permanentes, agora mesmo observados por multidões de pessoas de todas as ordens, de todos os grãos de sciencia, de todas as religiões e até das que não tem nenhuma. Não fica arbitrio: não se trata de theorias, não de systemas bem ou mal combinados, trata-se de factos permanentes, postos á vista, submettidos mesmo ás investigações d'o universo inteiro; não vale agora o insolente riso de impia piedade, o escarneo blasphemo, com que muitas vezes se responde aos mais vehementes argumentos em favor da Religião. . . . agora é forçoso

provar que não existem os taes factos, ou prescindir da impia asserção de que não podem existir, nem tem jamais existido; é forçoso ir observal-os, ou ao menos apresentar-nos escriptos authenticos de pessoas conhecidas que tenham ido examinal-os, nos quaes se negue a sua existencia, pois que nós os apresentamos, em que se prova a sua realidade; e finalmente, para poderem escapar do aperto em que os pomos, querendo servir-se da coarctada de attribuirem tudo á impostura, será necessario demonstrarem que o governo austriaco, nos rigorosos exames que tem mandado fazer, bem como as authoridades ecclesiasticas d'aquelle paiz, que esses sabios lords do Parlamento, esses medicos insignes, esses ministros protestantes, esses judeus, que á vista de taes prodigios abandonaram sua espantosa teima e se baptisaram, esses impios e incredulos, que aquelle spectaculo tem convertido... são todos uns simplices tolinhos, uns meninos sem malicia, que se deixaram illudir por duas pobres mulheres de pouca idade.

« Agora passaremos a dar uma breve noticia d'estas duas creaturas, as mais pasmosas que hoje vivem no mundo; esta noticia extrahimos da carta descriptiva do Conde de Shrewsbury que, em companhia de outras pessoas, mesmo protestantes, foi ao Tyrol ver as duas servas de DEOS; de um opusculo traduzido do allemão, e do periodico inglez *Weekly Freeman's Journal*, de 8 de Janeiro d'o corrente anno de 1842, o que tudo temos presente, e nos-offerecemos a mostrar a qualquer pessoa que queira ver esses documentos em seos originaes.

« Maria Von Morl, de uma illustre familia de Caldaro, Bispado de Trento, no Tyrol, ultimo canto dos dominios da Austria pelo lado da Italia, nasceu em 15 de Outubro de 1812. Depois de uma meninice cheia do docilidade, e de uma juventude abundante em todo o genero de virtudes, bem como de padecimentos, que a medicina não podia curar, e 'n-os quaes só recebia algum allivio, quando recebia o Sacramento d'a Eucharistia, começou 'n-o vigesimo anno de sua idade a experimentar os extasis que, pouco a pouco, se forão tornando continuos, e que agora apenas por momentos a deixão ouvir, ou dizer bem raras palavras, e isto ordinariamente só á vóz d'o seo confessor, a quem presta a mais rendida obediencia: de sorte que se acha em um estado inaudito e nunca visto nos sanctos de que temos noticia, isto é, de um continuo extasi. De dia e de noite em joelhos aos pés de sua cama, as mãos erguidas ante o peito, os olhos pregados no Ceo, não ouve, não vê nada do que vai em

seu mesmo aposento; mas neste mesmo estado, se lá passar em distancia, e ainda sem se ouvir campainha, ou algum outro signal, o divino Viatico, eis-ahi se vai voltando para elle; e seguindo-o para qualquer lado que vá, como o gira-sol para o astro do dia: e muitas vezes nem os circumstantes sabem, (senão pelo que nella observam) que anda fóra do templo o augusto Sacramento.

« Pelo outono de 1833 começaram a apparecer em suas mãos signaes das Chagas sagradas, que, em 4 de Fevereiro de 1834, clara e distinctamente se manifestaram, e da mesma sorte no lado e nos pés. As quatro, que mais commummente são observadas, tem uma fórma quasi circular, mas um pouco mais alongada; ellas estão continuamente visiveis, sem inchação ou inflammation alguma, e nas quintas-feiras de tarde, e nas sextas, mana d'ellas sangue puro gota a gota. Nestes dias se observam nella todos os padecimentos do Salvador em sua Paixão, até na propria hora, o passar realmente pela agonia da morte: então o rosto se altera inteiramente, como o de um cadaver, as unhas se tornam negras, e se manifestam todos os outros signaes da mesma morte. Passa cousa de minuto e meio: eis que torna a erguer a cabeça, e as mãos ao Ceo e começa a dar-lhe as graças. Cheia de innocencia, de doçura e amabilidade, dá muitas vezes ás innumeraveis pessoas, que a tem ido ver, alguns pequenos objectos de devoção, como estampas, escapularios, etc.; isto sempre por ordem de seo confessor, ou de outro sacerdote, e buscando, quando a isso pode attender, encobrir suas mãos stigmatisadas. Quando estes espantosos phenomenos começaram a constar, em mez e meio a foram ver cousa de quarenta mil pessoas, indo até de muitas freguezias de Trento todo o povo, em forma de procissão, com Cruz alçada, e louvando a Deus tão admiravel em seus Servos. Foi então que o governo austriaco, temendo tamanhas reuniões, mandou proceder aos mais severos exames, cujo resultado foi ficar mais provada a realidade dos factos referidos e de outros muitos, não menos maravilhosos, que a brevidade, necessaria neste logar, nos obriga a omittir.

« Domingas Lazzari nasceu em 1816, em Capriana, aldêa no Valle de Fleinser, no mesmo Tyrol. Não é esta de nobre condição, porque se veja que em qualquer d'ellas se pode ser grande servo de Deus, nem elle attende a distincções humanas. Seus pais, mal remediados apenas se sustentavam do producto de um pequeno campo e do de um moinho. Desde a infancia se come-

çaram a observar nella cousas prodigiosas, conhecimentos, a respeito de objectos religiosos, de todo superiores á sua idade e educação, virtudes já eminentes. A poucos passos, uns padecimentos extraordinarios vieram sobre ella e a levarão ao leito de dores, em que agora se acha, e, pouco a pouco, foi ganhando tal horror a toda a especie de alimento, que por fim deixou absolutamente de comer, ha doze para treze annos, sustentando-se unicamente do Pão celeste. As tentativas dos medicos, para dar-lhe saude, só serviam de dobrar seus soffrimentos, que todavia o Ceo lhe compensava com maiores graças internas. Começou, emfim, a manifestar-se-lhe em torno da cabeça o signal da corôa do Salvador, e d'ahi a pouco as cinco chagas, vertendo tal quantidade de sangue todas as sextas-feiras, que ás vezes lhe applicam copos para o receber. Estando a paciente deitada de costas, com os pés como os tem um Crucifixo, e, por consequencia, com as extremidades voltadas para cima, constantemente se observa que o sangue, que mana das chagas, alterando a lei da gravitação, em vez de correr para o calcanhar, corre para o bico do pé, como se na verdade estivesse suspensa em uma cruz: é este um dos phenomenos que Lord Shrewsbury viu com maior pasmo. Esta grande abundancia de sangue, que inunda seu rosto, mãos, pés e lado, ahí seca, e depois desapparece, sem todavia manchar os lençóes. O dom de prophecia, o dom de linguas, o de conhecer os pensamentos dos que a vão ver, e muitas outras graças do Ceo, resplandecem neste continuo e vivo prodigio; a uns sacerdotes falla em latim, a outras pessoas em allemão, a outras em francez, e assim a quaesquer, sem comtudo ter aprendido taes linguas, como uma pobre camponeza que é. Nos dias da semana (fóra da sexta-feira, em que parece sahir pelas chagas todo o seu sangue) o seu aspecto é semelhante ao de uma pessoa que, tendo sido crucificada, coroada de espinhos e mesmo padecido os outros tormentos, fosse deposta em um um leito. Mas este aspecto é terrivel, maiormente naquelle dia; um terror involuntario se apossa dos circumstantes, principalmente se são peccadores habituaes. O Doutor Weeddall que, com um menino, filho mais velho de lord Dormer, a foi ver no dia 19 de Maio de 1841, viu-se na necessidade de sahir a toda a pressa da casa da Serva de Deus, porque o menino, não podendo supportar o terror d'aquelle tremendo espectáculo desmaiou. (*)

(*) Um folheto, contendo diversos documentos authenticos, publicado na Europa,

« N'uma palavra, estas duas servas do Altissimo encerram em si, não um só prodigio, mas um accumulado de prodigios, extraordinario não só neste seculo, mas em todos os seculos. Um sabio A. catholico disse ha pouco—que outra vez eram necessarios os milagres, como o forão no principio do Christianismo. «—Ouviu-o DEUS, ou antes, fallou elle com o espirito de DEUS. Eis-ahi estão milagres estupendos, inauditos, tão publicos, tão vistos como os que mais o tem sido desde que DEUS obra milagres, e mais continuos, mais cautelosa e severamente investigados, talvez do que nenhuns outros. Hoje mesmo, que as authoridades tem justamente prohibido naquelles logares as grandes reuniões de povo, não se nega a qualquer estrangeiro, a qualquer pessoa a faculdade de vêr estas duas maravilhas, que estão perennemente attestando a multidão das misericordias d'Aquelle que disse ter vindo ao mundo, não a chamar os justos, mas sim os peccadores, e que, na debilidade de instrumentos taes, como duas debeis mulheres ainda moças, e que poucas palavras podem proferir, ostenta a omnipotencia de seu braço soberano. »

De nosso Correspondente 'n-a Cidade d'a Victoria, provincia d'o Spirito-Sancto, recebemos a seguinte communicacão ácerca de uma manifestação typtologica, que foi como que o prenuncio d'a morte de seo filho dentro d'o curto espaço de 14 horas, quando seo estado de saúde, comquanto grave, não inspirava receios de que sua morte tão proxima estivesse.

Eis a narraçào d'o facto, feita pel-o proprio pae.

MANIFESTAÇÃO TYPTOLOGICA

—Era o anno de 1855.

Achava-me 'n-o Rio-de-Janeiro.

Minha familia compunha-se então de um filho de quatro annos, entregue aos cuidados de uma castelhana quarentona, e de dous pretos escravos.

e traduzido em Lisboa no anno de 1845, sob o titulo de CASO INAUDITO, de novo confirma a realidade dos factos d'esta singular creatura, aqui apontados, como os testemunhara o Conde de Shrewsbury, e muitas outras pessoas de equal probidade.

Meo filho soffria d'a infernal variola, e mais de uma vez repetiu-me—*Meo pae, estou muito noente* (doente).

Ao quarto dia de sua molestia, ás oito horas d'a noite, horas d'o chá, sentava-me á mesa, que era servida pel-os dous escravos.

De repente tres *pancadas fortes* foram ouvidas 'n-a porta de um quarto interno, que ficava em frente á mesa d'o chá.

Os pretos sobresaltaram-se, mostraram espanto. Eu, que sempre me-considerarei de animo forte, com ar galhofeiro depositei uma cadeira em frente d'a porta de que partiram as pancadas, e sobre essa cadeira puz uma luz, convidando a *quem quer que fosse* á vir tomar parte 'n-o chá, e para isso abri a porta d'o quarto de par em par.

N-o mesmo momento corria a castelhana d'a sala para o lugar, em que estavamos, com os cabellos soltos, com ar timido, e palavras dubias, queixando-se de sonhos desagradaveis, que lhe-perturbavam a imaginação. Só 'n-essa occasião teve ella sciencia d'as *pancadas*.

Nem de leve possuiu-me o pensamento, de que esses *signaes* eram, talvez, o presentimento d'a morte de meo filho!!

Ás dez horas d'o seguinte dia sua alma estava com DEOS.

J. M. PEREIRA DE VASCONCELLOS.

Victoria—1869.

Lê-se 'na *Revue Spirite* de Junho d'o corrente anno :

PEDRA TUMULAR DE M. ALLAN-KARDEC

N-a reunião d'a Sociedade de Pariz, que immediatamente seguiu-se ás exequias de M. Allan-Kardec, os spirítas presentes, membros d'a sociedade e outros votaram unanimemente para que um monumento, testemunho d'a sympathia e d'o reconhecimento d'os spirítas em geral, fosse edificado para honrar a memoria d'o coordenador de nossa philosophia. Grande numero de nossos adherentes d'a provincia e d'o estrangeiro associaram-se á esse pensamento; mas o exame d'essa proposição teve necessariamente de ser retardado, porque convinha primeiro assegurar-se, si Mr. A. Kardec fizera disposições á tal respeito, e quaes ellas eram.

Examinado tudo, e mais nada oppondo-se ao estudo d'essa

questão, o conselho, depois de maduramente ter 'n-isso reflectido, assentou, salva modificação, em uma decisão, que, permitindo inteiramente satisfazer ao voto legitimo d'os spirítas, pareceu-lhe melhor harmonisar-se com o character bem conhecido de nosso chorado presidente.

Bem evidente é para nós e para todos aquelles, que o-conheceram, que M. Allan-Kardec, como Spirito, não está de maneira alguma adstricto à uma manifestação d'esse genero, mas aqui o homem apaga-se diante d'o chefe d'a doutrina, e é d'a dignidade, direi mais d'o dever d'aquelles, à quem elle consou e esclareceu, consagrar por um monumento immorredouro, o lugar onde repousa seos restos mortaes.

Qualquer que seja o nome sob que haja sido designada, é fóra de duvida para todos aquelles, que têm um pouco estudado a questão, e até para nossos adversarios, que a doutrina spiritica ha existido de toda a antiguidade, e isto é muito simples, porque ella repousa sobre leis d'a natureza tão antigas como o mundo; más bem evidente tambem é que, de todas as crenças antigas, é ainda o Druidismo praticado por nossos antepassados os Gaulezes, que de nossa philosophia actual mais se-aproxima. E' tambem 'n-os monumentos funebres que cobrem o sólo d'a antiga Bretanha que o conselho reconheceu a mais perfeita expressão d'o character d'o homem e d'a obra que se-tractava de symbolisar.

O homem era a simplicidade incarnada, e si a propria doutrina é simples como tudo que é verdadeiro, é tambem indestructivel como as leis eternas sobre as quaes ella repousa.

Compor-se-hia, pois, o monumento de duas pedras levantadas de granito bruto, sobre as quaes haveria uma terceira pedra descancando um pouco obliquamente sobre as duas primeiras, em uma palavra de um *dolmen*. Sobre a face inferior d'a pedra superior se-gravaria simplesmente o nome de Allan-Kardec com esta inscripção: *Todo o effeito tem uma causa, todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente; o poder d'a causa intelligente está 'n-a razão d'a grandesa d'o effeito.*

Esta proposição, acolhida por unanimes signaes de assentimento d'os membros d'a Sociedade de Paris, pareceu-nos dever ser levada ao conhecimento de nossos leitores; porquanto não sendo o monumento a representação unicamente d'os sentimentos d'a Sociedade de Paris, más d'os spirítas em geral, devia cada-um ser posto 'n-o caso de apprecial-o e de para elle concorrer.

LENDA DE FR. PALACIOS.

D'o *Ensaio historico e estatistico sobre a provincia d'o Spirito-Sancto*, publicado em 1858 por J. M. Pereira de Vasconcellos, extrahimos o seguinte :

« Desembarcando Fr. Pedro Palacios em 1558 no Espirito Santo, procurou o sitio de um monte, onde havião duas palmeiras notaveis ; e abaixo do cume fez a sua choupana, dedicando-a a S. Francisco. Conta-se que este religioso pretendia collocar na mesma casa o painel de Nossa Senhora da Penna, que o acompanhava ; mas que desistira desse intento pelos repetidos desaparecimentos do painel, que achava no cume do monte entre as palmeiras, cujo sitio assaz pedregoso, e falto d'agua, não permittia o trabalho de um templo. No mesmo lugar fez a Senhora brotar abundante porção d'agua, (*que permaneceu até o fim da obra*) e neste caso não demorou Fr. Palacios levantar-lhe uma casa propria, o que effectuou. Causa admiração a fervorosa devoção, que nestes tempos de frieza religiosa se consagra áquella Virgem, os milagres espantosos que della se referem, os festejos a que annualmente soem concorrer os fieis, desde distancias maiores de 50 leguas!!

.....
Fr. Pedro Palacios falleceu em 2 de Maio de 1575: Seus ossos forão trasladados para o altar-mór do convento de S. Francisco na Victoria, distribuindo-se muita parte d'elles por pessoas differentes e enfermas, que religiosamente os pedirão. No acto de seu fallecimento os sinos dobrarão por si, e encontrou-se já aberta a sua sepultura, como diz a lenda.

O processo, a que se deu começo em 27 de julho de 1616 paraprehender-se a canonisação do padre Palacios, era baseado sobre os pontos seguintes :

Que era tido por varão santo, e de muito exemplar vida, andando pelas aldêas a baptisar e doutrinar os indios.

Que residiu constantemente na ermida da Penha, edificada por elle com muita devoção e perseverança.

Que fôra encontrado morto de joelhos, de mãos postas, encostado no altar da ermida, e com caracter de homem vivo.

Que na trasladação de seus restos para o convento da Victoria em 18 de Fevereiro de 1609 sararão todos quantos enfer-

mos puderão tocar-os, como Fr. João dos Anjos, Duarte de Albuquerque, e uma menina de Loureiro Affonso.

Que andava pelas ruas a ensinar a doutrina christã aos meninos e indios, vestido de sobrepelliz, e cruz na mão.

Que levava pedra ás costas para edificar a ermida.

Que se confessava em todos os domingos, e commungava, jejuando muitas vezes. »

APHORISMOS SPIRITICOS

*
* *

XIX—Orae pel-os que soffrem; agradareis aos Spiritos bem-aventurados, e d'o Todo-Poderoso será ouvida a vossa oração.

*
* *

XX—A oração é a chave d'o mundo bemaventurado, que Nosso-Senhor entregou à S. Pedro : orae, pois!

*
* *

XXI—A oração é o fogo que purifica : Magdalena orou, e foi perdoada; o ladrão orou e foi absolvido.

*
* *

XXII—Deos é amor e charidade; Elle póde afastar-se d'aquelle que o-esquece, sem esquecer o ingrato; deixa-o entregue à seo livre-arbitrio, mâs nunca o-desampara.

ERRATA

N-o numero de Setembro de 1869, pag. 82, linha 1.ª, em logar de : *certa*, lêa-se : *eterna*.

N-a linha 10, em logar de : *pezava*, lêa-se : *prezava*.

N-a linha 14, em logar de : *se-comprimia*, lêa-se : *se-fixava*.

O ÉCHO D'ALÊM-TUMULO

MONITOR

D'O SPIRITISMO 'N-O BRAZIL.

ANNO I

N.º 4

JANEIRO, 1870

Characteres d'a revelação spiritica.

1—¿Póde o Spiritismo ser considerado como uma revelação? Qual, 'n-este caso, é então o seo character? Em que se-funda sua authenticidade? A quem, e de que maneira, tem sido ella feita? É a doutrina spiritica uma revelação 'n-o sentido liturgico d'a palavra, isto é, em todos os ponctos é ella o producto de um ensino occulto vindo de cima? É absoluta ou susceptivel de modificações? ¿Trazendo a revelação aos homens a inteira verdade, não teria por effeito impedil-os de fazer uso de suas faculdades, visto como lhes-pouparia o trabalho d'a indagação? Qual póde ser a authoridade d'o ensino, d'os Spiritos, si não são elles infalliveis e superiores á humanidade? Qual a utilidade d'a moral, que elles pregam, si ella não é outra sinão a conhecida moral de Jesu-Christo? Quaes são as verdades nóvas, que elles nos-trazem? Tem o homem necessidade de uma revelação, e não póde encontrar em si mesmo e 'n-a sua consciencia tudo quanto lhe-é necessario para conduzir-se? Taes são as questões sobre que importa estar assente.

2—Definâmos desde-já o sentido d'a palavra *revelação*.

Revelar, derivado d'a palavra véo (d'o latim *velum*), significa, litteralmente, *tirar o véo*; e, 'n-o figurado: descobrir, fazer conhecer uma cousa secreta ou desconhecida. Em sua accepção vulgar a mais geral, se-diz de toda a cousa ignorada, que é dada á luz, e de toda a idéa nova, que esclarece aquillo, que não se-sabía.

N-este poncto de vista todas as sciencias, que nos-fazem conhecer os mysterios d'a natureza são revelações, e pode-se dizer que ha para nós uma revelação incessante; a astronomia nos

tem revelado o mundo astral, que não conhecíamos; a geologia, a formação d'a terra; a chimica, a lei d'as afinidades; a physiologia, as funcções d'o organismo, etc.; Copernico, Galileo, Newton, Laplace, Lavoisier, são reveladores.

3—O character essencial de toda revelação deve ser a verdade. Revelar um segredo é fazer conhecer um facto; si a cousa é falsa, não é um facto, e por consequencia não ha revelação. Toda revelação desmentida pel-os factos não é uma revelação; si for attribuida à Deos, não podendo Deos nem mentir, nem enganar-se, não póde emanar d'elle; é preciso consideral-a como o producto de uma opinião pessoal.

4—Qual o papel de um professor para com seos discipulos sinão o de um revelador? Ensina-lhes o, que não sabem; o, que não teriam, nem o tempo, nem a possibilidade de per si mesmos descobrirem; porque a sciencia é a obra collectiva d'os seculos, e de uma multidão de homens, cada-um d'os quaes tem trazido seo contingente de observações, e de que aproveitam aquelles, que vem depois. O ensino é pois, 'n-a realidade, a revelação de certas verdades scientificas ou moraes, physicas ou metaphysicas, feita por homens, que as-conhecem, à outros, que as-ignoram, e que sem isto tel-as-hiam sempre ignorado.

5—O professor, porém, somente ensina o, que aprendeu: é um revelador de segunda ordem; o homem de genio ensina aquillo que per si mesmo elle achou: é o revelador primitivo; traz a luz que gradualmente se-vulgarisa. ¿Onde estaria a humanidade sem a revelação d'os homens de genio, que de quando em quando aparecem?

Más o que são os homens de genio? Porque são homens de genio? D'onde vem elles? E o que vem à ser? Notâmos que a mór parte trazem de nascimento faculdades transcendentes e conhecimentos innatos, que basta um pouco de trabalho para desenvolver. Pertencem mui realmente á humanidade, porquanto nascem, vivem e morrem como nós. ¿Onde, pois, foram elles haurir esses conhecimentos, que não poderam adquirir 'n-o curso d'a vida? ¿Dir-se-ha com os materialistas que o acaso lhes ha dado a materia cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? N-esse caso elles não teriam mais merito d'o que um legume mais volumoso e mais saborôso que outro.

Dir-se-ha, com certos spiritualistas, que Deos os-dotára de uma alma mais favorecida de que a d'o commum d'os homens? Suposição absolutamente illogica, porquanto accusaria Deos de parcialidade. A unica solução racional d'este problema está 'n-a

preexistencia d'a alma, e 'n-a pluralidade d'as existencias. O homem de genio é um Spirito, que tem vivido mais tempo; que tem por consequencia adquirido e progredido mais d'o que aquelles, que são menos adiantados. Encarnando-se traz o, que sabe; e como sabe muito mais d'o que os outros, sem ter necessidade de aprender, chama-se por-isso um homem de genio; mäs o que elle sabe é o fructo de um trabalho anterior, e não o resultado de um privilegio: antes de renascer era já um Spirito adiantado; reincarna-se, porém, não só para fazer com que os outros se-aproveitem d'o que elle sabe, como para adquirir mais.

Os homens progridem, incontestavelmente, per si mesmos, e pel-os esforços de sua intelligencia; intregues, porém, ás suas proprias forças, é esse progresso muito lento, si não são ajudados por homens mais adiantados, como o estudante o-é por seos professores. Todos os povos têm tido seos homens de genio, que em diversas epochas vieram dar um impulso e tiral-os de sua inercia.

6—Desde que admitte-se a sollicitude de Deos para com suas creaturas, ¿ porque não seria admittido que Spiritos, capazes, por sua energia e pel-a superioridade de seos conhecimentos, de fazer progredir a humanidade, se-incarnem pel-a vontade de Deos 'n-o intuito de ajudar ao progresso 'n-um sentido determinado,—que receba uma missão como um embaixador egualmente recebe de seo soberano? Tal é o papel d'os grandes genios. ¿ Que vem elles fazer sinão ensinar aos homens verdades que estes ignoram, e teriam ignorado por longo tempo, afim de lhes-dar um ponto de apoio, com cujo auxilio mais rapidamente poderáo elevar-se? Esses genios, que aparecem atravez d'os seculos como estrellas brilhantes, deixando após si um longo traço luminoso sobre a humanidade, são missionarios, e si o quizerem, são messias. Si elles não ensinassem aos homens nenhuma outra cousa além d'o que esses ultimos sabem, sua presença seria completamente inutil; as cousas novas que lhes-ensinam, quer 'n-a ordem physica, quer 'n-a ordem philosophica, são *revelações*.

Si Deos suscita reveladores para as verdades scientificas, por maioria de razão póde suscitá-os para as verdades moraes, que são um d'os elementos essenciaes d'o progresso. Taes são os philosophos cujas idéas têm atravessado os seculos.

7—N-o sentido special d'a fé religiosa, a revelação se-diz mais particularmente d'as cousas spirituaes que o homem não

póde saber por si mesmo, que por meio de seos sentidos não póde descobrir, e cujo conhecimento lhe-é dado por DEOS, ou por seos mensageiros, já por meio d'a palavra directa, já pel-a inspiração. N-este caso a revelação é sempre feita à homens privilegiados, designados com o nome de prophetas, ou *messias*, isto é, *enviados*, *missionarios*, tendo missão de transmitir-a aos homens. Considerada sob este poncto de vista, a revelação implica a passividade absoluta; é acceita sem verificação, sem exame, sem discussão.

8—Todas as religiões têm tido seos reveladores e ainda que todos estejam longe de ter conhecido toda a verdade, tinham suas razões de ser providenciaes, que eram elles apropriados ao tempo e ao meio, em que viviam, ao genio particular d'os povos a quem fallavam, e aos quaes eram relativamente superiores. Apezar d'os erros de suas doutrinas, elles não têm menos revolvido os spiritos, e por isso mesmo semeado gomens de progresso, que, mais tarde, deviam expandir-se, ou se-expandirão um dia ao sol d'o christianismo. E', portanto, sem razão que se-lhes-lança o anáthema em nome d'a orthodoxia, porque dia virá em que todas essas crenças, tão diversas pel-a forma, mas que repousam, realmente, em um mesmo principio fundamental—Deos e a immortalidade d'a alma—fundirse-hão 'n-uma grande e vasta unidade, quando d'os preconceitos tiver triumphado a razão.

Desgraçadamente as religiões em todos os tempos têm sido instrumentos de dominação; o papel de propheta ha tentado as ambições secundarias, e tem-se visto surgir uma multidão de pretendidos reveladores ou messias, que, á sombra d'o prestigio d'esse nome, tem explorado a credulidade em proveito de seo orgulho, de sua cobiça ou de sua preguiça, achando mais commodo viver á custa de seos credulos. Sobre este assumpto recommendamos séria attenção sobre o capitulo XXI d'o *Evangile selon le spiritisme*: (Haverá falsos Christos e falsos prophetas.) « *Il y aura de faux Christs et de faux prophètes.* »

9—Ha revelações directas de DEOS aos homens? E' uma questão que não ousariamos resolver nem affirmativa nem negativamente. Não é, radicalmente, impossivel, mas não se-tem d'isso nenhuma próva certa; d'o que se não poderia duvidar é que os Spiritos mais proximos de DEOS pel-a perfeição competram-se de seo pensamento e podem transmittil-o. Quanto aos reveladores incarnados, segundo a ordem hierarchica à que

pertencem e o gráo de seo saber pessoal, podem haurir suas instruccões de seos propios conhecimentos, ou recebê-los de Spiritos mais elevados, até mesmo d'os mensageiros directos de DEOS. Estes, fallando em nome de DEOS, têm as vezes sido tomados pel-o proprio DEOS.

Essas species de communicacões nada tem de extranho para todo aquelle, que conhece os phenomenos spiriticos, e o modo por que se-estabelecem as relações entre os incarnados e os desincarnados.

As instruccões podem ser transmittidas por diversos meios: —pel-a inspiração pura e simples, pel-a audição d'a palavra, pel-a vista d'os Spiritos instructores 'n-as visões e 'n-as appareições, quer em sonhos, quer em estado de vigilia, d'o que se-incontram muitos exemplos 'n-a Biblia, 'n-o Evangelho e 'n-os livros sagrados de todos os povos. E', pois, rigorosamente exacto dizer que a mór parte d'os reveladores são mediuns inspirados, auditivos ou videntes; mas não segue-se d'ahi que todos os mediuns sejam reveladores, e ainda menos os intermediarios directos d'a divindade ou de seos mensageiros.

10—A palavra de DEOS é recebida somente pel-os puros Spiritos com a missão de transmittil-a; sabe-se, porém, agora que os Spiritos longe estão de serem todos perfeitos e que muitos ha que se-revestem de falsas apparencias; foi por isso que S. João assim exprimiu-se: « Carissimos, não creiais em todo o espirito, mas provai se os espiritos são de DEOS; porque são muitos os falsos prophetas que se levantarão no mundo.—Nisto se conhece, o espirito que é de DEOS. » (S. João Epist. I: cap. IX—1 e 2.)

Podem haver revelacões sérias e verdadeiras, como as-ha apocryphas e mentirosas. O character essencial d'a revelação divina é o d'a *eterna verdade*. Toda revelação inquinada de erro ou subjeita á mudança não pode emanar de DEOS. Assim é que a lei d'o Decalogo tem todos os characteres de sua origem, enquanto que as outras leis mosaicas, essencialmente transitorias, muitas vezes em contradicção com a lei d'o Sinai, são a obra pessoal e politica d'o legislador hebreo. Civilisando-se os costumes d'o povo; têm essas leis por si mesmo cahido em desuso, enquanto que o Decalogo ha permanecido de pé como o pharol d'a humanidade. Christo fez d'elle a base de seo edificio, enquanto que aboliu as outras leis; si tivessem ellas sido a obra de DEOS, elle se-teria abtido de tocar 'n-ellas. Christo e Moisés são os dous grandes reveladores, que têm mudado a

face d'o mundo, e ahi está a prova de sua missão divina. Uma obra puramente humana não teria um tal poder.

11—Uma grande revelação effectua-se 'n-a epocha actual ; é a que nos-mostra a possibilidade de communicar com os sêres d'o mundo spiritual. Este conhecimento não é novo, certamente ; mas até hoje tinha elle de algum modo ficado 'n-o estado de lettra morta, isto é, sem proveito para a humanidade. A ignorancia d'as leis, que regem essas relações, tinham-n-o suffocado sob a superstição ; o homem era incapaz de tirar d'ahi nenhuma deducção salutar ; estava reservado á nossa epocha desembaraçal-a de seos accessorios ridiculos, comprehender seo alcance, e fazer sahir d'elle a luz, que devia esclarecer o caminho d'o futuro.

12—Tendo o Spiritismo nos-feito conhecer o mundo invisivel, que nos-cerca, e 'n-o meio d'o qual viviamos sem termos a menor idéa d'as leis que o-regem, de suas relações com o mundo visivel, d'a natureza e d'o estado d'os sêres que o-habitam, e por consequencia d'o destino d'o homem depois d'a morte, é elle uma verdadeira revelação 'n-a accepção scientifica d'a palavra.

13—Por sua natureza a revelação spiritica tem um duplo character ; participa ao mesmo tempo d'a revelação divina e d'a revelação scientifica. Participa d'a primeira, porque sua vinda é providencial e não o resultado d'a iniciativa e de um designio premeditado d'o homem ; porque os pontos fundamentaes d'a doutrina são o facto d'o ensino dado pel-os spiritos, encarregados por DEOS de esclarecer aos homens sobre cousas, que ignoravam, e de si mesmos não podiam saber, e lhes-importa conhecer hoje, que estão maduros, para comprehendel-as. Participa d'a segunda, porque esse ensino não é o privilegio de nenhum individuo, mas é dado à todos pel-os mesmos meios ; porque aquelles, que o-transmittem, e aquelles, que o-recebem não são sêres *passivos*, dispensados d'o trabalho de observar e procurar ; porque não fazem abnegação de seo juizo, e de seo livre-arbitrio ; porque a verificação não lhes-é interdita, antes, porém, recommendada ; finalmente porque a doutrina não foi *dictada de uma só vez, nem imposta á crença cega* ; porque ella é deduzida, pel-o trabalho d'o homem, d'a observação d'os factos, que os Spiritos põe sob seos olhos, e d'as instrucções que elles lhe-dão, instrucções que elle estuda, commenta, compara, e de que elle proprio tira as consequencias e as applicações. Em uma palavra, *o que characterisa a revelação spiritica é que a origem d'ella é divina,*

que a iniciativa pertence aos *Spiritos*, e a elaboração é o facto d'o trabalho d'o homem.

14—Como meio de elaboração o Spiritismo procede exactamente d'o mesmo modo que as sciencias positivas, isto é, applica o methodo experimental. Factos de uma ordem nova apresentam-se, que pel-as leis conhecidas não podem ser explicados; observa-os, compara-os, analysa-os, e remontando d'os effeitos ás causas chega á lei que os-rege, d'ahi deduz depois as consequencias e procura suas applicações uteis. *Não estabelece nenhuma theoria preconcebida*, e portanto não estabeleceu como hypothese, nem a existencia, nem a intervenção d'os *Spiritos*, nem o perispirito, nem a reencarnação, nem nenhum d'os principios d'a doutrina; concluiu que existiam *Spiritos*, quando essa existencia resumbrou com evidencia d'a observação d'os factos, e assim tambem á respeito d'os outros principios, Não foram os factos que *à posteriori* vieram confirmar a theoria; mäs a theoria que subsequentemente veio explicar e resumir os factos: é portanto rigorosamente exacto dizer que o Spiritismo é uma sciencia de observação, e não o producto d'a imaginação.

15—Citemos um exemplo. Passa-se 'n-o mundo d'os *Spiritos* um facto singularissimo, e que ninguem, seguramente, teria suspeitado,—é o d'os *Spiritos* que não se-crêem mortos. Pois bem os *Spiritos* superiores, que o-conhecem, perfeitamente, não vieram antecipadamente dizer:—« Ha *Spiritos* que crêem ainda « viver a vida terrestre; e conservam seos gostos, seos habitos e « seos instinctos »; mäs promoveram a manifestação de *Spiritos* d'essa categoria para fazer-nos observal-os. Tendo, pois, visto *Spiritos* incertos de seo stado, ou affirmando que ainda eram d'este mundo, e crendo darem-se a suas occupaões ordinarias, d'o exemplo concluiu-se para a regra. A multiplicidade de factos analogos provou que não era isso uma excepção, mäs uma d'as phazes d'a vida spiritica; permittiu estudar todas as variedades e as causas d'essa singular illusão; permittiu reconhecer que essa situação é sobre-tudo o caracteristico d'os *Spiritos*, moralmente, pouco adiantados; que é ella particular á certos generos de morte; que é temporaria, mäs pode durar dias, mezes e annos: foi assim que a theoria nasceu d'a observação, e o mesmo tem-se dado com todos os outros principios d'a doutrina.

16—Bem, como a sciencia, propriamente dicta, tem por objecto o estudo d'as leis d'o principio material, o objecto special d'o

Spiritismo é o conhecimento d'as leis d'o principio spiritual; como, pois, esse ultimo principio é uma d'as forças d'a natureza, que, incessantemente, reage sobre o principio material, e reciprocamente, d'ahi resulta que o conhecimento de um não pôde ser completo sem o conhecimento d'o outro; resulta que o Spiritismo e a sciencia se-completam mutuamente; resulta ainda que a sciencia sem o Spiritismo acha-se 'n-a impotencia de explicar certos phenomenos pel-as unicas leis d'a materia, e por ter abstrahido d'o principio spirtual é que tem ella incontrado tantos bêcos-sem-sahida; o Spiritismo sem a sciencia careceria de appôio, e de verificação, e poderia embalar-se em illusões: si viesse elle antes d'as descobertas scientificas teria sido uma obra prematura, como tudo que vem antes de seo tempo.

17—Todas as sciencias encadêm-se e succedem-se em uma ordem racional; umas nascem d'as outras, à proporção que acham um ponto de appôio 'n-as idéas, e 'n-os conhecimentos anteriores. A astronomia, uma d'as primeiras que foram cultivadas, permaneceu 'n-os erros d'a infancia até que a physica veio revelar a lei d'as forças de agentes naturaes; a chimica nada podendo sem a physica devia succeder-lhe de perto, para depois caminhar de accordo apoiando-se uma 'n-a outra. A anatomia, a physiologia, a zoologia, a botanica, a mineralogia não se-tornaram sciencias sérias, sinão ajudadas d'as luzes trazidas pel-a physica e pel-a chimica. A geologia, nascida de hontem, sem a astronomia, sem a physica, sem a chimica, e sem todas as outras, teria carecido de seos verdadeiros elementos de vitalidade; ella não podia vir, sinão depois.

18—A sciencia moderna ha feito justiça d'os quatro elementos primitivos d'os Antigos, e de observação em observação chegou ella á concepção de *um só elemento gerador* de todas as transformações d'a materia; mäs a materia por si mesma é inerte, não tem vida, não tem sentimento; é-lhe necessario sua união com o principio spiritual. O Spiritismo não descobriu, nem inventou esse principio, mäs é o primeiro que o-tem demonstrado por próvas irrecusaveis; tem-n-o estudado, analysado e tornado sua acção evidente. *Ao elemento material, veio juntar-se o elemento spiritual. Elemento material e elemento spiritual eis-ahi de ora em diante os dous principios, as duas forças vivas d'a natureza. Pel-a união indissoluvél d'esses dous elementos explica-se sem trabalho uma multidão de factos até então inexplicaveis.*

Por sua propria essencia, e tendo como por objecto o estudo

de um d'os dous elementos constitutivos d'o universo, o Spiritismo toca forçadamente 'n-a mór parte d'as sciencias; não podia elle vir, sinão depois d'a elaboração d'essas sciencias, e sobre-tudo depois que tivessem ellas provado sua impotencia em tudo explicar pel-as unicas leis d'a materia.

19—Accusam o Spiritismo de ter parentesco com a magia e com a feiticaria; mäs esquecem-se de que a astronomia tem por primogenita a astrologia judiciaria, que não está muito afastada de nós; esquecem-se de que a chimica é filha d'a alchimia, d'a qual nenhum homem sensato ousaria occupar-se hoje: ninguem, entretanto, nega que houvesse 'n-a astrologia e 'n-a alchimia o germen d'as verdades, d'onde sahiram as sciencias actuaes. Apesar de suas formulas ridiculas, a alchimia preparou o caminho d'os corpos simples, e d'a lei d'as affinidades; a astrologia appoiava-se 'n-a posição e 'n-o movimento d'os astros que ella estudára; mäs 'n-a ignorancia d'as verdadeiras leis, que regem o mecanismo d'o universo, os astros eram, para o vulgo, seres mysteriosos, aos quaes a superstição attribuia uma influencia moral e um sentido revelador. Quando Galilêo, Newton, Keppler fizeram conhecer essas leis, quando o telescopio dilacerou o véo, e mergulhou 'n-as profundezas d'o espaço um olhar, que certa gente achou indiscreto, os planetas nos-apareceram como simples mundos semelhantes ao nosso, e todo o edificio d'o maravilhoso desmoronou-se.

O mesmo succede com o Spiritismo à respeito d'a magia e d'a feiticaria; estas appoiavam-se tambem 'n-a manifestação d'os Spiritos, como a astrologia 'n-o movimento d'os astros; mäs 'n-a ignorancia d'as leis que regem o mundo spiritual, misturavam ellas com essas relações praticas e crenças ridiculas, à que o Spiritismo moderno, fructo d'a experiencia e d'a observação, ha feito justiça. A distancia que separa o Spiritismo d'a magia e d'a feiticaria é maior sem duvida alguma, d'o que a, que existe entre a astronomia e a astrologia, entre a chimica e a alchimia; querer confundil-as é dar prova de que d'isso não conhecem nem a primeira palavra.

ALLAN KARDEC.

(Continúa.)

Necessidade d'a manifestação d'os Spiritos.

(Continuação)

CAPITULO SEGUNDO.

PROGRESSO GEOLOGICO D'O PLANETA QUE HABITAMOS.

I

A Terra, que habitamos, d'entre todos os planetas foi um d'os menos ditosos, entretanto parece já raiar para ella uma aurora, que vem descobrir aos homens um horizonte mais rizonho; entrando em uma phaze de transformação vae ella nivelar-se aos mais felizes, porque para este planeta começa a despontar um nôvo porvir.

Parece que se-quer lavar d'a culpa de ter derramado o sangue d'o Justo, de que se-embebeu seo sólo; sangue que por sua pureza e virtude apagara as châmas d'o inferno, si por ventura ellas existissem.

O Redemptor foi tão compassivo para com toda a humanidade que 'n-o momento de sua passagem á outra vida, dirigindo-se á seo Eterno Pae, pediu-lhe perdão para todos aquelles, que o-sacrificavam; mäs esse perdão não se-limitava só áquelles, que contra Elle se-tinham conspirado, mäs sim á todos que faziam o composto de toda a humanidade, porquanto estendia-se tambem aos que habitavam os outros planetas povoados como o nosso.

Sim, chegados são os tempos, em que se-tem de cumprir a promessa d'o SALVADOR. Isto já se-sente em vista d'o grande desenvolvimento que se-vae operando em todo o orbe.

O estado de melhoramento geologico á que tem subido o nosso planeta é manifestamente claro pel-o adiantamento d'a civilização d'a presente geração; basta attender-se ao adiantamento d'as sciencias experimentaes, d'as artes e d'a industria.

Quem ha que desconheça ou ponha em duvida as grandes descobertas, recentemente feitas por essas sciencias, e a execução d'ellas pel-as diferentes artes?

Porventura não bastará a differença que existe entre os homens de hoje, comparados aos d'as escholas sociaes e livres d'as eras passadas? Não; ainda que vejâmos os homens de hoje quasi

despojados d'os costumes barbarescos, que tanto dominaram 'n-a edade média. Louvado Deos, hoje a civilisação e a industria têm feito os homens procurarem aproximar-se; e por mais longinqua que seja a distancia, elles a-têm encurtado tornando breves as communicações para leval-as à todos os pontos conhecidos d'a terra. Atravessam o oceano para levarem à seos irmãos seo adiantamento moral, sua lingua e seos costumes; buscam assim fraternisar-se, estreitando os laços que os-desuniam, que os-faziam desconhecer-se e considerar-se inimigos externos.

E não satisfeitos ainda d'o quanto se-têm esforçado para este fim, buscam ser ainda mais breves; e para isso empregam já a electricidade como motora d'essas communicações, e mais longe ainda vão porque já conduzem a electricidade por meio de vias submarinhas, só para que se-communiquem quasi com a velocidade d'o pensamento.

Isto é admiravel!

Logo, pois, que todos partilhem d'estes bens, que a Providencia lhes-envia, claro está que haverá unidade de pensamento, —logo, unidade de crenças.

II

Meditando-se seriamente sobre tudo que se-póde encontrar 'n-a crôsta terrestre, depara-se 'n-o reino vegetal, com innumeros testemunhos d'a indubitavel assistencia d'o poder infinito, que preside à tudo sem mingua de sua omnipotente grandeza.

O variado ornamento que fórma a vestidura d'esta crôsta terrestre, é em si encantadôra, quanto admiravel; seo estudo de mui difficil classificaçào, longe está de uma perfeita descriçào d'as differentes familias, cujos limites se-confundem já 'n-as fórmas e coloridos de sua folhagem, como 'n-o seo amago lenhoso, suas flores e fructos, cuja variedade bem mostra a impossibilidade de ser isso feitura de mãos humanas, que em seo poder limitado nada d'isso poderia produzir.

O mesmo se-pode dizer acerca d'o reino mineral, que tambem está sujeito aos mesmos principios. Encontram-se em seu seio riquezas sem numero, que deleitam mais aos ambiciosos, d'o que áquelles mesmos que tiram-n-as d'o seio d'a terra, com o fim unico de estudal-as e comparar suas propriedades, e os meios de se-prestarem ao bem util de seos semelhantes.

Observando o reino animal ahi muito ha que faça pasmo, e por isso fica bastante longe de um completo estudo. Oh! tudo

ahi é confusão; porque, si baixar pudesseamos ao centro d'os mares, não haveria expressão para uma descripção d'os corpos de grandezas descommunaes que por ahi vadêam. Voltando às espessas mattas onde alongados cedros parecem com seos ramos fender as nuvens, ahi encontram-se animaes de raças differentes e de fórmãs variadas; onde uns volteam 'n-os ares, vestidos de grandes plumagens coloridas de matizadas côres, e outros que circundam a terra vestidos de pelles, umas lisas, outras cobertas de felpuda lan e até de cabellos e espinhos; alguns de longa tromba, que manejam-n'a em sua defeza, outros cujas vestes se-assimelham à artisticos tecidos enriquecidos de ouro polido, affectando bordaduras e especiarias, como aquellas que a mão artistica forma 'n-a urdidura, distinguindo-se por suas variedades e escolha de bem combinadas côres, como tambem a regularidade d'esses tecidos apparentes, que se-mostram como feitura visivel de mãos humanas.

E' notavel a fórmula por que a sciencia d'os naturalistas tem buscado explicar isso empregandò formulas caprichosas, que para isso têm elles instituido; comtudo pel-o resultado d'as experiencias colhidas poderam affirmar o tempo de duração d'as vidas animaes, si não com exactidão, porém com bastante aproximação, principalmente a vida d'o homem, conforme seos habitos, costumes e fadiga d'o trabalho, à que cada-um se-dedica: o, que bem se-pode ver d'as estatisticas recentemente publicadas.

III

A incredulidade d'a geração presente mostra bem que esta não é, sinão aquella mesma, que testemunhou o resgate de sangue.

Infeliz geração!!

Apezar de por tantos seculos ter circumdado o espaço 'n-a penosa erraticidade, parece que de nada isso lhe-serviu, porque em geral não mostra o menor resquicio de emenda, nem de bôa-vontade, porque conservam o germen de incredulidade, que bem justifica serem os proprios incredulos que desprezaram tudo quanto ouviram, só para satisfazerem seos caprichos; são ainda aquelles mesmos orgulhosos, que idolatraram um poder imaginario, a que chamaram razão natural, à quem attribuiram todas as maravilhas d'a criação, e que depois, mais tarde, cha-

maram acaso ou força necessaria:—tão grande tem sido a cegueira humana!!

Seduzidos ainda pel-as glorias vans que a tudo illude, imaginaram-se parte de DEOS, e, como tal, outros tantos deoses; porque entendiam que o *assôpro* divino, de que falla o Genesis, foi a emissão de uma parte de DEOS 'n-o corpo inanimado d'o homem feito d'o puro pó argiloso!!

Como esta idéa ainda grassa em muita gente, podemos affirmar aos que ainda assim pensam que estão enganados, porquanto só pel-o exercicio d'a razão e pel-as vistas d'o senso commum bem podem vêr o impossivel absoluto de sermos parte de um SER todo perfeito!!... Porque clarissimo é que por menor que fossem estas partes não podiam ser ellas imperfeitas, nem sujeitas ao peccado: logo, como nós, cheios de imperfeições, podiamos ser parte d'este todo tão perfeito? Nós, que não somos, sinão uma de suas obras, que temos o onus de buscar a perfeição pel-o trabalho, isto é, pel-o melhoramento moral, que é a obediencia absoluta ao Creador, e o amôr de nossos semelhantes, não podemos evidentemente, ser parte de um todo perfeito e impeccavel.

A obediencia à DEOS não soffre nenhuma restricção, porque à Elle tudo devemos; e devemos amal-O e adoral-O, conforme recommendou Elle mesmo á Moysés, quando escolheu para depositario de sua lei o povo judaico; e o amor para com nossos semelhantes é o preceito de mór valia, porque, cumprido elle, temo'-nos aproximado de DEOS, e assim dado próva de que verdadeiramente O-amâmos.

O, que hemos dito nada mais é que aquillo que se-âcha escripto pel-os esclarecidos Spiritos que já têm habitado 'n-este planeta, os quaes nos-fallam de uma vida futura, para que estâmos destinados, depois de bem conduzirmo'-nos 'n-esta vida de peregrinação, onde se-fazem as depurações, até que se-chegue à ganhar a cathogoria propria d'os anjos. (S. Lucc. XX—36.)

D'os escriptos d'os Sanctos Padres consta que anjos houveram e que cahiram em peccado.

E porque cahiram? Porque não eram ainda em tudo perfectos; e essa razão bem evidente se-mostra, porque, si perfectos fossem, não poderiam cahir em peccado: logo o homem, cuja imperfeição é muito maior, si não póde ser igual à nenhum d'esses anjos, como póde ser comparado em perfeição à DEOS, sendo parte d'esse SER todo perfeito?

Parece incrivel que o orgulho humano se-podesse cegar à

este ponto, tentando tocar 'n-essa inacessivel altura, deixando-se assim dominar pel-o genio d'o mal, e concebendo idéas tão desarrasoadas.

Preciso é portanto que o homem se-esforce para entrar 'n-o gozo d'a fecundissima promessa d'o Creador, que desde já se-humilhem e se-reputem tão pequenos, como o menor d'os animaes microscopicos, que compõem o tronco d'as gerações humanas; e tenham certeza de que foram remidos com o sangue de Deos, feito homem, que por sua infinita bondade quiz participar de nossa humanidade, e soffrer o sacrificio d'a Cruz por livrarnos d'a morte eterna, como o-tinha promettido.

JOSÉ FRANCISCO LÖVES.

(Continúa.)

Manifestação d'os Spiritos

I

PASSAGEM D'O NOSSO IRMÃO SPIRITA DR. ALVARO-TIBERIO
AO MUNDO INVISIVEL.

Em 17 de Dezembro de 1868 partiu, subitamente, para o mundo invisivel um d'os nossos irmãos Spiritas, distincto por suas virtudes civicas e domesticas, distincto por seo saber e posição elevada 'n-a sociedade.

O Sr. Alvaro-Tiberio de Moncorvo e Lima, bacharel em sciencias juridicas e sociaes, era, incontestavelmente, um homem-debem; e essa qualidade era-lhe, geralmente, reconhecida, e confessada pel-os adversarios e até pel-os demolidores d'a reputação alhêia, que, como sabe-se, tanto abundam 'n-as luctas vertiginosas d'a politica: entretanto representou elle papel importante, já 'n-o seio d'a representação nacional, já 'n-a administração governamental d'esta provincia, principalmente 'n-a calamitosa quadra d'a devastadora epidemia d'a cholera-morbus, em que sua dedicação á causa d'a humanidade afflicta foi tão manifes-

ta, que, reconhecida pel-os altos poderes d'o Estado, foi pel-o Imperador agraciado com a Dignitaria d'a Ordem-d'a-Roza.

¿E como assim não ser, si o homem-de-bem outra cousa não é, sinão a encarnação de um Spirito já adiantado em moralidade, fructo de sua bôa-vontade, e de perseverante trabalho consumado 'n-a longa serie de existencias anteriores?

Dirá a descrença, refractaria á luz, que isso é uma proposição paradoxal; mäs ¿por ventura dirá alguém, sem abdicar o bom senso, que o cultivo intellectual basta para constituir um homem-de-bem? Não vemos nós á cada passo acotovelarem-se homens cheios de intelligencia e de erudição, e entretanto baldos d'as nobres qualidades d'o coração, unicas que inspiram confiança e dão direito á estima e á veneração, de que aliás gozam tantas intelligencias mediocres?

O nosso irmão Spirita Dr. Alvaro-Tiberio foi um d'os poucos, que d'as manifestações spiriticas, que começaram entre nós em 1865, deram testemunho, com seo esclarecido criterio, d'as altas verdades d'as doutrinas resultantes d'os ensinós geralmente recebidos 'n-a Europa e 'n-a America d'a communicacão e manifestação d'os Spiritos; e até o dia, em que d'este mundo se-partiu, sempre recebemos d'elle próvas de sua adhesão, com quanto se-tornasse de algum modo reservado entre muitos de seos amigos, que descuidados d'o quanto devem á DEOS, e deslembrados pel-as vaidades d'este mundo, em que se-deixam abysmar, procuravam, caprichosamente, desconhecer as sublimes verdades d'o Spiritismo com rizos e motejos; o, que, certamente, punha em duvida o esclarecido criterio d'aquelle mesmo, que á outros respeitos, era, entretanto, ouvido e consultado como oraculo.

O nosso irmão Spirita, pois, tendo sahido d'este mundo de expiações e de provanças 'n-o dia 17 de Dezembro de 1868, 'n-a manhã d'o dia seguinte, antes de ser sepultado seo côrpo, veio, espontaneamente, dar ainda testemunho de suas crenças; e como bom irmão continúa á instruir-nos, repartindo connosco os conhecimentos, que seo Spirito, já bem feliz, possui, desprendido d'os laços e d'as trevas d'a materia.

Eis-ahi, pois, quatro communicacões espontaneamente escriptas por esse Spirito, as quaes bem attestam a elevação de sua alma, e transmittem aos leitores d'o Echo uma luminosa synthese d'os sublimes ensinós e d'a consoladora doutrina d'o Spiritismo.

1.ª

(Bahia: 1868—Dezembro, 18.—Medium L..)

Lôz agora para mim as grandezas d'as verdades, que entrevi 'n-a vida, que acabo de deixar! Não imaginas meo bom amigo quanto mais feliz hoje seria, si, affrontando os preconceitos d'a sociedade, tivesse patentiado com fervôr a verdade, que Deos, meo Senhor, quiz que eu tivesse a graça de sentir! Eu era feliz por sentir que o homem, em qualquer estado em que vive, deve sempre referir e agradecer à Deos todo o conhecimento, que seo entendimento adquire.

O amor e harmonia, que queria sempre manter, sem perturbar os escrupulos, que minha filha, minha companheira, minha mulher emfim, tinha, julgando que não era bom para o christão tractar d'estas cousas, que não eram boas, me-fizeram, sem mudar de sentimentos, calar o, que pensava sobre as claras verdades d'os ensinios d'os Spiritos, e tambem d'a manifestação, que à ella tanto impressionava; além-d'isso pensei que não era grande culpa ser 'n-isso reservado entre os, que não tinham disposição à crer pel-a obsecção de seo Spirito, e por isso evitava até fallar sobre esse assumpto com as seguranças de minha convicção: era esse o meo natural em todos os negocios d'a vida, e por isso fui pouco feliz 'n-elles, e por isso tive contrariedades, que tanto maldisse e que hoje bem-digo, porque foram expiações que soffri, e fizeram bem á minha alma; mäs como sahi d'essa vida!—Dormi e accordei: mäs quanto foi extraordinario o meo pasmo, quando vi meo cõrpo deitado, e eu em pé juncto d'elle! Pensei estar sonhando. Procurei dissipar a illusão, que me-parecia estar tendo; mäs reconheci que estava realmente separado de meo cõrpo, porque podia transportar-me com facilidade à todo logar; e vi tanta gente olhar para meo corpo com tristeza, com admiração e com curiosidade: senti então tristeza e mêdo, mäs orei à DEOS, e tive logo calma; fiquei, porém, triste e estou triste sem poder explicar o meo estado.

Si DEOS permittir, ainda virei ter contigo; vim, porém, agora somente para conhecer-se que fui feliz em conhecer a communição d'os Spiritos.—A DEOS.

2.

(Bahia: 1869—Janeiro, 2.—Medium L..)

Meo charo e antigo companheiro em crença, eis-ahi que de novo venho ter contigo; felicidade, que hoje experimento e de que muitas graças dou à Deos por me-ter permittido vir em Spirito satisfazer o dever, que, encarnado, deixei por minha culpa de fazer: venho dar-te o parabem pel-a graça que de Deos recebeste de seres o iniciador 'n-a Bahia d'a propagação d'a crença 'n-a manifestação d'os Spiritos, e ao mesmo tempo de seres um d'os interpretes d'a missão de que os Spiritos estão encarregados, não só para seo melhoramento, como para melhoramento d'os homens, que quizerem ouvir os conselhos, que os Spiritos vem trazer-lhes por um acto d'a infinita bondade e misericordia de nosso Pae e Senhor o Deos creador de todo o creado, para que não se-esqueçam de procurar com os olhos d'a alma ver atravez d'o denso véo d'a carne. O grande mal d'o homem é esquecer-se d'a vida real e eterna, quando 'n-a vida transitoria e ephémere d'a carne está mergulhado o seo Spirito; e porque 'n-essas trevas impossivel lhe-seria ver o caminho de sua felicidade e seguil-o, Deos manifestou á razão d'o homem tudo quanto lhe-era necessario para guiar a sua vontade, quando por sua escôlha procurasse o caminho d'a bemaventurança eterna.

Meo amigo, Deos deixa ao homem o livre exercicio de sua vontade; quando seos desejos são bons e persevera 'n-elles o homem tem, sem que conheça quando e como, a assistencia de bons Spiritos, que o-confortam e ajudam 'n-as difficuldades e resistencias, que encontra 'n-a vida ephémere d'a carne: si, porém, esquecido d'os preceitos que Deos revelou, se-deixa seduzir pel-os grosseiros encantos d'a vida material, então nenhum conforto encontra 'n-os bons Spiritos, que d'elle estão apartados, e fica somente entregue aos effeitos d'as fôrças mechanicas, que unicas póde combinar sua razão obscurecida pel-a falta de procurar pôr em exercicio os preceitos de Deos tão bom, quanto é omnipotente. É assim necessario, para que o homem em sua razão reconheça quanto Deos é justo, sabio e bom: esses attributos não seriam reconhecidos pel-o homem, si, somente usando de sua omnipotencia, impuzesse ao homem seguir um caminho certo e invariavel; além de que o homem

tambem desconheceria a liberdade de acção, que unica lhe pôde dar a consciencia d'a verdadeira felicidade.

A DEOS, até outra vez.

ALVARO.

3.ª

(Bahia: 1869—Janeiro, 16.—Medium L..)

Meo amigo, eis-me ainda em tua presença para testemunhar a verdade sempre negada, sempre mal recebida d'os homens. Como sou feliz em poder assim ser util aos meos semelhantes! Quando deixei o involucro material, que, durante meio seculo, serviu de detenção ao meo Spirito, vi, depois de algum tempo, que não foi longo, mäs que foi cheio de uma inexplicavel tristeza, uma claridade, de que não ha 'n-a linguagem d'os homens palavras que possam dar uma idéa, porque os homens só têm idéa exacta d'o conhecido, e d'ahi partem para o desconhecido que imaginam cheio de todo o ideal d'o conhecido; essa claridade penetrava todo o meo ser, e irradiava-se sobre tudo quanto a vista de meo spirito podia alcançar: assim pude 'n-um rapido instante ver o pensamento de muitos homens que conheci 'n-a terra, e tive medo d'o horrivel espectáculo, que observei: pareceu-me uma grande cidade, que em ruinas incendiadas precipitava-se 'n-o meio d'o espaço em direcção à um abysmo onde não havia luz, mäs densas trevas, semeadas de pontos luzentes como carvões azeos, mäs que não desprendiam de si nenhuma claridade; a tristeza e o medo se-apoderou de mim, orei à DEOS, e essa vista desapareceu, e uma vista suave e esplendida desenhou-se em derredor de meo Spirito, que fluctuava 'n-uma claridade como o peixe 'n-o meio d'as aguas. Essa vista, que tive foi de muitos mundos e muitos sóes que os homens apenas vêem, como pontos luminosos, mäs que eu podia olhar e vêr em suas maravilhosas grandezas, e em todos vi homens e Spiritos, que 'n-elles vivem vida que os homens, que habitam a terra, não poderam ainda imaginar, nem o-poderão por não ter os meios proprios em sua organização material.

Muitos foram os Spiritos, que me-cercaram, conhecidos e desconhecidos; uns felizes, porque tinham vista espiritual placida, e outros infelizes por ter vista espiritual afflictiva, pei-a vida má, que viveram 'n-a terra; as trevas e o desassocego são o, que vêem e o, que sentem: é como uma convulsão continua. Oh!

meo DEOS, como vos-hei de agradecer por ter podido viver 'n-a terra de modo que não tornasse o meo Spirito desacompanhado d'as graças que a misericordia infinita de vossa bondade derrama, continuamente, sobre todos os vossos filhos!—E si mais obediente eu fosse, mais hoje conheceria a vossa gloria, de que apenas sinto uma suave claridade!

Meo amigo e irmão, si não fosse prohibido pel-a vontade soberana de DEOS que os Spiritos digam claramente aos homens o modo, por que vivem, depois que deixam a vida d'a carne, eu vos-diria como vivo, e qual minha vista espiritual; mas os homens só devem saber d'o estado d'os Spiritos, e não d'o modo, porque isso se-faz: eu não sou infeliz, mas sou triste, porque vejo infelizes, à quem bem desejava que fossem menos desgraçados.

A DEOS.

ALVARO.

4.^a

(Bahia: 1869.—Janeiro, 24.—Medium L.:.)

Maravilhosa sabedoria d'o Supremo Creador d'o Universo! Como é sublime o aspecto d'as grandezas infindas, que 'n-a vida spiritual goza o Spirito, que tem a felicidade de gozar d'as graças, que DEOS reserva áquelles, que não desconhecem a sua suprema bondade, e caminham pel-os caminhos por ELLE aconselhados! Bem feliz hoje me-julgo pel-a vida, que gozo, e que bem longe sempre estive de meo pensamento merecer tanto de meo Bom Pae e Senhor!

Os homens vivem cegos, já pel-a ignorancia, já porque desviam por systema os olhos de tudo quanto DEOS se-digna apresentar-lhes, que, dando testemunho d'o quanto sublime e incomprehensivel é a obra d'a criação universal, desvanêce a louca e vaidosa presumpção, que tem o homem d'a limitada sciencia, que possui a humanidade; e ao mesmo tempo mostra, claramente, quanto é essa mesma sciencia incompleta 'n-os conhecimentos especiaes, que cada homem póde ter, e quanto é falso o juizo, que sobre muitas cousas fórma, porque somente julga pel-o que lhe-agrada ou lhe-interessa sem cuidar 'n-as relações, que 'n-isso póde haver com a vida e o socego d'os outros homens.

As idéas, que apparecem 'n-o mundo, não devem ser despre-

zadas, porque ellas vem esclarecer e completar a sciencia, que DEOS vae augmentando aos homens, quando para sua felicidade é insufficiente o, que sabem, e como premio d'o trabalho feito 'n-as vidas materiaes, que têm tido.

A certeza que hoje os homens vão adquirir d'a multiplicidade de existencias, que têm tido e podem ainda ter, é mais um meio, que DEOS, sempre misericordiôso, reservou para o homem conhecer em tempo proprio, por seo proprio interesse, e para sua felicidade, que todos os homens são irmãos, que o rico não deve desprezar o pobre, o forte não deve zombar d'o fraco, o homem não deve escravizar a mulher, porque o rico em uma existencia, será pobre em outra, o forte será fraco, o homem será mulher, e tudo isto além de poder dar-se, como acontece, 'n-as mesmas relações, sendo cada-um ferido com o mesmo ferro, com que ferira, ser cortado com a mesma espada, com que cortára, pôde dar-se em outras relações e circumstancias peiores ou melhores, conforme o acto praticado as intenções, que o acompanharam, as consequencias que produziu, porquanto muitas são as moradas d'a caza d'o Senhor d'os senhores, e 'n-ellas a vida é conforme o gráo de merecimento ou de culpa, em que se-collocou o Spirito em suas diferentes existencias.

Este conhecimento deve tornar o homem amigo d'a charidade, que é a sublime corôa d'o amôr d'o proximo, porque ella se-estende até aos inimigos; é a charidade que ensina ao homem ser indulgente e benigno com aquelles, de quem recebeu offensas, e o amôr d'o proximo ensina ao homem não offender, ou prejudicar, à qualquer outro homem, porque deve olhal-o como à si proprio.

A communicação d'os Spiritos, que hoje está sendo geral, não o-podia ter sido antes, porque o estado moral e social d'a maioria d'a humanidade não podia supportar esse peso de felicidade, não n-a-comprehendendo tornar-se-hia uma causa de perturbação constante, porque os homens quereriam, como ainda hoje muitos pensam, tornar a communicação d'os Spiritos em proveito de suas paixões e interesses pessoaes.

Não é somente agora que os Spiritos se-communicam, sempre se-communicaram com os homens, mäs sem se-manifestarem, como hoje acontece em grande parte para espalharem com authoridade idéas que sempre communicaram aos homens em todos os tempos, mäs que pareciam nascidas de suas phantazias, e por-isso nunca se-estabeleceram como certas, porque para isso era preciso que aos homens fosse manifesta a origem divina

d'essas idéas: a communicacão, pois, d'os Spiritos ainda sem manifestacão continûa com todos os homens; o mundo invisivel está sempre em communicacão com o mundo visivel, porque os homens são Spiritos vendados, que necessitam de quem os-guie, embora tenham a liberdade de dirigir suas accões, sendo entretanto mais ou menos amparados, segundo a docilidade, com que se-subjeitam aos mandamentos, que Deos revelou para, perpetuamente, servir de norte ao homem 'n-esses mundos por onde elle tem de passar vidas felizes ou desgraçadas.

Meos amigos, não vos-deixeis levar por falsas apreciações de homens, que não vêem nem pensam que a sua verdadeira felicidade depende intimamente d'a felicidade d'os outros homens, e que, por-isso, é seo dever não ser indiferente ao bem-estar necessario de outro homem; procurae servir à Deos de côrpo e alma, porque é assim que edificareis a vossa felicidade verdadeira, e a vossa alegria 'n-o mundo, em que estou.

A DEOS.

ALVARO.

II

DOUS SPIRITOS CEGOS.

Entre os grupos e Sociedades spiritas que dignam-se de dirigir-nos documentos e submetter à nossa apreciação as instrucções que lhes-são dadas, mencionâmos com satisfacção a Sociedade de Marselha, que poderia servir de modelo tanto pel-a gravidade e importancia de seos trabalhos, como pel-o methodo intelligente e logico com que procede ao estudo d'os problemas spiriticos. Seria para desejar que todos os centros d'o mesmo modo procedessem; certamente os Spiritas com isso ganhariam em sciencia e em dignidade, e a doutrina em consideração e desenvolvimento.

Temos por dever transmittir aos nossos leitores a exposiçao de uma manifestacão obtida 'n-essa Sociedade pel-a mediumidade fallante, faculdade que hoje tende a generalisar-se, e que por certo virá à ser para todos os amigos d'a verdade e d'o progresso uma origem de estudos fecundos em resultados felices.

(Marselha, Setembro de 1869.—Medium fallante, M.^{me} G...)

I.—*Um d'os guias protectores d'o grupo conduz dous Spiritos soffredores, que 'n-estes termos annuncia:*

« Charos amigos, trago-vos dous cegos; tende a bondade de ouvil-os, attentamente, e acolhel-os com sympathia. Deixo-vos por em quanto, e d'aqui à pouco virei contribuir para vossa instrucção. »

« BRUNAT. »

Apenas retirou-se o Spirito de Brunat, a physionomia d'o medium muda bruscamente, e annuncia a aproximação de um Spirito soffredor, que começa à fallar d'o modo seguinte:

« Meo Deos, onde estou? Qual é minha situação? E' permittido soffrer como soffro? Que fiz eu? Bem sei que não fiz bem, mäs eu não fiz mal!... Vós, que me-ouvis, conheceis quanto meos soffrimentos são crueis?!... Sabei que subitamente fui arrancado á terra, quando menos o-esperava e sobre essa terra, que amarguradamente lamento, deixei uma mulher, que adorava.

« Não sei à quanto tempo estou errante; mäs muitos dias se passaram antes que eu comprehendesse que estava morto. Desde então não sei si ha horas ou muitos annos; mas figura-se-me que tenho padecido os soffrimentos de uma eternidade inteira.

Ligado por fortes laços à meo corpo, senti os vermes que rolam minha carne; experimentei todas as torturas d'a putrefacção: hoje comprehendo perfeitamente que estou morto. Mäs ah! Estou cego!... Chego assim 'n-o meio de vós, condusido não sei por quem! Sou como um pobre desgraçado que perdeu a vista, e que, tacteando, ainda encontra os logares, que lhe-são familiares; mäs em quanto o cego sabe que é condusido por seo cão, ainda que o não veja, eu, nada sei.—Oh! quanto é penôso soffrer assim, procurar sempre, e nunca nada encontrar!...

« Como vos-disse deixei 'n-a terra um ente que amava; é minha mulher. Desde que a morte feriu-me não tenho deixado de procural-a e não pude ainda descobril-a. Que é feito d'ella? Quantas vezes não tenho eu feito estalar meo chicote diante d'a porta d'a caza! Quantas vezes tenho eu subido a escada, quantas chegava á porta d'o quarto, e não podia entrar... Como poderei entrar em caza? Não sei; é esse o tormento incessante, o soffrimento

cruel que ás vezes me-fazem desesperar d'a existencia de DEOS. E' poderoso, dizem, e não pode abrir-me os olhos! E' bom, e não pode aliviar minha dôr!... Sem duvida tenho merecido este supplicio, que nenhum descanso me-deixa. Oh! procurar sempre, e sempre procurar em vão.... Si o amor não fosse uma palavra van, parece-me que já teria attrahido esse ente que amo, e sem o qual não posso viver....

« Não sabeis o que é feito d'ella? Vejo que não o-sabeis! Ninguém pode dar-me noticias suas; julgo que ficaria mais tranquillo, si podesse vel-a e fallar-lhe! Ha pouco eu estava mais resignado, porque esperava ainda; mais hoje minha paciencia esgotou-se!...

« Sofro, meo DEOS! o—Porque?—Nada.... nem consolação, nem resposta, nem luz.... Por toda parte tenho em derredor de mim um silencio lugubre e uma obscuridade glacial... O que, pois, devem soffrer aquelles que semearam de crimes sua vida inteira?

O remorso deve consumil-os, entretanto que eu nada fiz, e são minhas angustias taes, que não posso descrevel-as... e depois tudo tenho esquecido, à excepção d'aquella, que não posso encontrar; esqueci até a rua, onde moravamos, e todavia ahi vou sem saber como... subo a escada.... chamo, e ninguem me-responde; entretanto alguma cousa me-diz que ella me-ouve.

« Oh! si me-fosse possivel somente ter paciencia! Sois bons, eu o-sinto: Si acreditaes que a oração me-possa fazer algum bem, orae por mim, orae por um infeliz cégo.

« MOURAILLE. »

II.—*A este Spirito succedeu o de Brunat, protector d'o grupo; e dirigindo-se ao infeliz Mouraille, lhe-diz:*

« Charo Spirito, si sirvo-me d'o organ de um encarnado para fallar-te é que sob o aperto d'os laços carnaes, que ainda te dominam, poderás assim melhor entender minhas palavras e comprehender sua significação.

« Temos ouvido tuas queixas, e tua dôr nos-ha tocado; compadecemos'-nos vivamente, e de toda nossa alma desejâmos concorrer para esclarecer-te. Mas para isso devemos fazer-te conhecer d'onde vem essa nuvem espessa que obscurece tua vista!

« Com razão te queixas, porque soffres realmente muito!... Mas si crês 'n-a existencia de DEOS, não debes ignorar que tudo LHE-deves. As alegrias de tua existencia, e essa mesma existencia,

foi Elle quem t'as-deu! . . . Que fizeste em favor d'os infelizes d'a terra que deixaste? Soccorreste-os? Foste á mansarda d'o enfermo, e d'o pobre cheio de vergonha? Consolaste nunca os afflictos? ¿Emfim regulaste tua vida, segundo tua consciencia, essa voz divina que á cada-um falla a linguagem d'a charidade, d'a fraternidade e d'a justiça? Ah! ¿o, que me-podes tu responder? . . .

« Tua vida, bem o-vês, foi a vida de um egoista: e si não commetteste crime como o-entendes, viveste como muitos outros para a satisfação de tuas paixões. Agarraste-te á materia; fizeste de teo ventre um deos. . . . e de repente, 'n-um festim, 'n-o meio de uma festa, a morte veio ferir-te. Dentro de alguns segundos passaste d'os prazeres tempestuosos de uma existencia egoistica á obscuridade profunda, em que hoje erras. Esse isolamento e essas trevas ¿não as-mereceste? ¿Porque verias agora, tu, que deixaste 'n-a noite d'a ignorancia aquelles, á quem terias podido esclarecer? ¿Porque serias procurado e acolhido, quando não podes mais offerecer á teos amigos d'a terra os prazeres que vos-reuniam, quando não acolheste nem procuraste aquelles, a quem terias podido dar um pouco de esperança e de resignação, essas riquezas d'o coração que podem os mais pobres possuir em abundancia? Ah! vemol-o nós, á quem nada é occulto; o, que lamentas são os prazeres que não podes mais saborear, é a companheira que partilhava tua vida divertida, e á quem, como á ti, fazia a orgia esquecer o enfermo e o desgraçado.

« De todos esses prazeres, de que havias feito a mira unica de tua vida, ¿o, que te-resta, agora que teo corpo voltou á terra? Acredita-nos, resigna-te á um infortunio, que só á ti mesmo debes. Consagra em meditar sobre a inutilidade d'a vida passada o tempo, que empregas em gemer; e si queres obter a luz, que tão ardentemente desejas, desprende-te inteiramente d'esses laços materiaes, que ainda te-prendem.

« Até então a mulher, que procuras, permanecerá invisivel para ti. Ella propria tambem está ferida por essa obscuridade terrivel que não póde dissipar-se, sinão depois que se-tem reconhecido seos erros, e tomado boas resoluções para supportar as provas, á vista d'as quaes se-tem peccado.

« Tu me-ouves, tu me-comprehendes, pobre Spirito. Escuta minha voz; é um amigo que te-falla; é um irmão que conheceu a fraqueza, e que se-serve de sua experiencia para esclarecer-te. Reflecte bem em minhas palavras, aproveita-te d'ellas,

e quando tornares à vir á esta assembléa sympathica, esperamos que então lamentarás tua vida tão levemente dissipada, e por firmes resoluções prepararás para ti um melhor futuro. Não percas tempo tão precioso em procurar tua mulher; não poderias ainda encontral-a porque entra em tua provança ignorar si ella vive, ou si está 'n-o mundo d'os Spiritos.

« A Deos irmão infeliz; crê em nossa inteira sympathia, e 'n-a parte sincera que tomamos em tuas desgraças.

« BRUNAT. »

III.—*Alguns instantes depois um Spirito ainda mais infeliz que o primeiro, apodera-se d'o medium e põe-n-o em um estado de agitação extrema. Finalmente pouco à pouco calma-se e o Spirito pôde communicar-se e fallar.*

« Eu o-quiero, eu o-quiero!... Dei-me a morte para o-tornar à ver!... Porque o não encontro? O que pois devo fazer? Devo enforcar-me ainda outra vez?...—Mouraille! Mouraille! Onde estás tu? Sei que estou morta... enforquei-me!... Não podia mais supportar a vida!—e entretanto, ainda agora, estou separada de ti... Si eu não sentisse que vivo, diria que a morte aniquila tudo! Mas, meo Deos, vivo uma vida terrivel!... e então... tambem tu deves viver!... Para mim estás perdido como 'n-o primeiro dia de tua morte! Ah! soffro tanto...

« Oh! quantas vezes, quando ainda era viva, *ouvi eu estalar teo chicote diante d'a porta! ouvia andar 'n-a escada...* bem sentia que eras tu; mas não podia ver-te... Não ouvi uma vez, mas muitas vezes, e sempre á mesma hora!

« Meo Deos, deixei esse mundo por uma morte horrivel; abandonei tudo, e porque? Para não ver nada... para estar sem apôio sem consolação... Ainda vou muitas vezes à meo quarto, e quando ahi estou, *ouço sempre estalar o chicote e ouço andar,* mas não vejo nada!...

« Oh! quanto esta noite me-espanta, e quanto me-acabrunha este silencio!... É essa a consolação que dá a morte?... Si é verdade que existe um Deos supremo, ¿porque nos-faz elle nascer, viver, soffrer?... e depois morre-se, e ainda é preciso soffrer muito mais! Mas para que fallo eu? Ninguem me-ouve, ninguem me-comprehende. Chamo, e nem o echo me-responde. Nada... nada, sinão um silencio terrivel, que me-agita e me-faz soffrer... Oh! Si ha ainda entes que me-possam

ouvir, que possam escutar-me, vinde em meo soccorro, eu vos-supplifico!

« Onde estou eu?... Vou ao cemiterio, e encontro o corpo d'aquelle que me-attrahiu à eternidade... mais nenhuma consolação... Volto á minha casa... ainda nada! Entretanto fallo, pel-o que posso comprehender, por uma voz desconhecida, que me-é sympathica... Mas à quem fallo? e para que exprimir assim minhas queixas e dar palavras à minhas lamentações, quando ninguem me-ouve e não póde comprehender-me!

« Oh! meo DEOS, como é horrivel esta noite!... Que tormentos! é o inferno; oh! certamente, é o inferno!... Eu cria que ardia-se 'n-o inferno... mas arder nada deve de ser em comparação d'o que soffro... Estou assentada 'n-um lugar isolado e obscuro... Sinto um fresco glacial, e d'ahi faço duas viagens: vou ao cemiterio, e d'o cemiterio vou á minha caza, e volto sempre acabrunhada de fadiga, com a morte 'n-a alma!... Nem somno para adormentar minhas palpebras! nem tregoa, nem repouso... nem calma para minha alma agitada!

« Cerca-me o vazio!... Vou começar minha viagem rude e penosa!... Talvez o-veja, e si o não vir, irei ao menos ouvir os estalos de seo chicote e seos resonantes passos!... »

IV.—*Depois de alguns instantes de pausa, a physionomia d'o medium toma uma expressão affavel e calma; volta o Spirito de Brunat, e com voz sympathica, dirigindo-se à este pobre Spirito, assim lhe-falla:*

« Escuta-me, pobre alma padecente: julgavas estar só e abandonada; escuta uma voz amiga, ainda que para ti invisivel. Dizias ainda à pouco que nem o echo respondia à tuas queixas; mas lembra-te tambem que voluntaria e violentamente cortaste tua vida, essa vida que não te-pertencia, essa vida que tu devias dedicar à teos irmãos infelizes. Sabias que fazias mal! Basta de buscas inuteis. Estaes separados por um abysmo de trevas. Ora; substitue tuas vans lamentações por um pezar ardente e sincero, por boas resoluções, que unicas podem trazer-te um raio de luz.

« Tem animo!... Implora ao DEOS de bondade e de misericordia, e elle te-ajudará à sahir d'essa horrivel situação.

« Lembra-te sempre em tuas mais dolorosas crises que em mim tens um amigo e um irmão.

Nota d'o Presidente d'o grupo:—« O medium nem pessoa alguma d'as que estavam presentes conheciam esses dous Spiritos padecentes.

« Tendo tido occasião de fallar d'isso, foi-nos dito que effectivamente o marido morreu 'n-o meio de um festim ha alguns mezes, e que sua mulher enforcára-se poucos dias depois.

« A pessoa que deu essas informações accrescentou, à proposito d'a mulher, que 'n-a visinhança esse suicidio não surprehendera ninguem, e que a Sra. Mouraille, depois d'a morte de seo marido, muitas vezes dizia *que ouvia todas as noites elle estar seo chicote* (era elle corretor de cavallos) *e andar 'n-a escada*, e que desejava muito morrer para mais depressa ir à elle reunir-se. »

(Extr. d'a *Revue Spirite* de Novembro de 1869.)

III

CONSELHOS AO MEDIUM

(Bahia: 1867.—Março, 28.—Medium J. M. .)

Deos, ente de bondade e sabedoria infinita, nunca desampara todo aquelle, que, contricto e arrependido d'os seos peccados, chega-se à Elle e pede-lhe o perdão, e graças para conseguir as suas promessas. Nunca, pois, deixes de invocal-o 'n-as horas, em que lançares uma vista sobre o passado e quizeres lançar uma voz d'o coração sobre o futuro.

Oh! que tu não sabes quanto sublime é o premio que Deos reserva a todo aquelle que, cumprindo á risca 'n-a terra os seos preceitos, desampara este mundo de illusões e inganos, sem penar-se si quer de cousa alguma d'a terra; sem laço algum que o-ligue ao lôdo, e assim, batendo as azas, vôa ao seio d'Aquelle que é por si mesmo, d'Aquelle que tudo governa e tudo manda.

Oh! que tu não sabes quanto grande é Deos? Que de poesias e incantos não se-encontra à par d'aquelle, que sabe perdoar, quando ha faltas, e dar quando ha merecimento! Que verdejante e florida não é a palma d'o justo, que, sacrificado 'n-o seio d'o martyrio, solta os olhos d'o Spirito para Deos, não profanado pel-os sentimentos d'o mundo, sem a menor saudade d'a Terra, e só confiando 'n-a Bemaventurança e—em Deos!

Sê, pois, sempre obediente à DEOS, e has de ter tudo o que quizeres, comtanto-que tenhas fé. Fé! a fé é a luz que sempre deve guiar o homem; estrella luminosa e bella que deve-se sempre procurar, quando se-veja perdido 'n-as solidões d'os oceânos perturbados d'a vida.

Lê, pois, sempre a Biblia, como te-hei dicto, que lá encontrarás perfumes que nunca has aspirado, flores que nunca viste 'n-os jardins d'o teo pensamento, thesouros inexgotaveis de bens que nunca te-hão de abandonar, e por fim de tudo a paz de tua alma tão perturbada pel-os pensares d'o mundo:—a paz de tua alma! Vê bem o, que te-digo: ¿e o que mais deves desejar d'o que isto?

Oh! quanto é bella
A paz de um'alma,
Tranquilla e calma,
Sem sombr'escura;
Cheia d'encantos,
E de um perfume,
Qu'em si resume
Doce ventura!

Oh! quanto é bella
A paz de um'alma,
Tranquilla e calma
Sem sombr'escura!

E' doce estrella
N-o mar d'a vida,
Não esquecida
D'o navegante;
Si elle lh'-ólha,
A doce estrella
Lhe-luz tão bella
N-o mar constante.

E' dôce estrella
N-o mar d'a vida,
Não esquecida
D'o navegante.

Manso remanço,
Que corre ameno,
Doce e sereno,
Por fin'-arêia;
Ahi reflecte
N-os planos lindos
D'os Ceos infindos
Que a luz arrêia.

Manso remanço,
Que corre ameno,
Doce e sereno
Por fin'-arêia.

Tal é tão bella,
Meo filho d'alma,
A paz tão calma,
Tão doce e pura;
Onde não vê-se
Nem falsa estrella,
Nem luz mentida
Nem treva impura.

Tal é tão bella
Meo filho d'alma
A paz tão calma,
Tão doce e pura.

A DEOS!

LUIZ-OFFENBACH

(*Spirito-familiar d'o Medium.*)

REVISTA RETROSPECTIVA

POR MR. CASIMIR LIEUTAUD.

Resumo d'a Doutrina Spiritica

(Continuação e fim.)

EMANCIPAÇÃO D'A ALMA (*).

44—Não se-acha a alma tão completamente identificada com o corpo, que não possa, em certos momentos, recuperar uma parte de sua liberdade, até mesmo durante a vida. Durante o somno e o descanso d'o corpo, desembaraça-se em parte d'os seos laços corporaes; recobra algumas d'as suas faculdades de Spirito, e entra directamente em communição com os outros Spiritos. Ella tira, geralmente, d'essas communições, conselhos salutaes, de que conserva, ao acordar, ás vezes uma noção clara e distincta, outras vezes uma simples intuição. Por-isso é que o homem perverso acha quasi sempre, 'n-os seos sonhos, a desapprovação d'os crimes, que tem commettido ou d'os que está meditando; d'ahi, tambem, a origem d'o proverbio:

O travesseiro
É conselheiro.

45—A emancipação d'a alma póde effectuar-se quando estâmos acordados, e manifesta-se pel-o phenomeno designado pel-o nome de *segunda vista*. Effectua-se ella, egualmente, 'n-o somnambulismo, quer natural, quer magnetico. O extasis é um estado d'emancipação d'a alma mais completa d'o que o d'o sonho e d'o somnambulismo.

46—As faculdades somnambulicas são as d'a alma mais ou menos desembaraçada d'a materia. O esquecimento que geralmente se-dá 'n-a occasião de acordar-se, d'as cousas percêbidas 'n-o estado somnambulico, explica-se pel-a influencia d'a materia, e pel-a ausencia 'n-o corpo de orgãos proprios para conservarem ou transmittirem certas percepções d'o Spirito. A

(*) É sempre a questão d'a palavra ALMA tomada como synonymo de SPIRITO.

mesma causa produz o esquecimento d'o passado d'o Spirito, durante o estado de incarnação; é o que os Antigos exprimiam pel-a figura allegorica d'o Lethes.

DESTINO D'O HOMEM.

47—Tendo o Spirito voltado á vida Spiritica, pel-a morte d'o côrpo, é feliz ou infeliz segundo o bem ou o mal, que praticou durante a vida corpórea; e o uso, que fez d'as faculdades e d'os bens, que lhe-foram concedidos. Soffre por todo o mal que praticou, por todo aquelle que não impediu, quando o-podera fazer, e por todo o bem, que poderia ter praticado e não praticou: não goza de uma felicidade absoluta, sinão, quando está, inteiramente, purificado.

48—Quanto mais o Spirito incarnado desembaraça-se d'a influencia d'a materia, tanto mais elle se-eleva; quanto mais afieçõa-se elle ás cousas materiaes, além d'as verdadeiras necessidades, tanto mais elle atraza o seo aperfeiçoamento.

49—A indifferença para com as cousas temporaes não deve abranger os conhecimentos que se-podem adquirir sobre a terra. Tendo o Spirito de progredir em todos os sentidos, tudo quanto elle aprende auxilia o seo desenvolvimento.

50—Os Spiritos nem sempre progridem, simultaneamente, em sciencia e moralidade. Póde effectuar-se ora 'n-um sentido, ora 'n-outro; o, que comprehende-se, porque a intelligencia não está sempre em relação com o moral; más o, que não se-adquire em uma vez, adquire-se em outra, e 'n-isso é que a pluralidade d'as existencias é a ancora de salvação, que Deos, em sua justiça, concedeo ao homem, não fazendo depender para sempre sua sorte futura d'uma vida transitoria, que é apenas um instante 'n-a eternidade, e que mil circumstancias podem cortar de improviso.

51—As differentes existencias corporeas não se-effectuam todas sobre a terra, nem 'n-o mesmo mundo. Póde ser que fulano de tal tenha já vivido sobre este glôbo e que à elle volte ainda, assim como póde ser que 'n-elle esteja pel-a primeira vez, e que não volte mais para elle. Póde ser que tenha vindo d'um mundo inferior ou d'um mundo igual, como tambem póde deixal-o para ir para um mundo igual, ou para um mundo superior. D'elle depende, desde esta vida, fazer o, que é preciso para assegurar-se uma posição mais feliz d'o, que sobre a terra.

52—Os Spiritos superiores incarnam-se ás vezes 'n-os mundos inferiores para 'n-elles cumprirem uma missão de progresso,

e conduzirem os homens pel-o caminho d'o bem. Os soffrimentos, que supportam, voluntariamente, 'n-essas missões os-elevam aos olhos de DEOS e 'n-a hierarchia d'os Spiritos.

53—O Spirito desembaraçado d'a materia vê o seo passado; todas as suas existencias anteriores apresentam-se á sua memoria, assim como todas as suas acções boas ou más; elle vê a felicidade d'os justos, e soffre por ser privado d'a mesma.

54—A proporção que o Spirito desembaraça-se d'a materia, comprehende as imperfeições que são para elle uma causa de soffrimento; por-isso é que aspira o purificar-se por meio de uma outra existencia, em que elle possa elevar-se por nóvas provações. Esta satisfacção não lhe-é sempre concedida à medida d'os seus desejos; a justiça de DEOS exige ás vezes que elle soffra muito tempo, e visto que sua propria inferioridade limita o seo horizonte moral e a extensão d'as suas percepções, por-isso não lhe-é permittido ver o termo d'os seus soffrimentos; elle julga soffrer sempre, o que é ainda um castigo para elle.

55—Quando volta ao mundo d'os Spiritos, torna elle à encontrar os seus parentes e todos aquelles que conheceo e amou sobre a terra; vêm visitar aquelles que deixou, consola-os e protege-os segundo o seo poder.

N-elle torna a encontrar tambem todos aquelles com quem portou-se bem ou mal; sua vista continua é para ella uma causa de felicidade ou de remorso.

56—A pluralidade d'as existencias não é uma causa de aniquilação para os laços de familia e as affeições; pel-o contrario, entre os bons Spiritos, são mais vivas e mais duradouras as affeições, porque estão mais apurados e isentos de toda a causa material. Não dependem mais d'o capricho e d'o choque d'os interesses; não se-encobrem com a mascara d'a hypocrisia. Só as affeições ephemeras, aquellas, em que as causas physicas têm mais participação, que as causas moraes, não sobrevivem e acabam antes mesmo d'a morte. Em cada existencia corporal, contraem-se d'essas affeições, que não são mais solidas d'o que as amizades ephemeras que se-estabelecem 'n-as viagens; o amor, porém, sincero de dous entes, verdadeiramente sympathicos, sobrevive à todas as emigrações d'o Spirito sobre os mundos corporeos, onde muitas vezes estes dous entes seguem-se e se-tornam à encontrar, e acham-se, sem n-o-saberem, attrahidos um para o outro.

57—A sorte futura d'o homem depende d'o bem e d'o mal, que ella ha feito voluntariamente, e d'o emprego mais ou

menos util que tambem tem feito d'a vida. D'isso resulta que a criança que morre em uma tenra idade, não tendo, mesmo aos olhos d'a lei civil, o discernimento de seos actos, não póde gozar uma felicidade eterna e perfeita, que de nenhum modo esforçou-se em merecer. ¿Porque direito gozaria ella d'um favor tão inaudito, em quanto o homem que trabalhou durante longos annos em aperfeiçoar-se, que teve mil occasiões para succumbir, nem tem a certeza de conseguil-o? Deos, que é justo, não pode ter sancionado uma tamanha iniquidade; Elle recompensa conforme o merecimento, e não pune sinão segundo os erros; é 'n-isto que a justiça d'a pluralidade d'as existencias mostra-se com uma inteira evidencia. Para a criança, que morre antes que tenha podido cumprir a sua tarefa, é pois, uma existencia incompleta, que elle terá de principiar outra vez. Pode ser para ella o complemento d'uma existencia anterior interrompida, assim como sua morte póde ser tambem uma provação ou um castigo para seos paes.

REGRESSO A VIDA CORPORAL

58—Tendo chegado ao termo fixado pela Providencia para sua vida errante, o Spirito escolhe por si-mesmo as provações à que quer subjeitar-se para accelerar o seo adiantamento, isto é o modo de existencia, que julga mais proprio para conseguir este fim; e estas provações são sempre proporcionadas ás culpas, que elle tem de expiar. Si d'ellas sahir victorioso, elle se-eleva; si succumbir, elle tem de principiar outra vez.

69—O Spirito goza sempre d'o seo livre-arbitrio; é em virtude d'essa liberdade, que, 'n-o estado de Spirito elle escolhe as provações d'a vida corpórea, e que, 'n-o estado d'incarnação, elle delibera si fará ou não fará, e escolhe entre o bem e o mal. Negar ao homem o livre-arbitrio, seria reduzi-lo ao estado de machina.

60—De volta 'n-a vida corpórea, o Spirito perde momentaneamente a lembrança de suas existencias anteriores, como si um véo lh'as-occultasse; d'ellas todavia tem ás vezes vagamente consciencia, e lhe-podem ser reveladas em certas circumstancias; 'n-este caso, porém, não é sinão pel-a vontade d'os Spiritos superiores, e nunca para satisfazer um van curiosidade.

Não podem as existencias futuras ser reveladas em caso nenhum, pel-a razão de dependerem ellas d'a maneira por que se-cumpre a existencia presente, e d'a escolha ulterior d'o Spirito.

61—O esquecimento d'as existencias anteriores é um beneficio d'a Providencia; a lembrança d'as mesmas seria muitas vezes penosa; o homem teria que supportar, ao mesmo tempo, os soffrimentos passados e os soffrimentos presentes. Poderia até essa lembrança embaraçar a acção d'o livre-arbitrio.

Si cada-um se-lembrasse d'o que tem sido, lembrar-se-hia, egualmente, d'o que foram os outros; e esse passado revelado seria uma causa continua de perturbação e de discordia.

62—O esquecimento d'os erros commettidos não é um obstaculo ao melhoramento d'o Spirito, pois si não tem d'elles uma lembrança precisa, o conhecimento que d'elles tinha, 'n-o estado errante, e o desejo que tem concebido de reparal-os, guiam-n-o por intuição, e dão-lhe o pensamento de resistir ao mal, pensamento, que é voz d'a consciencia, e 'n-o qual é elle auxiliado pel-os Spiritos que o-assistem, si escuta as boas inspirações, que lhe-suggerem.

63—Si não conhece o homem os proprios actos, que praticou 'n-as suas existencias anteriores, elle póde sempre saber qual é a especie de erros de que se-tornou culpado, e qual era o seo genio dominante. Basta-lhe estudar-se a si-mesmo, e poderá conjecturar o, que tem sido, não pel-o que é, mäs pel-as suas tendencias.

64—As vicissitudes d'a vida corpórea são ao mesmo tempo uma expiação d'as culpas passadas, e provações para o futuro. Ellas nos-purificam e nos-elevam, segundo as-soffremos com resignação e sem murmuração.

A natureza d'as vicissitudes e d'as provas, que soffremos pode tambem instruir-nos sobre o, que temos sido, e o, que temos feito; assim como, 'n-este mundo julgâmos as acções d'um culpado pel-o castigo, que lhe-inflinge a lei. Assim, por exemplo, o orgulhoso será castigado pel-a humilhação d'uma existencia subalterna; o máo rico e o avarento, pel-a pobreza; aquelle que foi deshumano para com os outros, pel-as deshumanidades, que soffrerá; o tyranno, pel-a escravidão; o máo filho, pel-a ingratitude d'os seus filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado etc.

Observação.—São estas consequencias principios geraes, cuja applicação não póde ter uma lei absoluta; o homem obra muitas vezes conforme os conselhos d'os Spiritos, que o-afastam d'o fim à que se-tinha proposto 'n-a sua vinda sobre a terra.

Deve-se ainda considerar o melhoramento, que tem podido operar-se 'n-o Spirito, durante seo estado errante; melhoramento este que pode influir sobre a natureza de suas novas prova-

ções; porém, apesar de tudo, estas provações têm sempre uma relação mais ou menos directa com o seo passado.

65—Em uma nova existencia corpórea, póde o Spirito decahir d'o que éra, em quanto á posição social, mas não como Spirito; elle póde ficar estacionario, porém não retrocede; isto é, que, de rico e poderoso, elle póde tornar-se criado e miseravel, si taes são as provações que deve soffrer; porém, qualquer que seja sua posição, o que elle tem adquirido nunca se-acha perdido; é o, que explica as idéas e os sentimentos, que, em certos individuos, nos-parecem em desharmonia com a sociedade em que vivem, e a educação, que têm recebido. Ha em toda a sua pessoa como que um reflexo d'o que tem sido—de grandeza ou de baixaza.

INFLUENCIA D'OS SPIRITOS.

66—A missão d'os bons Spiritos, é contribuir para o adiantamento d'os Spiritos imperfeitos: quando estes estão errantes, excitam-n-os ao arrependimento e inspiram-lhes o desejo de progredirem; quando estão incarnados, os-sustentam 'n-as provações d'a vida, e tornam-se os guias, os genios tutelares, os anjos d'a guarda d'aquelles, que tomam debaixo de sua protecção.

67—Cada homem tem seo genio familiar ou Spirito protector que é sempre bom, vela sobre elle desde o seo nascimento até a sua morte, e acompanha-o muitas vezes ainda durante sua vida errante.

68—Os máos Spiritos seguem tambem aquelles, que estão incarnados, para desviar-os d'o caminho d'o bem. O homem tem assim sempre um bom e um máo Spirito que o-solicitam; aquelle, à quem não se-dá ouvidos cede o logar ao outro.

69—Os pensamentos suggeridos pel-os Spiritos são conformes ao gráo de sua elevação; os bons pensamentos procedem d'os bons Spiritos, e os máos d'os Spiritos inferiores.

70—Sendo o homem um Spirito incarnado, tem os pensamentos, que lhe-são proprios, independentes d'os que lhe-são suggeridos; são mais ou menos bons segundo seo proprio Spirito acha-se mais ou menos purificado.

71—O Spirito tendo sempre o seo livre-arbitrio, antes e depois de sua incarnation, o homem tem sempre a faculdade de ceder ou resistir ás suggestões d'os Spiritos conforme a sua vontade;

elle tem assim constantemente a responsabilidade d'as suas accões.

72—Unem-se os Spiritos em razão de suas sympathias. As sympathias d'os Spiritos são fundadas sobre a analogia d'os seus pensamentos e d'os seus sentimentos, em razão d'o gráo de sua elevação. Os bons sympathizam com os bons, e os máos com os máos.

73—A sympathia d'os Spiritos é individual ou geral, para aquelles que estão incarnados, como para aquelles, que o não estão.

D'isto resulta que o homem attrahe à si os Spiritos, em razão de suas tendencias, quer esteja só, ou fórme um todo colectivo, como — uma sociedade, uma cidade ou um pòvo. *Ha pois sociedades, cidades e povos que são assistidos por Spiritos mais ou menos elevados, segundo o character e as paixões que 'n-elles dominam.*

74—Os Spiritos imperfeitos afastam-se d'aquelles, que os repellem; d'isto resulta que o aperfeiçoamento moral d'os individuos, como o d'os *todos collectivos*, tende à afastar os máos Spiritos, e attrahir os bons, que excitam e entretem o sentimento d'o bem.

75—O egoismo que domina os homens, é um indicio de sua inferioridade, como Spiritos; é por-isso que attrahem sobre a terra maior numero de máos d'o que de bons; máos os bons vêm tambem auxiliar o progresso, quer obrando como Spiritos, quer incarnando-se como homens superiores, que, de vez em quando fazem adiantar a humanidade mais um passo. Quanto mais houver quem escute a voz d'os bons Spiritos, tanto mais melhorará a especie humana; tempo ha de vir, em que os bons serão mais numerosos d'o que os máos, e então começará sobre a terra o reinado d'o bem, assim como acontece 'n-os mundos mais adiantados.

76—Os Spiritos incarnados attrahem-se egualmente ou repellem-se segundo as suas sympathias ou antipathias como Spiritos. Os máos exercem, ás vezes, sua malevolencia sobre certos individuos, quer para excital-os ao mal, quer para lhes-fazer soffrer tribulações, e d'os quaes se-tornam assim os *máos genios incarnados*, como os bons podem tornar-se protectores.

O BEM E O MAL.

77—Purifica-se o Spirito 'n-a vida corpórea, e prepara sua felicidade futura pel-a pratica d'o bem;—e pel-a pratica d'o mal conserva-se 'n-a sua inferioridade.

78—O bem está incluído 'n-os mandamentos de DEOS, que estão resumidos 'n-esta maxima de Jesus:—Amar à DEOS mais d'o que tudo, e à seo proximo como à si-mesmo; ou em outros termos:—Obrar para com os outros, como quereíamos que os outros obrassem para conosco.

O mal é tudo quanto é contrario á esta lei. As causas principais d'o mal são: o egoismo, o orgulho e a sensualidade; d'estes vicios derivam todos os outros.

79—O amor d'o proximo comprehende a humanidade inteira. Todos os homens são irmãos, por serem filhos de DEOS, e devem-se socorrer mutuamente, sem distincção de póvos, de seitas, de castas, nem de crenças.

80—DEOS tem por agradável todo o sentimento sincero, que leva o homem para Elle, só Elle regeita as crenças incompatíveis com a pratica d'o bem e o amôr d'o proximo.

81—Todo aquelle que pratica o bem é recompensado; todo aquelle que pratica o mal é castigado; mäs DEOS, em sua bondade, deixa sempre ao culpado o recurso d'o arrependimento e d'a expiação: Elle dá à cada-um os meios de remir-se, e aquelle que não o-faz, pune-se a si mesmo, prolongando os seos soffrimentos.

A ORAÇÃO

82—Confortâmo'-nos 'n-a justiça e 'n-a pratica d'o bem pel-a oração.

A oração é uma invocação. Podemos orar à DEOS, aos bons Spiritos e ao nosso Spirito protector ou ao anjo d'a guarda. Podemos rezar por nós, por outrem, ou pel-os Spiritos, que precisam de assistencia.

Toda a oração, feita à DEOS, é ouvida pel-os bons Spiritos, que executam suas vontades.

83—Os Spiritos recommendam a oração como meio de aperfeiçoamento para si mesmo, e como um allivio para os Spiritos, que estão soffrendo. Os Spiritos imperfeitos nos-pedem rezas para si; a nossa commiseração é um allivio à seos soffrimentos, e inspira-lhes o desejo de se-aperfeiçoarem.

84—Nos-dizem os Spiritos, e a razão nos-confirma, que a reza d'o coração é a unica efficaz. Para Deos, e os Spiritos, o pensamento é tudo, as palavras nada.

85—A oração só não é sufficiente para assignar a felecidade d'o homem; ella nos-identifica com os bons Spiritos e chãma sua assistencia; a oração, porèm, sem os actos é steril; Deos não quer sómente que se-peça: Elle exige obras d'a nossa parte, e quer que empregemos utilmente a nossa vida.

CONSEQUENCIAS MORAES D'O SPIRITISMO.

86—Pel-o raciocinio, pel-o estudo pratico e observação d'os factos, o Spiritismo confirma e demonstra as bases fundamentaes d'a religião; à saber:

1.º—A existencia d'um Deos unico, omnipotente, creador de todas as cousas, summamente bom;

2.º—A existencia d'a alma, sua immortalidade e individualidade depois d'a morte;

3.º—O livre-arbitrio d'o homem e a responsabilidade em que incorre de todos os seus actos;

4.º—O estado feliz ou desgraçado d'o homem depois d'a morte, segundo o uso que tem feito d'as suas faculdades durante sua vida;

5.º—A necessidade d'o bem e as funestas consequencias d'o mal;

6.º—A utilidade d'a oração.

Elle resolve grande numero de problemas, que acham sua unica explicação 'n-a existencia de um mundo invisivel, composto d'os seres, que se-tem despojado de seo envoltorio corpóreo, que nos-rodeam e exercem uma influencia incessante sobre o mundo visivel.

É elle uma fonte de consolações:

1.º—Pel-a certeza que nos-dá d'o futuro, que nos-é reservado;

2.º—Pel-a próva material d'a existencia d'os que temos amado sobre a terra; pel-a certeza de sua presença entre nós, de irmos ter com elles 'n-o mundo d'os Spiritos, e pel-a possibilidade de conversarmos com elles e d'elles recebermos conselhos salutaes;

3.º—Pel-a coragem que nos-dá contra as adversidades;

4.º—Pel-a elevação que imprime aos pensamentos, dando uma idéa exacta d'o valor d'as cousas e d'os bens d'este mundo.

Elle contribue para a felicidade d'o homem sobre a terra :

- 1.º—Acalmando as causas de desesperação ;
- 2.º—Ensinando ao homem à contentar-se com o, que tem ;
- 3.º—Fazendo-lhe considerar as riquezas, as honras e o poder, como provações mais para temer d'o que para invejar ;
- 4.º—Pondo um freio às paixões más, causa d'a maior parte d'as afflicções ;
- 5.º—Inspirando-lhe, para com seo proximo, sentimentos de charidade e de fraternidade verdadeiros.

O resultado d'estes principios, logo que forem propagados e arraigados 'n-o coração d'os homens, será :

- 1.º—De tornal-os melhores e mais indulgentes para com seos semelhantes ;
- 2.º—De destruir insensivelmente o egoismo, pel-a solidariedade que estabelece entre elles ;
- 3.º—De excitar uma louvavel emulação para o bem ;
- 4.º—De pôr um freio às ambições desordenadas ;
- 5.º—De neutralisar os males inseparaveis d'a effervescencia d'as paixões brutaes ;
- 6.º—De favorecer o desenvolvimento intellectual e moral, não mais unicamente em vista d'o bem-estar presente, porém d'o futuro, que à elle está ligado ;
- 7.º—E, por estas causas todas, contribuir para o melhoramento progressivo d'a humanidade.

BIBLIOGRAPHIA

O SPIRITISMO, MEDITAÇÕES POÉTICAS SOBRE O MUNDO INVISIVEL

Por JULIO CEZAR LEAL.

Com este titulo acaba de ser publicado 'n-a cidade d'o Penedo, provincia de Alagoás, um opusculo, em que o seo author, inspirado 'n-os sublimes e consoladores principios d'o Spiritismo, de que se-mostra e se-confessa profundamente compenetrado, descreve, após expressiva profissão de fé e amor ao SER-SUPREMO

em harmoniosa linguagem,—o estado de incredulidade, em que se-acha mergulhado o homem; as seguranças d'a immortalidade d'o ser pensante, desprendido d'a materia; a existencia d'o involucro fluidico, que acompanha o Spirito 'n-a vida puramente spiritual; o estado infeliz, em que se-acha o Spirito culpado; as privações, porque passa; a vista prévia d'os soffrimentos, que o-esperam 'n-as vidas ulteriores, bem-como d'os prazeres incompletos e mentirósos, que 'n-ellas têm de experimentar:—e descrevendo assim as leis que constituem o inferno, que por toda parte acompanha e mortifica o Spirito em pena, inspira-se 'n-a bondade infinita e christanmente conclue, quando pondera que um Deos piedoso não pode dar eternas penas—

“..... onde a verdade
Revestida não 'stá de falso brilho,
Pel-o crime d'a vida, que é finita,
Praticado 'n-a terra—onde a mentira
Com trajos de verdade nos-engana.”

Publicando 'n-o *Écho d'Além-Tumulo* a carta, que o Sr. Julio Cezar Leal nos-dirigiu, testemunhando sua fervorosa e decidida adhesão ao ensino d'a doutrina spiritica, o eloquente, conciso e sentencioso prologo, com que apresenta elle ao publico suas *Meditações* poetico-spiriticas, e tambem alguns extractos d'essas meditações é certo que tudo isto, melhor que todos os commentarios, por si só falla mais alto e mui eloquentemente demonstra os bons e generosos sentimentos, a profunda convicção e o vivo desejo que animam o Sr. Julio Cezar Leal, de dar testemunho e de propagar o principio d'a solidariedade universal, saudando cheio de amor e de fé a auróra d'a ERA-NÓVA.

Felicítamos, pois, ao Sr. Julio Cezar Leal pel-a franca adhesão que tão solememente manifesta aos ensinos d'o Spiritismo, e com toda a effusão de nossos sentimentos enviâmos ao nosso Irmão Spirita um estreito e fraternal amplexo pel-o valioso concurso que nos-vem elle prestar 'n-o empenho d'a ardua e gloriósa tarefa d'a propagação d'o Spiritismo.

LUIZ - OLYMPIO.

CIDADE DO PENEDO EM 25 DE NOVEMBRO DE 1869.

Illm. Sr. Luiz-Olympio Telles de Menezes.

« Digne-se V. S. aceitar a minha cordial saudação.

« Como admirador e sério apologista do Spiritismo dei o primeiro passo na manifestação das minhas idéas publicando a obrinha, que, inclusa, tenho a honra de remetter á V. S.

« Sou neophito e por isso mereço desculpa.

« Aproveito a oportunidade para declarar á V. S. que muito desejo ser assignante do—ECHO D'ALÈM-TUMULO—que publica nessa capital.

« Sinto no intimo d'alma não poder entregar-me ao estudo do Spiritismo como pede a minha rasão e exige o dever que sinto de bem aprofundar os factos do spirito humano desligado da materia. Se Deos me ajudar conseguirei o meo intento, visto que estou disposto a, d'a minha parte, fazer todo possivel para isso.

« Aqui estou ás ordens de V. S. como

« Attento venerador, obrigado e criado

« JULIO CEZAR LEAL. »

AO LEITOR.

« A verdade nascida dos factos não se combate, nega-se por acinte ou capricho.

« O Spiritismo é uma realidade trasida pela experiencia áquelles que se tem dedicado ao estudo da philosophia pura, da religião do verdadeiro Deos Uno e Trino e das ultimas revelações de além tumulo.

« Nunca é bom negar aquillo, que não se conhece.

« Tentai, e conforme for o resultado do vosso trabalho, fallai então, que sereis acreditado.

« O spirita que se dirige á Deos em suas evocações nada deve temer, porque o spirito evocado só lhe será enviado pela Vontade Suprema.

« A duvida na existencia da vida futura tem augmentado grandemente o numero dos réprobos.

«O Spiritismo engrossa as fileiras dos virtuosos.

«Lêde as manifestações dos spiritos e ponderai.

«Lêde os resultados dos trabalhos dos mais notaveis evocadores, e reflecti.

«As sessões spiriticas, no Brazil, tem sido celebradas com a assistencia de homens notaveis pela sua circumspeção e criterio. O que estes homens dizem, o que affirmam não pôde ser posto em duvida.

«Em factos de tão grande importancia não se pôde faltar á verdade, nem é possivel suppor, que todos se unam para celebrar a mentira.

«O Spiritismo é, pois, um facto verdadeiro.»

«JULIO CEZAR LEAL.»

Penedo 18 de novembro de 1869.

.....
 O Deos, Supremo Ser, que aos seres manda,
 E as leis da creação—do livro immenso
 De eterna sapiencia—unico sabe;
 O Deos, de cujas mãos nada imperfeito,
 Do nada, á Sua voz originou-se;
 O Deos á quem o orbe inteiro acclama—
 —Sublime e Infinito em Sua essencia;
 Que existe por Si mesmo, como a causa
 Primeira, sem igual, sem ter origem,
 Independente existe dos effeitos,
 —O homem o verá: bem junto a Elle
 Em extasis de amor, amor divino
 Hosanas cantará em córos de anjos!
 Mas antes, que esta gloria immensa alcance
 Debalde quererá—nas fracas vozes
 De razão contingente e limitada
 Descobrir-lhe os mysterios do aposento!

«Oh! misero mortal, que acostumado
 Ficaste a não mais crer sinão naquillo
 Que vês, ouves, apalpas, que os sentidos
 Te mostram de real nas leis dos corpos;
 Que julgas —insensato! que esta vida

E' o unico bem, que te concede—
 Aquelle, que do nada ao Seo aspecto
 Creou a natureza portentosa,
 E dando-te o alcáçar n'um dos astros,
 Aos outros permittiu, que contemplasses
 Do seo alto poder—a magestade,
 Oh! curva-te submisso, não blasphemés!
 Não negues, um momento, a vida eterna,
 Quando a tua finita não conheces!
 Incredulo! não te basta a consciencia,
 Santo archeo d'alma, voz do Omnipotente,
 Que constante recorda-te a ideia
 De um principio increado e poderoso
 A' quem deves o ser, a vida e os gosos?
 Acaso julgas tu, que vieste ao orbe
 Sem razão da existencia, que comparas
 A' mais candida luz, que ao leve assopro
 Quebra-se, esvae-se e no espaço perde-se?
 Que tens feito das leis da santa historia
 Que os prophetas fieis nos outorgaram?
 Não te bastam—de Christo—os são preceitos,
 A moral, as virtudes e os milagres,
 Que só de um Deos na terra nasceriam?
 Ah! tudo isto é vão! bem caro custa
 Pensar, que só na morte se descerra
 O véo que encobre aos olhos dos viventes
 O mundo a que se chama—dos espiritos!

*Morrer será findar da vida o curso,
 E dar ao corpo—o chão—de que foi feito?
 Não mais sentir, pensar, sobre o que fomos,
 Nem n'outra vida sermos mais do qu'eramos?
 Morrer será no chão da fria lousa
 Moléculas ficar?... em restos osseos
 O corpo mais perfeito, que entre os corpos
 (Muitos dos quaes não morrem, não se extinguem)
 Propriedades tinha superiores,
 Como sejam—sentir por muitas fórmas,
 Pensar pelo poder de força occulta,
 Que em nós existe, e sobre nós se eleva
 Profusa em descobrir-nos os mysterios

Dos outros corpos sobre que pisamos,
Ser activo e obrar por livre arbitrio,
O mal do bem notando e distinguindo,
Reduzir-se, afinal, num esqueleto?!
Oh, não, não é possível, que do homem
O nada seja o termo: em quanto vive
De substancia estranha ao mundo divo.
Dá-lhe a forma, apparenciã, é corpo, é vulto;
Morto que seja, o que nelle pensa,
O que sente, o que obra, além transporta-se!

«Além, aqui, alli, em todo o espaço
O espirito humano ávido corre,
Ora, entre nós, nos vê e nos contempla,
Ora eleva-se até ao firmamento
Em procura do bem supremo e eterno:
E' este o seo lidar, antes que chegue
A' pura perfeição, que á Deos contempla.
Ao deixar a materia, sem demora,
Entra de novo na mansão ethérea;
Conhece-se habitando em substancia
No logar d'onde outr'ora se partira
Para o corpo animar, que então deixára.
Com vistas incorporeas lá descobre
Outras almas errantes, que nos globos
Diversos, em que esteve, conhecêra:
Volve-lhe á mente a sorte do preterito,
Conhece, que a existencia é sacrificio,
Que ás almas impoz Deos, que não são puras:
Accusa-lhe a razão por ser perverso,
E o faz soffrer martyrios dolorosos
Ao saber, que imperfeito, inda lhe aguarda
Uma nova existencia em novo astro!
Feliz, porém, daquelle, que virtudes
Lhe fizeram da vida o apanagio,
Mais proximo de Deos, mais puro e santo
Chamam-lhe os anjos com sorrisos candidos!
O céu é este, é o sentir do empyrio
Ao vermos face a face o Soberano!
O inferno é saber, que como pena
De faltas, erros e notaveis crimes,

Andaremos errantes como reprobos
 Até que nova vida e tirocinio
 Recebamos de Deos em outra esphera!

« São concórdes em crêr—os metaphysicos,
 Que no mundo das almas—um só átomo
 Jamais pode existir. São mais sevêros
 Não consentindo ainda, que um invólucro,
 Embóra transparente, o espr'ito envolva
 De substancia extranha ao mundo divo.
 E se, durante a vida, em duras lutas
 Soffr'alma pelo corpo, e por si mesma;
 Pelo corpo—a molestia, que o contende;
 Por si mesma—os desgostos, que a perseguem,
 Quando livre estiver, espirito puro,
 Seo unico soffrer será nas dúvidas
 Dos castigos moraes, que o céo fulmina.
 E que maior inferno se concebe
 Para a alma conduzir té o deliquio,
 Que seja—a privação dos santos gózos,
 Que na vida immortal—o justo aufere?
 Errar por todo o espaço, sem descanso,
 Reincarnar sabendo quão fallazes
 Hão de ser os prazeres, que lhe esperam!
 Oh, sim, não ha tormento a comparar-se
 Com as privações crueis de triste exilio!
 Imaginai—cançado viajante,
 Que tendo se engana lo nas estradas,
 Tarde conhece ter errado o trilho,
 Que o levou a parar em terra ignota,
 E volta exinanido a ter de nôvo
 Ao ponto em que se achava, onde começa
 Uma nova viagem!... Ceos! que fado!
 Eis aqui—do malvado—as leis do inferno!
»

VARIEDADES.

Visões

Lê-se 'n-o *Courrier de Lyon*:

« N-a noite de 27 para 28 de agosto de 1857, produziu-se, 'n-a Croix-Rousse, um caso singular de visão intuitiva, com as seguintes circumstancias:

« Ha cerca de tres mezes, os esposos B. . . , honestos obreiros tecelãos, movidos por um louvavel sentimento de commiseracão, recolhiam em sua casa, como criada, uma moça um pouco idiota, e que habita 'n-os arredores de Bourgoing.

« Domingo passado, entre duas e tres horas d'a manhã, foram os esposos B. . . acordados de sobresalto, pel-os gritos agudos soltados por sua criada que dormia em um sotão contiguo ao seo quarto.

« A Sra. B. . . , accendendo uma luz, subiu ao sotão, e achou a criada que, desfazendo-se em lagrymas e 'n-um estado de exaltação de spirito difficil de descrever, torcendo os braços em terriveis convulsões, chamava sua mãe, a qual acabava de ver morrer, dizia-ella, diante de seos olhos.

« Depois de ter consolado a moça, como melhor pôde, a Sra. B. . . voltou para seo quarto. Já estava quasi deslembrado esse incidente, quando hontem, terça-feira, de tarde, um carteiro entregou ao Sr. B. . . uma carta d'o tutor d'a moça, que annunciava á mesma que, 'n-a noite de domingo para segunda-feira, entre duas e tres horas d'a manhã, tinha morrido sua mãe, em consequencia de uma queda que tinha dado d'o alto de uma escada.

« A pobre idiota partiu hontem mesmo, pel-a manhã, para Bourgoing, acompanhada d'o Sr. B. . . , seo amo, para receber a parte de successão que lhe cabe 'n-a herança de sua mãe, cujo fim deploravel vira tão tristemente em sonho. »

Não são raros similhantes factos, e teremos muitas vezes occasião de relatar alguns, cuja authenticidade não se-póde contestar. Produzem-se, ás vezes, taes factos durante o somno 'n-a occasião de sonhar; e como não são os sonhos outra cousa sinão um estado de somnambulismo natural incompleto, designaremos

as visões que se-produzem 'n-esse estado pel-o nome de *visões somnambulicas*, para distinguil-as d'as que se-produzem, quando se-está acordado, e que chamaremos *visões por dupla vista* ».

Chamaremos emfim *visões extaticas* as, que têm lugar 'n-o *extasis*; ellas têm geralmente por objecto os sêres e as cousas d'o mundo incorpóreo. Pertence o facto seguinte á segunda categoria.

Um armador nosso conhecido, morando em Pariz, nos-con-tava, ha alguns dias, o seguinte: « N-o mez de abril próximo passado, achando-me um pouco incommodado, fui com meo socio passeiar 'n-as Tuileries. Fazia um tempo magnifico; o jardim estava cheio de povo. De repente desaparece aos meos olhos a multidão; não sinto mais meo côrpo, acho-me como sendo transportado, e vejo, distinctamente, um navio entrado 'n-o porto d'o Havre. Reconheco-o por ser a *Clemencia*, que estavamos esperando d'as Antilhas; vi-o atracar 'n-o caes, distinguindo claramente os mastros, as velas, os marinheiros e até os menores accessorios, como si estivesse eu 'n-os proprios logares. Eu disse então ao meo companheiro:—Eis a *Clemencia* que está chegando; havemos de receber a noticia hoje mesmo, esteve feliz a sua viagem. Logo que voltei para casa, entregaram-me um despacho telegraphico. Antes de tomar conhecimento d'elle eu disse:—E' a noticia d'a chegada d'a *Clemencia* que entrou 'n-o Havre ás tres horas. O despacho confirmava com effeito essa entrada à mesma hora em que a tinha visto 'n-as Tuileries ».

Quando as visões têm por objecto os sêres d'o mundo incorpóreo, poder-se-ha, com alguma apparencia de razão attribuil-as á imaginação, e qualifical-as de hallucinações, visto que d'ellas nada póde demonstrar a exactidão; porém 'n-os dous factos, que acabâmos de relatar; é a realidade a mais material e mais positiva que appareceu. Desafiâmos os physiologistas e os philosophos todos, que d'elles nos-possam dar uma explicação pel-os systemas ordinarios. Só póde explical-os a doutrina spiritica pel-o phenomeno d'a emancipação d'a alma, que, deixando momentaneamente suas faixas materiaes, transporta-se fóra d'a esphera d'a actividade corpórea. N-o primeiro facto acima, é provavel que a alma d'a mãe d'a moça viesse ter com sua filha, para avisal-a de sua morte; 'n-o segundo, porém, é certo que não foi o navio que veio ter com o armador 'n-as Tuileries; é, pois, forçoso que seja a alma d'este que tenha ido ter com o navio 'n-o Havre.

A poltrona d'os antepassados

Disseram-nos que, em casa de um escriptor-poeta, que goza de grande celebridade, existe um costume que ha de parecer extranho à todo aquelle que não for Spirita. Acha-se sempre á mesa de familia uma poltrona vazia; essa poltrona está fechada com cadeado, e ninguem 'n-ella se-assenta: é o logar d'os antepassados; d'os avós e amigos que deixaram este mundo; ella ahi está como um respeitoso testemunho de affeição, uma piedosa lembrança, uma evocação de sua presença, e para dizer-lhe que continuam à viver 'n-o spirito d'os sobreviventes.

A pessoa que nos-contava esse facto, sabendo-o de boa fonte, acrescentava: « Rejeitam com razão os Spiritas as cousas de simples fôrma; si porém alguma ha que podesse ser adoptada sem derogarem seos principios, é, indubitavelmente essa».

É, certamente, este um pensamento que nunca ha de nascer 'n-o cerebro de um materialista; attesta elle não só a idéa spiritualista, màs é tambem eminentemente spiritico, e nem nos admira isso por modo nenhum d'a parte de um homem que, sem arvorar abertamente a bandeira d'o Spiritismo, tem repetidas vezes affirmado sua fé 'n-as verdades fundamentaes que d'elle dimanam.

Ha 'n-esse costume alguma cousa de mavioso, de patriarcal, e que inspira o respeito. ¿ Quem é, com effeito, que atrever-se-hia a ridicularisal-o? Não é uma d'essas formulas estereis que nada dizem á alma: é a expressão de um sentimento, que parte d'o coração, o signal sensivel d'o laço que liga os presentes com os ausentes. Aquelle assento, vazio 'n-a apparencia, occupado, porém, pel-o pensamento, é uma inteira profissão de fé, e de mais, é todo um ensino, tanto para os adultos, como para os meninos. Para as crianças, é uma eloquente leccão que só póde deixar salutaes impressões. Os que fôrem educados com essas idéas, nunca hão de ser incredulos, porque mais tarde a razão confirmará as crenças, com que tiverem sido entretidos. A idéa d'a presença, em redor de si, d'os seos avós ou de pessoas venerandas, ha de ser para elles um freio mais poderoso d'o que o medo d'o *diabo*.

Sem duvida já intenderam os nossos leitores que o celebre escriptor-poeta de que se-tracta 'n-este artigo, é o proprio Vi-

ctor-Hugo, o illustre desterrado de Guernesey:—acrescentaremos que a poltrona, de que fallámos, contêm, entre outras inscripções, esta:

“ *Os Ausentes ahí estão.* ”

(Extr. da *Revue Spirite*).

Aphorismos Spiriticos

* *

XXIII—Não procureis sondar o futuro, porque nunca o-sabereis; procuraes, porém, aproveitar o presente para intenderdes o futuro, quando for sendo apresentado.

* *

XXIV—Acostumae-vos à sempre terdes a idéa de Deos em todos os vossos actos, e poucas vezes praticareis mal.

* *

XXV—Não vos-deixeis dominar d'a idéa de merecimento proprio, porque d'ahi nasce sempre o orgulho, que incommoda o proximo, e infallivelmente, vos-despe d'as graças recebidas.

* *

XXVI—O homem, que tenta esquecer os preceitos de Deos, reconhecerá, inda que tarde, que o orgulho humano é o mais pernicioso de todos os vicios.

* *

XXVII—Sêde sempre charidoso sem reserva, sem interesse e sem nunca vos inquietar a ingratidão, que d'os homens possaes receber.

O ÉCHO D'ALÊM-TUMULO

MONITOR

D'O SPIRITISMO 'N-O BRAZIL.

ANNO I

N.º 5

MARÇO, 1870

Testemunho historico d'o extasis e d'a faculdade medianimica de curar.

D'a erudita obra, que tem por titulo—*Philosophie du XIX siècle*, por Guépin—extrahimos os seguintes factos, que bem attestam aos nossos leitores a intervenção invisivel, que em todos os tempos se-tem manifestado, mais ou menos pronunciada, quando Deos assim o-determina.

N-os primeiros tempos d'o Christianismo, quando era elle perseguido por toda parte, e seos adeptos por toda parte encontravam os martyrios mais espantosos, fructo d'a incredulidade, d'o capricho e d'as paixões desregradas, permittia Deos em larga escala o testemunho d'a intervenção manifesta de seos bons Spiritos para conforto d'esses pobres humanos, victimas innocentes de tanta barbaridade e tanta perversão, que 'n-o meio d'os mais inauditos supplicios attestavam a verdade sublime de sua fé e a omnipotencia e bondade de Deos, que por esses prodigios, como Pae, fallava á razão de tantos filhos desviados, porque somente a razão bem guiada póde esclarecer o intendmento, que só assim produz a boa-vontade, que, illuminada pel-a luz d'a fé, affronta impavida as densas trevas d'o erro, e entra triumphante 'n-as regiões esplendidas d'a verdade.

O, que, porém, causa admiração e pasmo é ver depois os representantes d'aquelles mesmos que assim pensavam glorificando Deos, logo que conquistaram existencia legal, encherem seos corações de tanto orgulho e tanta vaidade que seo intendmento obscureceu-se á poncto de acharem que eguaes prodigios d'a Omnipotencia divina não podiam ser sinão obra d'o *Demonio*, e aquelles que eram objecto de tão extraordinarios phenomenos foram denominados de feiliceiros, e em nome de Deos,

condemnados à morrer 'n-o meio d'os mais espantosos tormentos!

Si os pagãos incredulos, que não conheciam a moral d'o Evangelho, eram barbaros e perversos, quando condemnavam ao martyrio os, que eram reputados seos inimigos, os christãos, que conheciam a moral d'o Evangelho, que pregavam a charidade ensinada por Jesus-Christo, e em vez d'a mansuetude, com que explicára elle seo ensino, deshumanamente procediam— não com inimigos, mäs com seos irmãos,—não em nome de Cezar, conquistador e orgulhoso, mäs em nome de Deos (!!!) justo e misericordioso, por factos,—não filhos d'a vontade, mäs produzidos por fôrça superior e invisivel,—que papel reservavam para si perante a humanidade?—Que qualificação se-deve dar à taes irmãos, que tão desnaturados se-mostraram?

.....
Eis os factos.

I

MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA D'O EXTASIS 'N-OS PRIMEIROS CHRISTÃOS.

Em nenhuma epocha foi tão commum o extasis como entre os primeiros christãos. Crescido numero de martyres deveram á insensibilidade, que lhes-produzia o extasis, serem isemptos d'as dôres que deviam acompanhar sua morte. Apesar de tão subido numero de exemplos, que poderiamos citar em apôio de nossa opinião, um unico apenas referiremos: o d'o martyrio de Sancta Perpetua.

Escolhemos de preferencia esse facto, porque é elle d'os mais inatacaveis, e porque essa Sancta, verdadeiramente pel-a coragem, com que soube elevar-se à cima d'as affeições mais caras d'o coração humano, achou-se durante seo martyrio, à principio 'n-o estado d'extasis e d'insensibilidade, e depois 'n-o estado habitual de sua vida.

Muito notavel é S. Augustinho e o author d'os *Actos d'os Martyres* concordarem ambos em reconhecer que ao extasis, em que Perpetua estivera mergulhada durante o primeiro acto de seo martyrio, devera ella a impassibilidade, que apresentou; en-

tretanto ambos esses authores attribuem esse estado anormal à uma causa sobrenatural. (*)

As duas Sanctas, Felicidade e Perpetua, ambas de 22 annos de idade, foram despidas para serem expostas em uma rêde; tendo, porém, o povo manifestado desgosto por esse insulto ao pudor, foram ellas retiradas para se-lhes-dar alguma vestimenta. Foi Perpetua a primeira que foi entregue á uma vacca furiosa, que a suspendeu em suas pontas e lançou-a por terra. A Sancta cahiu de costas; sentou-se depois, e percebendo que seo vestido estava rôto de um lado, cobriu-se logo, e por todas as suas acções deu prova de sua calma e de sua razão.

Felicidade foi, por sua vez atacada pel-a mesma vacca, e, como Perpetua, mostrou a mesma impassibilidade.

Achando o povo que a scena se-prolongava, seos chefes fizeram suspender o espectáculo, e as duas sanctas com seos companheiros foram conduzidos para a porta denominada *Sana Vivaria*, onde deviam ser dados á morte. N-esta occasião Perpetua deu ainda prova d'o maior sangue-frio e d'a presença de spirito mais completa; atou seos cabellos soltos, receiosa, diz a narração, de que isso parecesse algum signal de tristeza em seo triumpho; levantou-se, e tendo visto Felicidade deitada por terra, aproximou-se d'ella, deu-lhe a mão, e ajudou-a a levantar-se.

Seguiram depois ambas para a porta, onde devia consumar-se seo supplicio.

Perpetua foi recebida por um catechumeno chamado Rustico, d'o numero de seos amigos. « Então despertou-se ella como « de um profundo somno, tendo até então estado arrebatada em « extasis; começou à olhar em derredor de si, como uma pes- « sôa que não sabia onde estava; e com grande pasmo de toda

(-) O martyrio, de que fallámos, remonta-se ao anno 204, 'n-o reinado de Severo. Conserva-se alguma incerteza relativamente á cidade d'a Africa, em que teve logar; a mór parte d'os authores o-collocam em Carthago. (Vêde a collecção de D. Kuinart; a historia de Tertuliano, por Delamotte; a historia ecclesiastica de Fleury, tomo 2, paginas 32 e seguintes.) A historia d'o captiveiro de Sancta Perpetua e de suas companheiras fôra escripta por Ella propria, que, até a vespera de sua morte, dia por dia escreveu tudo quanto lhe-aconteceu.

A narração clara, que devemos á esta heroína, é um monumento precioso para a historia d'os tempos aos quaes se-refere: nenhuma duvida pode deixar sobre a existencia d'o estado de extasis, tanto 'n-ella como em suas companheiras. Julgámos à proposito notar que a historia d'o estabelecimento d'o Christianismo é absolutamente mintelligivel para todo aquelle, que não conhece o estado de extasis. O philosopho mais erudito, privado d'este conhecimento, verá somente um tecido de fabulas absurdas 'n-a narração d'os factos mais verdadeiros e mais importantes

« a gente, perguntou quando seria exposta á essa vacca, cuja
« furia se-lhe-havia dito que teria de supportar. »

O arrôbo d'esta Santa tinha sido tão profundo, que julgou ella à principio que era enganada, quando se-lhe-assegurava que já tinha ella passado pel-a prova d'a vacca. Somente acreditou pel-a affirmacão d'o Rustico, confirmada pel-a desordem de seos vestidos e pel-as feridas, que trazia.

Tendo alguns furiosos pedido que os martyres fossem conduzidos ao circo, para terem o prazer de ver enterrar-lhes o punhal 'n-a garganta, foram reconduzidas ao logar d'onde tinham vindo. Todos supportaram a prova com coragem, todos, menos uma mulher, e essa mulher fôra Perpetua. (Vêde a traducção dos actos de seo martyrio, por Delamotte. *Histoire de Tertullien.*)

« Os martyres, diz a chronica, tendo recebido esse ultimo
« golpe sem fallar nem tremer, Perpetua que antes d'isso nenhu-
« ma dor tinha sentido por causa d'o *extasis*, em que estava, ca-
« hiu 'n-as mãos de um gladiador desasado e inexperiente, que
« tendo-lhe enterrado sua espada sem matal-a, arrancou-lhe gri-
« tos. Immediatamente levou ella mesma à seo pescoço a mão
« tremula d'o gladiador, como si o spirito maligno tivera medo
« de fazer morrer essa mulher tão generosa, e como si não pu-
« dera ser morta si ella propria não n-o-quizesse. »

Phenomenos de outra ordem tambem manifestaram-se 'n-essa epidemia de extaticos, que assignalou os primeiros dias d'o Christianismo.—Segundo o Apostolo, uns tiveram o dom d'as linguas; outros o de curar.

II

OS CONVULSIONARIOS D'AS CEVENNAS E DE SAINT-MEDARD.

O *Theatro sagrado d'as Cevennas*, obra hoje rarissima, é quasi o unico documento que nos-resta sobre essa epidemia. Basta dizermos que por essa occasião camponezes rusticos e ignorantes, chegados ao *extasis* pel-o fanatismo religioso, serviram-se d'elle para provar o que elles criam verdadeiro, e para demonstrar a superioridade de sua fé. Sabemos de que modo Clary victoriosamente resiste á prova d'o fogo, prova hoje tão facil depois d'os trabalhos recentes de Bontigny; màs acreditâmos 'n-a

veracidade d'o narrador, quando conta que os camponezes se-deixavam cahir d'as arvores em que estavam trepados, e depois entregavam-se ao improviso d'o modo mais eloquente e mais notavel, sem que de nenhum modo se-importassem com as contusões produzidas pel-a queda.

Nenhum motivo temos, absolutamente, para pôr em dovida o, que tem-se contado sobre muitos extaticos, e especialmente sobre a pastora d'o Cret. Para que negar ainda sua insensibilidade durante o extasis, e seo esquecimento completo, quando despertada, de tudo quanto tinha visto, dicto ou feito em seo somnambulismo religioso?—Dentro de dez annos essas reflexões parecerão muito mais serias e muito mais fundadas, quando a propria philosophia produzir por sua vez sua epidemia e suas maravilhas extaticas de todas as fórmãs, e de todas as naturezas.

Os academicos Morand e La Condamine observaram essa epidemia religiosa d'o ultimo seculo, e verificaram os factos que ella apresentou. Como todos, que d'elles foram testemunhas, nada comprehenderam. Mulheres fracas e delicadas fazendo-se crucificar, deixando traspassar com cravos as mãos e os pés, conversando até 'n-a cruz, parecendo não experimentar nenhuma dôr d'aquillo que tão vivamente teria torturado outros. Eis os factos extraordinarios, de que foram testemunhas, e entretanto não se-achou 'n-esse tempo nenhum spirito assás philosophico, assás amigo d'a reconciliação d'os estados anormaes d'a vida e d'a indagação d'as causas para inquirir, si os milagres d'os convulsionarios d'as Cevennas e sua insensibilidade eram d'a mesma natureza d'os de Magdalena Mandolle, que foi causa d'a morte pel-o fogo d'o cura Ganfridy, condemnado em 1611. como feiticeiro, à ser queimado vivo, e que mais tarde ella mesmo reconhecida feiticeira, acabou por morrer 'n-a prisão; e d'as religiosas de Louviers que, em 1647, fizeram exhumar o corpo d'o cura Picard e queimar vivo seo vigario Boule. Quantos extaticos desconhecidos, causa involuntaria de assassinatos juridicos!!! Quantas paginas d'a historia manchadas pel-os attentados d'a ignorancia e pel-os crueis juizos de homens supersticiosos!!!

Magdalena Bavant, que foi condemnada por toda a sua vida á pão e agoa e á prisão, era tambem uma extatica. Outro tanto se-pode dizer de Isabel Renfau, fundadora do asylo d'esse nome, que julgou-se e foi julgada possessa; facto pel-o qual o desgraçado medico Poirot foi queimado vivo, apezar d'a protecção d'o duque de Lorena, seu soberano.—Encontram-se to-

dos os characteres d'o extasis em todos os possessos de Auxone (1662), 'n-os d'a parochia de Landes (1718), 'n-os de Bully perto de Rouen (1724).

Em muitas d'essas moças a insensibilidade foi verificada por provas inteiramente concludentes, cuja crueza nada teria podido excusar em qualquer outra circumstancia. Um cirurgião, chamado legalmente para examinar muitas d'ellas, diz a exposição, interrou alfinetes 'n-os dedos 'n-o lugar onde a unha se prende, mas a possessa pareceu nada absolutamente soffrer. Em outra interrou-se uma agulha entre os dedos, que sahiu pel-a pelle d'o braço, sem que ella manifestasse dôr alguma. Entretanto, affirma a narração, a moça não parecia nem doente, nem adormecida: fallava com os assistentes (como a operada de M. Cloquet e os somnambulos magneticos) instando pel-o emprego d'o ferro e d'o fogo, e protestando nada absolutamense soffrer. N-o relatorio feito por cirurgiões sobre os possessos de Londres, entre outras cousas, que provam a insensibilidade mais completa, está dicto que uma dellas foi submettida á prova seguinte: collocou-se uma vela aceza debaixo de seo braço nũ; a pelle foi queimada, e uma chaga consideravel produziu-se sem que a possessa desse o mais leve signal de dôr. Em Louviers viam-se todos os dias os possessos lançarem-se de costas, algumas vezes de mais de dez pés de altura, e quebrarem a cabeça com violencia sobre as calçadas.

Outros, antes do Dr. Bertrand, tinham advinhado o extasis, mãs ninguem occupara-se de reunir todos os factos, concatenal-os e d'elles deduzir consequencias philosophicas. E ainda quando o magnetismo somente nos-tivesse dado occasião de um tal trabalho, importante serviço nos-teria elle prestado. Verdade é que ainda não conhecemos a essencia d'o extasis e os meios de prender directamente á physiologia essa fórma pathologica de nosso ser; mãs nós sabemos, e já é muito que esse estado existe; sabemos mais ou menos os principaes phenomenos que o-characterisam; sabemos tambem que circumstancias o-produzem, de que maneira pode ser usado em bem d'os homens, e os escandalosos enredos de dinheiro á que tem dado lugar; não é isso alguma cousa? Qual d'entre os mais famosos medicos d'o seculo ousaria dizer: Conheço a essencia de certas molestias d'as mais vulgares e mais communs, taes como as febres intermittentes, os dartsos e o cholera?

III

OS SWEDENBORGISTAS.

Ha vinte e quatro annos quando vim estabelecer-me em Nantes grande alvoroço havia 'n-essa cidade à cerca de M.^{me} de Saint-Amour, e d'as curas miraculosas que suas orações obtinham d'a Divindade. Ligada á seita d'os swedemborgistas, de uma grande potencia de vontade, exaltadissima em sua religião, muito mystica em suas crenças, ainda que dotada de não commum intelligencia e de notavel spirito de analyse, essa senhora firmemente acreditava que pel-a oração podia-se obter a cura d'as doenças, e que Deos, por nossas vivas instancias, attendendo à nossos rogos, reage em nosso ser por um poderoso magnetismo de modo à profundamente modificá-lo. Tambem não hesitou ella em servir-se d'esse meio, segundo a charidade de seo coração para prestar serviços, e chamar á adoração d'o Ser Supremo as almas, que d'Elle se-afastavam. Algumas curas realisaram-se, as quaes foram exageradas e multiplicadas pel-as narrações publicas. Em pouco tempo affluio á sua casa um concurso immenso de doentes de toda a especie, que juntavam-se á sua porta, exaltavam-se com emulação entre si, collocando-se d'est arte por si e sem n-o-saberem, 'n-as melhores condições possiveis de imitação contagiosa e de extasis.

—; Estaes curado?—perguntava um dia o Dr. Fouré à um d'os cégos que haviam ido á casa d'a Senhora de Saint-Amour, e que fallava com grande vivacidade d'a melhora que tinha experimentado.

—Não, senhor, respondeu, não vejo ainda. (Este homem, completamente incuravel, não tinha mais olhos); não poderei guiar-me, mas um grande effeito produziu-se em meos olhos, e sinto que breve verei. Em todos os doentes que eu mesmo interroguei, um só não ha que não me-tenha dito que as orações d'a Sra. de Saint-Amour lhe-haviam produzido uma viva impressão. O modo por que ella interrogava, a accentuação tão penetrante de sua linguagem, essa unção ao mesmo tempo magnetica e religiosa, com que ella impunha as mãos, produziam 'n-os pacientes um estremecimento interior, e muitos achavam-se ou acreditavam-se immediatamente curados.—Deos me-livre de pensar que a Sra. de Saint-Amour já mais tivesse podido por seo magnetismo, obrar cirurgicamente: mäs febricitantes, chlo-

roticos e outros doentes tocados de paralyrias locaes, de amenorrhœas, de leuchorrhœas, de gastralgias e de affecções nervosas, realmente tiveram de aplaudir-se em crescido numero de tal qual influencia, que, em seo amôr d'o nobre e d'o bem, tinha ella sabido derramar sobre seos soffrimentos.

Não poderia ser philosophico negar *à priori*, como o-têm feito tantos homens de sciencia, aquillo que me não fosse facil por mim mesmo verificar.

Tenho-me certificado que curas houveram, e tenho verificado ainda que poucas curas foram radicaes e duradouras; um bom numero de melhoras sensiveis, porém passageiras; um numero infinito de esperanças.

Actualmente um ancião de 78 annos, o commandante Laforgue, n.º 14, rua Serviez, em Pan, obtém resultados semelhantes aos d'a Sra. de Saint-Amour, e ainda muito mais notaveis. Como ella produz elle seo magnetismo sob a influencia d'a fé 'n-a bondade de Deos. Como a Sra. de Saint-Amour, elle sabe que magnetisa; mäs elle crê que não conseguiria nada, si não tivesse por fim unico manifestar a gloria de Deos pel-as graças de que é intermediario. Dotado de uma singular impressionabilidade, muitas vezes, á vista d'o doente, acontece-lhe adivinhar por um sentimento interno tudo que diz respeito á seos soffrimentos, podendo assim dispensar interrogal-o. As vezes sente ou crê sentir desprender-se de si como que uma virtude secreta. N-este caso, bem raro é, dizem, que essa virtude deixe de obrar prompta e efficaçmente em pró da cura requerida.

—Crer que cure todas as affecções que se-lhe-apresentam, crer que cure todas as que são ou pareçam identicas, crer que obtenha todos os dias resultados semelhantes, seria um grande erro. O curioso, o maravilhoso de phenomenos d'esta natureza de modo algum reside 'n-o numero e variedade d'as curas, 'n-as narrações á que essas curas dão logar; mas unicamente 'n-a possibilidade de sua manifestação. E' isto um phenomeno physiologico que se-têm apresentado em todos os tempos, em todos os logares, sob a influencia de todas as religiões: portanto merece elle um estudo serio e uma apreciação scientifica.

Todos os dias o respeitavel commandante Laforgue recebe em sua casa 60 a 80 doentes. Um de meos amigos chegou á contar 120. Não podendo verificar por mim mesmo os factos tão curiosos que se-passam em Pan, fiz organizar um extracto d'as curas mais importantes por uma pessoa infelizmente extranha á medicina, mais cheia de dedicação e intelligencia. Resultou

para mim essa convicção—que o commandante Laforgue curou d'esde a primeira sessão um grande numero de photophobias, que eram reputadas cegueiras: resultado, que os processos usuaes d'a sciencia não dão aos oculistas. Septe casos de surdez foram curados 'n-o mesmo periodo. A ultima era acompanhada de uma cegueira d'o olho direito, que datava de 25 annos. Si os surdos de que se-fez menção 'n-a nota que me-foi dada, deviam sua surdez á accumulção de cerumen 'n-o exterior d'o ouvido, á falsas membranas, ou á surdez nervosa, á amaurose d'o ouvido, não sei; mäs ouviram todos desde a primeira sessão, e finalmente effectuou-se a cura em presença de 60 doentes que acreditaram 'n-o milagre. Eis agora um pobre homem tolhido de todos os seos membros que anda desde a primeira sessão, e que 'n-a segunda volta curado ou crê-se curado. Aqui está um outro que ha 17 mezes anda sobre muletas, e que logo 'n-o primeiro dia as-depõe em um canto sobre um montão de 150 á 200 pares deixados por outros doentes anteriormente curados.

Que pensar de uma papeira enorme que desaparece quasi inteiramente em tres sessões? De uma hernia curada tão promptamente, pel-o menos 'n-a apparencia, em um antigo artlheiro, e isso tão radicalmente que elle depõe sua funda? Que dizer de um tumor 'n-o joelho que se-modifica em tres ou quatro sessões magneticas? Para que negaria eu o, que tem visto homens leaes e que tinham interesse em bem examinar? Quem, pois, d'entre nós, ousaria gabar-se de conhecer todos os phenomenos naturaes e as leis de sua producção? Digam o que quizerem, podemos affirmar que ha 'n-este mundo sêres privilegiados, que, já por influencia moral, já por influencia electro-chimica, analoga em sua especie superior a d'o gymnoto, d'o siluro, e d'a tremelga, curam ou aliviam promptamente soffrimentos rebeldes á muitos agentes medicinaes. A isso, dizem os adeptos, não se-limita a influencia d'os magnetisadores e d'os extaticos: não só podem produzir e curar a insensibilidade, a catalepsia; não só podem aliviar muitas miserias, e effectuar curas rapidas em molestias ainda pouco conhecidas, mas são prophetas, gozam d'o dom de segunda vista, obram em distancia e são susceptiveis de exercer influencias, que parecem inteiramente fóra d'as leis conhecidas d'a natureza.

A imaginação d'os magnetisadores é vivissima, e 'n-esse poncto de vista está ella muitas vezes, o mais d'as vezes, ádiante d'os factos. Eis entretanto dous que bastante curiosos são, e que parecem exactos.

M. N. . . . chega a Pan, e consulta o commandante em favor de sua filha.—Ide para vossa casa, lhe-diz elle, porque desde este momento ella vae melhor: o que era verdade. A senhora X. . . ., de Nantes, é atacada de dolorosissimas enxaquecas.—Ficae descançado, responde elle à seo marido; phenomenos de outro genero substituiram com vantagem a essa terrivel affecção: e era ainda verdade. Quando quizerdes fazer bem, accrescentou elle, pensae em Deos, que quer a felicidade d'os homens; pensae em mim, seo muito humilde servo à quem deu elle o dom d'as curas, e estarei em spirito juncto de vós, exercendo comvosco o ministerio sagrado, que quotidianamente aqui eu cumpro.

Não acceitámos nem regeitámos esses dados novos d'o problema; declaramos positivas e adquiridas para a humanidade as que têm sido sufficientemente verificadas; quanto aos outros, longe estâmos de crer que o estudo d'a natureza e de suas diversas manifestações haja dicto sua ultima palavra. Até nova ordem nos-encerraremos em uma duvida circumspecta, que, em taes casos, é o dever de todo o spirito philosophico.

NOTA.—O author, philosopho esclarecido, reconhece a existencia d'os phenomenos produzidos pel-o extasis, pelo somnambulismo e pel-a faculdade de curar, que seres privilegiados possuem: filho d'a sciencia, e seo cultor, reconhece scientificamente que se-approxima o tempo, em que tudo isto parecerá mais serio, d'o que 'n-a epocha, em que essas linhas escrevia elle, epocha não mui remota, visto como data a edição d'a obra, à que nos-referimos, d'o anno de 1854. Vê-se pel-a exposição que o autor não é adepto d'o Spiritismo, mas tem a prohibidade de citar os factos, e a bôa-fé de não tornal-os, systematicamente, controversos; porque além de imparcialmente reconhecer que *muitas paginas d'a historia estão manchadas pel-os attentados d'a ignorancia e pel-os crueis juizos de homens supersticiosos*, emite clara e authorisadamente sua opinião scientifica quando assim se-exprime:—« E' isto um phenomeno physio-
« logico que se-têm apresentado em todos os tempos, em to-
« dos os logares, sob a influencia de todas as religiões: portanto
« merece elle um estudo serio e uma apreciação scientifica. »

Necessidade d'a manifestação d'os Spiritos

(Continuação e fim.)

CAPITULO TERCEIRO

ADIANTAMENTO MORAL D'A HUMANIDADE

I

Seja-nos concedido a liberdade de dizermos com segurança que a humanidade começa já a caminhar com passos mais acelerados para o porto de salvamento, e com quanto ainda pareçam lentos, comtudo lá chegaremos, ajudados e guiados pel-o SALVADOR, que, como piloto 'n-o meio d'a cerração e d'a tempestade, depois de lutar com as ondas embravecidas, favorecido pel-a bonança, conduz seo barco ao porto de seo destino. É o Redemptor, que, á testa de sua obra de amor, de charidade e de progresso, caminha, e caminha sempre, à seo fim, que é o desempenho d'a missão, que recebeu de DEOS, offerecendo-se e sujeitando-se á peregrinação e á morte para com ella dar á toda a humanidade uma vida eternamente feliz.

Esta verdade manifesta-se com a maior clareza 'n-o progresso d'a civilisação; entretanto não basta isso; comquanto suavise ella os costumes d'os póvos, não produz todavia essa suavidade capaz de implantar o amor e a charidade 'n-o coração d'os homens: o melhoramento, portanto, trazido pel-a civilisação, é todo exterior e não se-inocula 'n-as almas. A unidade n-as crenças é o unico meio effizaz para conseguir-se esse *desideratum*, a perfeição moral d'os homens, a qual consiste 'n-a profunda fé em DEOS, 'n-a esperança d'a felicidade d'a vida futura, e 'n-a charidade fraternal d'os homens entre si:—é esse o unico caminho, que levará o homem à DEOS.

Parece-nos ouvir alguém perguntar-nos:—«Quando haverá isto?» Respondemos:—quando fôrmos todos solidarios 'n-o amor de Jesus-Christo; accrescentâmos ainda: quando em toda terra não houver mais duvida, de que JESUS é o verdadeiro Messias, o Salvador e o Redemptor d'a humanidade.

Perguntar-nos-hão:—E o que é preciso vencer para conseguir isso?

—A desharmonia de crença e de doutrina.

Perguntar-nos-hão ainda:—E quem nos-dará essa harmonia de crença e de doutrina em base tal que não possa ser abalada?

Responderemos:—DEOS.

Pois já não nos-foi dada por DEOS uma doutrina, e a sua igreja não foi incumbida de guiar-nos instruindo-nos?

DEOS, como pae sollicito, enviar-nos-ha ainda um raio de sua misericordia; e já por vezes o-tem feito. Para isso tudo está disposto. A refulgente luz d'a verdade já resplandece 'n-os horizontes d'a humanidade. Desvendae os olhos, e vereis; desenlutaes os ouvidos, e ouvireis as vozes d'o Ceo, que resoam 'n-o infinito, onde gyram a Terra e todos os mundos pronunciando o nome de DEOS!

Toda a terra tem estremecido; porque a regeneração d'a humanidade já tem começado, e se-expandido por todas as regiões: tudo, portanto, é vida, é movimento, tudo vae convergir á uma só communhão.

Para essa communhão vos-convidam os bons Spiritos por meio de suas manifestações successivas e espontaneas; é á elles que está confiado o complemento da missão do Crucificado; é, pois, o mesmo Christo que com elles vem cumprir aquillo que disse á seos discipulos:—« que muitas cousas tinha a dizer-lhes, porém que para isso ainda não estavam preparados. » (S. João—XVI, 12.)

II

São os Spiritos que como pharóes celestiaes derramam a luz por toda a parte; são elles, que, quaes outros nautas, conduzem o baixel d'a humanidade ao porto de salvamento, por meio d'as verdades evangelicas; são elles, que unicos podem solidificar as bases d'o amor d'o proximo, isto é, a doutrina d'a graça, ha dezenove seculos proclamada pel-o proprio Ungido d'o SENHOR, por JESUS o Salvador.

É o ensino d'os Spiritos que ha de realisar a confraternisação d'a humanidade, á elles somente cabe reunir todos os homens em um só e commum pensamento:—a charidade proclamada por JESUS.

Os homens sem o soccorro d'os Spiritos não conseguiriam a posse de tão sublime bem, porque por suas desavenças, nascidas d'o orgulho e d'o egoismo, não poderam atravez de tantos seculos junctar os ramos esparsos em um só feixe; porque os pre-

conceitos d'as paixões os-despersaram, e à seo modo cada-qual consagrou suas crenças, em muitas d'as quaes ficou de lado a propria lei d'a graça.

Assim immensos obstaculos se-oppuzeram áo livre e natural curso d'as idéas implantadas pel-o SALVADOR; a Providencia porém não cessou de misericordiosamente conceder meios para tirar os homens d'o desviado caminho, que levavam, mãs a ambição e a soberba de muitos têm sempre tornado vagarosa a grande obra d'a regeneração, e os adeptos d'a fé foram sempre fulminados pel-a maldade e desmarcado orgulho d'os homens, que não querem ver que 'n-o fastigio d'as glorias mundanas nada são, que d'o nada foram formados; e menos ainda que um dia à esse nada tornarão, apesar de todos os dias verem e sentirem essa grande verdade manifestada pelo nivel d'a morte: isto, porém, emquanto á carne, porque o Spirito é um sér immortal e individual, julgado sempre, conforme suas obras feitas 'n-o periodo d'a peregrinação 'n-este valle de lagrymas.

Portanto, certos de que fômos remidos com o sangue da victima purissima, inculpada, não devemos deixar em abandono esse infinito beneficio, que o Todo-Poderoso prodigalisa-nos communicando-nos seo amôr e misericordia. Devemos conhecer a pequenez infinita de que somos formados, apenas um átomo de argila deposto sobre o nucleo terraqueo; loucura é, pois, illudirmo'-nos com essas chimericas phantazias que arrastam nosso spirito à grandes, penosas e multiplicadas peregrinações.

Em face de DEOS somos menos, que o menor infusorio, por nossos crimes; porquanto áquelles não pesam culpas como as originadas 'no homem pel-o abuso d'o principal e primordial dom, que o Spirito recebe de DEOS—O LIVRE-ARBITRIO!

Devemos com a maior sollicitude apartar de nós os preconceitos mundânos que nos-atira á erraticidade de milhares de seculos, e de vidas successivas 'n-este e outros muitos planetas, para esse fim dispostos pel-a Providencia, onde luctaremos com os embates formidaveis d'as ondas de uma penosa vida corporea, agitadas pel-o vento tempestuoso d'as paixões, fazendo oscillar a barca de salvação de modo mais temeroso d'o que outr'ora oscillára a fluctuante barca 'n-os mares d'a Galiléa, 'n-a qual Christo ensinou à seos discipulos à terem fé, e mostrou-lhes que só era bastante uma palavra para que o-obedecessem e se-calmassem os elementos.

Grande, immenso é o poder de DEOS! . . . Soccorridos por sua

infinita misericórdia, ajudados em nossa fé, por nossa resignação e com palavras de paz, conseguiremos calmar as vagas tempestuosas, que contra nós levantam os incredulos; elles serão vencidos, porque fallarão os instrumentos providenciaes de DEOS.

Claro é, portanto, segundo o exposto, que somente a manifestação d'os Spiritos é que fará consolidar as crenças; porque para elles os obstaculos humanos são impotentes para os impedir que continuem sua obra providencial d'a propagação d'as doutrinas, que têm de realisar a regeneração moral d'a humanidade.

Futil pretensão será d'aquelles, que, obstinados em sua vaidade, se-julgarem capazes de se-lhes-oppôr á sua marcha; porque elles maravilhosamente os-confundirão apresentando-se em todos os logares, que lhes-aprouver, e em que fôr necessario derramar a luz.

III

E' manifesto que os homeus de hoje são em sua maioria os mesmos que têm habitado este planeta, e que obstinados 'n-a culpa, que lhes-obscurece o entendimento, desconhecera a sublime missão de Jesus, que lhes-veio abrir o caminho d'a verdadeira e perenal felicidade: e si assim não fôra, de certo que não reluctariam hoje em prestar adhesão aos ensinios d'os Spiritos, que são a continuação e o desenvolvimento d'as doutrinas d'o Divino Mestre, visto o estado de progresso intellectual, em que já se-acha a humanidade; é o unico meio de combater e destruir o pernicioso sentimento d'o egoismo, que além de tudo os faz manter o preconceito de terem entrado 'n-esta vida puros, e como taes divinizados; o, que já acima demonstramos ser impossivel pel-o absurdo e pel-a impiedade de similhante proposição.

Pel-a leitura d'as communicações, obtidas em differentes logares de paizes diversos, onde ha centros e grupos spiritas, vê-se claramente em seo fundo a uniformidade d'o ensino d'os Spiritos.

Vê-se que elles ractificam a redempção pel-o sacrificio d'o CRUCIFICADO; vê-se que dão testemunho de seo Evangelho, e o-desenvolvem patenteando o, que nos-era occulto e desconhecido. O ensino, pois, d'os Spiritos somente deixa de convir aos

que se-suppõem privilegiados aqui n'a terra, constituindo-se assim uma raça « distincta » de toda a humanidade.

Os Spiritos não vem chamar aos que crêem 'n-os ensinios de Jesus, mäs aos incredulos, que negam sua missão divina; procuram fundir todas as religiões, ou os diversos modos externos de reconhecer e adorar à DEOS, em uma unica religião, a religião christan,—a unica que é catholica, e ella constituirá de toda a humanidade um só rebanho sob a direcção de um só pastor; e mostram ainda por seos ensinios a infinita extenção d'a bondade, d'a sabedoria e d'a misericordia de DEOS, levando sempre a luz até áquelles que seos grandissimos peccados submergiram em trevas, fazendo-lhes ver que, entretanto, só podem ser dissipadas pel-o arrependimento, pel-a humildade e pel-a expiação.

Os Spiritos demonstram que DEOS, sempre benigno, somente permite o castigo proporcional á gravidade d'a culpa, e misericordioso concede ao arrependido a graça de uma nova peregrinação, onde aprenda a fazer o BEM, como testemunho de seo arrependimento e de sua emenda, depois de ter passado por longas erraticidades, e longas peregrinações terrestres; o, que constitue o inferno, 'n-a phrase da Igreja. E'ahi 'n-esse estado infeliz que se-manifesta splendidamente a MISERICORDIA INFINITA de DEOS; éahi que ella mais se-activa, porque para com esses maior é sua complacencia:—affirmam e demonstram que de nenhum modo as penas são attenuadas, si apezar d'os soffrimentos, não se-humilham, não se-arrependem, e orgulhosos se-conservam pertinaces 'n-o crime; em quanto assim pensam e praticam soffrem as consequencias logicas e necessarias de seos actos sujeitos sempre às indefectíveis leis d'a divina justiça.

Eis o fim providencial d'a manifestação d'os Spiritos, meio sublime, que, em sua misericordia, DEOS reservou para 'n-os ultimos tempos chamar os homens ao verdadeiro caminho d'o aperfeiçoamento moral, meio providencial, unico capaz de realisar a unidade d'a fé n'-a Igreja de JESUS-CHRISTO, que se-funda 'n-a pratica desinteressada d'a charidade universal, ANCORA mysteriosa d'a salvação d'a humanidade.

Characteres d'a Revelação Spiritica

(Continuação.)

20—O facto só d'a possibilidade de communicar com os sêres d'o mundo spiritual tem consequencias incalculaveis d'a mais alta gravidade; é inteiramente um mundo novo, que à nós se-revela, e que tanto mais importancia tem, quanto elle espera todos os homens sem excepção. Esse conhecimento não pôde deixar de trazer, generalisando-se, uma modificação profunda 'n-os costumes, 'n-o character, 'n-os habitos e 'n-as crenças, que tão grande influencia têm sobre as relações sociaes. E' uma inteira revolução, que se-opera 'n-as idéas, revolução tanto maior, tanto mais poderosa, quanto não é circumscripta à um povo, á uma casta, mäs tóca simultaneamente pel-o coração todas as classes, todas as nacionalidades, todos os cultos.

E' pois com razão que o Spiritismo é considerado como a terceira grande revelação. Vejâmos em que ellas differem, e porque laço entre si ellas se-prendem.

21—Moysés, como propheta, revelou aos homens o conhecimento de um Deos unico, soberano mestre e creador de todas as cousas; promulgou a lei d'o Sinai, e estabeleceu os fundamentos d'a verdadeira fé; como homem foi o legislador d'o povo, pel-o qual essa fé primitiva, depurando-se, devia um dia espalhar-se em toda a terra.

22—CHRISTO tomando d'a antiga lei o, que é eterno e divino, e regeitando o, que era transitorio, puramente disciplinar e de concepção humana, acrescenta a *revelação d'a vida futura*, de que Moysés não tinha fallado, e a d'as penas e recompensas, que esperam o homem depois d'a morte.

23—A parte mais importante d'a revelação d'o Christo, 'n-o sentido de ser ella a origem primeira, a pedra angular de toda sua doutrina, é o poncto de vista todo novo debaixo d'o qual faz elle encarar a divindade. Não é mais o Deos terrivel, ciumento, vingativo, de Moysés, o Deos cruel e desapiedado, que réga a terra com sangue humano, que ordena a carnificina e o exterminio d'os póvos, sem exceptuar as mulheres, os meninos e os velhos, e que castiga os, que poupam as victimas; não é mais o Deos injusto, que pune um povo inteiro pel-a falta de

seo chefe, que vingase d'o culpado 'n-a pessoa d'o innocente, que fere os filhos pel-a falta de seo pae, màs um Deos clemente, soberanamente justo e bom, cheio de mansuetude e de misericordia, que perdôa ao peccador arrependido, e dá à cada um segundo suas obras; não é mais o Deos de um só povo privilegiado, o Deos d'os exercitos presidindo aos combates para sustentar sua propria causa contra o Deos d'os outros povos, màs o PAE-COMMUM d'o genero humano, que estende sua protecção sobre todos os seus filhos, e que chãma todos à si; não é mais o Deos, que recompensa e pune pel-os unicos bens d'a terra, que faz consistir a gloria e a felicidade 'n-a submissão d'os povos rivaes, e 'n-a multiplicidade d'a progenitura, màs que diz aos homens:—« Vossa verdadeira patria não é 'n-este mundo, é 'n-o reino celeste; é lá que os humildes de coração serão elevados, e os orgulhosos serão abatidos. » Não é mais o Deos que faz d'a vingança uma virtude, e ordena dar olho por olho, dente por dente, màs o Deos de misericordia que diz:—« Perdoae as offensas, si quizerdes ser perdoado; dae o bem pel-o mal; não façaes à outrem o que não querieis que vos fizessem. » Não é mais o Deos mesquinho e meticuloso, que impõe, sob as mais rigorosas penas, o modo por que quer ser adorado, que se-offende d'a inobservancia de uma formula, màs o Deos grande que olha o pensamento, e não se-honra d'a fórma, emfim não é mais o Deos que quer ser temido, màs o Deos que quer ser amado.

24—Sendo Deos a alma de todas as crencas religiósas, o fim de todos os cultos, o character de todas as religiões é conforme à illa que ellas dão de Deos. As que O-fazem um Deos vingativo e cruel, crêm honral-O por actos de crueldade, pel-as fogueiras e pel-as torturas; as, que O-fazem um Deos parcial e ciumento, são intolerantes, são mais ou menos meticulosas 'n-a fórma, segundo ellas O-crêm mais ou menos inquinado d'as fraquezas e ninharias humanas.

25—Toda a doutrina de Christo é fundada 'n-o character que elle attribue à Divindade. Com um Deos imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, pôde elle fazer d'o amor de Deos e d'a charidade para com o proximo a condição expressa d'a Salvação, e dizer: *Ahi está toda a lei e os prophetas, não ha outra.* Sobre esta unica creença pôde elle assentar o principio d'a egualdade d'os homens diante de Deos e da fraternidade universal.

Essa revelação d'os verdadeiros attributos d'a divindade,

junta á d'a immortalidade d'a alma e d'a vida futura, modificava profundamente as relações mutuas d'os homens, impunha-lhes novas obrigações, fazia-lhes encarar a vida presente sob um outro aspecto, era por-isso mesmo uma revolução inteira 'n-as idéas, revolução que devia forçosamente reagir sobre os costumes e as relações sociaes. Incontestavelmente é, por suas consequências, o poncto mais capital d'a revelação d'o Christo, e cuja importancia se não tem assás comprehendido; é lamentavel dizel-o; é o, de que mais se-tem desviado, e o, que mais desconhecido tem sido 'n-a interpretação de seos ensinos.

26—Entretanto Christo acrescenta: « Muitas cousas que eu vos-digo, não podeis ainda comprehendel-as, e teria muitas outras à dizer-vos, que não comprehenderieis; é por-isso que vos-fallo em parabolás; mais tarde, porém, eu vos-enviarei o *Consolador*, o *Espirito de verdade*, que restabelecerá todas as cousas, e vos-explicará todas.

Si Christo não disse tudo quanto teria podido dizer, é porque julgou dever deixar certas verdades 'n-a sombra até que os homens estivessem em estado de comprehendel-as. Por sua propria confissão, seo ensino era, pois, incompleto, porquanto annuncia elle a vinda d'Aquelle que deve completal-o; logo elle previa que sobre suas palavras havia de dar-se equivoco, que de seo ensino havia de haver desvio, em summa que haviam de desfazer-o, que elle fez, por quanto todas as couzas devem ser restabelecidas; e não se-restabelece, sinão aquillo, que ha sido desfeito.

27—Porque châma elle o novo Messias *Consolador*? Este nome significativo e sem ambiguidade é por si só uma revelação. Previa, pois, que os homens teriam necessidade de consolações; o, que implica a insufficiencia d'aquellas, que elles encontrariam 'n-a crença, a que iam habituar-se. Nunca, talvez, Christo foi mais claro e mais explicito d'o que 'n-estas ultimas palavras, em que poucas pessoas têm reparado, naturalmente porque tem-se evitado esclarecel-as e aprofundar o sentido prophético d'ellas.

28—Si Christo não pôde desenvolver, completamente, o seo ensino, é que aos homens faltavam conhecimentos, que não podiam ser adquiridos, sinão com o tempo, e sem os quaes não podiam comprehendel-o; couzas ha que teriam parecido falta de senso 'n-o estado d'os conhecimentos de então.

Completar seo ensino deve, portanto, entender-se 'n-o sentido de *explicar* e de *desenvolver*, de preferencia ao de acrescentar

verdades novas; porque tudo ahí se-olha em germen; faltava a chave para comprehender o sentido de suas palavras.

29.—Mas ¿quem ousa tomar a liberdade de interpretar a Escriptura Sagrada? Quem tem esse direito? Quem possui as luzes necessarias sinão os theologos?

—Quem ousa? A sciencia primeiro que tudo, que não pede permissão á ninguem para fazer conhecer as leis d'a natureza, e á pés juntos salta por sobre os erros e os preconceitos.

—Quem tem esse direito?

N-este seculo de emancipação intellectual e de liberdade de consciencia, o direito de exame pertence á todos os homens, e as Escripturas não são mais a arca sancta, 'n-a qual ninguem ousava tocar com o dedo sem correr o risco de ser fulminado. Quanto ás luzes especiaes necessarias, sem contestar as d'os theologos, e por mais esclarecidos que fossem os d'a idade media, e em particular os Padres d'a Egreja, não eram, entretanto, ainda bastante esclarecidos para não condemnar como heresia o movimento d'a terra e a crença 'n-a existencia de antipodas; e, sem ir tão longe,—¿ os de nossos dias não têm lançado o anathema aos periodos d'a formação d'a terra?

Os homens têm podido explicar as Escripturas somente ajudados d'o que sabiam d'as noções falsas ou incompletas que tinham sobre as leis d'a natureza, mais tarde reveladas pela sciencia; eis-ahí porque os theologos têm podido de muito boa-fé equivocar-se 'n-o sentido de certas palavras e de certos factos d'o Evangelho. Querendo 'n-elle á todo o custo achar a confirmação de um pensamento anticipado, gyravam sempre 'n-o mesmo circulo, sem deixar seo puncto de vista, de modo tal que ahí não viam, sinão, o, que queriam vêr. Por mais eruditos theologos que fossem não podiam comprehender as causas dependentes de leis, que não conheciam.

Más ¿quem será juiz d'as interpretações diversas, e muitas vezes contradictorias, dadas fóra d'a theologia?—O futuro, a logica e o bom-senso.

Os homens cada-vez mais esclarecidos á proporção que novos factos e novas leis vierem revelar-se saberão discriminar os systemas utopicos e a realidade; a sciencia faz, portanto, conhecer certas leis; o Spiritismo faz conhecer outras; umas e outras são indispensaveis á intelligencia d'os textos sagrados de todas as religiões, desde Confucio e Boudha até o Christianismo. Quanto á theologia, não poderia ella judiciosamente allegar

por excepção contradicções 'n-a sciencia, ainda quando ella não estivesse sempre de accordo consigo mesmo.

30.—Tomando o SPIRITISMO seo poncto de partida 'n-as proprias palavras de Christo, como Christo tomou o seo em Moisés, é o Spiritismo uma consequencia directa de sua doutrina.

A' idéa vaga d'a vida futura addiciona elle a revelação d'a existencia d'o mundo-invisivel, que nós-cerca e povôa o espaço, e por esse meio determina a crença; dá-lhe um côrpo, uma consistencia, uma realidade 'n-o pensamento.

Define os laços, que unem a alma e o corpo, e ergue o véo, que occultava aos homens os mysterios d'o nascimento e d'a morte.

Pel-o Spiritismo o homem sabe donde vem, onde vae, porqua está 'n-a terra, porque soffre ahi temporariamente, e por toda e parte vê a justiça de DEOS.

Sabe que a alma progride incessantemente átravez de uma serie de existencia successivas, até que tenha attingido o gráo de perfeição, que póde aproximal-o de DEOS.

Sabe que todas as almas, tendo um mesmo poncto de partida, são creadas eguaes, com uma mesma aptidão à progredir em virtude de seo livre-arbitrio; que todas são d'a mesma essencia, e que entre ellas somente ha a differença d'o progresso consumado; que todas têm o mesmo destino e attingirão o mesmo fim mais ou menos promptamente segundo seo trabalho e sua boa-vontade.

Sabe que não ha creaturas desherdadas, nem mais favorecidas uma d'o que outras; que Deos não creou creaturas privilegiadas e dispensadas d'o trabalho imposto á outras para progredir; que não ha sêres perpetuamente votados ao mal e ao soffrimento; que os, que são designados com o nome de *demonios* são Spiritos ainda atrazados e imperfeitos que fazem mal 'n-o estado de Spiritos, como o-fazião 'n-o estado de homens, màs que adiantar-se-hão e melhorarão; que os anjos ou puros Spiritos não são seres à parte 'n-a creação, màs Spiritos que attingiram o fim, depois de terem percorrido a corrente d'o progresso; que, portanto, não ha creações multiplas de differentes cathogorias entre os seres intelligentes, mas que toda a creação resalta d'a grande lei de unidade que rege o universo e que todos os sêres gravitam para um fim commum que é a perfeição, sem que sejam favorecidos uns á custa d'os outros, mas sendo todos filhos de suas obras.

31.—Pel-as relações que o homem pode estabelecer com

áquelles, que deixaram a terra, tem elle não só a próva material d'a existencia e d'a individualidade d'a alma, como comprehende elle a solidariedade que reata os viventes e os mortos d'este mundo, e os d'este mundo com os d'os outros mundos. Conhece sua situação 'n-o mundo d'os Spiritos; segue-os em suas migrações; é testemunha de suas alegrias e de suas penas; sabe porque são felizes ou desgraçados, e a sorte que mesmo o-espera segundo o bem e o mal que faz.

Iniciam-n-o essas relações 'n-a vida futura que póde elle observar em todas as suas phazes, em todas as suas peripecias; o futuro não é mais um facto positivo, uma certeza mathematica. Então nada mais de espantoso tem a morte, porque para elle é o livramento, é a porta d'a verdadeira vida.

32.—Pel-o estudo d'a situação d'os Spiritos sabe o homem que a felicidade e a desgraça 'n-a vida spiritual são inherentes ao gráo de perfeição, e cada-um experimenta as consequencias directas e naturaes de suas faltas, por outra, que é punido por onde ha peccado; que essas consequencias duram tanto tempo quanto a causa que as-produziu; que, pois, o culpado soffreria eternamente, si eternamente persistisse 'n-o mal, mas que o soffrimento cessa com o arrependimento e com a reparação; ora como de cada-um depende melhorar-se, póde cada-um por seo livre-arbitrio prolongar ou abreviar seos soffrimentos, como o doente soffre por seos excessos, em quanto não se-cohibe d'elles.

33.—Si a razão repelle, como incompativel com a bondade de DEOS, a idéa d'as penas irremissiveis, perpetuas e absolutas, inflingidas muitas vezes por uma unica falta; supplicios d'o inferno, que nem o mais ardente, nem o mais sincero arrependimento, póde aliviar, inclina-se-ella ante essa justiça distributiva e imparcial que abrange tudo, que nunca fecha a porta d'a rehabilitação, e, constantemente, estende a mão ao naufrago, em vez de empurrar-o 'n-o abysmo.

34.—A pluralidade d'as existencias, cujo principio Christo estabeleceu 'n-o Evangelho, sem que, porém, o-difinisse mais que muitos outros, é uma das leis mais importantes reveladas pel-o Spiritismo, pel-o que diz respeito á demonstração de sua realidade para o progresso.

Por essa lei o homem acha a explicação de todas as anomalias apparentes que apresenta a vida humana; suas differenças de posição social; as mortes prematuras, que, sem a reincarnação tornariam inuteis para a alma as vidas breves; a desigualdade

d'as aptidões intellectuaes e moraes pel-a antiguidade d'o Spirito, que mais ou menos tem vivido, mais ou menos apprehendido e progredido, e que ao nascer traz o adquirido de suas existencias anteriores. (N.º 5.)

35.—Com a doutrina d'a creação d'a alma à cada nascimento volta-se ao systema d'as creações privilegiadas; os homens são extranhos uns aos outros, nada os-liga, os laços de familia são puramente carnaes; não são solidarios de um passado, em que não existiam; com a d'o nada depois d'a morte toda a relação cessa com a vida; não são solidarios d'o futuro. Pela reincarnação são elles solidarios d'o passado e d'o futuro; suas relações perpetuando-se 'n-o mundo spiritual e n'o mundo corporal, a fraternidade tem por base as proprias leis d'a natureza; o bem tem uma mira, o mal tem suas consequencias inevitaveis.

36.—Com a reincarnação caem os preconceitos de raças e de castas, porquanto o mesmo Spirito póde renascer rico ou pobre, fidalgo ou proletario, amo ou criado, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos invocados contra a injustiça d'a servidão, e d'a escravidão contem a subjeição d'a mulher á lei d'o mais forte, nenhum ha que sobrepuje em logica o facho material d'a reincarnação; si, pois, a reincarnação funda sobre uma lei d'a natureza o principio d'a fraternidade universal, funda ella sobre a mesma lei o d'a egualdade d'os direitos sociaes, e consequentemente o d'a liberdade.

Sómente pel-o côrpo nascem os homens inferiores e subordinados; pel-o Spirito são eguaes e livres. D'ahi o dever de tratar os inferiores com bondade, benevolencia, e humanidade; porque aquelle que hoje é nosso subordinado, pode ter sido nosso egual ou nosso superior, póde ser um parente ou um amigo, e porque podemos por nossa vez tornar-nos subordinado d'aquelle àquem governâmos.

37.—Tirae ao homem o Spirito livre, independente, sobrevivente á materia, fareis d'elle uma machina organizada, sem responsabilidade, sem outro freio que a lei civil, e como um animal intelligente *excellente de explorar*. Nada esperando depois d'a morte, nada tambem o-detêm para augmentar os gozos d'o presente; si soffre, tem somente o desespero por perspectiva, e como refugio o nada.

Com a certeza d'o futuro, com a de encontrar aquelles à quem amou, e com o *temor de tornar a ver aquelles a quem offendeu*, todas as suas idéas mudam:

Não houvesse o Spiritismo feito outra cousa sinão tirado o homem d'a duvida attinente à vida futura, teria feito mais por seo melhoramento moral que todas as leis disciplinares que algumas vezes o-reprimem, mas não n-o-mudam.

38.—Sem a preexistencia d'a alma a doutrina d'o peccado original não é unicamente inconciliavel com a justiça de Deos, que tornaria todos os homens responsaveis pel-a falta de um só, seria um contra-senso e tanto menos justificavel, quanto não existia a alma 'n-a epocha, á que se-pretende fazer remontar sua responsabilidade. Com a preexistencia e a reencarnação o homem traz nascendo o germen de suas imperfeições passadas, d'os defeitos de que não está corrigido e que se-traduzem por seos instinctos naturaes, por suas propensões á esse ou aquelle vicio. Ahí está seo verdadeiro peccado original, cujas consequencias mui naturalmente experimenta; com essa differença capital, porém, que traz a pena de suas proprias faltas e não d'as de outrem; e ess'outra differença, ao mesmo tempo consoladôra, animadôra e soberanamente equitativa, de que cada existencia lhe-offerece os meios de resgatar-se pel-a reparação, e de progredir quer despindo-se de alguma imperfeição, quer adquirindo novos conhecimentos, e isso até que, estando sufficientemente purificado, não tenha mais necessidade d'a vida corpórea, e possa exclusivamente viver vida spiritual, eterna e bemaventurada.

Pel-a mesma razão aquelle, que tem progredido moralmente, traz, renascendo, qualidades nativas, como o que tem progredido intellectualmente traz idéas innatas; está identificado com o bem; pratica-o sem esforços, sem calculo, e por assim dizer sem 'n-isso pensar. Aquelle que é obrigado à combater suas tendencias más, ainda está em lucta; o primeiro já venceu, o segundo está em vespéras de vencer. Ha portanto *virtude original*, como ha *saber original* e *peccado original* ou, melhor, *vicio original*.

39.—O Spiritismo experimental tem estudado as propriedades d'os fluidos spirituaes e sua acção sobre a materia. Ha elle demonstrado a existencia d'o *perispirito*, presentido desde a antiguidade, e designado por S. Paulo sob o nome de *corpo spiritual*, isto é, de còrpo fluidico d'a alma depois d'a destruição d'o còrpo tangivel.

E' hoje sabido que esse involucro é inseparavel d'a alma; que é um d'os elementos constitutivos d'o ser humano; que é o vehiculo de transmissão d'o pensamento, e que, durante

a vida d'o côrpo serve elle de laço entre o Spirito e a materia. O perispirito representa um papel importante 'n-o organismo e em muitas affecções, e prende-se á physiologia tanto como á psychologia.

40.—O estudo d'as propriedades d'o perispirito, d'os fluidos spirituaes e d'os attributos physiologicos d'a alma, abre nóvos horisontes á sciencia, e dá a chave de innumerous phenomenos até então incomprehendidos por falta d'o conhecimento d'a lei, que os-rege; phenomenos negados pel-o materialismo natural e artificial, d'os effeitos psychicos d'a catalepsia e d'a lethargia, d'a presciencia, d'os presentimentos e d'as aparições, d'as transfigurações, d'a transmissão d'o pensamento, d'a fascinação, d'as curas instantaneas, d'as obsessões e possessões, etc. Demonstrando que esses phenomenos repousam sobre leis tão naturaes como os phenomenos electricos, e as condições normaes, em que podem reproduzir-se, o Spiritismo destrue o imperio d'o maravilhoso e d'o sobrenatural; e por consequencia a origem d'a mór parte d'as superstições. Si, faz elle crer 'n-a possibilidade de certas cousas por alguns reputadas chimericas, impede crer em muitas outras, cuja impossibilidade e irracionalidade elle demonstra.

41 —Bem longe de negar ou destruir o Evangelho, vem o Spiritismo pel-o contrario confirmar, explicar e desinvol- ver, pel-as novas leis naturaes que elle revela, tudo quanto Christo disse e fez; lança a luz sobre os pontos obscuros de seo ensino, de tal modo que aquelles para quem certas pas- sagens d'o Evangelho eram inintelligiveis, ou pareciam *in- admittiveis*, ajudados d'o Spiritismo comprehendem-n-as facil- mente, e as-admittem; vêem melhor seo alcance, e melhor podem descriminar a realidade d'a allegoria; Christo lhes-pa- rece maior, não é mais simplesmente um philosopho, é um Messias divino.

42.—Si além d'o poder moralizador d'o Spiritismo conside- ramol-o 'n-os intuitos por elle assignados em todas as acções d'a vida, 'n-as consequencias d'o bem e d'o mal que faz tocar com o dedo; 'n-a força moral, 'n-a coragem, 'n-as consolações que dá 'n-as afflicções por uma inalteravel confiança 'n-o fu- turo, 'n-o pensamento de ter perto de si os sêres amados, 'n-a segurança de tornal-os à ver, 'n-a possibilidade de com elles entreter-se, finalmente 'n-a certeza que de tudo quanto se-adqui- re em intelligencia, em sciencia, em moralidade até o *derradeiro momento d'a vida*, nada é perdido, tudo aproveita ao adianta-

mento, reconhecemos que o Spiritismo realiza todas as promessas de Christo à cerca d'o *Consolador* anunciado. Como, pois, é o *Spirito de Verdade* que preside ao grande movimento d'a regeneração, a promessa de sua vinda acha-se também realisada, porque, pel-o facto, é elle que é o verdadeiro *Consolador*. (·)

ALLAN-KARDEC.

(*Continua.*)

A vida eterna.

I

A TERRA

N-O INFINITO E 'N-A ETERNIDADE

Traduzido d'o francez por Dionysio Rodrigues d'a Costa.

Todas as religiões que se têm succedido 'n-a historia d'a humanidade, desde a theogonia d'os Arianos, que parece datar de quinze mil annos e offerece-nos o typo mais antigo, até o babilismo d'a Asia, que datando apenas deste seculo, entretanto já

(·) Muitos paes-de-familias deploram a morte prematura de filhos, por cuja educação fizeram grandes sacrificios, e pensam que tudo isto é em pura perda. Com o Spiritismo, não lamentam esses sacrificios, e promptos estariam a faz-los, ainda com a certeza de ver morrer seos filhos, porque sabem que, si elles não tiram proveito d'essa educação 'n-o presente, servirá ella d'ante-mão para seo adiantamento como Spiritos, porquanto será outros tantos conhecimentos para uma nova existencia, por que quando voltarem terão uma bagagem intellectual que mais aptos os-tornarão para adquirir novos conhecimentos. É o que succede com esses meninos que trazem desde o bérço idéas innatas, que sabem por assim dizer sem ter necessidade de aprender. Si, como paes, não teem a satisfação immediata de ver seos filhos aproveitar essa educação, certamente gozarão d'ella mais tarde, quer como Spiritos quer como homens. Serão talvez de novo paes d'esses mesmos filhos que se-dizem felizmente dot-dos pel-a natureza, e que devem suas aptidões a uma educação precedente; como tamb-m si filhos voltem mal em consequencia d'a incuria de seos paes, podem estes ter de soffrer mais tarde pel-os d-agostos e pezares que lhes-suscitarão elles em nova existencia. (Evang. selon le Spir.: ch, V, n. 21: *Morts prématurées.*)

conta muitos sectarios; desde as theologias mais vastas e melhor estabelecidas, que, como o boudhismo 'n-a Asia, o christianismo 'n-a Europa, e o islamismo 'n-a Africa, por muitos seculos têm dominado sobre regiões immensas, até os systemas isolados e mortos ao nascer, que, como a igreja franceza d'o abbade Chatel ou a religião fusionista de Tòureil, ou o templo positivista de Augusto Conte, apenas têm vivido o espaço de uma manhã; —todas as religiões, digo, tem tido por objecto e por fim o *conhecimento d'a vida eterna*.

Entretanto ainda nenhuma pòde até o presente dizer-nos o que é a vida eterna; nem mesmo pòde ainda nenhuma ensinar-nos o que é a vida actual, em que ella differe ou em que prende-se á vida eterna; o que é a terra que habitamos; o que é o céo para onde se-elevam todas as vistas anciosas interrogando o segredo d'o grande problema.

A impotencia de todas as religiões, antigas e modernas, em explicar-nos o systema d'o mundo moral, deu lugar à que a philosophia, desanimada por seo silencio ou suas ficções, chegasse a formar em seo seio uma eschola de scepticos, que, não só duvidaram d'a existencia d'o mundo moral, mas até estenderam sua exaggeração à negar a presença de Deos 'n-a natureza e a immortalidade d'as almas intellectuaes.

Nossa philosophia spiritualista d'as sciencias, fundada 'n-a synthese d'as sciencias positivas, e especialmente 'n-as consequencias metaphisicas d'a astronomia moderna é mais solida que nenhuma d'as religiões antigas, mais bella que todos os systemas philosophicos, mais fecunda que nenhuma d'as doutrinas, d'as crenças, ou d'as opiniões até o presente emittidas pel-o spirito humano. Nascida 'n-o silencio d'o estudo, nossa doutrina cresce 'n-a sombra e se vae aperfeiçoando sempre por uma interpretação, cada vez mais desenvolvida d'o conhecimento d'o universo; ella sobreviverá aos systemas theologicos e psychologicos d'o passado, porque é a propria natureza que observamos sem preconceitos, sem especulação e sem temor.

Quando, 'n-o meio d'uma noute profunda e silenciosa, nossa alma solitaria eleva-se para estes mundos longinuos, que brillam ácima de nossas cabeças, instinctivamente procurámos interpretar os raios, que nos vem d'as estrellas, porque sentimos serem estes raios como laços fluidicos, que ligam os astros entre si 'n-a rede d'uma immensa solidariedade. Agora que as estrellas não são mais para nós prégos de ouro pregados 'n-a abobada celeste; agora que sabemos que estas estrellas são ou-

tros tantos sóes análogos ao nosso, centros de systemas planetarios variados, e disseminados em terrificantes distancias atravez d'o espaço infinito; agora que a noute não é mais para nós um facto dado 'n-o universo inteiro, mas simplesmente uma sombra passageira situada atraz d'o globo terrestre relativamente ao sol, sombra, que se-estende até uma certa distancia mas não até ás estrellas, e que cada dia atravessamos durante algumas horas em virtude d'a rotação diurna d'o globo; — applicando estes conhecimentos physicos á explicação philosophica de nossa situação 'n-o universo certificamo'-nos de que habitâmos a superficie de um planeta, que, longe de ser o centro e a base d'a criação, não é mais d'o que uma ilha fluctuante d'o grande archipelago, arrastada, assim como myriadas de outras análogas, pel-as forças directrizes d'o universo, e á qual o Creador não deu nenhum privilegio especial.

Sentir-nos transportados ao espaço é uma condicção util á comprehensão exacta de nosso lugar relativo 'n-o mundo; mas, physicamente não temos nem podemos ter esta sensação, pois que nos achâmos fixos á terra por sua attração e participâmos, integralmente, de todos os seus movimentos. A atmospherá, as nuvens, todos os objectos, moveis ou immoveis, pertencentes á terra e á ella unidos são arrastados por ella, e por consequencia relativamente immoveis. Qualquer que seja a altura á que nos-elevemos 'n-a atmospherá, jamais chegaremos á collocar-nos fóra d'a attração terrestre e á isolar-nos de seo movimento para verificá-lo; a propria lua á 96,000 leguas d'aqui é arrastada 'n-o espaço pel-a translação d'a Terra. Portanto, só pel-o pensamento podemos sentir o movimento de nosso planeta.

E nos-seria possivel chegar a esta sensação curiosa? Vejâmos.

Primeiro que tudo imaginemos que o globo sobre que nos achâmos gyra 'n-o espaço em razão de 660,000 legoas por dia, ou 27,500 legoas por hora! 30,550 metros por segundo: é uma velocidade mais de cincoenta vezes mais rapida que a de uma bala de artilheria (sendo esta de 550 metros). Podemos, sinão com certeza ao menos aproximadamente, figurar muito bem esta rapidez inaudita, si, representando uma linha de 458 legoas de comprimento, imaginarmos que ella é percorrida pel-o globo terrestre em um minuto. Perpetuamente, sem interrupção, sem tregoa a terra *vôa* assim. Suppondo-nos collocado 'n-o espaço e esperando-a perto de seo caminho para vel-a passar diante de nós como um trem expresso, vel-a-hiamos vir de longe sob a fórma de uma estrella brilhante, e quando se achas-

se á 600 ou 700,000 legoas de nós, isto é, á vinte e quatro horas antes de sua chegada parecer-nos-hia maior do que qualquer estrella conhecida e menor do que nos-parece a lua; como um aerolitho grande, semelhante áos que de vez em quando correm 'n-o céo. Quatro horas antes de sua chegada já nos-parece perto de quatorze vezes mais volumosa que a lua, e continuando a crescer desmedidamente occupa dentro em pouco um quarto d'o céo; então distinguimos em sua superficie os continentes e os mares, os pólos cobertos de neve, os grupos de nuvens d'os tropicos, a Europa com suas praias escalvadas. . . . e talvez divisese um logarsinho esverdinhado chamado França que não é mais do que a millesima parte d'a superficie inteira d'o globo. . . . Já então teremos reconhecido seo movimento de rotação sobre seo eixo. . . mas crescendo, crescendo sempre o globo estende-se de repente como uma sombra gigantesca sobre o céo inteiro, leva seis minutos e meio passando, o que talvez permitta-nos ouvir os gritos d'os animaes selvagens d'as florestas equatoriaes e o sussurro d'os póvos humanos; depois afastando-se com magestade 'n-as profundezas d'o espaço mergulha-se, decrescendo, 'n-a immensidade escancarada sem deixar outro signal de sua passagem mais d'o que um terrifico espanto em nossa vista deslumbrada.

E' sobre esta colossal bala celeste de 3,000 legoas de diametro e d'o peso de 5,875 milhões de milhões de milhares de kilogrammos que estamos disseminados, pequenos seres imperceptiveis, arrastados com uma indescrriptivel energia por seos diversos movimentos de translação, de rotação, de oscillação, e por suas inclinações alternativas; quasi como grãos de pó adherentes á uma bala de artilheria atirada 'n-o espaço.

Conhecer esta marcha d'a Terra e sentil-a é possuir uma d'as primeiras e d'as mais importantes condicções d'o saber cosmographico.

Assim vóa a terra 'n-o céo.

A descripção d'esse movimento póde parecer puramente d'o dominio d'a astronomia. Em outro lugar provaremos que a philosophia religiosa tem summo interesse 'n-estes factos, e que o conhecimento d'o universo physico é, 'n-a realidade, a base d'a religião do futuro.

Continuemos o exame scientifico de nosso planeta.

As theologias, melhor que nenhum edificio, não podem assentar em chimeras. Ellas tomaram por base o antigo systema d'o mundo que suppunha a Terra immovel 'n-o centro. A as-

tronomia moderna demonstrando a vaidade d'a illusão antiga demonstra a vaidade d'as theologias 'n-ella fundadas.

Este planeta é povoado por um numero consideravel de especies vivas, que foram classificadas em duas grandes divisões naturaes: o reino vegetal e o reino animal. Cada um d'estes seres differe d'as cousas puramente materiaes, dos objectos inanimados, em ser constituido por uma unidade animica, que rege seo organismo. Considerando uma planta, um animal ou um homem, verifica-se que o que 'n-elle constitue a vida é um principio especial, dotado d'a faculdade de obrar sobre a materia, de formar um ser determinado, por exemplo,—uma rozeira, um carvalho, um lagarto, um cão, um homem; de fabricar orgãos, como uma folha, um pistillo, um estame, uma aza, um olho;—principio especial cujo character distinctivo é ser pessoal.

Occupando-nos d'a raça humana, que ha mais de cem seculos estabeleceo 'n-este planeta o reinado d'a intelligencia, notamos que ella é actualmente constituida por 1,200 milhões de individuos vivendo termo medio 34 annos. 'N-a Europa a duração media d'a vida, que, ha um seculo, tem augmentado 9 por cento com o progresso d'o bem-estar, é hoje de 38 annos. Mas ha sobre a terra raças atrazadas, menos afastadas d'a barbaria primitiva, miseraveis e fracas, cuja vida media não excede de 38 annos. Aproximadamente morrem por anno 32 milhões de individuos humanos, 80,000 por dia ou quasi 1 por segundo. Nascem 33 milhões por anno ou pouco mais de um por segundo. Cada pulsação de nosso coração—pendula viva de segundos—quasi que marca o nascimento e a morte de um ser 'n-a terra.

Correndo 'n-o espaço com a rapidez que á cima vimos a Terra vê pois uma população humana constantemente renovar-se com uma rapidez igualmente admiravel. De segundo em segundo incarna-se uma alma 'n-o mundo corporeo e outra o-deixa. Um sexto d'os incarnados morre 'n-o primeiro anno; um quarto, antes d'os quatro annos; um terço, aos 14 annos; a metade 'n-a idade de 42 annos. Que lei preside ao nascimento e á morte? E' um problema que a sciencia, e só ella, hade um dia resolver.

A todo o homem que busca a verdade importa ver as cousas taes como ellas são e de face á face para assim adquirir noções exactas d'a disposição d'o universo. Examinemos á principio os factos pura e simplesmente, servindo-nos depois d'a realidade como para procurar penetrar as leis desconhecidas que tem por complemento os factos physicos.

De uma parte verificamos que a Terra é um astro d'o céu, assim como Jupiter ou Sirius, e que ella circula 'n-o espaço eterno por movimentos que nos dão uma medida d'o tempo: os annos e os dias,—medida d'o tempo que estes movimentos criam por si mesmos, mas que não existe 'n-o espaço eterno. De outra parte observamos que os seres vivos, em particular os homens, são formados de uma alma organisadora que é de principio immaterial, independente d'as condições d'espaço e tempo, e das propriedades physicas que caracterisam a materia, e que as existencias humanas não são o fim d'a criação, mas dão antes a idéa de passagem e meios. A vida sobre a terra não tem seo fim em si mesmo. E' o que, incontestavelmente, resalta d'a propria ordem d'a vida e d'a morte 'n-a terra.

Além d'isto não é a vida terrestre um principio nem um fim; mas effectua-se 'n-o universo, assim como grande numero de existencias diversas, depois de muitas, que tiveram lugar em mundos passados, e antes de muitas outras que em mundos futuros hão de ser realizadas. A vida *terrestre* não é o opposto de uma vida *celeste* como suppuzeram theologos que se não apoiavam 'n-a natureza. A vida que floresce 'n-a superficie de nosso planeta é uma vida celeste, assim como a que brilha em Mercurio ou Venus. Actualmente nos-achamos 'n-o céu tão certo como se-habitassemos a estrella polar ou a nebulosa de Orion.

A terra suspensa 'n-o espaço sobre o fio d'a attração solidaria d'os mundos leva consigo 'n-a amplidão as gerações humanas que nascem, brilham alguns annos e desaparecem de sua superficie. Tudo está em movimento, e a circulação d'os seres atravez d'o tempo não é menos certa nem menos rapida que sua circulação atravez do espaço. Este aspecto d'o universo nos-surprehende, é verdade, e parece-nos difficil de definir. Era muito mais simples o aspecto apparente com que durante tantos seculos contentaram-se: a Terra immovel era a base d'o mundo physico e spiritual; a raça de Adão, que era a unica raça humana d'o universo, achava-se aqui para viver lentamente, orar e chorar até o dia, em que, sendo decretado o fim d'o mundo, Deos corporal, assistido por santos e anjos, descesse d'o empyreo para julgar a terra e logo depois transformar o universo em duas grandes secções: o céu e o inferno. Este systema, mais theologico que astrologico, repito, era muito simples e assentado sobre respeitaveis tradições de um ensino quinze vezes secular. Vindo eu 'n-este decimo nono seculo dizer: «'N-a verdade nossas antigas crenças são fundadas em ap-

parencias mentirozas; agora não devemos reconhecer outra philosophia religiosa senão a que deriva da sciencia » póde-se, evidentemente, não acceitar de prompto a immensa transformação, que resulta de nossos estudos modernos, mäs querer examinar severamente nossa doutrina antes de reconhecer-se discipulo d'ella. E' precisamente o que todos desejamos; a liberdade de consciencia deve preceder a todo o parecer, e todas as opiniões devem ser, livre e successivamente, ordenadas segundo as indicações d'o spirito e d'o coração.

A Terra é um astro habitado, pairando 'n-o céo em companhia de myriadas de outros astros, como ella habitados.

Nossa vida terrestre actual faz parte d'a vida universal e eterna assim como a d'os habitantes d'os outros mundos. O espaço é povoado por colonias humanas vivendo ao mesmo tempo em globos afastados uns d'os outros apenas unidos entre si por leis d'as quaes ainda não conhecemos senão as mais apparentes.

O plano geral de nossa fé (1) 'n-a vida eterna compõe-se, pois, d'os pontos séguintes:

- 1.º A Terra é um astro d'o céo;
- 2.º Os outros astros são habitados como ella;
- 3.º A vida da humanidade terrestre é um departamento d'a vida universal;
- 4.º A existencia actual de cada um de nós é *uma phase de nossa vida eterna*,—eterna 'n-o passado como 'n-o futuro.

Este simples plano geral de nossa concepção d'a vida eterna, ainda que apoiado 'n-a observação e 'n-o raciocinio e indestructivel 'n-estes quatro principios elementares, está, entretanto, ainda longe de ser livre de objecções; pel-o contrario, um certo numero de difficuldades podem ser-lhe oppostas e já o-tem sido quer pelos partidarios d'as theologias antigas quer pelos philosophos anti-spiritualistas. Eis-aqui as principaes d'ellas:

—Que provas póde-se obter de que nossa existencia actual seja uma phase d'a pretendida vida eterna? Si a alma sobrevive ao corpo, como póde ella existir sem materia e privada d'os sentidos que a-punham em relação com a natureza? Si ella preexiste, de que modo tem-se incarnado em nosso corpo, e em que momento? O que é a alma? em que consiste este ser?

(1) Servindo-me aqui d'a palavra fé, não quero conservar-lhe o sentido theologico em que ainda hoje é empregada; mäs fallo d'a fé scientifica, racional que é a mesma consequencia legitima d'o estudo philosophico d'o universo.

occupa um lugar? como obra sobre a materia? Si já temos vivido, porque não temos geralmente nenhuma lembrança? Como a personalidade de um ser póde existir sem a memoria? Nossas recordações residem em nosso cerebro ou em nossa alma? Si reincarnâmos successivamente de mundo em mundo, quando findará esta transmigração, e para que serve? etc., etc.

Longe de fugir ás objecções ou de parecer desprezal-as, e uma vez que procurâmos a verdade e cremos obtel-a só á custa de trabalho, nosso dever pel-o contrario é provocal-as abstendo-nos com isso de contentarmo'-nos com illusões, pensando que nossas crenças estão já fundadas e são inatacaveis.

A sciencia caminha lenta e progressivamente, e é sondando a profundeza d'os problemas e atacando de face as questões, que applicaremos à estes estudos philosophicos a severidade e rigor necessarios para dar à nossos argumentos a solidez que lhes-convém. A revelação moderna não procede d'a bocca de um DEOS incarnado, mäs d'os esforços d'a intelligencia humana para o conhecimento d'a verdade.

'N-um proximo estudo procuraremos conhecer qual é a natureza d'a alma; empregando 'n-este exame, não os syllogismos d'a logomachia scholastica com os quaes durante quinze seculos tem-se perorado sem nunca chegar a um fim serio, mäs os processos d'o methodo scientifico experimental à que nosso seculo deve toda sua grandeza.

Hoje estabelecemos um primeiro aspecto, muito importante, d'o problema natural (e não sobre-natural) d'a vida eterna: é saber que nossa vida actual effectua-se 'n-o céu fazendo parte d'a serie d'as existencias celestes, que constituem a vida universal, e que *actualmente estamos no céu de Deos*, e em presença d'o Spirito eterno, tão completamente como si habitassemos qualquer outro astro d'o grande archipelago estrellado.

Possa esta certeza physica inspirar à nossas almas uma sympathia mais directa, mais humana, pel-os mundos, que brilham 'n-a noute, e que até aqui olhavamos como sendo-nos estranhos! Alli são as residencias d'as humanidades nossas irmãs; as residencias menos longinquas!

Olhando para uma estrella que apparece 'n-o horizonte estâmos 'n-a situação de um observador que de sua sacada contempla as arvores de uma campina distante, ou que inclina-se á borda d'o navio ou d'o aerostato para examinar um navio 'n-o mar ou uma nuvem 'n-a atmospheria; porque a Terra é um na-

vio celeste, que navega 'n-o espaço, de cuja borda olhâmos, quando nossos olhos dirigem-se para os outros mundos, que apparecem e desaparecem, segundo nosso rumo.

Sim, estes mundos são outras tantas Terras, análogas á nossa balouçadas 'n-a amplidão áos raios d'o mesmo sol, e todas as estrellas scintillantes são sóes, em torno d'os quaes gravitam mundos habitados. Sobre estes mundos, assim como sobre o nosso, ha campinas silenciosas e solitarias. Em sua superficie acham-se tambem disseminadas cidades populosas e activas. Tambem para elles o occaso tem nuvens inflammadas e a aurora magicos encantos. Elles tem mares que exhalam profundos gemidos, e regatos de um murmurio manso, onde reside a inalteravel paz d'a natureza; lagos de um reflexo tranquillo que parecem sorrir ao céo e montanhas immensas, que, elevando sua fronte sublime ácima d'as nuvens fulgurosas, d'o alto d'o tranquillo espaço olham para tudo.

Ha além disto, 'n-estes variados mundos, panoramas inenarraveis desconhecidos á Terra, e uma inimaginavel variedade de cousas e de seres que a natureza espalhou com profusão em seo imperio sem limites. Quem nos-revelará o espectaculo d'a criação sobre os anneis de Saturno? Quem nos-revelará as metamorphoses maravilhosas d'o mundo d'os comêtas? Quem nos-desinvolverá os systemas encantadores d'os sóes multiplos e corados dando á seos mundos as mais singulares variedades de annos, de estações, de dias, de luz e de calor?

Quem nos-fará advinhar sobretudo a innumeravel variedade d'as fórmas vivas, que as forças d'a natureza têm construido sobre os outros mundos com a diversidade especial á cada um em seo volume, peso, densidade; sua constituição geologica e chimica; as propriedades physicas de suas diversas substancias; em uma palavra, com a infinita variedade de que são susceptiveis a materia e as forças?

As metamorphoses d'a antiga mythologia não são mais d'o que um sonho comparadas com as obras universaes d'a natureza celeste.

Hoje esboçamos a situação cosmographica d'a alma em sua incarnação terrestre. Nosso proximo estudo terá por objecto a propria natureza d'a alma, e resolverá por si mesmo as objecções ácima reunidas. E' estudando separadamente os diferentes pontos d'o grande problema que poderemos chegar á solução esperada ha tantos seculos.

REVISTA RETROSPECTIVA

O LIVRO D'OS SPIRITOS.

Esperando que seja publicado o *Livro d'os Espiritos* em lingua portugueza,—o que, como sabemos de boa fonte, reservou-se fazer mais tarde e em tempo opportuno, a *Sociedade anonyma d'o Spiritismo de Paris*, julgámos que poderia ser, sinão util, pelo menos agradavel aos leitores d'o *Echo d'além-tumulo*, o conhecerem a apreciação que d'elle foi feita em França, desde o principio, pela imprensa séria, bem como a impressão que, geralmente, elle produziu 'n-os spiritos. Para isso será sufficiente reproduzir o artigo publicado à este respeito pel-o *Courrier de Paris*, de 14 de julho de 1857, e duas tão sómente d'as numerosas cartas dirigidas ao Sr. Allan-Kardec, quasi 'n-a mesma época. Ao mesmo tempo, ler-se-ha talvez com prazer, o resumo d'as respostas dadas pelo mesmo às questões, que se-lhe-havia feito sobre o modo, pelo qual obtivera as communicações, que são o objecto d'essa obra importante; resumo que se-lerá immediatamente depois d'o artigo e cartas que acabamos de mencionar.

Seja-nos licito aproveitarmos a occasião para dirigir ao *Diario d'a Bahia*, os nossos agradecimentos pessoaes e as nossas mais sinceras felicitações, por ter sido elle, desde 1865, o primeiro entre os orgãos d'a imprensa brazileira, que não haja duvidado acolher em suas columnas, artigos em favor d'a verdadeira doutrina spiritica: eguaes sentimentos tributâmos ao *Jornal d'a Bahia*, e ao *Interesse Publico* por terem, como somos informados, recebido generosamente em suas columnas artigos sustentando o Spiritismo.

Ousamos esperar que esse nobre exemplo de independencia e imparcialidade, será seguido, mais cedo ou mais tarde, pela imprensa d'o Brazil todo, pois nunca ficou ella indifferente à nada d'o que póde contribuir para accelerar a marcha d'a humanidade 'n-o caminho d'o progresso moral.

Quanto à nós, hospede agradecido d'esse bello paiz, onde, durante perto de quinze annos, tivemos a honra de exercer o magisterio, e que compraz-nos considerar como uma outra patria, julgar-nos-hemos feliz em podermos cooperar, segundo as nossas forças e fracos meios, com os nossos muito distinctos irmãos spiritas d'a Bahia, 'n-a propagação d'essa doutrina eminente-

mente regeneradora, cujo fim principal é estabelecer por meio d'a charidade christan, o reinado de DEOS sobre a terra, e que 'n-o entanto proporciona as mais doces consolações à quantos conseguem comprehendel-a.

Oloron, 1870.

CASIMIR LIEUTAUD.

O LIVRO D'OS SPIRITOS

Contendo os principios d'a doutrina spiritica sobre a natureza d'os seres d'o mundo incorporeo, suas manifestações e relações com os homens; as leis moraes, a vida presente, a vida futura e o porvir d'a humanidade, segundo o ensino dado pel-os Spiritos superiores por intermedio de diversos mediuns, recolhidos e ordenados por ALLAN KARDEC.

Esta obra, bem como o-indica seo titulo, não é uma doutrina pessoal; é o resultado d'o ensino directo d'os proprios Spiritos á cerca d'os mysterios d'o mundo onde estaremos um dia, e sobre todas as questões que interessam a humanidade; elles nos dão de algum modo o codigo d'a vida, indicando-nos a senda d'a felicidade futura.

Não sendo este livro o fructo d'as nossas proprias idéas, (1) visto que tinhamos á respeito de muitos punctos importantes uma opinião de todo differente, nossa modestia nada soffreria com os nossos elogios; preferimos, comtudo, deixar fallar os, que inteiramente são desinteressados 'n-a questão.

O *Courrier de Paris* de 11 de julho de 1857, continha á cerca d'este livro o artigo seguinte:

A DOCTRINA SPIRITICA.

Acaba o editor Dentu de publicar, ha pouco, uma obra mui notável; iamos dizer mui curiosa, ha, porém, cousas que excluem toda a qualificação trivial.

E' o Livro d'os Spiritos, d'o Sr. Allan-Kardec, uma pagina nova d'o proprio grande livro d'o infinito, e estamos persuadido que se-ha de pôr um registo 'n-essa pagina. Muito sentiamos que se-acreditasse que vimos fazer aqui um reclamo bibliographico; si podessemos suppôr que assim fosse, quebra-

(1) E' Allan Kardec quem falla.

riamos immediatamente a nossa penna. Não conhecemos por modo nenhum o autor, mas confessámos abertamente que seríamos feliz em conhecê-lo. Aquelle que escreveu a introdução collocada 'n-o frontispicio d'o Livro d'os Spiritos deve ter a alma aberta para todos os sentimentos nobres.

Para que não se possa, além d'isso, suspeitar de nossa boa fé, e accusar-'n-os de parcialidade, diremos, com toda a sinceridade, que nunca fizemos um estado profundado d'as questões sobre-naturaes. Todavia, si os factos que se-têm produzido, não nos-admiráram, nunca, pel-o menos, nos-fizeram levantar os hombros.

Somos de algum modo d'o numero d'esses à quem chamam visionarios, porque inteiramente não pensam como toda a gente. A vinte leguas de Paris, de tarde, debaixo d'as grandes arvores, quando só tínhamos em redor de nós algumas choupanas disseminadas, temos naturalmente pensado em cousas de todo oppostas á praça-d'o-commerceio, ao macadame d'os passeios-publicos ou ás corridas de Longchamps. Muitas vezes perguntamo-nos à nós mesmos e isso, muito antes de termos ouvido fallar d'os mediuns, o que se-passava 'n-o que convenionou-se chamar *Lá em cima*. Outr'ora até esboçamos uma theoria ácerca d'os mundos invisiveis, que tínhamos cuidadosamente guardado para nós, e que bem feliz nos-reputamos de encontrar quasi toda por inteiro 'n-o livro d'o Sr. Allan Kardec.

A todos os desherdados d'a terra, à quantos marcham ou cahem banhando com suas lagrymas o pó d'o caminho, diremos: *Lêde o Livro d'os Spiritos*, tornar-vos-heis mais fortes.

Aos afortunados tambem, áquelles que só encontram em seo caminho as aclamações d'o povo ou os sorrisos d'a fortuna, diremos: *Estudai-o*, tornar-vos-heis melhores.

A substancia d'a obra, disse o Sr. Allan Kardec, deve ser reivindicada pelos Spiritos que a têm dictado. Ella está admiravelmente classificada por perguntas e respostas. São essas ultimas algumas vezes simplesmente sublimes; não nos-admira isso. Não careceu, porém, de um grande merecimento aquelle que soube provocá-las?

Desafiámos ao mais incredulo que ria-se lendo esse livro 'n-o silencio e 'n-o recolhimento. Todos hão de honrar o homem que d'elle escreveu o prefacio.

Resume-se a doutrina em duas palavras: *Não façais òs outros o que não querieis que vos-fizessem*. Sentimos que o Sr. Allan-

Kardec não tenha accrescentado: *e fazei aos outros o que quereis que vos-fizessem*. O Livro, comtudo, o diz claramente, e até não seria completa a doutrina sem isto. Não basta deixar de fazer o mal: é igualmente necessario praticar o bem. Si só fordes um homem honesto, somente preenchestes a metade d'o vosso dever. Sois um atomo imperceptivel d'aquella grande machina a que se chama o mundo, e onde nada deve ser inutil. Não nos-digais sobretudo que se-pode sêr util sem praticar o bem; ver-nos-hiamos obrigado à replicar-vos por um volume inteiro.

Ao ler as admiraveis respostas d'os Spiritos 'n-a obra d'o Sr. Allan-Kardec dissemos comosco que haveria um bello livro que escrever. Bem de pressa reconhecêmos que nos-linhamos enganado: Já existe o Livro;—damnifical-o é o que se-poderia fazer si se-procurasse completal-o.

Sois um homem letrado, e possuís a boa fê que só procura instruir-se? Lêde o capitulo primeiro sobre a doutrina Spiritica.

Achaes-vos collocado 'n-o numero d'os que se-occupam unicamente de si, que tratam tranquillamente, como costuma-se dizer, d'os seus pequenos negocios e não enchergam nada fóra de seus interesses? Lêde as *Leis moraes*.

Acaso persegue-vos a desgraça com encarniçamento, e vos-cerca a duvida com o seo aperto glacial? Estudai o capitulo terceiro: *Esperanças e consolações*.

Todos vós que tendes nobres pensamentos 'n-o coração e que acreditais 'n-o bem, lêde o livro por inteiro.

Si houvesse alguém que achasse 'n-isto um motivo qualquer de zombaria, lastimariamos esse alguém sinceramente.

G. DU CHALARD.

Bordeaux, 25 de abril de 1857.

SENHOR.

Submettestes a minha paciencia à uma mui rude provação, por ter-se differido a publicação d'o *Livro d'os Spiritos*, annunciada ha tanto tempo; felizmente não perdi nada por ter esperado, pois excede todas as idéas que d'elle eu tinha podido conceber pel-o programma. Descrever-vos o effeito que em mim

tem elle produzido, seria cousa impossivel; estou qual um homem que acaba de sahir d'a escuridão; parece-me que uma porta, até hoje fechada, acaba de abrir-se de repente; minhas idéas tem-se elevado em algumas horas! Oh! quão mesquinhas e pueris parecem-me a humanidade e todas as suas miseraveis preocupações, em comparação d'esse porvir, d'o qual não duvidava, porém, que, para mim, achava-se tão obscurecido pelos preconceitos, que 'n-elle apenas pensava-eu!

Pel-o ensino d'os Spiritos, apresenta-se elle debaixo de uma fórma determinada, comprehensivel, grandiosa e bella, e em harmonia com a magestade d'o CREADOR. Quem quer que lèr, como eu, aquelle livro, meditando-o, hade 'n-elle achar thesouros inexhauriveis de consolações, pois elle abrange todas as phases d'a existencia. Tenho soffrido perdas que muito me tem affligido; hoje não me-causam mais pezar nenhum, e a minha preocupação toda é empregar utilmente o meo tempo e minhas faculdades para accelerar o meo adiantamento, pois o bem tem agora um objecto para mim, e comprehendo que uma vida inutil é uma vida de egoista, que não póde fazer com que demos um passo 'n-a vida futura.

Si todos os homens que pensam como vós e eu, (e achar-se-ha muitos, d'isso tenho esperanza por honra d'a humanidade), podessem entender-se, reunir-se, obrar de commum accordo, que poder não teriam elles para accelerarem essa regeneração que nos-está annunciada! Quando fôr para Paris, terei a honra de visitar-vos, e si não fôr abusar de vosso tempo, pedir-vos-hei algumas explicações sobre certos pontos, e alguns conselhos sobre a pratica d'as leis moraes, em circumstancias que pessoalmente me-tocam.

Dignae-vos 'n-o entanto, Senhor, aceitar a expressão de meo inteiro reconhecimento, pois me-proporcionastes um relevante beneficio, mostrando-me o caminho d'a unica felicidade verdadeira 'n-este mundo, e ser-vos-hei, talvez, devedor, além d'isso, por um melhor logar 'n-o outro.

Vosso muito dedicado

D. . . . capitão reformado.

Lyon, 4 de julho de 1867.

SENHOR.

Não sei como exprimir-vos o meo agradecimento pel-a publicação d'o *Livro dos Spiritos*, que estou tornando à ler. Quão consolador é para a humanidade o que estais nos-ensinando?

Confesso-vos que, por minha parte, estou mais forte e mais corajoso, para supportar as penas e desgostos inherentes á minha existencia: Eu faço com que alguns amigos meos compartilhem as convicções, que tenho adquirido com a leitura de vossa obra: acham-se n-isso mui felizes; comprehendem agora as desigualdades d'as posições 'n-a sociedade e não continuam à murmurar contra a Providencia; a firme esperança de um porvir mais feliz, si se-comportarem bem, os-consola e dá-lhes animo.

Eu desejava, senhor, ser-vos util; não sou mais d'o que um pobre filho d'o povo que conseguiu uma modica posição por seo trabalho, porém que carece de instrucção, por ter sido obrigado à trabalhar desde mui tenra idade; comtudo sempre amei muito á DEOS, e fiz todos os meos esforços para tornar-me util aos meos semelhantes; pel-o que procuro com cuidado tudo quanto pode concorrer para felicidade de meos irmãos. Vâmos reunir alguns adeptos, que estavam dispersos; esforçar-nos-hemos o mais possível, para ajudar-vos: arvorastes a bandeira, a nós compete seguir-vos; confiamos em vosso apoio e conselhos.

Sou, senhor, atrevo-me á dizer, meo collega, o vosso de todo dedicado.

C.....

Tem-se-nos dirigido muitas vezes questões sobre o modo, por que obtivemos as communicações que fazem o objecto d'o *Livro d'os Spiritos*.

Resumimos aqui com tanto mais gosto as respostas que demos a este respeito, quanto nos-dêr isto occasião de cumprir com um dever de gratidão para com as pessoas, que se-dignaram prestar-nos a sua cooperação.

Bem como temol-o já explicado, as communicações por pancadas ou *typtologia*, são demasiadamente lentas e incompletas para um tão extenso trabalho; por isso nunca empregâmos esse meio; obteve-se tudo pela escripta e por meio de alguns mediuns psychographos. Preparâmos nós mesmo as perguntas e

coordenamos a obra toda; são as respostas textualmente as que dêram os Spiritos; foram a maior parte escriptas em nossa presença, são algumas tiradas d'as communicações que nos-enviáram correspondentes, ou que colligimos por toda a parte onde estivemos em estado de fazer estudos: para isso os Spiritos parecem multiplicar aos nossos olhos os assumptos de observação.

Entre os primeiros mediuns, que concorreram para nosso trabalho, sobre-sahe a Senhora B.***, cuja complacencia nunca nos-faltou; quasi que foi o livro escripto inteiramente por seo intermedio, e em presença de um numeroso auditorio, que assistia ás reuniões, e por ellas tomava o maior interesse. Os Spiritos mais tarde prescreveram sua completa revisão em conferencias particulares, para fazer-lhe as addições e correções que julgaram necessarias.

Foi esta parte essencial d'o trabalho feita com a assistencia d'a Sra. Japhet, (1) que prestou-se, com o maior obsequio e o mais completo desinteresse, á todas as exigencias d'os Spiritos, pois eram elles que fixavam os dias e horas de suas instruções. Não seria o desinteresse 'n-esse caso, um merecimento particular visto desaprovarem os Spiritos qualquer trafico que se possa fazer de sua presença; a Sra. Japhet, que é igualmente muito notavel'sonnambula, tinha o seo tempo utilmente empregado; comprehendeu porém que é tambem fazer d'elle um emprego proveitoso o consagral-o á propagação d'a doutrina. Quanto á nós, declarámos desde o principio, e comprazemo-nos em confirmal-o n'essa occasião, que nunca pretendemos fazer d'o *Livro d'os Spiritos* o objecto de uma especulação, tendo de ser os productos destinados para cousas de utilidade geral; por isso sempre seremos agradecido para com as pessoas, que, voluntariamente, e pel-o amor d'o bem quizerem cooperar 'n-a obra á que nos-temos dedicado.

A. KARDEC.

(1) Rua Tiquetonne, 45.

O Magnetismo e o Spiritismo.

(1858)

Quando appareceram os primeiros phenomenos spiriticos, pensáram algumas pessoas que essa descoberta (si é que se-lhe póde dar esse nome) ia dar um golpe fatal 'n-o magnetismo, e que com isso se-daria o que costuma acontecer com as invenções, das quaes a mais aperfeiçoada faz esquecer sua antecessora. Não tardou em dissipar-se este erro, e reconheceu-se promptamente o intimo parentesco d'essas duas sciencias. Ambas, com effeito, baseadas sobre a existencia e manifestação d'a alma, em vez de se combaterem reciprocamente, podem e devem prestar-se um mutuo apóio: completam-se e explicam-se uma pela outra. Differem todavia os seus adeptos respectivos em alguns pontos; certos magnetistas (1) não admittem ainda a existencia, ou pelo menos a manifestação d'os Spiritos: elles julgam poder explicar tudo pel-a unica acção d'o fluido magnetico, opinião essa que nos limitamos em attestar, reservandonos discutil-a mais tarde. A principio compartilhâmos até essa mesma opinião; foi porém mister inclinar-nos diante d'a evidencia d'os factos. Os adeptos d'o Spiritismo, pel-o contrario, reconhecem todos o magnetismo; todos admittem sua acção e vêem 'n-os phenomenos somnambulicos uma manifestação d'a alma. Vai contudo dia por dia diminuindo essa opposição, e é facil de prever que não está affastado o tempo, em que terá cessado toda a distincção. Essa divergencia de opiniões nada tem que deva surprehender. 'N-o começo de uma sciencia ainda tão nova, é mui natural que cada-um, considerando a cousa 'n-o seo ponto de vista, d'ella tenha formado uma idéa differente. As sciencias mais positivas tivéram e tem ainda as suas seitas que sustentam com ardor theorias contrarias; os sabios oppuzéram escholas a escholas, bandeira a bandeira, e demasiadas vezes para sua dignidade, a sua controversia, tendo-se tornado irritante e aggressiva pel-o amor-proprio offendido, sahio d'os limites de uma prudente discussão.

Esperamos que os partidarios d'o Magnetismo e d'o Spiritismo, melhor inspirados, não darão ao mundo o escandalo de

(1) O magnetizador é aquelle que pratica o magnetismo; magnetista diz-se de todo aquelle que adopta seus principios; pode uma pessoa ser magnetista sem ser magnetizador; porém ninguem pode ser magnetizador sem ser magnetista.

discussões tão pouco edificantes e sempre fataes á propagação d'a verdade, de qualqueir lado que esteja. Pode-se ter uma opinião, sustentá-la, discutil-a, o meio porém de esclarecer-se não é dizer mal uns d'os outros, procedimento esse sempre pouco digno de homens serios, e que torna-se desprezível si entrar em jogo o interesse pessoal.

Preparou o Magnetismo os caminhos d'o Spiritismo, e os rapidos progressos d'esta ultima doutrina devem, incontestavelmente ser attribuidos á vulgarisação d'as idéas sobre a primeira. D'os phenomenos magneticos, d'o somnambulismo e d'o extasis para as manifestações spiriticas, não ha senão um passo; tão grande é a sua connexão, que é, por assim dizer, impossivel fallar de um sem fallar d'o outro. Si devessemos ficar apartados d'a sciencia magnetica, seria incompleto o nosso plano, e poderse-hia comparar-nos á um professor de physica que deixasse de fallar d'a luz. Todavia, como já entre nós (2) o magnetismo tem órgãos especiaes justamente acreditados, tornar-se-hia superfluo estendermo-nos sobre um assumpto tratado com a superioridade d'o talento e d'a experiencia; d'elle por conseguinte fallaremos accessoria, más sufficientemente para mostrarmos as relações intimas de duas sciencias que, 'n-a realidade, não fazem sinão uma só.

Deviamos aos nossos leitores esta profissão de fé que terminamos prestando uma justa homenagem aos homeas de convicção que, affrontando o ridiculo, os sarcasmos e desgostos, tem-se dedicado corajosamente, á defeza d'uma causa essencialmente humanitaria. Seja qual for a opinião d'os contemporaneos á seo respeito, opinião essa que sempre é mais ou menos o reflexo das paixões militantes, a posteridade será justa para com elles; ella ha de collocar os nomes d'o barão Du Potet, director d'o *Jornal d'o Magnetismo*, d'o Sr. Millet, director d'a *União Magnetica*, ao lado de seos illustres antecessores, o marquez de Puységur e o erudito Deleuze. Em consequencia d'os seos esforços perseverantes, o magnetismo, tornado popular, poz um pé 'n-a sciencia official, onde já se-falla d'elle em voz baixa. Passou essa palavra 'n-a linguagem usual; não assusta mais ella, e quando alguém se-diz magnetizador, não é mais escarneo.

ALLAN-KARDEC.

(2) O author refere-se á França, onde o magnetismo possui imprensa, que especialmente estuda os factos.

VARIEDADES

As duas Irmãs Gêmeas.

A 15 de março de 1865 o Sr. e a Sra. Lewis E. Waterman, de Cambridge (Massachussetts), tiveram duas gêmeas, d'as quaes somente uma viveu; chamaram-na Rosa. N-essa epocha já elles tinham duas meninas de quatro annos de idade. O Sr. e a Sra. Waterman criam 'n-os ensinos d'a doutrina orthodoxa; mas elles conheciam o *Spiritualismo* e o-mettiam à ridiculo, principalmente a Sra. Waterman. Si acaso assistiam à alguma conferencia ou sessão, consideravam isso como um motivo de distracção.

Antes de poder fallar a menina Rosa manifestou um grande amor pel-as flores, gostando principalmente d'os botões de rozas, e para fazer-lhe a vontade punham-lhe 'n-o peito flores artificiaes, que eram substituidas quando se amarrotavam.

Quando Rosa começou à andar só, evitava suas irmãs, e parecia estar muito satisfeita brincando à sós ou com uma *companheira imaginaria*, porque seos paes haviam notado que ella estendia sempre a mão para darem-lhe um segundo pedaço de batata ou bôlo como si tivesse de prover ás necessidades de outro menino.

Aos dous annos principiou à fallar, e um dia que ella se intretinha com sua *companheira invisivel*; perguntou-se-lhe com quem ella brincava?—«Com minha irmãzinha Lily,» respondeu ella.—«Por que pedis duas batatas?—Quero uma para Lily.» Quando os que a-visitavam perguntavam-lhe seo nome: «Botão-de-Rosa, respondia ella.

—É por isso que trazeis sempre um preso à vosso peito?

—Não, é porque minha irmãzinha Lily traz um.

—Onde está vossa irmãzinha Lily?—Minha irmãzinha está no céu.

—Onde é o céu?—Aqui, minha Lilysinha está aqui.»

Muitas perguntas similhantes faziam-se à esta interessante menina e suas respostas eram sempre conformes, implicando a presença de sua Lilysinha, que não só brincava com ella de dia, mas era tambem de noite sua camarada de cama, porque Rosa tomava seo travesseirinho 'n-os braços, acariciava-o, chamando-o sua Lilysinha; e fazia a descripção d'ella à seos paes, dizendo

que tinha bonitos cabellos louros, olhos azues, uma capa bonita e queria que sua mãe lhe-fizesse outra igual.

'N-o mez de Janeiro de 1868 encontrou-se em seo poder um botão de rosa viçoso e cheiroso. D'onde o-tinha ella tirado? Era um mysterio para a familia, porque em casa não havia, e ninguem tinha entrado que lh'o podesse fornecer; perguntou-se-lhe, pois: «Onde achastes esta linda flor?—Foi minha Lily que m'a-deu,» respondeu ella. Outras vezes eram pensamentos que lhe-eram transmittidos. Nenhuma importancia ligavam os paes à estes factos, quando alguem fallou d'o spiritualismo e empenhou o Sr. Waterman à consultar um medium. Tendo seguido o conselho, teve por si a prova de que Lily não era um ser imaginario, mas realmente o Spirito de sua filha, a irman gêmea de Rosa. A Sra. Waterman, tornando-se medium escrevente, por seo intermedio obtiveram comunicação de diversos Spiritos, que deram-lhes provas notaveis de identidade, principalmente a d'o Spirito Abby, uma tia da Sra. Waterman, em cuja casa passara sua juventude.

Taes próvas reunidas aos factos e gestos de Rosa com sua pequena Lily, provaram aos consortes Waterman a realidade d'a comunicação d'os Spiritos com os mortaes.

Certa manhã trouxe Rosa á sua mãe uma madeixa de cabellos dizendo:—«Maman, minha Lilysinha mandou-me que te-desse isto.» A mãe, muito admirada, sentiu-se impressionada para escrever e obtem uma comunicação d'o Spirito d'a tia de M. Waterman, 'n-a qual dizia ella que aquelles cabellos eram os seos, e que breve teriam tambem os d'a pequena Lily. Com effeito, 'n-a mesma tarde acharam elles uma madeixa 'n-a cama de Rosa, madeixa doirada como nunca tinham visto igual.

(Extrahido d'o *Spiritual Magazine* de Londres, e publicado pel-a *Revue Spirite* de Paris).

A Incredulidade.

Sem crenças religiósas não póde o homem ser ditoso; concentradas suas impressões 'n-o presente, uma triste recordação d'o passado e o nada 'n-o futuro: eis-ahi tudo.

Examinemos.

O passado tem a propriedade de apresentar-se á nossa ima-

ginação como um quadro phantástico e bello; mais bello sempre que o presente. O passado era a juventude, os amores, a alegria. Quem alguma vez não exclamou:—felices tempos aquelles!... A memoria, fiel aos successos d'o passado, os-re-copila, guarda-os, e 'n-os instantes supremos d'o presente examina-os um por um em todos os seos pormenores, compara-os ou lamenta-os como uma ventura perdida que não mais voltará, ou soffre cruelmente ante um phantasma aterrorador que lhe-recorda um crime. A ventura de hontem é a tristeza de hoje.

Diz-se vulgarmente que a terra é um valle de lagrimas, e realmente o-é; as penas e o soffrimento constituem o estado normal de seos habitantes; os gozos e alegria são periodos fugaces, minutos de tregoa concedidos á dor: não porque o mal seja sua condição natural, senão porque a humanidade não sabe ser ditosa; tempo virá, em que o progresso levantando o Spirito ao mais alto gráo de moralidade e intelligencia, estabeleça 'n-esta, hoje triste mansão, o reinado d'o amor e d'a justiça, convertendo-a 'n-um valle de felicidade; restringindo-nos, porém, ao presente, é o mundo um verdadeiro purgatorio, onde cumpre-se a expiação d'as faltas commettidas em existencias anteriores, e submettendo-se o Spirito á novas provas realisa seo progresso. Esta é a causa de não encontrar 'n-ella a felicidade material á que se aspira. Os gozos materiaes são sempre ephemerous, e após si deixam um traço de dor. Em summa o incredulo soffre pel-o passado e 'n-o presente; não gosa, por que se-julga sem futuro; carece de esperança, esse pharol luminoso que annuncia a chegada ao porto d'a ventura, e a entrada 'n-a eternidade: ainda quando só fosse por egoismo, devia esforçar-se por levar á sua alma a crença de uma vida ulterior á terrestre. Não se cança por buscar a felicidade presente?... encontral-a-hia 'n-a esperança. A esperança minora os soffrimentos, e dá valor 'n-as provas. O lavrador, que á custa de trabalho sulca a terra e a prepara para o fructo, é constante em sua fadiga e supporta com alegria tão rude tarefa fiado 'n-a esperança de uma bôa colheita: Aquelle que sabe que o soffrimento d'a vida lhe-ha de produzir uma colheita de felicidade relativa á seos esforços, arma-se de resignação e de valor e impassivel transpõe o aspero caminho d'a existencia, sem que o temor d'os escolhos que tem de affrontar o-faça retroceder um só passo.

O incredulo cança-se de uma vida que nada lhe-offerece;

olha-a como um sacrificio esteril, e ás vezes busca um termo 'n-o suicidio. Desgraçado! Então terrivel é sua expiação: pel-o contrario aquelle que põe sua esperanza em Deos procura conservar sua existencia corporea como um meio fecundo em meritos para alcançar a vida positiva d'o Spirito; e si alguma vez suas forças desfallecem, eleva suas vistas ao Céu, ora e com a esperanza de novo adquire seo valor.

(*El Espiritismo, Revista Quincenal de Sevilla:—Outubro, 1869*).

Sonho e visão.

(Bahia: 1866)

Haviam onze mezes que a Sra. Dona J., que então contava apenas 16 annos, perdera sua estimavel e virtuosa mãe, quando 'n-a noite de 11 de Julho de 1866, em um sonho, que bem pôde ser considerado uma especie de exemplo symbolico d'a direcção moral que devia dar á sua vida, se-lhe-apresenta ella em uma occasião de embaraço e d'úvida, indicando-lhe o melhor caminho à seguir, porque, embora aspero e difficil, era, entretanto, o unico que a-podia conduzir, esperançosamente, aos umbraes d'a verdadeira felicidade. Eis a descripção singela d'esse sonho, feita pel-a propria môça.

«—Sonhei que me-achava em uma estrada muito larga, com
« cêrca de um lado e mattoes d'o outro, mas o centro da estrada
« muito limpo e liro; ahi appareci sem saber d'onde vinha, e en-
« tretanto caminhava: andei e andei muito sem tambem saber
« para onde ia, e então disse:—*Meo Deos, onde estou. que logar será*
« *este?* N-isto olho casualmente para a esquerda e vi uma outra
« estrada tambem muito larga, e até muito bonita com cêrca de
« ambos os lados, feita com todo o esmero; ahi fiquei indecisa
« sobre o caminho que deveria seguir, si em frente ou pel-o la-
« do esquerdo: todavia pretendia seguir pela esquerda, por que
« o caminho que seguia em frente era de arrepiar.

« N-esta occasião, porém, appareceu-me pel-a direita, minha
« mãe, como que para impedir a minha viagem por alli, e foi
« logo me-dizendo:—*Minha filha, que fazes aqui?*—Màs eu nada
« lhe-respondi. Vendo ella que eu ficava calada, perguntou-me
« ainda:—*Por onde pretendes tu ir?* Eu lhe-respondi:—*Por aqui,*
« e apontei para o meo lado esquerdo; ella então me-disse:—

« Não deves seguir este caminho, que não é bom, e sim por este
 « (apontando para o que seguia em frente); fiz ainda esta peque-
 « na observação:—Mas este caminho, minha mãe, está tão feio,
 « cheio de pedras assim tão agúdas! isto hade doer 'n-os pés, eu
 « acho este melhor; e aponteí para o lado.

—« E' o, que tu pensas, disse-me ella; 'n-isto pegou em mi-
 « nha mão e me levou pel-o caminho que eu tinha achado máo:
 « não tive outro remedio sinão seguir os passos d'ella.

« Fui á custo andando por cima d'aquellas pedras por onde
 andei muito e muito; caminhava de cabeça baixa para escolher
 onde devia pisar; mäs todo o caminho era o mesmo; quando
 levantei a cabeça para fallar com minha mãe, vi então em frente,
 como que fechando o caminho um portão immenso, pintado de
 vêrde-claro. Perguntei que portão era aquelle; nada me-respon-
 deu: calei-me tambem e fui continuando á seguir os seos passos.
 Chegámos emfim ao immenso portão. Minha mãe bateu; abriu-se
 uma fresta apenas; minha mãe passou, quiz tambem entrar,
 « acompanhando-a, mas ella obistou-me dizendo:—*Ainda não é*
 « *tempo de tu entrares aqui.*

« E o portão fechou-se immediatamente.

« Fiquei só 'n-aquelle logar chorando: chamei por minha mãe,
 tornei á chamar e chamei sempre, porém debalde, porque não
 me-respondeu mais.

« Fiquei então muito afflieta, e 'n-essa afflicção acordei.»

Aphorismos Spiriticos

* * *

XXVIII—A mediuinidade é um meio equivalente á um
 sentido mais, pel-o qual o homem vê o mundo spiritual; e pel-o
 qual lhe-é visivel e sensivel a continuação d'a existencia de
 seo sêr.

* * *

XXIX—A incredulidade é uma mascara; porque não ha um
 só homem que 'n-o mais recondito d'o coração não tenha al-
 guma scentelha de fé nativa, bebida na fonte d'o amor d'Aquelle
 que o-creou.

* * *

XXX—N-a hora d'o perigo e d'a morte vê-se cair a soberba d'o incredulo: elle tem mêdo d'a cóva, em que vae ser sepultado; tem mêdo d'o nada, que tanto preconisava; tem mêdo de Deos à quem negava; tem mêdo da expiação, que sente ter, justamente, merecido.

* * *

XXXI—O egoista é um homem privado de sentimentos para com o proximo. Só o *Eu* acha écho 'n-esse coração de bronze onde jámais vibrou as fibras d'a sensibilidade.

* * *

XXXII—N-os mundos felizes os egoistas serão repellidos sem compaixão d'o banquete fraternal d'os bons, e expiarão 'n-o isolamento e 'n-a dôr a dureza e a insensibilidade de sua vida terrestre.

* * *

XXXIII—Tende a fé de Paulo, quando falla aos Philippenses sobre suas prisões, seos soffrimentos e seo combate interior entre viver e morrer.

* * *

XXXIV—Concentrae-vos pel-a paz e pel-a união em uma unica familia; sem isto Deos não poderia estar 'n-o meio de vós.

* * *

XXXV—Deos não illumina o mundo com o raio e os meteóros; dirige tranquillamente os astros, que o-illumina: d'o mesmo modo as revelações divinas se-succederão com ordem, razão e harmonia.

O ÉCHO D'ALÉM-TUMULO

MONITOR

D'O SPIRITISMO 'N-O BRAZIL.

ANNO I

N.º 6

MAIO, 1870

O Spiritismo não é obra d'o demonio.

I

O ABBADE LACORDAIRE E AS MESAS GYRANTES.

Eis ainda uma prova irrefragavel d'a não intervenção d'o demonio 'n-as communicações spiriticas, que se-encontra em uma carta d'o abbade Lacordaire, dirigida á Sra. Swetchine, datada de Flavigny, em 29 de junho de 1853, extrahida de sua cor espondencia publicada em 1865.

« Ten les vós visto gyrar e ouvido fallar mesas?—Eu deixei
« de vêl-as gyrar como cousa mui simples, porém eu ouvi e fiz
« fallar algumas. Ellas me-disseram cousas bastante notaveis
« sobre o passado e o presente. Por mais extraordinario que
« seja isso, é para um christão, que acredita 'n-os *Spiritos* um
« phenomeno muito vulgar e de pouca importancia. Houve em
« todos os tempos meios mais ou menos bizarros para communi-
« car-se com os *Spiritos*; fazia-se todavia outr'ora um mysterio
« d'esses procedimentos, como se-fazia um mysterio d'a chimi-
« ca; a justiça, por execuções terriveis, rechaçava 'n-a sombra
« essas extranhas praticas. Hoje em consequencia d'a liberdade
« d'os cultos e publicidade universal, o que éra um segredo
« tornou-se uma formula popular. Talvez queira Deos tambem
« proporcionar o desinvolvimento d'as forças spirituaes ao de-
« sinvolvimento d'as forças materiaes, afim de que não se-es-
« queça o homem, em presença d'as maravilhas d'a mechanica,
« que existem dous mundos inclusos un 'n-o outro: o mundo d'os
« corpos e o mundo d'os *Spiritos* ».

Não é, pois, manifesto, pel-o que precede, que o abbade Lacordaire, tido por todos por uma d'as intelligencias superiores d'este seculo, acreditava 'n-o mundo invisil e 'n-as relações

d'o mesmo com o mundo visivel? Não menos certo é que para elle, em vez de serem as manifestações d'os Spiritos uma obra d'o demonio, antes as-considerava como uma obra essencialmente providencial, tendo por fim combater o materialismo.

Quanto á sua opinião, concernente ao phenomeno d'as mesas gyrantes, em que não via elle sinão uma cousa muito ordinaria, ainda que *lhe-tivessem dito cousas bastante notaveis*, não deve admirar á ninguem, visto a difficuldade de obter-se, por esse meio, communicações extensas e de certa importancia.

Com effeito, segundó a justa observação d'a *Revue Spirite*, si não existissem outros meios de communicação com os Spiritos, por certo que não se-acharia muito adiantada a sciencia spiritica; 'n-aquella epocha mal se-conhecia os mediuns escreventes, e não se-suspeitava o, que estava para sahir d'esse meio 'n-a apparencia tão pueril.

Oloron, 1870.

C. LÉUTAUD.

II

O CARDIAL WISEMAN.

Publicámos sem commentario o facto seguinte, referido pel-a *Patrie* de 18 de março 1865, relativamente ao cardinal Wiseman, bem como as communicações spontaneas a que deu logar a leitura d'o mesmo, em uma reunião spirita de Pariz. O leitor intelligente saberá tirar por si mesmo as graves conclusões, que resultam, naturalmente, d'esse facto importante e d'essas notaveis communicações. Não deixaremos contudo de observar que não se-pode por modo nenhum pôr em duvida o facto, de que se-tracta, visto ser elle, precisamente, relatado por um *Jornal* inteiramente opposto á doutrina spiritica.

Eis, pois, simplesmente o artigo d'o jornal:

« O cardinal Wiseman, que acaba de morrer em Inglaterra, « accreditava 'n-o Spiritismo. E' o que demonstra o facto seguinte, narrado pel-o *Spiritualist magazine*.

« Havia um bispo suspenso d'as funcões sacerdotaes dous « m embros de sua egreja, por causa de suas tendencias ao Spiritismo. O cardinal tirou o interdito e consentiu em que os dous « sacerdotes proseguissem em seos estudos e servissem como « mediuns, dizendo-lhes: *Creio eu proprio, firmemente, 'n-o Spiritismo, e não poderia sér um bom membro d'a Egreja, si tivesse « a menor dúvida à esse respeito.* »

Fôra lido e commentado esse artigo em uma reunião spirita em casa d'o Sr. Delanne; hesitavam, porém, em fazer a evocação d'o cardial, quando manifestou-se elle spontaneamente pelas duas communicacões seguintes:

I

O vosso desejo de evocar-me attrahiu-me para vós, e sou feliz em vir dizer-vos: meos queridos irmãos, sim, sobre a terra eu era Spirita convencido. Eu tinha vindo com essas aspirações que não havia podido desenvolver, porém que era feliz em vel-as desenvolvidas por outros. Eu era Spirita, porque é o Spiritismo o caminho que conduz directamente ao fim verdadeiro e á perfeição; Eu era Spirita, porque reconhecia 'n-o Spiritismo a realisação de todas as prophcias, desde o principio d'o mundo até hoje; Eu era Spirita porque é essa doutrina o desenvolvimento d'a religião, a explicação d'os mysterios e a marcha d'a humanidade inteira para Deos que é a unidade; Eu era Spirita porque comprehendí que essa revelação dimanava de Deos, e que todos os homens sérios deviam ajudar a sua marcha, a fim de poderem um dia, mutua e officiosamente, dar-se ás mãos; Eu era Spirita, finalmente, porque o Spiritismo não anathematiza ninguém, e porque, conforme o exemplo de Christo, nosso divino modelo, acolhe—protege á todos, sem distincção de condição nem de culto. Eis porque eu era—Spirita-christão.

O' meos queridos irmãos! que immenso favor concede o SENHOR aos homens, enviando-lhes essa luz divina que lhes-abre os olhos, e lhes-mostra por um modo irrecusavel que além d'o tumulo existe certamente uma outra vida, e, que em vez de temer a morte, quando se-tem vivido conforme as vistas de Deos, deve-se bemdizel-a, quando vem livrar um d'entre nós d'as pesadas cadeias d'a materia!

Sim, existe essa vida que representam, constantemente, d'uma maneira tão espantosa; mas que não tem nada de penoso para as almas que, sobre a terra, observáram as leis d'o SENHOR. Sim; aqui torna-se á encontrar os que se-tem amado sobre a terra; é uma mãe querida, uma mãe extremosa que vem congratular-se e receber-vos; são amigos que vêm auxiliar-vos para que vos-reconheçais, em vossa verdadeira patria, e que vos-descobrem todos os encantos d'a vida verdadeira, d'os quaes os d'a terra não são, sinão as tristes imagens.

Perseverae, queridos irmãos, em caminhar des 'n-a senda

bem dita d'o Spiritismo; oxalá não seja elle para vós uma palavra van; sirvam as manifestações que recebeis para ajudar-vos à subir n'o rude calvario d'a vida, afim de que, quando tiverdes chegado ao cimo d'elle, possais ir recolher os fructos de vida que vos-tiverdes preparado.

Eis o, que desejo para vós todos que estais me-escutando, e para todos os meos irmãos em DEOS.

Aquelle que foi cardial

WISEMAN.

(Medium Mme. D. lanne.)

II

Meos amigos, porque não viria eu ter convosco? Os sentimentos expressos, quando eu estava sobre vossa terra e que devem sêr os de todos os servidores de DEOS e d'a verdade, hão de sêr para qualquer Spiritista convencido, uma certeza de que usarei d'a graça que me-outorga o SENHOR para vir instruir e guiar meos irmãos.

Oh! sim, meos amigos, é com grande satisfação e reconhecimento para com AQUELLE, a quem devemos tudo, que venho exhortar à vós, que tendes a felicidade de serdes admittidos entre os obreiros d'o Senhor, para que persevereis 'n-a senda, em que intrastes; é ella, sinão a unica, pel-o menos a melhor, porque, si póde uma parte d'a humanidade operar sua salvação com a fé cega, sem cahir 'n-as ciladas e 'n-os perigos que ella offerece, com maioria de razão aquelles cuja fé acha-se fundada 'n-a razão e 'n-o amor de DEOS, a quem vos-fazemos conhecer tal como é, devem conseguir a conquista d'a vida eterna 'n-o seio d'esse mesmo DEOS.

Inclinae-vos, meninos, curvae a cabeça, pois vosso DEOS, vosso pae está vos-abençoando. Glorificae-o, e amai-o eternamente!

Oremos junctos.

WISEMAN assistido por S. AGOSTINHO.

(Medium. M. Erambert, d'Aix.)

Nota.—Foram dictadas, simultaneamente, estas duas communições, o que explica a assistencia de S. Agostinho 'n-a ul-

tima. Enquanto Wiseman fazia escrever um d'os mediuns, S. Agostinho fazia escrever outro, à quem transmittia o pensamento d'o cardial. Vê-se frequentes vezes Spiritos pouco adiantados, ou ainda 'n-a perturbação, não poderem exprimir-se sem o auxilio de um Spirito mais elevado, ahi, porém, não é o mesmo caso; Wiseman acha-se bastante desembaraçado para mesmo exprimir por si suas idéas.

Obtiveram-se as duas seguintes communicações, em 24 de março, 'n-a sociedade de Pariz, sem evocação, depois d'a leitura d'as precedentes.

A quarta é uma apreciação d'os factos acima mencionados pel-o Spirito de Lamennais:

III

Venho, meos amigos, confirmar minha communicação de segunda feira. Sou feliz em vir á uma sociedade, em que teria eu muito que dizer, e 'n-a qual tenho a certeza de que serei entendido. Oh! sim, será uma grande felicidade para mim o vêr desinvolver-se debaixo d'os olhos d'o mestre os progressos d'a doutrina sancta e regeneradora que ha de conduzir o mundo inteiro para seo destino divino.

Amigos, uni vossos esforços 'n-a obra que nos-está confiada, e sêde reconhecidos pel-o papel que o CREADOR de todas as cousas vos-tem distribuido.

Nunca poderieis fazer bastante para reconhecerdes o favor que vos-está fazendo; mas elle saberá apreciar vossa boa-vontade, vossa fé, vossa charidade e vosso amor para com vossos irmãos. Louvae-o; amae-o, e tereis a vida eterna.

Oremos junctos, meos charos amigos.

WISEMAN.

(Med. M. Erambert d'Aix.)

IV

A religião spiritualista é a alma d'o christianismo; não se-deve esquecel-o. N-o meio d'o materialismo, d'o culto protestante e catholico, atreveu-se o cardeal Wiseman à proclamar a alma antes d'o corpo, o spirito antes d'a lettra. Essas especies de ousadias são raras 'n-os dous clerigos, e com effeito é um especta-

culo insolito o acto-de-fé spiritico d'o cardial Wiseman. Seria extranho, aliás, que um Spirito tão cultivado, tão elevado como o d'o eminente cardial, tivesse visto 'n-o Spiritismo uma fé rebelde àos ensinós d'a mais pura moral d'o christianismo; não podemos demasiadamente applaudir, nós Spirítas, essa confiança livre de todo o respeito humano, de todo o escrupulo mundano. Não é acaso um estímulo a voz de um moribundo tão distincto? Não é uma predicção para o futuro? Não é uma promessa de que, com a boa vontade tão apregoada pel-o Evangelho, não ha sinão uma verdade contida 'n-a pratica d'a charidade—a crêça 'n-a immortalidade d'a alma? Outras vozes não menos augustas proclamam cada dia nossa immortal verdade. E' um *hosannah* sublime que cantamos homens visitados pel-o Spirito, *hosannah* tão puro, tão entusiastico como o d'as almas visitadas por JESUS.

Nós mesmos, almas em soffrimento, não afastâmos de nós a lembrança que chega para nós, e 'n-o purgatorio, em que padecemos, escutâmos as vozes d'aquelles, que nos-fazem enxergar além.

LAMENNAIS.

(Med. M. A. Didier).

Testemunho authorisado de que as almas d'os mortos podem voltar à este mundo para fazer revelações áos vivos.

—*Spiritus, qui vadit, redit? Aut non?*

—*A Lenda de S. Izabel Rainha de Portugal, e o*

—*Festim de Balthazar*—são trez artigos, que, seguidos d'o illustre nome d'o nosso illustrado e distinctissimo comprovinciano, o Sr. Conego FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA, encontrará o Leitor abrilhantando as paginas d'o *Jornal das Familias* de 1863, periodico que se-publica 'n-a capital d'o Imperio.

D'o primeiro d'esses tres artigos extrahimos os importantes factos authenticos, 'n-elle descriptos, de verdadeiras manifestações spiriticas; algumas d'ellas, observadas aqui 'n-a Bahia, e referidas por pessoas d'o alto criterio e d'a illustração d'o Venerando Arcebispo, Marquez de Santa Cruz, de immorredoura e saudosissima memoria—D. Romualdo Antonio de Seixas.

A justeza e imparcialidade, com que 'n-esse mencionado artigo são apreciados esses factos de manifestações d'além-tumulo, a descripção que d'elles ahí é feita, cheia de todas as bellezas de um estilo magnifico, impenharam-nos em transcrevel-os em sua integra.

Eil-os:

« Na analyse dos phenomenos d'alma quanta couza não escapa á nossa comprehensão, ou antes, o que vem a ser a alma humana? Quem por ventura definiu-a, senão pela manifestação de seos effeitos? Quem explicará convenientemente, plausivelmente, os assombrosos effeitos do magnetismo, ou do mesmerismo? Não devemos lançar na conta de burlas, e falsidades, tudo quanto de extraordinario se nos conta ou vemos, e que a sciencia não tem dados para explicar. Ha bem poucos annos ninguem acreditava na electricidade; hoje loucura seria a descrença a respeito, e me parece que tambem os que vierem depois de nós, ainda que não possam explicar o mesmerismo, lhe não negarão a existencia, authenticada pelos seos assombrosos effeitos.

« Vai ainda o mundo em começo de sua educação scientifica; progressos bem importantes ha feito no dominio das sciencias positivas, na industria, e nas artes; no mundo metaphysico, porem, no mundo aereo, no mundo impalpavel, no mundo espirital, pequeno, bem pequeno tem sido o seo desenvolvimento, parece que alguma cousa á que não pode resistir se oppõe as suas pesquisas, que voz imponente e mysteriosa, ao querer deseerrar o véo e penetrar os arcanos insondaveis do horizonte metaphysico, brada-lhes solemne: D'aqui não passarás.

« Ousadia e imprudencia é negar *ex abrupto* aquillo que não comprehendemos; como tambem loucura seria a credulidade completa a tudo quanto se nos conta, e até a tudo quanto vemos, quando sabemos que a imaginação humana poderosamente concorre para alterar e disvirtuar a verdade.

« No entanto, essa crença espalhada pela terra inteira, admitida não aqui ou ali, mas em toda parte, no oriente e no occidente, no norte e no sul, e que a sciencia não tem conseguido desvanecer, como o conseguiu a respeito de tantos erros e fabulas; essa crença universalmente espalhada, não merecerá as reflexões, não deverá ser o objecto das investigações e estudos de homens pensadores?

Meo fim, n'este breve artigo, não é discutir semelhante ponto; limitar-me-hei a contar alguns factos, que pessoas de bastante

critério e illustração me referirão, e a apresentar outros de que andão recheados os livros.

.....
 « Poderia citar bastantes factos, limitar-me-hei, porem, á alguns, que tem todos os caracteres de authenticidade.

« Em 185., occupava-me, na Bahia, de estudar semelhante questão, que muito me preocupava. A' cata de alguns livros que me podessem esclarecer, dirigi-me ao sabio e veneravel Snr. Arcebispo D. Romualdo, de saudoza memoria, e expuz-lhe meus desejos. Acolheu-me S. Ex. com aquella benevolencia que a Bahia inteira apreciava, e depois de fornecer-me diversas obras, teve a bondade de despender comigo algumas horas de conversação. S. Exc. não acreditava, mas tambem não negava os mysteriosos segredos do tumulo: tinha rasões pró e contra e seu espirito vacillava. Mas entre diversas historias que referio-me, ficou-me bem cravada a seguinte, que lhe dizia respeito pessoalmente:

« Era o anno de 18., disse-me elle; uma noite, após algumas horas de aturada leitura, deitei-me fatigado e promptamente adormeci. Não sei que tempo havia dormido; subitamente acordei, porque senti ruido como de passos que se aproximavão. Abrindo os olhos pareceu-me distinguir um vulto... Seria sonho, illusão de meus sentidos? Não; reconheci bem distinctamente uma de minhas irmãas, que se achava no Pará. Vi-a olhar-me, ouvi-a balbuciar meu nome; depois esvaeceu-se a visão. Não pude conciliar mais o somno, levantei-me e orei. D'ahi á dias chegava o vapor do Norte, minha familia ficava bôa, mas as cartas que recebi tinhão data anterior á noite em que a visão appareceu-me. Pois bem, no proximo vapor minha familia escreveu-me; tinha morrido minha irmã, justamente na noite, justamente na hora em que, acordado ou dormindo, lhe tinha visto o semblante.

« Um distincto ex-professor do lyceo da Bahia referiu-me tambem o seguinte facto:

« Minha mãe, disse-me elle, era amiga intima de uma excellente e respeitosa senhora. Um dia, em uma dessas intimas expansões de amisade, disse uma á outra:

« — Si eu morrer primeiro virei dar-lhe um signal, mas um signal que a não assuste; trar-lhe-hei uma roza.

« — Pois sim; se, porém, fôr eu em primeiro logar, farei o mesmo.

Mezes depois separavão-se; o marido d'aquella senhora retirando-se para Portugal, teve ella de acompanhal-o.

« Passarão-se os dias e os mezes; nunca tivera minha mãe noticias d'ella. Um dia, porém, cosia em seu gabinete; achava-se completamente só. De repente pareceu-lhe ouvir como um gemido; ergueu os olhos e não vendo cousa alguma, voltou-se para a costura e ia continuar seu trabalho. Sôbre a almofada em que cosia estava uma roza linda e fresca, como se n'aquelle momento houvera sido cortada da haste.

« Assustada então sahio do gabinete, indagou; —ninguem havia levado a roza.

« F... morreu, disse ella, foi o signal que deu-me. E de facto... tinha morrido.

« Como qualificar estes dous factos; como explical-os? Mas na historia intima das familias não ha somente factos como estes: outros apparecem mais expressivos, mais palpaveis, por assim dizer. E quantos não sabeis, quantos não ouvistes narrar, vós que ledes estas linhas?

« Refere-nos a Biblia um d'estes factos e que tem sido commentado, analysado, explicado de todas as maneiras; mas de modo tal, que em vez de dissipar nossas duvidas a respeito d'esses mysteriosos segredos d'além-tumulo, mais os corrobora e fortifica.

« A sybilla d'Endor, a pedido de Saul, evoca a *sombra* de Samuel; o rei a vê, ouve-lhe a voz, conhece-lhe as feições; não ha duvida, é Samuel, é o propheta quem lhe falla. E' possivel quebrar o silencio da campa, evocar a sombra do finado.

Porque me vieste perturbar o somno no meu jazigo, diz o phantasma ao rei; porque queres saber os segredos do futuro?

« A não se querer negar a veracidade da Biblia, como explicar-se-ha este facto?

« Alem deste, quantos outros não ha por ahi, que todo o mundo conta, authenticatedos por mil testemunhas, scellados pela crença universal?

.....
 « Em uma obra de M. Collin de Plancy, publicada em 1845, com a autorisação de Mgr. Affre, arcebispo de Paris, li o seguinte e extraordinario facto:

« O Snr. Vidi, diz elle, refere assim uma historia d'espírito, acontecida em 1700. Em uma camara pouco retirada de outras, e onde costumava elle recolher doentes, começou a sentir extraordinaria bulha; ouviu a creada que gemião ao pé d'ella; no entanto nada viu. Cahindo doente, mandarão-na para caza de seupae, voltando d'ahi a um mez. No dia immediato ao de sua

chegada queixou-se de novo de bulha extraordinaria que ouvia á noite, e dous ou trez dias depois, sentiu que puchavão-lhe pelas saias. N'esse dia tendo ido á egreja, ao entrar em caza, sentiu que a pucharão—com força tal, que foi obrigada a parar.

« O Snr. Vidi tremeu de susto. Passou-se isto em uma sexta feira. Na noite de domingo para segunda feira, apenas deitou-se, ouviu a creada passos de alguém que se aproximava, e depois horrorisada sentiu que mão gelada lhe tocava o semblante. Ergueu-se e pôz-se a orar. Havião-lhe dito, que se continuasse a ser inquietada, conjurasse o espirito, em nome de Deus, para que dissesse o que queria: fêl-o mentalmente, não tendo animo para fazel-o de viva voz. Ouviu murmurarem-lhe ao ouvido palavras que não comprehendeu.

« Fizerão-na ir confessar-se. Ao voltar da egreja contou que apenas se ajoelhou para receber a communhão, vira junto a si o vulto de sua mãe que havia morrido ácerca de onze annos, que depois de commungar, se lhe pozera ella de joelhos, e tomando-lhe as mãos, dissera: « Não tenhas medo, minha filha, sou eu, » e pedira-lhe diversas cousas que promettera fazer.

« No dia seguinte procurou a moça cumprir a promessa que havia feito a mãe. Indo depois á egreja confessar-se e commungar. Ao sahir da egreja, appareceu-lhe ella ainda, dizendo-lhe.

« —Promettes-me, minha filha, fazer tudo quanto te pedi?

« —Sim, prometto.

« —Então confio em ti, e vou para a gloria eterna.

.....
 « O Doutor F. M. contou-me tambem o facto que se segue:
 « Minha irmã era casada com o desembargador J. Achava-se bem doente, mas não desesperavão ainda os medicos. Costumava eu ir vel-a todas as tardes. Era noite quando cheguei em casa; tinha a deixado tranquillamente adormecida, havendo passado bem n'aquelle dia.

Mais satisfeito do que em outros dias por vêr o caracter benigno que tomava a enfermidade, retirei-me para o meu quarto, e deitado comecei a ler.

Teria durado uma hora pouco mais ou menos a minha leitura, quando lançando por acaso os olhos para o lugar opposto á cabeceira da cama, reconheci minha irmã.

Ergui-me; julgando-me victima de uma illusão, feichei os olhos, e depois abri-os. Era minha irmã. Tinha o semblante pallido, mas de pallidez cadaverica, e trajava roupas brancas que a envolvião como um sudario.

Dei um grito: e feichei os olhos. Veio gente, e tornei a mim; a visão tinha desaparecido.

« Pouco depois me mandavão dizer da parte de meu cunhado que minha irmãa havia expirado.

« A crença n'esses phenomenos do tumulo é mais geral do que se pensa, muitos a regeitão para não serem taxados de credulos e supersticiosos, e a maior parte, sem energia para reagir contra os gracejos e zombarias dos espiritos fortes não ousa discutir a credibilidade de semelhantes phenomenos.— (*Jornal das Familias de Junho de 1863*).»

Como se-vê, são factos conhecidos e apreciados antes d'o estabelecimento d'o Spiritismo 'n-o Brasil, e que hoje muito corroboram os, que subseqüentemente têm sido observados e se-vão observando.

Parece que a Providencia em todo o tempo permittira a manifestação d'esses phenomenos, não só para lembrar constantemente ao homem a existencia d'o Spiritismo, e suas permanentes relações com os vivos, como para 'n-os tempos à esse fim destinados servirem de provas concludentes e insuspeitas às verdades, que ensina a doutrina spiritica.

DR. IGNACIO JOSÉ D'A CUNHA.

Breve resposta

AOS DETRACTORES D'O SPIRITISMO

(Obras posthumas de Allan-Kardec)

O direito de exame e de critica é um direito imprescriptivel à que o Spiritismo nenhuma pretensão tem de subtrahir-se, como não tem a de satisfazer a toda a gente. Cada qual tem a liberdade de approval-o ou rejeital-o; mas seria pel-o menos conveniente discutil-o com conhecimento de causa: entretanto tem a critica dado demasiadas vezes provas de ignorancia à respeito de suas noções mais elementares, fazendo-o dizer exactamente o contrario d'aquillo que elle diz, attribuindo-lhe o, que elle reprova, confundindo-o com as imitações grosseiras e ridiculas d'o charlatanismo, dando, finalmente, como preceito geral, as excentricidades de alguns individuos. Demasiadas ve-

zes também, quiz a malevolencia tornal-o responsavel de actos reprehensiveis ou ridiculos, em que seo nome incidentalmente achou-se mettido, fazendo-se d'isso uma arma contra elle.

Antes de acoimar uma doutrina de instigação à qualquer acto reprehensivel, requerem a razão e a equidade que se-examine, si existem 'n-essa doutrina maximas capazes de justifi-carem um similhante acto.

Para se-conhecer a parte de responsabilidade que cabe ao Spiritismo, em uma circumstancia determinada, ha um meio mui simples que consiste em informar-se *de boa fé*, não juncto aos adversarios, mas 'n-a propria fonte, d'o que elle está approvando ou reprovando. Acha-se a cousa tanto mais facil, quanto não tem nada de secreto; são publicos os seus ensinios, e pode cada qual examinal-os.

Si, pois, de um modo explicito e formal os livros d'a doutrina spiritica condemnam um acto justamente reprovado; si pel-o contrario somente encerram elles instruccões capazes de induzirem ao bem, é uma prova de que o individuo culpado de acção má 'n-elles não bebeu suas inspirações, ainda quando fosse elle possuidor d'esses livros.

Não é o Spiritismo mais solidario d'aquelles à quem apraz o dizerem-se spirítas; como a sciencia medica não 'n-o-é d'os charlatães que d'ella se-aproveitam, nem também a san religião d'os abusos e até crimes perpetrados em seo nome. Elle não reconhece por seus adeptos sinão os, que põe em pratica seus ensinios, isto é, que trabalham em seo proprio amelhoramento moral, esforçando-se por vencer suas más inclinações, serem menos egoístas e menos orgulhosos, mais mansos, mais humildes, mais pacientes, mais benevolos, mais charitativos para com o proximo, mais moderados em todas as cousas, visto como é este o caracteristico d'o verdadeiro spiríta.

Não tem por objecto esta breve noticia refutar todas as falsas allegações formuladas contra o Spiritismo; nem desenvolver ou provar todos os principios, e menos ainda procurar fazer acceitar suas idéas aos que professam opiniões contrarias, mas dizer, em algumas palavras, o, que elle é, e o, que elle não é; o, que admite e o, que elle reprova.

Suas crenças, tendencias e fim resumem-se 'n-as seguintes proposições:

1.º O *elemento spiritual* e o *elemento material* são os dous principios, as duas forças vivas d'a natureza, completando-se e fazendo incessantemente reacção uma sobre a outra, reci-

procamente indispensaveis ambas ao andamento d'o mechanismo d'o universo.

D'a acção reciproca d'estes dous principios nascem phenomenos, que, cada um d'elles, isoladamente, achamo'-n-os na impossibilidade de explicar.

A propria sciencia tem por missão especial o estudo d'as leis d'a materia.

O Spiritismo tem por objecto o estudo d'o *elemento spiritual* em suas relações com o elemento material, e acha 'n-a união d'esses dous principios a causa de inumeros factos até então inexplicados.

Anda o Spiritismo de accordo com a sciencia sobre o terreno d'a materia, admittindo todas as verdades que ella demonstra; mäs onde param as indagações d'ella prosegue elle as suas sobre o terreno d'a spiritualidade.

2.º Sendo o elemento spiritual uma d'as forças d'a natureza, os phenomenos, que d'elle dependem, estão sujeitos à leis, e por-isso-mesmo inteiramente tão naturaes como os, que, unicamente têm sua origem 'n-a materia.

Certos phenomenos só foram reputados *sobrenaturaes* por ignorar-se as leis que os regem. Em consequencia d'este principio, não admittie o Spiritismo o character miraculoso attribuido à certos factos, ainda que d'elles certifique a realidade ou a possibilidade. Para elle, não ha milagres, 'n-o sentido de derogações d'as leis naturaes: d'onde se segue que os spiritas não fazem milagres, e que é impropria a qualificação de thaumaturgos que algumas pessoas lhes-dão.

O conhecimento d'as leis, que regem o principio spiritual, liga-se directamente com a questão d'o passado e d'o futuro d'o homem. Acha-se sua vida limitada á existencia actual? Ao entrar 'n-este mundo sabe elle d'o nada, e torna a entrar 'n-o nada quando o-deixa? Já viveu e viverá ainda? *Como viverá e em que condições?* Em summa d'onde vem e para onde vae? Porque está sobre a terra, e porque 'n-ella soffre?—Taes são as questões que cada-qual faz consigo mesmo, porque são para todos de um capital interesse, porque nenhuma doutrina d'ellas ainda deu uma solução racional. Aquella que dá o Spiritismo, fundada em factos, satisfazendo ás exigencias d'a logica e d'a justiça mais rigorosa, é uma d'as causas principaes d'a rapidez com que vae se-propagando.

Não é o Spiritismo nenhuma concepção individual, nem o resultado d'um systema d'antemão concebido. E' o producto de

milhares de observações feitas sobre todos os pontos d'o globo, e que tem convergido para o centro que as-colligiu e coordenou. Todos os seus principios constituintes, sem excepção, são deduzidos d'a experiencia. A experiencia sempre precedeu á theoria.

Achou-se d'este modo o Spiritismo, desde o principio, com raizes em toda a parte; não offerecê a historia exemplo nenhum de uma doutrina philosophica ou religiosa que, em dez annos, tenha reunido tão grande numero de adeptos; e não empregou, comtudo, para vulgarisar-se, nenhum d'os meios ordinariamente usados, propagou-se por si-mesmo pel-as sympathias que encontrou.

Um facto não menos certo é que, em paiz nenhum, principiou a doutrina 'n-as classes inferiores d'a sociedade; por toda a parte, propagou-se de cima para baixo d'a escala social; 'n-as classes eruditas é que ella está ainda quasi exclusivamente espalhada, e as pessoas illetradas acham-se 'n-ella em numero muito diminuto.

Acha-se ainda averiguado que a propagação d'o Spiritismo desde o principio seguiu uma marcha constantemente ascendente, não obstante tudo quanto se-fez para estorval-o e alterar seo character, com o fim de desacredital-o 'n-a opinião publica. Deve-se até notar que tudo quanto se-fez 'n-este intuito fovoreceu sua diffusão; o rumor que surgiu à seo respeito levou-o ao conhecimento de pessoas que d'elle nunca tinham ouvido fallar; quanto mais procurou-se calumnial-o ou ridicularisal-o, quanto mais violentas, foram as invectivas, tanto mais excitada foi a curiosidade publica; e visto ter elle só que ganhar com ser examinado, d'isso resultou que seus adversarios tornaram-se, sem querer, os seus ardentes propagadores; Si em cousa alguma prejudicáram-lhe as diatribes, é porque, estudando-o em sua fonte verdadeira, acháram-n-o inteiramente differente d'o modo porque o-tinham representado.

N-as luctas que elle teve de sustentar, as pessoas imparciaes levaram em conta sua moderação, não empregando nunca represalias para com seus adversarios, nem retribuindo injuria por injuria.

O Spiritismo é uma doutrina philosophica que tem consequencias religiosas como toda a philosophia spiritualista; por isso mesmo toca elle forçadamente 'n-ás bases fundamentaes de todas as religiões: Deos, a alma e a vida futura; comtudo

não é uma religião constituída, visto não ter elle nem culto, nem rito, nem templo, e porque, entre seos adeptos, nenhum tomou nem recebeu o titulo de sacerdote ou de pontifice. São essas qualificações uma simples invenção d'a critica.

Basta para ser spirita sympathisar com os principios d'a doutrina, e com elles conformar sua conducta. E' uma opinião como qualquer, que cada-qual tem o direito de professar, assim como tem-se o direito de ser israelita, catholico, protestante, fourierista, san-simonio, voltairiano, cartesiano, deista e até materialista.

O Spiritismo proclama a liberdade de consciencia como um direito natural que reclama para os seos, como para toda a gente. Respeita elle todas as convicções sinceras, e para si pede a reciprocidade.

D'a liberdade de consciencia deriva o direito ao *libre exame* em materia de fé. O Spiritismo combate o principio d'a fé cega, por exigir d'o homem a abdicção de seo proprio juizo; elle diz que toda fé imposta é sem raiz. Por isso é que inscreve 'n-o numero de suas maximas: «*Não ha fé inabalavel, sinão a que pode encarar a razão em todas as epochas d'a humanidade.*»

Consequente com seos principios, o Spiritismo não se impõe a ninguem; elle quer que o aceitem livremente e por convicção. Expõe suas doutrinas, e admite os, que chegam-se à elle voluntariamente. Não procura desviar ninguem de suas convicções religiosas; não se dirige aos que tem uma fé, e essa fé lhes-basta; mäs dirige-se áquelles que não se-achando satisfeitos com aquillo que lhes-deram, procuram ineontrar alguma cousa de melhor.

ALLAN KARDEC.

A vida eterna

II

NATUREZA D'A ALMA (*)

(Traduzido d'o francez por DIONISIO RODRIGUES D'A COSTA)

A difficuldade que experimentámos em explicar que possa a alma incarnar-se 'n-um embryão, organisar o corpo que deve habitar, regel-o durante toda a duração de sua passagem sobre

(*) Vede o *Echo* n. 5.—Março de 1870.

a terra, depois desaparecer com o ultimo suspiro e atravessar 'n-um rapido instante os espaços consideraveis que separam dous mundos; a dificuldade, sobretudo, que experimentamos em representar uma alma vivendo, independentemente d'o corpo terrestre, 'n-o espaço puro, e dotada d'a faculdade de transportar-se immediatamente de um astro à outro, e de transpôr immensas distancias com uma rapidez maior que a velocidade d'a luz e d'a electricidade, provêm de nossa propensão constante à assimilar a natureza d'os seres-spiritos a d'os seres-córpos.

Esta tendencia geral em verdade é perdoavel; porque apenas à um pequeno numero de annos começou a sciencia experimental à dar-nos algumas revelações sobre a essencia d'as cousas; ainda que estes estudos tenham ficado reservados ao circulo d'o pequeno numero de sabios que, em nossa epocha, estudam o universo com um espirito philosophico.

Pel-o estudo directo d'o calor em seos effeitos mechanicos chegou a physica contemporanea à verificar que o calorico não é constituido, como pensava-se, por um simples movimento vibratorio d'os atomos d'a materia, mas por um agente especial, que nada tem de commum com a materia.

A luz, a electricidade, a attracção, o magnetismo terrestre tampouco, não são movimentos d'a materia, mas agentes especiaes, absolutamente differentes d'os elementos constitutivos d'a materia.

A theoria que ensinava serem o calor, a luz, a electricidade, etc., modos diversos de movimento d'os atomos materiaes, e reunia todos estes agentes sob o titulo de unidade d'as forças physicas, supprimia, evidentemente, as mesmas forças, que ella queria explicar. Não havia mais, 'n-a realidade, forças existentes e activas; apenas havia a materia e seos movimentos. Esta theoria, pois, era, quer manifestamente como em Moleschott, Vogt, Virchow Buchner, quer indirectamente como em Grove, o P. Secchi, Tyndall, esta theoria, digo, era materialista, mesmo em sua essencia.

Eis agora ao contrario a sciencia experimental e em particular a *thermodynamica* e seo mais laborioso representante, G. A. Hirn, que demonstra que o calor é um agente real, ainda que não material; a luz um agente real ainda que não material; a electricidade, a attracção, agentes reaes ainda que não materiaes; em summa que estabelece haver 'n-o universo não só a materia ponderavel que tocâmos, vemos, sentimos, mas

ainda *outra cousa* que não é ponderavel, mäs que existe tão realmente quanto a materia, e que vem à ser *as fôrças*.

Os sabios, em geral, e com maior razão o publico, tinham o costume de considerar a fôrça, quer a gravidade, quer o magnetismo, quer o calor, como uma especie de ser moral, uma pura concepção d'o pensamento. Entretanto preciso é comprehender-se. Ou a fôrça existe ou não existe. Si existe, deve ser alguma cousa real, que se-ache 'n-o espaço, bem como os proprios cörpos. Por exemplo: a terra é mantida 'n-o espaço pel-o sol à trinta e oito milhões de leguas de distancia: um fructo desprendido de uma arvore cahe 'n-a superficie d'o solo; um pedaço de iman attrahe à si, sem tocá-lo, um pedaço de ferro situado à uma certa distancia. Ora, estas fôrças, que obram assim, existem ou serão meros phenomenos devidos à propriedades occultas d'a materia? 'N-este ultimo caso a palavra fôrça deveria ser riscada de nossos dictionarios. Demonstra a sciencia experimental, applicando-se á dissecção d'a materia, que os cörpos são formados de atomos physicos, reaes, ponderaveis, juxtapostos, entre os quaes ha intersticios; os atomos caracteristicos de certas substancias foram por ella contados, como por exemplo a agua que, em seo maximo de densidade, tem nove decimos de atomos materiaes e um decimo de intersticios; ella mediou a fôrça de cohesão d'os atomos e mostrou que, si um corpo, um pedaço de ferro, por exemplo, dilata-se pel-o calor, é porque seos atomos não se-tocam, e porque o calor augmenta os intersticios, e que, si um corpo contrahe-se pel-o frio, é por um processo contrario; até exprimiu a acção d'o calor, estabelecendo que a quantidade de calor, necessario para elevar um kilogramma de 0 à 1 gráo representa identicamente o mesmo exforço que a quantidade de trabalho necessario para elevar a um metro um peso de 425 kilogrammas; demonstrou que a materia não é divisivel ao infinito tendo cada atomo um volume inalteravel, donde resulta que a elasticidade de uma bola de marfim, que pula sobre uma meza de marmore, é devida não àos atomos inertes, mäs á *fôrça*, que occupa seos intersticios; enfim estabeleceu que o espaço infinito, em que acham-se disseminados os sóes e os mundos, é por toda parte occupado por alguma coisa que não tem nenhuma d'as qualidades d'a materia propriamente dita; que a fôrça rege a materia 'n-o infinitamente grande como 'n-o infinitamente pequeno, e que ella existe *como principio constituinte d'o universo* d'o mesmo modo que a materia.

Não cabe aqui demonstrar por equações algebraicas o, que acabo de dizer; é meo dever simplesmente interpretar as ultimas descobertas d'a sciencia, que podem de algum modo esclarecer o problema, que nos-occupa. Vamos em seguida comprehender que immenso appoio nos-offerecem sobre isto as consequencias d'a *thermodynamica*.

As *fôrças* que denunciam o espaço infinito não têm nenhuma d'as propriedades d'a materia; ellas são, segundo a expressão mathematica, de natureza transcendente. Nem o espaço nem o tempo tem sobre ellas a acção que têm sobre a materia, por que as fôrças não são submettidas á suas condições finitas: eis a razão porque são mallogrados todos os esforços destinados á pintar e a figurar a acção de uma fôrça: aquillo que, por sua propria natureza, não tem fôrma definida fica destruido desde que procuramos dar-lhe fôrma. Laplace demonstrou que si a acção d'a gravidade não é instantanea por toda parte ao mesmo tempo, a velocidade de propagação é, em todos os casos, muitas centenas de milhões de vezes mais rapida que a d'a luz, que todavia eleva-se já á setenta e sete mil legoas por segundo!

Não se-póde, fallando d'o movimento de uma fôrça, d'a electricidade, por exemplo, pretender ligural-o como um movimento ou um transporte d'a materia. N-o mesmo momento, em que electriza-se a extremidade d'o cabo transatlantico, a outra extremidade, á mil e duzentas legoas de distancia, é tambem electrizada. O movimento de um principio de natureza transcendente não póde ser, sinão de uma natureza totalmente differente d'o movimento de transporte d'a materia ponderavel.

A synthese d'as sciencias physicas modernas estabelece que ha 'n-o universo inanimado duas ordens de entidades bem distinctas: a *materia*, composta de atomos, reaes occupando um logar difinito 'n-o espaço; a *fôrça*, não occupando nenhum logar d'o espaço. A materia inerte é incapaz por si mesma de nenhum movimento ou composição; a fôrça, elemento intermediario, é ao mesmo tempo potencia motriz e agente de relações entre os atomos, entre os corpos, entre os sóes atravez d'a extensão.

Esta synthese refuta successivamente não só a doutrina que attribue os phenomenos de luz, de calor, de electricidade, á fluidos distinctos d'a materia, mas, todavia, analogos á ella em sua essencia, como tambem a doutrina que attribue os phenomenos de luz, de calor, de electricidade, á simples movimentos que tenham logar em substancias distinctas d'a materia, mas todavia, analogos em sua essencia, por exemplo o supposto ether

cosmico interplanetario;—mas ainda a doutrina que attribue todos os phenomenos d'o universo á simples movimentos d'a materia (parecendo assim a attracção estabelecida por um elemento dynamico de uma natureza totalmente differente d'a materia e o movimento produzido por ella não dependendo, de modo algum, de nenhum outro movimento): A consequencia geral d'estas refutações é que, provavelmente, não ha 'n-o espaço, como se-tinha supposto, um ether destinado á explicar por ondulações a transmissão d'a luz, que agora explica-se sem esta hypothese, nem fluidos imponderaveis capazes de ser assimilados á materia excessivamente tenue; mas que ha principios naturaes especificamente distinctos d'a materia sob todas as relações possiveis, principios immateriaes que, como o que produz os phenomenos d'a attracção universal, são capazes de tirar a materia d'o repouso ou fazel-a parar, e constituem principios *dynamicos*, *forças*, em sua propria essencia, e não simplesmente substancias dotadas de forças. A função d'o elemento dynamico ou motor, que estes principios preenchem 'n-o universo, é capital.

A attracção, que afa os planetas ao sol atravez d'os milhões e das centenas de milhões de leguas de distancia; que mantêm o equilibrio d'as estrellas 'n-o infinito em distancias taes que de uma á outra a menor distancia é de uma dezena de trilhões de leguas, a fôrça gravifica, digo, está por toda parte 'n-o espaço e em todo logar, ao mesmo tempo. As forças não são submettidas ás condições d'o tempo e d'o espaço.

E' esta condicção que mais claramente distingue a natureza d'as forças d'a natureza d'a materia.

O elemento dynamico não tem nenhuma fôrma 'n-o espaço, nem nenhuma duração 'n-o tempo, e acha-se eternamente por toda parte.

O elemento material tem uma fôrma, é composto de atomos immutaveis em grandeza e em massa.

O infinito é o attributo essencial d'o primeiro; o finito o attributo d'o segundo.

A velocidade de propagação d'a attracção, d'a electricidade, não é uma velocidade propriamente dita, mas um modo d'o elemento dynamico, que sustenta e move os mundos e os atomos,

Em resumo, pois, ha 'n-o universo inanimado: 1.º materia real, occupando certos pontos limitados 'n-o espaço; 2.º principios transcendentos, occupando o espaço inteiro, aos quaes a materia deve seos movimentos e suas composições. Dignem-se

os leitores desculpar estes preliminarss scientificos, um pouco technicos, màs que não tem valor sinão assim. Procurei insistir sobre este grande facto, porque é elle a base d'as considerações, que agora podemos emittir sobre a natureza spiritual d'a alma.

Os materialistas comprehenderam tão perfeitamente esta estreita dependencia, entre a affirmação d'a *fôrça*, como elemento distincto d'a materia, e o spiritualismo racional, que, sempre declararam, francamente, que, si podesse a *fôrça* ser negada, d'ahi resultaria, facilmente, a negação d'a alma e a d'a intelligencia creadora. Demonstrar que a *fôrça* não é uma propriedade d'a natureza, é a pedra angular d'o edificio d'a philosophia moderna. Sabem os meos leitores que é esse o grande e unico fim, que tive em vista, escrevendo, ha alguns annos, **DEOS 'N-A NATUREZA.** (1)

(Continúa)

CAMILLO FLAMMARION.

A oração dominical

É a *Oração dominical* aquella que os Spiritos têm aconselhado que seja collocada á frente de todas as orações, já porque foi instituida por Jesus-Christo (S. MATH. IV. —9—13), já porque ella só póde supprir todas segundo o pensamento que á ella prender-se; é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade em sua simplicidade. Effectivamente sob a fórmula mais restricta, resume ella todos os deveres d'o homem para com Deos, para consigo mesmo e para com o proximo; encerra ella uma profissão de fé, um acto de adoração e de submissão, o pedido de cousas necessarias á vida e o principio d'a charidade. Dizel-a em intenção de alguém é pedir para este o que pederia para si.

Entretanto por sua mesma brevidade o sentido profundo, encerrado em algumas palavras de que compõe-se ella, escapa á mór parte d'as pessoas; por isso é que dizem-n-a, geralmente, sem dirigir o pensamento sobre as applicações de cada-uma de suas partes; dizem-n-a como uma formula, cuja efficacia é pro-

(1) Um grosso volume in-12, com o retrato d'o author; preço—4 francos.

porcionada ao numero de vezes, que é repetida; e quasi sempre é um d'os numeros cabalisticos *tres*, *septe* ou *nove*, tirados d'a antiga crença supersticiosa 'n-a virtude d'os numeros, e em uso 'n-as operações d'a magia.

Para supprir o vago que a concisão d'essa oração deixa 'n-o pensamento, por conselho e com assistencia d'os bons Spiritos, á cada proposição ajuntou-se um commentario que desenvolve seo sentido e suas applicações.

Pode-se, portanto, segundo as circumstancias, e o tempo disponivel, dizer a Oração dominical *simples* ou *desenvolvida*.

I *Pae nosso, que estaes 'n-o Ceo, Sanctificado seja o vosso nome!*

Em vós cremos, Senhor, porque tudo revela vosso poder e vossa bondade. A harmonia d'o universo prova sabedoria, prudencia e previdencia, que excedem todas as faculdades humanas; o nome de um ser soberanamente grande e sabio está inscripto em todas as obras d'a criação desde a mais pequena palha e o mais pequeno insecto até os astros que se-movem 'n-o espaço; por toda parte vemos a prova de uma solitudine paternal; é porisso que cego é aquelle que não vos-reconhece em vossas obras, orgulhoso aquelle que não vos-glorifica, e ingrato aquelle que não vos-rende acções de graças.

II *Venha à nós o vosso reino.*

Déstes, Senhor, aos homens leis cheias de sabedoria, e que, si fossem por elles observadas, fariam sua felicidade. Com essas leis fariam reinar entre si a paz e a justiça, auxiliar-se-hiam mutuamente, ao em vez de, como o-fazem, prejudicarem-se; o fraco ao em vez de ser arruinado pel-o forte, seria por elle amparado; e os males engendrados pel-os abusos e por toda a sorte de excessos seriam por elles evitados. D'a violação de vossas leis provêm todas as misérias d'este mundo, porque uma unica infracção não se-dá que não seja acompanhada de consequencias fataes.

Déstes ao bruto o instincto que traça-lhe o limite d'o necessario, e com isso elle, machinalmente, conforma-se; ao homem déstes, porém, além d'este iustincto, a intelligencia e a razão; déstes-lhe tambem a liberdade de observar ou de infringir d'entre vossas leis as que, pessoalmente, 'o-tocam, isto é a de

escolher entre o bem e o mal, afim de que tenha elle o merito e a responsabilidade de suas acções.

A ninguém é licito pretextar ignorancia de vossas leis, porque, em vossa paternal previdencia, quizestes que fossem ellas gravadas 'n-a consciencia de cada um sem distincção de culto nem de nações; só podem ser violadas por aquelles, que vos desconhecem.

Dia virá em que, segundo vossa promessa, por todos serão praticadas; então terá desaparecido a incredulidade; reconhecer-vos-hão todos pel-o soberano Senhor de todas as cousas e 'n-a terra vosso reino será o reinado de vossas leis.

Dignae-vos, Senhor, apressar sua vinda dando aos homens a luz necessaria para guial-os 'n-o caminho d'a verdade.

III *Seja feita a vossa vontade 'n-a terra como 'n-o Ceo!*

Si a submissão é um dever d'o filho para com o pae, d'o inferior para com seo superior, quanto maior não deve de ser a d'a creatura para com seo CREADOR!

Fazer vossa vontade, Senhor, é observar vossas leis. e sem murmurar submeter-se à vossos divinos decretos; á ellas submeter-se-ha o homem, quando comprehender que sois a orígem de toda sabedoria e que nada elle póde sem vós; então fará elle vossa vontade 'n-a terra como os escolhidos 'n-o Céu.

IV *O pão nosso quotidiano dae-nos hoje.*

Dae-nos o alimento para o entretenimento d'as forças d'o corpo; dae-nos tambem o alimento spiritual para o desenvolvimento de nosso Spirito.

O bruto acha seo sustento, mas o homem deve-o á sua propria actividade, e aos recursos de sua intelligencia, porque o-creastes livre.

Dissestes-lhe: «Tirará teo alimento d'a terra com o suor de teo rosto;» com isto fizestes d'o trabalho uma obrigação para elle, afim de que exercesse sua intelligencia pel-a procura d'os meios de prover ás suas precisões e seo bem-estar, uns pel-o trabalho material, outros pel-o trabalho intellectual; sem o trabalho ficaria estacionario, e não poderia aspirar á felicidade d'os Spiritos superiores.

Auxiliaes o homem de boa-vontade, que em vós se-fia para o necessario, mas não áquelle que compraz-se 'n-a ociosidade, e

tudo quizera obter sem trabalho, e nem áquelle que busca o superfluo.

Quantos ha que succumbem por sua propria culpa, por sua incuria, sua imprevidencia ou ambição, e por não ter querido contentar-se com o que lhe-havies dado! Esses são os artifices de seo proprio infortunio, e nenhum direito tem de queixar-se, porque são punidos por onde peccaram.

Mas esses mesmos não são por vós abandonados, porque sois infinitamente misericordioso; lhe-estendeis mão piedosa logo que, como o filho prodigo, á vós sinceramente voltam.

Antes de queixar-nos de nossa sorte, perguntemos, sinão é obra nossa; á cada desgraça que nos-aconteça perguntemos, si não estaria dependente de nós evita-la; e tambem digamos que DEOS deu-nos a intelligencia para tirar-nos d'o perigo, e de nós depende fazer uso d'ella.

Já que a lei d'o trabalho é a condição d'o homem sobre a terra, dae-nos a coragem e a força de cumpril-a; dae-nos tambem a prudencia, a previdencia, e a moderação, para que d'ella não percamos o fructo:

Dae-nos portanto, Senhor, o pão nosso quotidiano, isto é os meios de adquirir, pel-o trabalho, as cousas necessarias á vida, porque á ninguem é licito reclamar o superfluo.

Si impossivel nos-fôr o trabalho, confiemo'-nos em vossa divina providencia.

Si fôr de vossa vontade soffrãmos as mais crueis privações, á pezar de nossos esforços, acceitemol-as como uma justa expiação d'as faltas que houvermos commettido 'n-esta vida, ou 'n-as vidas precedentes, porque sois justo, porque sabemos que não ha penas immerecidas, e que sem causa nunca vós castigaes.

Preservae-nos, ó meo DEOS, de conceber inveja d'aquelles que possuem o, que não temos, nem mesmo d'aquelles que têm o superfluo, quando falta á nós o necessario, Perdoae-lhes, si esquecem elles a lei de charidade e de amôr d'o preximo que por vós lhes-foi ensinada.

Apàrtae tambem de nosso Spirito o pensamento de negar vossa justiça, por vermos a prosperidade d'o máo e a desgraça que, ás vezes, acabrunha o homem de bem.

Sabemos agora, graças ás novas luzes que á vós aprouve dar-nos, que vossa justiça sempre se-effectua e não falta á ninguem; que a prosperidade material d'o máo é ephemera como sua existencia corporal, e terá ella terriveis compensações, ao passo que eterna será a alegria reservada áquelle que resignadamente soffre.

V *Perdoae-nos nossas dividas assim como nós perdoámos aos nossos devedores.—Perdoae nossas offensas assim como nós perdoámos as d'os nossos offensores.*

Cada infracção nossa, Senhor, à vossas leis é uma offensa para comvosco, e uma divida contrahida, que cedo ou tarde ser-nos-ha preciso saldar. De vossa infinita misericordia solicitâmos o perdão, e promettemos esforçarmo'nos para não contrahir nóvas.

D'a charidade fizestes expressamente uma lei; mãs a charidade não consiste em assistir unicamente seo semelhante 'n-a necessidade; consiste tambem 'n-o esquecimento e n'o perdão d'as offensas. Com que direito reclamariamos vossa indulgencia, sinão n-a-tivessemos para com aquelles de quem temos queixas?

Dae-nos, meo Deos, a força de suffocar em nossa alma todo o resentimento, todo o odio e todo o rancor; *fazei com que a morte não nos-sorprenda com desejo de vingança 'n-o coração.*

Si for de vosso agrado retirar-nos hoje mesmo d'este mundo fazei com que possâmos apresentar-nos à vós puros de toda animosidade à exemplo de Christo, de quem as derradeiras palavras foram em favôr de seos algozes.

As perseguições que soffremos d'os máos fazem parte de nossas provas terrestres; devemos acceital-as sem murmurar, como quaesquer outras provas, nem amaldiçoar aquelles, que, por suas maldades, abrem-nos o caminho d'a felicidade eterna, porque pel-a bocca de Jesus nos-dissestes: « Bemaventurados os que téem fome e sêde de justiça. » Bem digâmos, pois, a mão que nos-fere e nos-humilha, porque as contusões d'o corpo fortificam nossa alma e exaltados seremos de nossa humildade.

Benedicto seja vosso nome, Senhor, por ter-nos ensinado que nossa sorte não é irrevogavelmente fixada depois d'a morte; que em outras existencias encontraremos os meios de resgatar e reparar nossas culpas passadas, de completar 'n-uma nova vida o que não podermos fazer 'n-esta em proveito de nosso adiantamento.

Assim explicam-se finalmente todas as anomalias apparentes d'a vida; é a luz lançada sobre nosso passado e nosso futuro, o signal brilhante de vossa soberana justiça e de vossa infinita bondade.

VI *Não nos-deixeis cahir em tentação, mas livrae-nos d'o mal.*

Dae-nos, Senhor a fôrça de resistir ás suggestões d'os máos Spiritos, que tentarem desviar-nos d'o caminho d'o bem, inspirando-nos máos pensamentos.

Nós, por nossa vez, somos Spiritos imperfeitos, incarnados 'n-esta terra para expiar e melhorar-nos. A causa primeira d'o mal está em nós, e os máos Spiritos aproveitam-se de nossas viciosas inclinações, em que nos-entretêm elles para nos-tentar.

Cada imperfeição é uma porta aberta á sua influencia, em quanto que são impotentes e renunciam qualquer tentativa contra os sêres perfectos. Tudo quanto podessemos fazer para desviar-os seria inutil, si lhes não oppusermos uma vontade firme 'n-o bem, e uma renuncia absoluta d'o mal. E' pois, contra nós mesmos que preciso é empregar nossos esforços, e então naturalmente se-afastarão os máos Spiritos, porque pel-o mal são elles attrahidos, em quanto que pel-o bem são elles repellidos.

Amparae-nos, Senhor, em nossa fraqueza; inspirae-nos pel-a voz de no-sos anjos custodios e d'os bons Spiritos a vontade de corrigir-nos de nossas imperfeições para que os Spiritos impuros não achem livre accesso em nossa alma.

Senhor, o mal não é obra vossa, porque a origem d'o bem nada máo pode produzir, somos nós que o-creâmos infringindo vossas leis, e pel-o máo uso d'a liberdade que nos-destes. Quando os homens observarem vossas leis, desaparecerá o mal d'a terra, como já desapareceu d'os mundos mais adiantados.

Para ninguem é o mal uma necessidade fatal e só irresistivel parece áquelles, que complacentes á elle se-intregam. Si tivermos a vontade de fazel-o não podemos ter egualmente a de fazer o bem; é por isso, meo Deos, que pedimos vossa assistencia e a d'os bons Spiritos para resistir á tentação.

VII *Amen.*

Oxalá, Senhor, que nossos desejos sejam satisfeitos! Mas sempre inclinados diante de vossa infinita sabedoria. Sobre tudo, que não nos-é dado comprehender, seja feito segundo vossa sancta vontade, e não segundo á nossa, porque vós só que-reis o nosso bem, e melhor d'o que nós sabeis o, que nos-é util.

Esta oração, ó meo DEOS, á vós dirigimos por nós, por todas as almas padecentes, incarnadas ou desencarnadas, por nossos amigos e nossos inimigos, por todos aquelles que reclámam nossa assistencia, e especialmente por N.... Sobre todos chamamos vossa misericordia e vossa bençam.

ALLAN KARDEC.

Manifestação d'os Spiritos.

De uma respeitavel Senhõra, medium escrevente de um grupo Spiritista 'n-a Corte d'o Rio-de-Janeiro, Mme. Vve. P. C., recebemos as seguintes communições, pel-as quaes verão os nossos leitores que 'n-o Rio-de-Janeiro já ha trabalhos regulares sobre o Spiritismo, e que o elevado Spirito de S. Augustinho, incansavel propagador d'o Spiritismo, manifesta-se por toda parte onde a bõa vontade e o desejo de progredir, fraternalmente, se-apoderam de corações, que procuram banhar-se 'n-as aguas limpidas e purificadoras d'o oceano d'a CHARIDADE.

(Rio-de-Janeiro: 1868—Julho 8:—Medium Mme. Vve. P. C.)

GUIA PROTECTOR.

Pergunta. *Podemos evocar o Spirito de Luiz Cabarbaye?*

Resposta. Pode vir, porque está presente.

EVOCACÃO.

P. *És tu feliz?*

R. Sou feliz.

P. *Achae-vos muitas vezes entre aquelles, que vos-conheceram?*

R. Estou 'n-o meio d'elles, quando minha presença lhes-é util; á não ser isso gózo d'a felicidade, que se-experimenta 'n-a mansão d'os Spiritos.

P. *Podés instruir-nos ácerca d'a causa de tua enfermidade?*

R. A cegueira, de que fui tocado 'n-os ultimos annos de minha vida, fõra uma prova, ou melhor, um castigo que me-era inflingido... por causa de minha precedente existencia; a medicina nada podia, e tudo quanto fiz fõra completamente inutil.

P. *Podés dizer-nos o que deu logar à esse castigo?*

R. Levar-nos-hia isso muito longe, e, antes de satisfazer-vos, devo tomar conselho d'aquelles Spiritos que se-propõem assistir-vos.

P. *Ha impressão d'o Spirito em sua volta á erraticidade, e leva elle muito tempo em desmaterialisar-se?*

R. Tendes pressa e sois curiosos; poderia responder ao mesmo tempo as duas perguntas, mas como esta me-é toda pessoal vou satisfazer-vos.

Entrando 'n-a erraticidade, achei-me de novo 'n-a plenitude de minhas faculdades; meos pensamentos volveram-se inteiramente para a immortalidade que nos-espera, e fui logo desmaterialisado: feliz, bem feliz por ter terminado a tarefa que me-era imposta tanto quanto nos-permittem nossas frageis naturezas.

Voltarei a ter comvosco, e feliz serei, si, de algum modo, puder contribuir para o vosso adiantamento.

Permitti-me dizer-vos, como despedida:—Tende muita coragem para supportar as provações que vos-couber em partilha; coragem, energia, resignação, muita charidade, e vossa recompensa não será demorada.

COMMUNICAÇÃO SPONTANEA DE LUIZ CABARBAYE.

(Rio-de-Janeiro:—1859—Julho 18.—Medium Mme. Vve. P. C.)

Chamado entre vós pel-a lembrança de meo sobrinho G. S., não pude responder a questão que me-dirigistes sobre minha existencia anterior; hoje venho á isso responder: oxalá possa eu contribuir para vossa instrucção.

Ha perto de duzentos annos que vivi, fui severo e sem piedade para com os mãos que vinham affligir meos irmãos; muitos castigos sobrevieram por minha culpa. Quando entrei de novo 'n-a erraticidade, conheci meos erros, soffri muito tempo em consequencia d'o que fiz soffrer; obtive de Deos para expiação de minhas faltas tornar a tomar 'n-o mundo uma existencia d'as mais modestas, e cujo termo seria uma d'as enfermidades mais crueis que o homem possa supportar; por muito tempo e bem cruelmente soffri; pouco e pouco uma resignação profunda veio em meo amparo, não foi van a minha próva e hoje posso dar graças á Deos, porque sua justiça é igual á sua misericordia.

COMMUNICAÇÃO SPONTANEA.

(Rio-de-Janeiro: 1899—Junho, 18.—Medium Mme. Vve. P. C...)

Spiritas, nobreza obriga é um proverbio de nossa terra; quanto maior for vossa nobreza, tanto maiores serão vossos deveres; ser

Spirita não é couza que se-olhe com desdêm; ser Spirita é à nós mesmos impôr o mais importante d'os deveres; pertence-vos a repressão de toda a imperfeição, afim de que vossos irmãos não possam dirigir-vos esta censura tão geral aos que pregam: Fazei o, que digo, e não o, que faço.»

Deveis pregar, principalmente, o exemplo; sêde o escravo submisso d'os deveres rigorosos que por vossa posição vos-são impostos; preinchei-os com resignação, submissão, mansuetude e amenidade; sêde justos 'n-as relações que tiverdes com vossos irmãos, sêde charitativos, benevolentes; ponde toda a vossa confiança em Deos, e vereis diminuir a vossa carga; encontrareis uma felicidade calma e serena em vosso coração, que vos tornará facil de supportar esses curtos instantes de provas d'a incarnação; tereis a doce eonsolação de mostrar o caminho d'a felicidade áquelles que procurardes associar á Sancta doutrina.

Vim ter convosco para dar-vos esta rapida exhortação, afim de sustentar-vos em vossas resoluções, reanimar vossa coragem e aconselhar-vos à que trabalheis com actividade.

Aproximam-se os instantes em que vossa acção pode ser salutar; não deixeis vossos corações encher-se de tédio, lembrai-vos sempre que ha muitos afflictos, e que por vossas mãos é que deve de ser espalhado o balsamo consolador.

A Deos, ainda virei para animar-vos. S. AUGUSTINHO.

Manifestando-se depois o Spirito—Guia Protector—, escreveu o seguinte:

—Um mais digno que nós dignou-se de dirigir-vos algumas palavras de animação e de conselho. Sua voz poderosa e, com justiça, venerada, será, como o-esperamos, um estímulo à vossos esforços. Um Spirito tão elevado sômente se-manifesta 'n-a esperança de tornar uteis os trabalhos que se-elaboram.

Sêde, portanto, felizes de ver que tendes a assistencia de um Spirito tão elevado, e ponde vesso esforços sempre 'n-a altura d'os conselhos, que vos-são prodigalisados.

Revista Retrospectiva.

Por Mr. Casimir Lientaud.

DIFFERENTES ORDENS DE SPIRITOS.

Um poncto essencial 'n-a doutrina spiritica é o d'as differen-

ças que existem entre os Spiritos, quanto á intelligencia e quanto á moralidade; não é porém, menos essencial o saber que não pertencem para sempre á mesma ordem, e que, por conseguinte, estas ordens não constituem *especies distinctas*: são ellas diferentes grãos de desenvolvimento. Seguem os Spiritos a marcha progressiva d'a natureza; os d'as ordens inferiores são ainda imperfeitos; alcançam os grãos superiores depois de se-terem depurado; adiantam-se 'n-a hierarchia à proporção que adquirem as qualidades, a experiencia e os conhecimentos que lhes faltam. A criança, 'n-o berço, não se-parece com o que ha de ser 'n-a idade madura, e contudo é sempre o mesmo ente.

A classificação d'os Spiritos é estabelecida segundo o grão de seo adiantamento, as qualidades que têm adquirido, e as imperfeições de que se-devem ainda despojar. Esta classificação, com tudo isto, nada tem de absoluto; só em seo todo apresenta cada categoria um character bem saliente; é, porém, imperceptivel a transição d'um à outro grão, e, em suas raias, desaparece a differença, como 'n-os reinos d'a natureza, como 'n-as côres d'o arco-iris, ou ainda, como 'n-os diversos periodos d'a vida humana. Póde-se, pois, formar um maior ou menor numero de classes, segundo o poncto de vista debaixo d'o qual encara-se a cousa. N-isto acontece como em todos os systemas de classificações scientificas; pódem estes systemas ser mais ou menos completos, mais ou menos racionaes, mais ou menos commodos para a intelligencia; sejam, porém, quaes fôrem, em nada mudam o fundo d'a sciencia. Interrogados os Spiritos sobre este poncto têm elles emittido opinião differente quanto ao numero d'as categoriás, sem que d'isso resultem graves consequencias. Armaram-se d'essa contradição apparente os adversarios d'o Spiritismo, sem reflectirem que os Spiritos não dão importancia alguma ao que é, puramente, convencional; para elles o pensamento é tudo; deixam-nos a fórma, a escolha d'os termos, as classificações, em summa, os systemas.

Accrescentemos ainda esta consideração, que nunca se-deve perder de vista:—entre os Spiritos, como entre os homens, uns ha muito ignorantes, e não nos-poderiam bastante acautelar contra a tendencia a crêrmos que, por serem Spiritos, tudo devem saber. Toda a classificação exige methodo, analyse, e inteiro conhecimento d'o assumpto. N-o mundo d'os Spiritos, pois, aquelles que têm conhecimentos limitados são, como os ignorantes cá 'n-este mundo, inhabeis para abraçarem um todo, e

formularem um systema; esses mesmos, que para isso têm habilidade, pódem differir 'n-as particularidades segundo o seo poncto de vista, maxime quando uma divisão nada tem de absoluto. Linneo, Jussieu, Tournefort, tivêram cada-um seo methodo, e nem por isso ha mudado a botanica; é por que não inventaram elles nem as plantas, nem os seos caracteres; observaram as analogias, segundo as quaes formaram elles os grupos ou classes. D'este modo é que temos procedido; não inventamos nem os Spiritos, nem seos caracteres; temos visto e observado, os-temos julgado por suas palavras e por seos actos, e classificado depois por similhanças; é o que cada-um houvera podido fazer em nosso logar.

Não podemos comtudo revindicar a totalidade d'este trabalho como sendo feito por nós. Si a classificação que em seguida apresentâmos não foi textualmente traçada pel-os Spiritos, e si d'ella nos-pertence a iniciativa, todos os elementos de que ella se-compõe foram tirados de suas instrucções; não nos-ficava mais d'o que formular sua disposição natural.

Admittem geralmente os Spiritos tres cathogorias principaes ou tres grandes divisões. N-a derradeira, a que se-acha ao pé d'a escala, são os Spiritos imperfeitos que têm ainda todos, ou quasi todos, os grãos que percorrer; são caracterisados pel-o predomínio d'a materia sobre o Spirito e pel-a propensão para o mal. São caracterisados os d'a segunda pel-o predomínio d'o Spirito sobre a materia, e pel-o desejo d'o bem: são os bons Spiritos. A primeira, emfim, comprehende os puros Spiritos, os que alcançaram o grão supremo de perfeição.

Esta divisão nos-parece perfeitamente racional e apresenta caracteres bem distinctos; não nos-ficava mais que fazer sobre-sahir, por um numero sufficiente de subdivisões, as gradações principaes d'o todo; é o que fizemos com o concurso d'os Spiritos, cujas instrucções benevolas nunca nós-tem faltado.

Com o auxilio d'esta classificação será facil determinar a ordem e o grão de superiidade ou de inferioridade d'os Spiritos com os quaes podemos entrar em relação, e por conseguinte o grão de confiança e d'estima que merecem. Interessa-nos tambem pessoalmente, pois, como pertencemos pel-a nossa alma ao mundo Spiritico, onde tornâmos a entrar ao deixarmos o nosso envoltorio mortal, ella nos-mostra o que nos-resta fazer para chegarmos á perfeição e ao bem supremo. Observaremos, todavia, que não pertencem sempre os Spiritos exclusivamente á essa ou aquella

classe; não se-effectuando seo progresso sinão gradualmente, e, muitas vezes, mais em um sentido d'o que em outro; podem, porém, elles possuir os characteres de muitas categorias, o que facil é de avaliar por sua linguagem e por suas acções.

Escala Spiritica.

TERCEIRA ORDEM—SPIRITOS IMPERFEITOS.

Characteres geraes.—Predominio d'a materia sobre o spirito. Propensão para o mal. Ignorancia, orgulho, egoismo, e todas as paixões más que são suas consequencias.

Têm elles a intuição de DEOS, porém não o-comprehendem. Não são todos, essencialmente, más; em alguns, ha mais frivolidade, inconsequencia e malignidade d'o que verdadeira perversidade. Uns não fazem nem bem nem mal; mas por isso que não fazem bem, elles denotam sua inferioridade. Outros, pelo contrario, comprazem-se 'n-o mal, e ficam satisfeitos, quando acham occasião de fazel-o.

Pode associar-se a intelligencia á perversidade ou malignidade; qualquer que seja, porém, o seo desenvolvimedo intellectual, suas idéas são pouco elevadas, e mais ou menos abjectos seos sentimentos.

Os seos conhecimentos sobre as cousas d'o mundo spiritico são limitados, e o pouco que d'ellas sabem confunde-se com as idéas e as prevenções d'a vida corpórea. Só nos-pódem dar nações falsas e incompletas; mas o observador attento acha sempre em suas communicacões, mesmo imperfeitas, a confirmação d'as grandes verdades ensinadas pel-os Spiritos superiores.

Seo character manifesta-se por sua linguagem. Todo o Spirito que, em suas communicacões, revela um máo pensamento, póde ser classificado 'n-a terceira ordem; por conseguinte, todo o máo pensamento, que nos-é suggerido, provém d'um Spirito d'esta ordem.

Elles vêem a felicidade d'os bons, e esta vista é para elles um tormento incessante, porque soffrem todas as angustias que podem produzir a inveja e o ciume.

Guardam a lembrança e a percepção d'os soffrimentos d'a vida corpórea, e esta impressão é frequentemente mais penosa d'o que a realidade. Soffrem, pois, verdadeiramente tanto pel-os

males que à si fizeram, como pel-os que tem feito supportar aos outros; e visto que soffrem muito tempo, elles julgam soffrer sempre; quer Deos, para punil-os, que assim o-acreditem. Pódem ser classificados em quatro grupos principaes.

Classe nona.—SPIRITOS IMPUROS.—São prepensos ao mal e d'elle fazem o objecto de suas preocupações. Como Spiritos, dão elles conselhos perfidos, suggerem a discordia e desconfiança, tomam todas as mascaras, para melhor enganarem. Acompanham constantemente os caracteres assás fracos para cederem ás suas suggestões, afim de deital-os à perder, satisfeitos de poderem atrazar seo adiantamento, fazendo com que succumbam 'n-as suas provações.

N-as manifestações são elles reconhecidos por sua linguagem; a trivialidade e a grosseria d'as expressões, entre os spiritos como entre os homens, são sempre um indicio d'inferioridade moral, sinão intellectual. Suas communicações revelam a baixaza de suas inclinações, e, si querem enganar, fallando d'um modo sensato, não pódem, por muito tempo manter-se 'n-esse papel, porque sempre acabam por descobrir sua origem.

Alguns póvos d'elles fizeram divindades malfazejas, outros os-designam pel-os nomes de demonios, máos genios, Spiritos d'o mal.

Os seres viventes, que elles animam, quando estão incarnados, são propensos à todos os vicios que produzem as paixões vis e degradantes:—a sensualidade, a crueldade, a velhacaria, a hypocrisia, a cobiça, a sordida avareza.

Fazem o mal pel-o prazer de fazel-o, o mais d'as vezes sem motivos, e por odio ao bem, escolhem quasi sempre suas victimas entre as pessoas de bem. São flagellos d'a humanidade, qualquer que seja a ordem social à que pertençam,—e o lustre d'a civilisação não os-preserva d'o opprobrio e d'a ignominia.

Classe oitava.—SPIRITOS LEVIANOS.—São ignorantes, malignos, inconsequentes e zombeteiros. Intromettem-se em tudo, respondem à tudo sem importarem-se com a verdade. Comprazem-se em causar pequenas afflições e pequenas alegrias, em molestar, em enganar maliciosamente por mangações e travessuras. A esta classe pertencem os Spiritos, vulgarmente designados pel-os nomes de *duendes*, *diabinhos*, *gnomos*, *trasgos*. Acham-se sob a dependencia d'os Spiritos superiores, que os-empregam frequentemente, como fazemos com os criados e com os serventes.

Mostram-se, mais d'o que outros, ligados á materia, e pare-

em ser os agentes principaes d'as vicissitudes d'os elementos d'o globo, quer elles habitem 'n-o ar, 'n-a agua, 'n-o fogo, 'n-os corpos duros ou 'n-as entranhas d'a terra. Manifestam muitas vezes sua presença por effeitos sensiveis, taes como as pancadas, o movimento e a deslocação anormal d'os corpos sólidos, a agitação d'o ar, etc.; o que lhes-tem feito dar o nome de Spiritos ruidosos ou perturbadores. Reconhece-se que taes phenomenos não são produzidos, por uma causa fortuita e natural, quando têm um character intencional e intelligente. Podem todos os Spiritos produzir estes phenomenos, porém os Spiritos elevados deixam-n-os, em geral, 'n-as attribuições d'os Spiritos inferiores, mais aptos para as cousas materiaes d'o que para as cousas intelligentes.

Em suas communicações com os homens, é sua linguagem ás vezes spiritiosa e engraçada, mas quasi sempre sem fundo; apresentam os defeitos e os ridiculos que exprimem com palavras mordazes e satyricas; e quando servem-se de nomes suppostos, é ordinariamente mais por travessura d'o que por maldade.

Classe septima.—SPIRITOS FALSOS.—Seos conhecimentos são bastante extensos, mas julgam saber mais d'o que, effectivamente, sabem. Tendo effectuado alguns progressos sob diversos pontos de vista, sua linguagem tem um character serio que póde enganar á respeito de suas capacidades e suas luzes; não é, porém, o mais d'as vezes, sinão um reflexo d'os preconceitos e idéas systematicas d'a vida terrestre; é um amalgama de algumas verdades com os erros mais absurdos, onde se-vê a presumpção, o orgulho, a inveja e a teima, de que se não têm elles podido despojar.

Sexta classe.—SPIRITOS NEUTROS.—Não são nem bastante bons para praticarem o bem, nem bastante mãos para fazerem o mal; são propensos tanto para um como para o outro, e não estão á cima d'a condição vulgar d'a humanidade, nem quanto ao moral nem quanto á intelligencia. São affeiçãoados ás cousas d'este mundo, mostrando-se saudosos de suas grosseiras alegrias.

SEGUNDA ORDEM.—BONS SPIRITOS.

Characteres geraes—Predominio d'o Spirito sobre a materia; desejo d'o bem. Suas qualidades e seo poder para fazerem o bem estão 'n-a razão d'o gráo á que têm elles chegado; uns têm a sciencia, outros a sabedoria e a bondade; possuem os mais adiantados o saber com as qualidades moraes. Não se-achando

ainda completamente despojados d'a materia conservam mais ou menos, segundo sua condição, os vestigios d'a existencia corpórea, quer n'a fôrma d'a linguagem, quer 'n-os seus costumes em que encontra-se até algumas de suas manias, à não ser assim, seriam elles Spiritos perfeitos.

Percebem Deos e o infinito, e já gozando d'a felicidade d'os bons. São felizes pel-o bem que praticam e pel-o mal que impedem. O amor que os une é para elles a fonte de uma felicidade ineffavel que não é perturbada nem pel-a inveja, nem pel-os pezares, nem pel-os remorsos, nem por nenhuma d'as más paixões que atormentam os Spiritos imperfeitos; todos porém, têm ainda provações que soffrer, até que hajam alcançado a perfeição absoluta.

Como bons Spiritos, suggerem bons pensamentos, desviam os homens d'o caminho d'o mal, protegem 'n-a vida os, que d'isso se-tornam dignos, neutralisam a influencia d'os Spiritos imperfeitos 'n-os, que não se-comprazem em sujeitar-se à ella.

Quando estão incarnados são homens bons e benevolos para com seus semelhantes; não são movidos nem pel-o orgulho, nem pel-o egoismo, nem pel-a ambição; não experimentam nem odio, nem rancôr, nem inveja, nem ciume, e fazem o bem por amor d'o bem.

A esta ordem pertencem os Spiritos designados 'n-as creanças vulgares pel-os nomes de *bons genios*, *genios protectores*, *Spiritos bemfazejos*.

Podem igualmente ser classificados em quatro grupos principaes.

Classe quinta.—SPIRITOS BENEVOLOS.—Sua qualidade dominante é a bondade; comprazem-se em ser uteis aos homens e protegel-os; más seu saber é limitado: effectuou-se seu progresso antes 'n-o sentido moral d'o que 'n-o sentido intellectual.

Classe quarta.—SPIRITOS DOUTOS.—O, que os-distingue especialmente, é a extensão d'os seus conhecimentos. Preocupam-se menos com as questões moraes, d'o que com as questões scientificas, para as quaes elles têm mais aptidão; más consideram a sciencia somente 'n-o ponto de vista d'a utilidade, e não se-envolvem em nenhuma d'as paixões que são o caracteristico d'os Spiritos imperfeitos.

Terceira classe.—SPIRITOS SABIOS.—As qualidades moraes d'a ordem mais elevada formam seu character distinctivo. Sem terem conhecimentos illimitados, são elles dotados de uma capacidade intellectual, que lhes-dà um juizo são sobre os homens e sobre as cousas.

Segunda classe.—SPIRITOS SUPERIORES.—Possuem, justamente com a sciencia, a sabedoria e a bondade. Sua linguagem somente respira a benevolencia; é constantemente digna, elevada, muitas vezes sublime. Sua superioridade torna-os mais d'o que os outros aptos para darem-nos as noções mais exactas sobre as cousas d'o mundo incorpóreo, 'n-os limites d'o que é licito, ao homem conhecer, communicam-se com muito gosto aos que procuram a verdade de boa-fé, e cuja alma é assaz, desembaraçada d'os laços terrestres para comprehendel-a; afastam-se, porém, d'aquelles que só são animados pel-a curiosidade, ou são desviados d'a pratica d'o bem pel-a influencia d'a materia.

Quando, por excepção, incarnam-se sobre a terra, é para cumprir uma missão de progresso, e nos-offerecem então o typo d'a perfeição à que a humanidade póde aspirar 'n-este mundo.

PRIMEIRA ORDEM.—Puros SPIRITOS.

Characteres geraes.—Influencia d'a materia nulla. Superioridade intellectual e moral absoluta, relativamente aos Spiritos d'as outras ordens.

Primeira classe. Classe unica.—Têm elles percorrido todos os grãos d'a escala e deixado todas as impurezas d'a materia. Tendo alcançado toda a perfeição de que é susceptivel a creatura, elles não têm mais nem provações, nem expiações que soffrer. Não estando mais sujeitos á reincarnação em corpos mortaes, é para elles eterna a vida que passam 'n-o seio de Deos.

Gozam d'uma felicidade inalteravel, porque não são sujeitos nem ás necessidades, nem ás vicissitudes d'a vida material; não consiste, porém, esta felicidade em uma *ociosidade uniforme passada em uma contemplação perpetua*. São elles os mensageiros e os ministros de Deos, cujas ordens executam para a conservação d'a harmonia universal.

Commandam a todos os Spiritos que lhes-são inferiores auxiliando-os em seo aperfeiçoamento, e lhes-assignam sua missão. Assistir os homens em suas miserias, induzil-os ao bem ou á expiação d'os erros que os apartam d'a felicidade suprema, é para elles uma agradavel occupação. São designados, ás vezes, pel-os nomes de Anjos, Archanjos ou Seraphins.

Pódem os homens intrar em communicação com elles; muito presumpçoso, porém, seria aquelle que pretendesse tel-os constantemente ás suas ordens.

SPIRITOS ERRANTES OU INCARNADOS.

N-o que diz respeito ás qualidades íntimas, são os Spiritos de differentes ordens, as quaes percorrem elles successivamente à proporção que se-purificam. Quanto à *estado*, pôdem elles ser *incarnados*, isto é, unidos à um corpo, 'n-um mundo qualquer; ou *errantes*, isto é desembaraçados d'o corpo material; ou esperando uma nova incarnação, para melhorarem-se.

Os Spiritos *errantes* não formam uma categoria especial; é um d'os estados, em que se-pôdem achar.

O estado *errante* ou *erraticidade* não constitue uma inferioridade para os Spiritos, visto como pôde havel-os de todos os grãos. Todo o Spirito que não está incarnado, é, por isso mesmo, *errante*, com excepção d'os *Puros Spiritos* que, não tendo mais que passar por nenhuma incarnação, acham-se em seo estado definitivo.

Sendo a incarnação um estado transitorio, a *erraticidade* é, realmente, o estado normal d'os Spiritos, e similhante estado não é forçosamente uma expiação para elles; acham-se 'n-elle felizes ou infelizes, segundo o grão de sua elevação, e segundo o bem ou o mal que já fizeram.

A Virgem e o senhor

COMMUNICAÇÃO SPONTANEA

(Babia: 1867. —Abril. 16. — Medium J. M. . .)

Eil-o que passa além, abrem-se as turmas,
Rompe-se a plebe de uma extrema á outra;
Todos bravejam, improperios roncam,
Roucas blasphemias vem ferir aos ares:
E 'n-essas gritas d'o atrevido pôvo
Nem uma hosanna, Senhor DEOS, tu ouves.

Eil-o que passa,—'n-esse mar acérbo
De vis blasphemias e improperios crassos;
E o povo se-abre 'n-as columnas longas,
Aonde um echo de amorôso peito
Siquer ao menos suspirar se-ouve.

Sôltas as tranças, de coalhado sangue
Prendem-se fios de cabelo aos outros,
E as tranças sôltas vem pender-lhe longas
Por sobre as faces, que gotêjam sangue.

Agreste c'róa de espinhaes agrestes
Cerca-lh'a fronte, que merece flôres;
Flôres celestes, que não murchem nunca:
Os pés descalços já tropeçam tanto,
Fracos, cançados d'esse andar tão longo!

Ai! que não aches uma sombra, ao menos,
Amiga e doce, que te-abrigue um'hora!
Ai! que não aches uma pedra um tronco
Aonde a fronte repousar tu possas:
E o Christo avante lá caminha sempre.

Rompem-se alas, esbraveja o pôvo,
Chovem coriscos d'esses labios de homens;
E elle—placido e tranquillo—avante
Sempre prosegue, qual serena veia,
Serena e quiéta juncto ao mar turbado:
E cruz pesada lhe-comprime os hombros,
Fazendo o côrpo sobre o chão tres vezes,
Por sobre as pedras vezes tres prostrar-se.

Meo DEOS, ¿que fazes, onde existe agora
Tua fôrça ingente, teu poder tão grande?
Aonde a dextra, que dirige os mundos,
Que não impunha, 'n-a maldita villa,
A espada altiva d'o exterminio e morte?
Não!—É que a morte d'o Senhor d'os homens
Deve legar-nos:—redempção e vida!
E Elle olha para'os Ceos tão limpos;
Dirige as preces de sua alma pura
Ao Padre Eterno, que d'os Ceos o-vela:

Senhor, ¿que fazes, já teos olhos brandos
Que sobre o espaço, sobre a terra e o mundo
Dirige as vózes d'o teu peito amigo...
Oh! já teos olhos sobre mim não cahem?
Senhor, perdôa, si 'n-o fragil barro

Minha alma poude corromper-se um dia!
 E as doces phrazes que soltára a bôcca
 De negro sangue já coalhado cheia,
 Lá vão entregues ao voar d'as brisas
 De écho em écho, resoando ao longe
 Sem ter um peito que guardal-as possa!

Màs eis de repente,
 Seo rôsto tão triste,
 Aos traços d'as dôres
 Seo rôsto resiste.

D'os labios lhe-pendem
 Sorrizos em flôres,
 D'os olhos—não pranto,
 Nem mostras de dôres.

E juncto ao seo lado
 Chórosa se-via
 A Mãe d'o Deos forte,
 A Virgem Maria.

Oh! quanto não são bellas suas faces
 D'as perolas d'o pranto assim banhadas!
 E essa côr tão branca d'os jasmins
 Em logar d'essas rozas já fanadas!

Seos olhos, de humidez doce envolvidos,
 Derramam frouxo, tibio e morto olhar;
 E 'n-o peito arquejante não parece
 Que possa mais a vida ahi pulsar.

E ella chega chorósa
 Toda triste e pensativa.
 E 'n-o seo rôsto scintilla
 Os raios de uma fé viva.

Meo 'filho!... Seos labios soltam,
 E'querem... e não podem mais;
 Que 'n-essa phraze sublime
 Derramou-se o peito em ais!...

E o filho caminha... Distante já deixa
A mãe tão chorósa, que o-busca 'n-a queixa
De uma alma tão pia:
E a Cruz já se-hastéia 'n-o cimo d'o monte,
D'os homens lançando 'n-a pallida fronte
A luz, que os destinos d'a vida allumia.

E ella prosegue chorósa, inquieta;
Seos labios não podem palavras soltar;
Que o peito, de dores tão fundas oppresso,
Não sente mais dentro a vida pulsar.

Chegada ao termo que seos olhos viam,
E que sua alma já previa então;
Oh! que tormentos 'n-essas horas negras!
Oh! que tormentos de cruel paixão!

Chega essa hora já predieta ha muito.
Oh! que de horrores sobre o mundo então!
E' tudo trevas! Resussitam mortos
N-essas orquestras de infernal funcção!

Depois juncto á Cruz, 'n-o monte hasteada,
Tranquilla e chorosa somente se-via,
C'os olhos abertos, banhados de pranto,
A virgem Maria!

LUIZ-OFFENBACH,

(*Spirito-familiar d'o medium*).

Inauguração d'o monumento de Allan Kardec.

A 31 de março ultimo pel-as duas horas d'a tarde um numero-
roso concurso de Spiritas silenciosos e tristes reuniam-se 'n-o
Père-Lachaise, em tôrno d'o monumento levantado para honrar
a memoria immorredoura d'o eminente fundador d'a philoso-
phia spiritica; e os transeantes paravam maravilhados diante

d'esse edificio, imponente por sua simplicidade, fallando àos olhos e á alma a linguagem d'os seculos desaparecidos, evocando a lembrança d'as antigas gerações que com seo culto e suas sepulturas consagraram as crenças achadas outra vez pel-o Spiritismo moderno.

E' que, effectivamente, a doutrina Spiritica ahi está toda inteira, e o pensamento inscripto sobre a pedra, attrahindo os olhares, penetra, profundamente, 'n-a intelligencia como uma verdade innegavel.

N-a base d'o busto lê-se:

ALLAN KARDEC,

Fundador d'a philosophia Spiritica.

Mais abaixo a epigraphe d'a *Revista*:

Todo o effeito tem uma causa. Todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente, o poder d'a causa intelligente está 'n-a razão d'a grandeza d'o effeito.

Que demonstração mais concisa e mais concludente poder-se-hia dar d'a existencia e d'a grandeza de Deos?

Emfim as datas d'o nascimento e d'a morte:

31 de Outubro de 1804

31 de Março de 1869.

Sobre a face anterior d'a pedra tabular superior, lê-se:

NASCER,

MORRER,

RENASCER AINDA,

PROGREDIR DEPOIS,

PERENNEMENTE:

TAL E' A LEI.

A pluralidade d'as existencias e a progressão indefinida, taes são, effectivamente as bases fundamentaes d'a philosophia Spiritica, as pedras angulares d'o edificio! . . .

O Spiritismo era dignamente representado por um numero-so concurso de Spiritas de Paris e d'as provincias.

Nenhum esquecera que 'n-o anno passado, em egual dia, um justo fôra procurar 'n-a erraticidade a sancção de uma vida de dedicação e de abnegação.

A crescida correspondencia havida por essa occasião é um testemunho irrecusavel de que, si Allan Kardec ha deixado de existir, materialmente, entre os homens, sua memoria e a lembrança de seos trabalhos vivirão, eternamente, 'n-o coração d'aquelles, à quem abriu elle, pel-o Spiritismo, os vastos horisontes d'a vida futura.

Como acima dissemos as provincias eram representadas por um certo numero de Spiritas, que seos negocios tinham, temporariamente, trasido à Paris; citaremos entre outros o Sr. Guilbert, o digno presidente d'a sociedade spiritica de Ruão, e o Sr. Fortuné Gusman de Bône, um d'os mais devotados partidarios d'a vulgarisação de nossa philosophia 'n-a Algeria.

Muitos foram os discursos de circumstancia pronunciados sobre o tumulto. Entre os oradores que tomaram a palavra para exprimir, com a eloquencia d'o coração, os sentimentos de reconhecimento, e os testemunhos de gratidão d'os Spiritas presentes ou ausentes citaremos: os Srs. Levent, Desliens, Leymarie e Guilbert.

N-a sessão geral d'a sociedade d'os estudos spiriticos foi tambem pronunciado um excellente discurso pel-o Sr. E. Bonne-mère, presidente d'essa Sociedade.

Tendo o Sr. Guilbert tomado a palavra em nome d'os Spiritas d'os centros remótos, publicamos de preferencia esse discurso, reservando a publicação de todos os outros para o seguinte numero d'o Echo.

EM NOME

d'os

Spiritas d'os Centros remótos,

POR MR. GUILBERT,

Presidente d'a Sociedade Spirita de Ruão.

Que vos-poderei dizer, senhores, depois d'os eloquentes discursos, que acabaes de ouvir?

Bem pouco deixastes à mim para respigar 'n-este vasto campo fecundado pel-os trabalhos vigilantes d'aquelle, à quem devemos a benefica vulgarisação d'a doutrina spiritica.

Entretanto delegado d'os grupos de Ruão, devo em seo nome tomar a palavra, e julgaria faltar à um dever sagrado si eu vos não exprimisse aqui seos sentimentos de affeição e de reconhecimento para com a intelligencia abençoada que lhes-deu o pão d'a vida, e à quem devem elles a consagração de suas mais arduas aspirações.

Devo fallar ainda em nome de todos os Spiritas d'os centros remotos, visto como tenho por minhas frequentes viagens estado em relações incessantes com a mór parte d'elles, e conhecido suas necessidades e seos desejos.

Preciso é, senhores, ter, como eu, frequentado os spiritas isolados, ter sido testemunha de suas luctas laboriosas contra a opinião e os preconceitos enraizados de seos concidadãos para saber até que poncto chega sua veneração para com aquelle que elles consideram, com justo titulo, como o *maior vulto de nosso seculo*.

¿Não é, effectivamente, à Allan Kardec que devem elles a solidariedade que os-une todos; não é, graças à elle, graças à seos ensinios tão largos, tão comprehensíveis, que, elevando-se à cima d'os vãos obstaculos que 'n-este mundo os-separam, esqueceram o pequeno numero de cada grupo para, unicamente, lembrarem-se de que fazem parte de um exercito innumeravel, disseminado 'n-o universo e combatendo 'n-a terra e 'n-o espaço, contra o erro, contra a ignorancia e contra a superstição em pró d'a emancipação e d'a regeneração d'a humanidade?

Espigas esparsas e improductivas antes d'a vinda d'o mestre, com os poderosos effluvios espalhados por suas obras tornaram-se elles os molhos fecundos e nutrientes d'o spiritismo humano, popularisando em roda de si as crenças, em que encontraram—satisfacção para suas aspirações mais intimas,—consolação para suas provanças e esperança 'n-o porvir.

Uns têm sido arrancados pel-o Spiritismo á duvida e á incredulidade, outros receberam d'elle a consagração e o desenvolvimento de suas crenças secretas; todos, graças à elle, acharam a luz onde para elles somente havia trevas, e a solução simples, logica, racional, de problemas, até então insolúveis, de incognitas contra as quaes a intelligencia d'o homem acabava de esbarrar, e que faziam-lhe duvidar d'a justiça, d'a bondade e até d'a existencia de DEOS.

Si, porém, têm elles pel-o Spiritismo adquirido sciencia e razão, satisfacção d'a intelligencia e d'o coração, não esqueceram que, si a riqueza material é um deposito, que se-deve re-

stituir aos pobres e à Deos, deviam tambem em virtude d'os principios de charidade, de solidariedade e de fraternidade, espalhar profusamente em redor de si as riquezas intellectuaes e moraes que souberam adquirir. E multiplicando-se continuamente essas riquezas inexgotaveis à proporção que as prodigalizzam, quotidianamente reúnem-se ellas ao activo d'a humanidade, e concorrem para acelerar sua marcha interrompida para os destinos superiores.

Por minha vez vos-direi que, si o còrpo de Allan Kardec repousa sob esta pedra, seo Spirito mais d'o que nunca vive 'n-a erraticidade a grande vida d'as intelligencias escolhidas, multiplicando-se constantemente, indo à todas as reuniões fazer ouvir à cada um salutaes conselhos, temperar o zelo prematuro d'os ardentes, ajudar os sinceros, estimular os tibios e flagelar os falsos irmãos. Como eu d'isso sabeis; mäs o, que ignoraes, talvez, é a coragem, a perseverança, a firmeza que os spiritas d'os grupos isolados e d'os grandes centros adquirem em suas quotidianas relações com o eminente Spirito de Allan Kardec.

Terminando, comprazo-me em dizel-o aqui, são elles tambem hoje outros tantos apóstolos infatigaveis, ensinando pel-a palavra e pel-o exemplo as sublimes verdades contidas 'n-as obras fundamentaes d'a philosophia spiritica.

Digna-te, pois, charo mestre, sustentar-nos sempre 'n-a lucta, dando à todos nós, à proporção que nos-soubermos tornar dignos, os sabios e prudentes conselhos que nunca nos-recusaste. Sob tua salutar influencia, certos d'o verdadeiro caminho que seguimos, marcharemos accordes para o poncto que mirámos, até que praza à Deos reunir-nos à ti, chamando-nos ao mundo d'os Spiritos; e lá como 'n-a terra, corajosamente combateremos, sob tua direcção para explorar os horisontes desconhecidos, percorrendo uma nóva estação 'n-a estrada d'o infinito.

Bibliographia.

Spiritisme Chrétien ou Révélation de la Révélation. Les Quatres Évangiles suivis des Commandemens expliqués *en esprit et en Vérité* par les Évangélistes assistés des Apôtres—Moïse, recueillis et mis en ordre

Par J.—B. ROUSTAING,

Avocat à la Cours impériale de Bordeaux, ancien bâtonnier.
Bordeaux, rue Ste. Simeon, 17.

Esta importantissima obra, em 3 volumes de 600 paginas cada um, foi publicada em Bordeaux em 1866; tinhamos apenas noticia de sua existencia; agora, porém, tivemos a subida satisfação de sermos honrado com a generosa offerta de um exemplar por seo muito distincto author, à quem, cordialmente, agradecemos essa alta próva de consideração. Os Spiritas VERDADEIROS encontrarão em sua leitura variadissimos ensinos de transcendental importancia e d'o mais perfeito accôrdo com a doutrina ensinada 'n-o Livro d'os Spiritos e 'n-o Livro d'os Mediums.

Esta obra é de um trabalho considerabilissimo, porquanto pel-o concurso de admiraveis communicações medianimicas, sempre sustentadas, explica e interpreta os Evangelhos, capitulo por capitulo, verso por verso.

Esta obra extra-humana foi produzida pel-os Spiritos e por sua ordem publicada, como succedera com o Sr. Allan Kardec àcerca d'a organização e publicação d'o Livro d'os Spiritos (Livre des Esprits). Eis o, que à respeito em seo prefacio diz o Sr. Roustaing:

.....
Proseguia em meos estudos, minhas indagações e meos trabalhos, quando em Dezembro de 1861 convidaram-me para ir, —em casa d'a Senra. Collignon, à quem não tinha a honra de conhecer e à quem devia eu ser apresentado,—ver um grande quadro, medianimicamente desenhado, e que representava uma vista d'os mundos espalhados 'n-o espaço.

Fui vel-o; —e oito dias depois voltei para agradecer a Senra. Collignon a amabilidade, com que recebeu minha visita, feita 'n-o intuito de ver essa producção medianimica.

Após breve conversação, que versou sobre generalidades, como acontece entre pessoas que se não conhecem, e entre as

quaes não existem relações sociaes, ia retirar-me;—ão despedir-me, a Senra. Collignon sente 'n-a mão essa impressão e agitação fluidicas, mui conhecidas d'os mediuns, que indicavam a presença de Spiritos que queriam, spontaneamente, manifestar-se; tendo eu isso notado, e à meo pedido prestando-se ella à manifestação medianimica, immediatamente sob o impulso fluido escreveu o seguinte:

« A epocha actual é transitoria; os obreiros d'a destruição por toda parte esforçam-se por abater os antigos monumentos abalados em seos fundamentos; outros procuram construir monumentos nòvos onde as almas inquietas possam abrigar-se;— em geral, porêm, os, que *destruem*,—instrumentos inconscientes e irreflectidos,—não se-preocupam com o que deverá *substituir*;—os, que buscam construir não têm segurança d'as bases sobre que devem fundar o monumento d'o futuro; à vós Spiritas é que incumbe reunir os materiaes esparsos,—escolher pedras sans destinadas à compor o edificio d'o futuro,—e cuidadosamente extirpar tudo quanto o tempo tem inutilisado,— e estabelecer os fundamentos d'o templo, onde a verdade terá seos altares, e d'onde a luz será por ella espalhada».

« Emprehendei o trabalho; os Spiritos indecisos fluctuam entre a duvida, que é semeada em seo coração, e a fé, de que elles necessitam;—seos olhos não podem discernir cousa alguma 'n-as trevas, de que se-acham cercados, e 'n-o horisonte procuram uma luz, que os-illumine e os tranquilise».

« Mostrae-lh'a; para elles desaparece a confiança 'n-os dogmas d'a Igreja; escapando-lhes esse apòio, prestae-lhes o apòio, sólido d'a revelação nóva».

« Vejam elles, finalmente, que Christo, essa nobre e grande figura que lhes-fôra mostrada, pairando sobre o mundo d'o alto d'a Cruz ignominiosa,—não é um mytho, não é uma lenda; e mostrae-lhes tambem que os véos em que foram envolvidos o-subtrahiram à suas vistas, deixando-lhes apenas ver uma fórmula dubia, incapaz de satisfazer sua razão.»

« Mostrae-lhes a verdade 'n-aquillo que, commummente, olham como uma mentira, segundo a affirmação d'aquelles que regeitam os Evangelhos e o, que elles contêm.»

« Mostrae-lhes esses *milagres*, apregoados *machinalmente* por uns,—e negados *systematicamente* por outros,—como *actos ordinarios* seguindo o curso ordinario d'as leis naturaes, e cuja impossibilidade somente existe 'n-a ignorancia d'o homem à cerea d'essas leis».

«A vós, iniciadores d'a obra, pertence-vos preparar os meios, esperando que aquelle, que deve vir para traçar o caminho, comece sua obra».

«N-este intuito, queridos nossos, vimos fazer-vos emprender a explicação, *em spirito e verdade*, d'os Evangelhos, que deve preparar a unidade d'as crenças entre os homens, e que podeis denominar: *a revelação d'a revelação.*»

«Os tempos são chegados, em que *«o spirito que vivifica»* deve substituir *«a letra,*» que produziu seos fructos segundo as phazes, e 'n-as condições d'o progresso humano, e que *agora «mata.*»

«Mãos á obra; trabalhae com zelo, perseverança, coragem e actividade; e não esqueçaes nunca que somente sois instrumentos de que serve-se DEOS para mostrar a verdade; acceitae o, que DEOS vos-dá, com simplicidade de coração e com reconhecimento; em vossos pensamentos e em vossos actos tende sempre humildade, charidade, abnegação, amor e dedicação para com vossos irmãos, e sereis sustentados e esclarecidos.»

«Quando estiverem recolhidos todos os materiães, e que chegada fôr a occasião de fazer conhecer e publicar essa obra, que se-destina à reunir todos os dissidentes de boa-fé, ligando-os à um pensamento commum,—sereis prevenidos.»

MATHEOS, MARCOS, LUCAS, JOÃO, ASSISTIDOS d'os apóstolos.

Dezembro de 1861.

Depois d'este singular conselho *medianimicamente* escripto, o Sr. Roustaing faz as seguintes reflexões:

«Avista d'esta manifestação que, com o concurso d'o medium M.^{me} Collignon, chamava-me à emprender esse grande trabalho d'a revelação,—ambos fomos tomados de uma profunda surpresa, ao mesmo tempo misturada de alegria e de temôr;—temôr de não sermos nem capazes, nem dignos d'a tarefa, que nos-era destinada.

«Perguntei, immediatamente, quando deviam começar os trabalhos medianimicos; e foi-nos indicado que devia principiar 'n-a semana seguinte.

«Chamados assim a emprender essa obra d'a revelação, que, certamente, não teriamos de motu-proprio emprendido,—incapazes, ignorantes e cegos como eramos,—não o-teriamos feito sem a esperança de sermos sustentados e esclarecidos:—encetámos o trabalho.

«A' proporção que a revelação se-adiantava, sentia minha alma cada-vez-mais tomada de admiração ao descobrir todas essas verdades—apresentadas aos homens, envoltas em taes mysterios que sua razão se-recusava crer em *tudo quanto lhes-era ensinado*.

«Então entreguei-me inteiramente ás mãos de Deos,—dizendo: «Meo Deos, disponde de vossa creatura;—sou vosso e vos pertenco,—meo coração, meo tempo, minha razão d'ora em diante estão consagrados à vosso serviço;—feliz, meo Soberano Mestre, si, apesar de minha fraqueza, poder ser um proveitoso instrumento que para vós possa conseguir o amor,—o respeito,—e o coração de nossas creaturas.»

«Havíamos chegado á explicação d'a parábola d'o mancebo rico, e ao verso d'essa parábola que diz: «*e amae vosso proximo como a vós mesmo.*» (*Math. XIX—19*),—quando foram espontanea e medianimicamente ESCRIPTAS ESTAS PALAVRAS.

«Depois que vos-tiverem sido dados todos os esclarecimentos sobre os Evangelhos,—vos-faremos emprehender um trabalho especial sobre os mandamentos,—Decalogo, (*Exodo*, cap. 20);—amor de DEOS e d'o proximo (*Deuteronomio*, cap. VI, v. 4-5; *Levitico*, cap. XIX, v. 18; *Matheos*, XXII, v. 28-31; *Lucas*, X, v. 25-28 e 29-37;—trabalho que publicarei em continuação ao feito sobre os Evangelhos.»

MOYSÉS, MATHEOS, MARCOS, LUCAS, JOÃO, ASSISTIDOS d'os apóstolos.

Em maio 1865, quando já se-achavam recolhidas todas as explicações e interpretações sobre os Evangelhos e os Mandamentos, recebeu o Sr. Roustaing pel-o mesmo modo,—espontanea e medianimicamente, o conselho de publicar essa admiravel obra, e que se-acha 'n-o mesmo prefacio pag. XXV à XXX.

Estes tres volumes, contendo a explicação e a interpretação d'os quatro Evangelhos e os Mandamentos, constituem apenas a primeira parte d'a obra geral; 'n-a carta que o Sr. Roustaing honrosamente nos-dirigiu dá-nos os seguintes esclarecimentos:

«Mais tarde e quando fôr *epontaneamente* avisado, publicarei a segunda parte, que está em curso de execução, e compor-se-ha d'os *Actos d'os Apóstolos d'as Epistolas* e d'o *Apocalypse d'o apóstolo S. João*, explicados *em spirito e verdade*; e d'*es-t'arte* será levantado, por ordem de Deos e por intermedio de «seos spiritos superiores, os Evangelistas, os Apóstolos e Moysés, «o edificio inteiro d'o Novo-testamento explicado, integralmente, *em spirito e verdade*.

«Esta segunda parte, com a segunda edição d'a primeira, se-

«rá publicada unicamente depois que os grandes acontecimen-
«tos que Deos prepara 'n-a ordem politica, social e religiosa, se-
«tiverem produzido 'n-a Europa; acontecimentos esses que hão
«de repercutir em toda a terra.»

Sem a leitura e conhecimento previos d'o Livro d'os Spiritos e d'o Livro d'os Mediuus não se-poderá ter a verdadeira intelli-
gencia dos «Quatro Evangelhos explicados em Spirito e verdade,
e por isso recommendâmos a leitura d'essas duas obras funda-
mentaes d'a doutrina spiritica.

O Sr. Roustaing, spirita sério, tem a probidade d'a franqueza e a virtude d'a abnegação; em sua estimavel e honrosa carta, que acompanhou sua tão valiosa offerta, assim se-exprime:

« Publicando essa obra, que *não emana de mim*, e para cuja
« realização tenho sido, sou e continuarei à ser apenas um ins-
« trumento, *somente* tive e continô a ter um incentivo e um
« fito—a diffusão d'a luz e d'a verdade, o progresso moral
« e intellectual d'a humanidade com o desinteresse mais
« absoluto. »

Recommendâmos portanto a todos os Spiritas serios a leitura d'essa obra incontestavelmente de um merito real; 'n-ella en-
contrarão à par de algumas ensinos que, segundo a opinião authorisada d'o Sr. A. Kardec, necessitam d'a verificação geral d'os Spiritos, e portanto dependentes de sancção futura, ensi-
nos e desenvolvimentos em inteiro accordo com os principios fundamentaes d'a doutrina spiritica.

As pessoas que facilmente quizerem obter essa obra, deverão aproveitar-se d'o seguinte aviso:—Enviando um saque de 10 fr. 50 c. sobre o correio de Bordeaux *em favor de Mr. J.—B. Rous-
taing, avocat à la Cour imperiale, ancien batonnier, rue St. Si-
méon, 17*, receber-se-ha, livre de qualquer outra despeza, essa importantissima obra.

LUIZ-OLYMPIO.

VARIEDADE

O Futuro d'o Spiritismo

(Lyon: 1862—Septembro, 21.—Medium, Mme. B***)

Perguntas-me qual será o futuro d'o Spiritismo, e que lugar occupará 'n-o mundo? Digo-te que elle não occupará somente um lugar, encherá o mundo inteiro. O Spiritismo está 'n-o ar, 'n-o espaço, 'n-a natureza. E' a chave d'a abobada d'o edificio social; por seo passado e seo presente podes presagiar de seo futuro. O Spiritismo é a obra de DEOS; os homens deram-lhe um nome; DEOS deu-lhes o pensamento, quando chegado foi o tempo; porque o Spiritismo é a lei immutavel d'o CREADOR. Dêsde que o homem teve a intelligencia, DEOS inspirou-lhe o Spiritismo, e de epocha em epocha ha enviado á terra Spiritos adiantados, que ensaiaram sobre as naturezas corpóreas a influencia d'o Spiritismo. Si esses homens não acertaram, foi porque a intelligencia humana não estava assás aperfeiçoada; mäs a ideia não foi menos implantada por elles, e atrás de si deixaram seos nomes e seos actos, como 'n-uma estrada colloca-se um marco indicador, para que o viandante encontre seo caminho. Olha para traz, e verás quantas vezes DEOS tem já ensaiado a influencia spiritica como melhoramento moral.

O, que era ha desoito seculos o Christianismo sinão o Spiritismo? A differença só está 'n-o nome, mäs o pensamento é o mesmo. Somente o homem, com seo livre arbitrio, ha desnaturado a obra de DEOS. A natureza tem sido preponderante, e o erro tem vindo implantar-se 'n-essa preponderancia. O Spiritismo tem-se esforçado depois por germinar; o terreno, porém, estava inculto, e a semente esmigalhou-se e cahiu 'n-a frente d'os semeadores, à quem DEOS encarregára de espalhal-a. Com o tempo a intelligencia tem medrado, o campo tem podido ser arroteado, porque aproxima-se o tempo, em que de-nôvo esse terreno deve ser semeado. O Spiritismo espalha-se; cada-qual o-admitte; até os mais incredulos o-comprehendem; e si o não confessam, si fecham os ólhos, é porque a luz deslumbrante d'o Spiritismo os-cega: mäs DEOS protege sua obra; sustenta-a com seo poderoso olhar; alenta-a; e em breve todos os póvos serão Spiritas, porque 'n-isso consiste a universalidade de todas as crenças.

O Spiritismo é o grande nivelador que se-avisinha para aplainar todas as heresias; é conduzido pel-a sympathia, é seguido pel-a concordia, pel-o amor, pel-a fraternidade; aproxima-se sem commoção, sem revolução; nada vem destruir, nada vem derribar 'n-a organização social, tudo vem reatar. Uma contradicção ahí não vês: os homens, tendo-se tornado melhores, sonharão leis melhores; o mestre comprehendendo que o operario é d'a mesma essencia que elle, introduzirá em suas transacções commerciaes leis mais brandas e mais prudentes; as proprias relações sociaes se-transformarão mui naturalmente entre a fortuna e a mediocridade; não podendo o Spirito constituir-se em morgado, o Spirita sentirá que ha outra cousa para elle mais importante d'o que a riqueza; desembaraçar-se-ha d'esse pensamento de accumular, que engendra a cubiça, e, sem-duvida, ainda o pobre se-utilizará d'essa diminuição d'o egoismo. Não venho dizer-te que não haverá rebeldes à essas idéas, nem que todos medrarão, universalmente, fecundados pel-a onda d'o Spiritismo, não; pel-o contrario haverá ainda refractarios, anjos decahidos; porque os homens tem seo livre arbitrio, e, bem que lhes não faltem os conselhos, muitos unicamente vendo de um ponto de vista seo, que restringe o horizonte d'a cubiça, não quererão render-se á evidencia. Infelizes d'esses! Lastimae-os, esclarecei-os; porque não sois seo juiz, e somente Deos é senhor de censurar sua conducta.

Pel-o futuro, que te-mostro para o Spiritismo, podes julgar d'a influencia, que exercerá elle sobre as multidões. Como, moralmente fallando, sois organizados? Já fizestes uma estatística de vossos defeitos e de vossas prendas? Uma boa parte de vossa terra é povoada de homens leviãos e neutros; e d'os benevolentes ha maioria? E' duvidoso; mãs entre os neutros, isto é, entre os, que têm um pé 'n-a balança d'o mal, muitos podem pôr ambos os pés 'n-essa concha de benevolencia, que é o primeiro degráo, que, rapidamente, conduz ás mais elevadas regiões. Ha tambem sobre o glôbo uma parte de sêres máos, mãs ella tende à, quotidianamente, diminuir. Quando estiverem os homens bastante persuadidos d'este pensamento:—A pena de talião é a lei immutavel que Deos inflinge aos homens,—lei muito mais terrivel, d'o que as mais terriveis leis d'a terra, muito mais espantosa e mais logica, d'o que as chãmas eternas d'o inferno, em que mais não crêem;—elles terão medo d'essa reciprocidade de penas, e, antes de commetter um acto censuravel, o-examinarão por mais de uma vez. Quando pel-a mani-

festação spiritica puder o criminôso prognosticar a sorte que o espera, recuará ante o pensamento d'o crime, porque saberá que Deos vê tudo, e que embora ficasse o crime impune sobre a terra, um dia lhe-será preciso pagar caro essa impunidade. Então todos esses flagícios odiosos, que de quando em quando vem imprimir seo sinête indelevel 'n-a fronte d'a humanidade, desaparecerão para dar logar á uma concordia, á uma fraternidade, pregadas ha muitos seculos; a moderação em vossas leis será 'n-a razão d'o melhoramento moral, e a escravidão e a pena de morte subsistirão 'n-ellas semelhantes á lembrança d'as torturas d'a inquisição. Assim regenerado poderá o homem occupar-se mais de seo progresso intellectual; não existindo mais egoismo, as descobertas scientificas, que quasi sempre exigem o concurso de muitas intelligencias, se-desinvolverão rapidamente, dizendo cada-um consigo mesmo:—« Que importa aquelle, que produz o bem, com tanto que o bem se produza! » E, effectivamente, quem o mais d'as vezes detêm vossos sabios em sua marcha ascendente para'o progresso, si não a personalidade, e a ambição de ligar seo nome á sua obra? —Eis-ahi qual o futuro, e qual a influencia d'o Spiritismo sobre os povos d'a terra.

UM PHILOSOPHO D'O OUTRO MUNDO.

(*Extrahido d'a—Revue Spirite de Paris, 1863.*)

**Aos senhores assignantes, e áos nossos collegas
d'além-mar**

Com este numero termina o primeiro anno d'o —*Écho d'Além-Tumulo*—, e cordialmente agradecemos áos senhores assignantes a valiosa coadjuvação, que nos-prestaram para que o *Écho*, esse humilde annunciador d'a consoladora e regeneradora doutrina d'o Spiritismo pudesse abrir caminho por entre as cerradas cohortes de seos systematicos adversarios, mostrando áos, que não fecham os olhos, nem cerram os ouvidos, á luz d'a verdade que *o Spiritismo é a dignidade d'o Spirito, como as sciencias phisicas são a dignidade d'a materia.*

Com toda a effusão d'o reconhecimento temos o prazer de render nossos cordiaes agradecimentos aos nossos esforçados companheiros 'n-a difficil, mäs gloriosa, tarefa de propagar as novas idéas,—que mais tarde têm de, indefectivamente, inaugurar a éra nóva d'a humanidade,—a amabilidade, com que se-dignaram de honrar o *Écho*, não só annunciando sua existencia, como enviando-nos em tróca seos muito apreciaveis e conceituados jornaes, exclusivamente dedicados á propagação d'o Spiritismo.

Temos, pois, recebido os seguintes periodicos:—*Revue Spirite*, Paris; *Le Spiritisme à Lyon*, Lyon; *Human Nature*, Londres; *The Universe*, New-York; *El Criterio Espiritista*, Madrid; *Revista Espiritista*, Barcellona; *El Espiritismo*, Sevilha; *La Voce di Dio*, Catania (Italia); *La Salute*, Bolonha (Italia).

O *Écho* tem sido, regularmente, enviado à todas essas Redacções.

Errata

N-o n. 5—Março de 1870, pag. 208, linhas 14 e 40 e pag. 210, linha 1.ª, em lugar de: *Pan*, lêa-se: *Pau*.

N-a pag. 220, linha 1.ª, em lugar de: *ainda quando ella não estivesse sempre*, etc., lêa-se: *quando ella propria nem sempre está*, etc.

N-a pag. 221, linha 11, em lugar de: *o futuro não é mais um facto positivo*, lêa-se: *o futuro não é mais uma esperanza vaga, é um facto positivo*, etc.—N-a linha 15 e 16, em lugar de: *inherentes ao gráo de perfeição*, etc., lêa-se: *inherentes ao gráo de perfeição e de imperfeição*, etc.—N-a linha 38, em lugar de: *realidade para*, etc., lêa-se: *realidade e sua necessidade para o progresso*.

N-a pag. 222, linha 20, em lugar de: *contem a subjeição*, lêa-se: *contra a subjeição*.—N-a linha 22, em lugar de: *o factho*, lêa-se: *o facto*.—N-a linha 34, depois d'a palavra: *organizada*, lêa-se: *sem objecto*, etc.

N-a pag. 224, linha 9, em lugar de: *pel-o materialismo natural*, etc., lêa-se: *pel-o materialismo, porque elles se-prendem á spiritualidade, qualificados por outros de milagres ou sortilegios, segundo as crenças. Taes, entre outros, são os phenomenos d'a dupla vista, d'a vista em distancia, d'o somnambulismo natural e artificial*, etc.

DECLARAÇÃO

O Escriptorio d'a Redacção d'o *Écho d'Além-Tumulo* acha-se transferido para a—Ladeira d'a Fonte-d'as-Pedras:—n.º 25.